





ANÁLISE TERRITORIAL  
E INVENTÁRIO DOS RECURSOS  
DA RAIA HISPANO-LUSA:  
COMARCA DE CIUDAD RODRIGO  
E TERRAS DE RIBA-CÔA

ANALISIS TERRITORIAL  
E INVENTARIO DE RECURSOS  
DE LA RAYA HISPANO-LUSA:  
COMARCA DE CIUDAD RODRIGO  
Y TIERRAS DE RIBA-CÔA

Edita: ORGANISMO AUTÓNOMO DE EMPLEO Y DESARROLLO RURAL (OAEDR)  
Diputación Provincial de Salamanca  
Avda. Carlos I, 64  
37008 Salamanca  
Teléfono: 923 280918 / Fax: 923 280913  
E-mail: [oaedr@lasalina.es](mailto:oaedr@lasalina.es)  
[oaedr@dipsanet.es](mailto:oaedr@dipsanet.es)  
[www.oaedr.es](http://www.oaedr.es)

Presidente: AVELINO PÉREZ SÁNCHEZ

Coordinación Técnica: CARLOS ALBERTO CORTÉS GONZÁLEZ (Director-Gerente OAEDR)  
ANGELINA GUTIÉRREZ GABRIEL (Técnico OAEDR)

Textos: LUIS ALFONSO HORTELANO MINGUEZ (Dpto. de Geografía. Universidad de Salamanca)

Trabajo de campo: MARÍA JOSÉ SÁNCHEZ SANTOS y JOSÉ EUTIMIO RAMOS DELGADO (Técnicos OAEDR)

Recopilación estadística: IRENE DÍEZ RUIZ

Cartografía: CÉSAR ANDRÉS MARTÍN PESCADOR

Traducción al portugués: MARÍA DEL CARMEN NOGUEIRA FREITAS

Revisión de traducción: MARÍA ISABEL MEDINA RODRÍGUEZ

MAQUETACIÓN E IMPRESIÓN: GRÁFICAS LOPE

Depósito Legal: S. 1.549-2006

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                        |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Apresentação .....                                                                                                                                     | 7  |
| 1. A cooperação transfronteiriça e interterritorial: um avanço no conhecimento mútuo e no desenho de estratégias do desenvolvimento local comuns ..... | 11 |
| 1.1. As faixas fronteiriças: Cooperação e desenvolvimento sustentável .....                                                                            | 20 |
| 1.2. Os objectivos e os temas prioritários da cooperação transfronteiriça .....                                                                        | 24 |
| 2. A comarca de Ciudad Rodrigo e os concelhos de Almeida e de Sabugal no cenário territorial europeu: uma zona rural frágil e pouco estruturada .....  | 29 |
| 2.1. Uma localização geográfica periférica: uma zona de difícil acesso e remota .....                                                                  | 36 |
| 2.2. Uma zona agrícola desfavorecida: municípios de montanha e entidades ameaçadas pelo despovoamento .....                                            | 40 |
| 3. Os contrastes territoriais da «raia seca» e da «raia húmida»: a riqueza das paisagens e a regressão demográfica ...                                 | 45 |
| 3.1. A variedade no meio natural: um relevo acidentado e uns valores ecológicos de alta qualidade .....                                                | 45 |
| 3.1.1. O suporte físico, as diferenças termopluviométricas e os elementos bióticos .....                                                               | 46 |
| 3.1.2. A diversidade das unidades paisagísticas: serras, planalto e várzeas .....                                                                      | 52 |
| 3.2. As rupturas do meio sócio-económico: a quebra demográfica e o deficit de actividades económicas .....                                             | 54 |
| 3.2.1. Os recursos humanos: envelhecimento e despovoamento .....                                                                                       | 54 |
| 3.2.2. As bases económicas: a pecuária extensiva e a indústria agro-alimentar .....                                                                    | 66 |
| 3.2.2.1. O sector primário agricultura, pecuária e aproveitamentos florestais .....                                                                    | 66 |
| 3.2.2.2. A renovação das actividades tradicionais e a emergência do turismo rural .....                                                                | 68 |

## ÍNDICE

|                                                                                                                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Presentación .....                                                                                                                                           | 7  |
| 1. La cooperación transfronteriza e interterritorial: un avance en el conocimiento mutuo y el diseño de estrategias de desarrollo local comunes .....        | 11 |
| 1.1. Las franjas fronterizas: cooperación y desarrollo sostenible .....                                                                                      | 20 |
| 1.2. Los objetivos y los temas prioritarios de la cooperación transfronteriza .....                                                                          | 24 |
| 2. La comarca de Ciudad Rodrigo y los concelhos de Almeida y de Sabugal en el escenario territorial europeo: una zona rural frágil y poco estructurada ..... | 29 |
| 2.1. Una localización geográfica periférica: un borde de difícil acceso y remoto .....                                                                       | 36 |
| 2.2. Una zona agrícola desfavorecida: municipios de montaña y entidades amenazadas por despoblación .....                                                    | 40 |
| 3. Los contrastes territoriales de la «raya seca» y de la «raya húmeda»: la riqueza de los paisajes y la regresión demográfica .....                         | 45 |
| 3.1. La variedad del medio natural: un relieve accidentado y unos valores ecológicos de alta calidad .....                                                   | 45 |
| 3.1.1. El soporte físico, las diferencias termopluviométricas y los elementos bióticos .....                                                                 | 46 |
| 3.1.2. La diversidad de unidades paisajísticas: sierras, penillanura y vegas .....                                                                           | 52 |
| 3.2. Las fracturas del medio socioeconómico: la quiebra demográfica y el déficit de actividades económicas .....                                             | 54 |
| 3.2.1. Los recursos humanos: envejecimiento y despoblación .....                                                                                             | 54 |
| 3.2.2. Las bases económicas: la ganadería extensiva y la industria agroalimentaria .....                                                                     | 66 |
| 3.2.2.1. El sector primario: agricultura, ganadería y aprovechamientos forestales .....                                                                      | 66 |
| 3.2.2.2. La renovación de las actividades tradicionales y la emergencia del turismo rural .....                                                              | 68 |

|                                                                                                                                                                         |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 3.3. O património cultural: os restos arqueológicos, as obras históricas e as expressões tradicionais .....                                                             | 72  |
| 3.3.1. Os bens de interesse cultural: a arquitectura militar e os pelourinhos .....                                                                                     | 73  |
| 3.3.2. A cultura imaterial: as tradições, os costumes e o «saber fazer» .....                                                                                           | 82  |
| 3.4. Os estrangulamentos e as vantagens do desenvolvimento local a partir da síntese territorial: a matriz DAFO (Debilidades, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades)..... | 86  |
| 3.5. A problemática mostrada pelos representantes da população local .....                                                                                              | 100 |
| 3.5.1. O problema da desertificação demográfica .....                                                                                                                   | 100 |
| 3.5.2. As reivindicações de infra-estrutura, equipamentos e comunicações .....                                                                                          | 100 |
| 3.5.3. A revisão do planeamento urbanístico .....                                                                                                                       | 101 |
| 3.5.4. As actividades económicas predominantes são agropecuárias .....                                                                                                  | 101 |
| 3.5.5. Uma valorização do património natural contraditória .....                                                                                                        | 101 |
| 3.5.6. O uso alternativo do património cultural .....                                                                                                                   | 102 |
| 3.5.7. Deficiências e propostas de desenvolvimento local .....                                                                                                          | 102 |
| 4. Relatório dos recursos turísticos para o desenvolvimento local .....                                                                                                 | 106 |
| 4.1. Os recursos turísticos actuais: espaços naturais protegidos e bens moveis .....                                                                                    | 107 |
| 4.1.1. Os atractivos do património natural: a educação ambiental e o aproveitamento das águas e montes .....                                                            | 108 |
| 4.1.2. Os recursos histórico-monumentais, artísticos, arqueológicos, etnográficos e técnicos .....                                                                      | 117 |
| 4.2. As «Unidades Turístico Territoriais», um exemplo de cooperação transfronteiriça entre Ciudad Rodrigo e as Terras do Riba-Côa .....                                 | 123 |
| 5. A «raia» da comarca de Ciudad Rodrigo e Terras do Riba-Côa como um «âmbito de cooperação» e «território de oportunidades» .....                                      | 129 |
| 6. Bibliografia, fontes e documentos .....                                                                                                                              | 133 |

|                                                                                                                                                                            |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 3.3. El patrimonio cultural: los restos arqueológicos, las obras históricas y las expresiones tradicionales .....                                                          | 72  |
| 3.3.1. Los bienes de interés cultural: la arquitectura militar y los rollos jurisdiccionales .....                                                                         | 73  |
| 3.3.2. La cultura inmaterial: las tradiciones, las costumbres y el «saber hacer» .....                                                                                     | 82  |
| 3.4. Los estrangulamientos y las ventajas del desarrollo local a partir de la síntesis territorial: la matriz DAFO (Debilidades, Amenazas, Fortalezas y Oportunidades) ... | 86  |
| 3.5. La problemática mostrada por los representantes de la población local .....                                                                                           | 100 |
| 3.5.1. El problema de la desertización demográfica ..                                                                                                                      | 100 |
| 3.5.2. Las reivindicaciones de infraestructuras, equipamientos y comunicaciones .....                                                                                      | 100 |
| 3.5.3. La revisión del planeamiento urbanístico .....                                                                                                                      | 101 |
| 3.5.4. Las actividades económicas predominantes son las agropecuarias .....                                                                                                | 101 |
| 3.5.5. Una valoración del patrimonio natural contradictoria .....                                                                                                          | 101 |
| 3.5.6. El uso alternativo del patrimonio cultural .....                                                                                                                    | 102 |
| 3.5.7. Deficiencias y propuestas de desarrollo local ....                                                                                                                  | 102 |
| 4. Inventario de los recursos turístico territoriales para el desarrollo local .....                                                                                       | 106 |
| 4.1. Los recursos turísticos actuales: espacios naturales protegidos y bienes muebles .....                                                                                | 107 |
| 4.1.1. Los atractivos del patrimonio natural: la educación ambiental y los aprovechamientos de aguas y montes .....                                                        | 108 |
| 4.1.2. Los recursos histórico-monumentales, artísticos, arqueológicos, etnográficos y técnicos .....                                                                       | 117 |
| 4.2. Las «Unidades Turístico Territoriales», un ejemplo de cooperación transfronteriza entre Ciudad Rodrigo y las Tierras de Riba-Côa .....                                | 123 |
| 5. La «raya» de la comarca de Ciudad Rodrigo y Tierras de Riba-Côa como un «ámbito de cooperación» y «territorio de oportunidades» .....                                   | 129 |
| 6. Bibliografía, fuentes y documentos .....                                                                                                                                | 133 |

## APRESENTAÇÃO

Desde a sua constituição em 2001, um dos objectivos prioritários do Organismo Autónomo do Emprego e Desenvolvimento Rural (OAEDR) da Deputação Provincial de Salamanca tem sido estabelecer e afiançar diferentes vias de colaboração com as distintas Administrações Públicas doutros países. Para a consecução deste objectivo, e em cumprimento dos seus próprios fins estatutários, o Organismo Autónomo preocupou-se, em primeiro lugar, obter os fundos necessários, concorrendo para isto a quantas convocatórias e iniciativas comunitárias, nacionais e regionais teve ocasião. A obtenção destes fundos permitiu ao OAEDR, em segundo lugar executar distintos projectos transfronteiriços que por fim determinaram uma linha de progressão ascendente ininterrupta com a conseguinte revisão e ampliação tanto dos objectivos apresentados como do número de sócios transfronteiriços. Tudo isso graças à confiança e ao retorno obtido por distintas instituições nacionais e supranacionais.

Neste contexto situa-se o estudo que agora apresentamos sob o título genérico de *«Análise territorial e inventário dos recursos locais da raia hispano-lusa: Comarca de Ciudad Rodrigo de Terras de Riba-Côa»* que

## PRESENTACIÓN

Desde su constitución en el 2001, uno de los objetivos prioritarios del Organismo Autónomo de Empleo y Desarrollo Rural (OAEDR) de la Diputación Provincial de Salamanca ha sido el establecer y afianzar diferentes cauces de colaboración con las distintas Administraciones Públicas de otros países. Para la consecución de este objetivo, y en cumplimiento de sus propios fines estatutarios, el Organismo Autónomo se ha preocupado, en primer lugar, de obtener los fondos necesarios, concurriendo para ello a cuantas convocatorias e iniciativas comunitarias, nacionales y regionales ha tenido ocasión. La obtención de estos fondos ha permitido al OAEDR, en segundo lugar, ejecutar distintos proyectos transfronterizos, que a la postre han determinado una línea de progresión ascendente e ininterrumpida, con la consiguiente revisión y ampliación tanto de los objetivos planteados como del número de socios transfronterizos. Todo ello gracias a la confianza y al respaldo obtenido por distintas instituciones nacionales y supranacionales.

En este contexto se ha de situar el estudio que ahora presentamos bajo el título genérico de *«Análisis territorial e inventario de recursos locales de la raya hispano-lusa: Comarca de Ciudad Rodrigo y Tierras de Riba-Côa»*, que

contou com a co-financição do Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional (FEDER), através do Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças da Junta de Castela e Leão, e tem seus precedentes imediatos nos Directórios Transfronteiriços para a Coesão Social, Económica e Territorial publicados pelo OAEDR em 2004 e 2005. Com eles comparte a metodologia empregada para sua elaboração, baseada no acerto que supõe combinar os conhecimentos teóricos derivados da interpretação dos dados estatísticos com as conclusões práticas extraídas a partir de um meticoloso trabalho de campo.

Se bem que corresponde ao leitor valorizar os resultados, queremos destacar que as nossas expectativas iniciais têm sido bastante satisfatórias. Como a sua própria denominação indica, o estudo consta de duas partes claramente diferenciadas: a primeira delas realiza uma análise territorial e sócio-económica exaustiva da zona objecto do estudo, evidenciando as suas debilidades, ameaças, fortalezas e oportunidades; a segunda oferece um inventário dos seus recursos turísticos, com a sua correspondente «zonificação» em distintas «Unidades Turístico Territoriais (UTT)». Dois temas de cuja complementaridade se extraem diferentes linhas de colaboração futura, com as que possa combater as debilidades detectadas e potenciar as oportunidades existentes.

No que é uma constante em todos os projectos transfronteiriços desenhados pelo Organismo Autónomo, a finalidade deste estudo é a de contribuir para criar um espaço de coesão permanente, de carácter deliberativo e em constante renovação, que se converta no desenvolvimento das zonas rurais da nossa província, gerando emprego, assentando população e melhorando a qualidade de vida nos nossos centros urbanos. Um espaço de cooperação ao que irreversivelmente nos vemos expostos e que contou com o compromisso incondicional de

ha contado con la cofinanciación del Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER), a través del Gabinete de Iniciativas Transfronterizas de la Junta de Castilla y León, y tiene sus precedentes inmediatos en los Directorios Transfronterizos para la Cohesión Social, Económica y Territorial publicados por el OAEDR en el 2004 y 2005. Con ellos comparte la metodología empleada para su elaboración, basada en el acierto que supone combinar los conocimientos teóricos derivados de la interpretación de los datos estadísticos con las conclusiones prácticas extraídas a partir de un ingente trabajo de campo.

Si bien corresponde al lector valorar los resultados, si quisiéramos destacar que nuestras expectativas iniciales se han visto colmadas sobradamente. Como su propia denominación indica, el estudio consta de dos partes claramente diferenciadas: la primera de ellas realiza un análisis territorial y socioeconómico exhaustivo de la zona objeto de estudio, evidenciando sus debilidades, amenazas, fortalezas y oportunidades; la segunda ofrece un inventario de sus recursos turísticos, con su correspondiente zonificación en distintas «*Unidades Turístico Territoriales (UTT)*». Dos apartados de cuya complementariedad se extraen distintas líneas de colaboración futura, con las que poder contrarrestar las debilidades detectadas y potenciar las oportunidades existentes.

En lo que es una constante en todos los proyectos transfronterizos diseñados por el Organismo Autónomo, la finalidad última de este estudio es la de contribuir a crear un espacio de cohesión permanente, de carácter deliberativo y en constante renovación, que redunde en el desarrollo de las zonas rurales de nuestra provincia, generando empleo, asentando población y mejorando la calidad de vida en nuestros pueblos. Un espacio de cooperación al que irreversiblemente nos vemos abocados y que ha de contar con el compromiso incondicional de

quantas instituições e entidades se vêem envolvidas no seu desenvolvimento. Como prova deste compromisso só resta esperar que num futuro próximo se possam tornar realidade as linhas de colaboração apontadas neste estudo.

Não quero concluir sem manifestar o meu agradecimento a todas as pessoas e entidades que participaram, de forma directa ou indirectamente, na elaboração deste trabalho. A todas elas as minhas mais sinceras felicitações.

Salamanca, Outubro de 2006

AVELINO PÉREZ SÁNCHEZ  
Presidente do O.A.E.D.R

cuantas instituciones y entidades se ven involucradas en su desarrollo. Como prueba de este compromiso sólo resta esperar que en un futuro inmediato se puedan hacer realidad las líneas de colaboración apuntadas en este estudio.

No quisiera concluir sin manifestar mi agradecimiento a cuantas personas y entidades han participado, de forma directa o indirecta, en la elaboración de este trabajo. A todos ellos mis más sinceras felicitaciones.

Salamanca, Octubre de 2006

AVELINO PÉREZ SÁNCHEZ  
Presidente del O.A.E.D.R



## 1. A cooperação transfronteiriça e interterritorial: um avanço no conhecimento mútuo e no desenho de estratégias do desenvolvimento local comuns

A presente publicação responde à convocatória da administração de Castela e Leão, através do Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças, para realizar acções de cooperação transfronteiriça e interterritorial a iniciativa dos actores sociais, económicos ou culturais da região, especialmente, em actuações que contribuam para o conhecimento mútuo da raia e no desenho de estratégias de desenvolvimento comuns entre territórios vizinhos. O caminho para conseguir uma União Europeia coesa desde o ponto de vista social, económico e territorial passa pelo reforço, por parte do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e dos entes regionais e locais, do campo da cooperação transnacional, transfronteiriça e inter-regional em questões de desenvolvimento regional e local sustentável. Esta linha de trabalho tem um renovado interesse neste momento porque a Comissão Europeia aprovou, em 14 de Julho de 2004, as propostas financeiras futuras que contemplam as acções do Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional, do Fundo Social Europeu e do Fundo de Coesão a partir de três novos objectivos prioritários: Convergência, Competitividade Regional e Emprego, e Cooperação Territorial Europeia. O desafio do objectivo de Cooperação Territorial Europeia é intensificar a cooperação transfronteiriça, através de programas conjuntos, das regiões situadas ao longo das fronteiras terrestres interiores e de algumas fronteiras terrestres exteriores. A união Europeia lançou algumas propostas<sup>1</sup> como a criação de agrupações cooperativas a partir do dia 1 de Janeiro de 2007, em forma de Agrupação

<sup>1</sup> COM (2004) 496 final, 2004/0168 (COD), Proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à criação duma Agrupação Europeia de Cooperação Transfronteiriça (AECT) (Bruxelas, 14 de Julho de 2004).

## 1. La cooperación transfronteriza e interterritorial: un avance en el conocimiento mutuo y el diseño de estrategias de desarrollo local comunes

La presente publicación responde a la convocatoria de la administración de Castilla y León, a través del Gabinete de Iniciativas Transfronterizas, para realizar **acciones de cooperación transfronteriza e interterritorial** a iniciativa de los actores sociales, económicos o culturales de la región, especialmente, en actuaciones que contribuyan al conocimiento mutuo de las franjas rayanas y en el diseño de estrategias de desarrollo comunes entre territorios vecinos. El camino para lograr una Unión Europea cohesionada desde el punto de vista social, económico y territorial pasa por el refuerzo, por parte del Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER) y de los entes regionales y locales, del campo de *la cooperación transnacional, transfronteriza e interregional en cuestiones de desarrollo regional y local sostenible*. Esta línea de trabajo cobra un renovado interés en este momento porque la Comisión Europea ha aprobado, el 14 de julio de 2004, las propuestas financieras futuras que contemplan las acciones del Fondo Europeo de Desarrollo Regional, del Fondo Social Europeo y del Fondo de Cohesión a partir de tres nuevos objetivos prioritarios: Convergencia, Competitividad Regional y Empleo, y Cooperación Territorial Europea. El desafío del objetivo de Cooperación Territorial Europea es intensificar la cooperación transfronteriza, a través de programas conjuntos, de las regiones situadas a lo largo de las fronteras terrestres interiores y de algunas fronteras terrestres exteriores. La Unión Europea ya ha lanzado algunas propuestas<sup>1</sup>, como la creación de agrupaciones cooperativas a partir del 1 de enero del 2007, en forma de **Agrupación**

<sup>1</sup> COM (2004) 496 final, 2004/0168 (COD), Propuesta de Reglamento del Parlamento Europeo y del Consejo relativo a la creación de una Agrupación Europea de Cooperación Transfronteriza (AECT) (Bruselas, 14 de julio del 2004).

Europeia de Cooperação Transfronteiriça «**AECT**», com o objectivo de facilitar e de fomentar a cooperação transfronteiriça «Convénio de cooperação transfronteiriça europeia» entre Estados membros e entre entes regionais e locais, com o fim de incrementar a coesão económica, social e territorial.

As boas relações em matéria de cooperação bilateral intergovernamental entre a Espanha e Portugal começaram com a assinatura em 22 de Novembro de 1977, do *Tratado de Amizade e Cooperação entre a Espanha e Portugal* (entrou em vigor em 5 de Maio de 1978)<sup>2</sup>. O artigo proclama o fortalecimento dos vínculos de amizade e de solidariedade entre ambos países e estabelece uma série de propósitos de colaboração. O aprofundamento da cooperação transfronteiriça entre as diferentes regiões hispano-portuguesas estabeleceu-se com a ratificação por ambos os Estados do *Convénio Quadro do Conselho da Europa de Cooperação Transfronteiriça entre Comunidades ou Autoridades Territoriais (Convénio de Madrid)*. O convénio Quadro Europeu sobre cooperação transfronteiriça entre entidades territoriais, promovido pelo Conselho da Europa, feito em Madrid no dia 21 de Maio de 1980, assinado pela Espanha a 1 de Outubro de 1986 e ratificado em 10 de Julho de 1990, estabelece um quadro jurídico geral na matéria<sup>3</sup>. A aplicação do Convénio Quadro Europeu exigia uns Acordos inter estatais que, no caso da Espanha e Portugal, chegaram com o Tratado de Valencia. Enquanto isso, tem sido imprescindível a comunicação prévia do projecto do convénio à Secretaria de Estado para as Administrações Territoriais do Ministério das Administrações Públicas da Espanha<sup>4</sup>. A publicação do *Tratado*

*Europea de Cooperación Transfronteriza «AECT»*, con el objetivo de facilitar y de fomentar la cooperación transfronteriza «**Convenio de cooperación transfronteriza europea**» entre Estados miembros y entre entes regionales y locales, con el fin de incrementar la cohesión económica, social y territorial.

Las buenas relaciones en materia de cooperación bilateral intergubernamental entre España y Portugal comenzaron con la firma, el 22 de noviembre de 1977, del *Tratado de Amistad y Cooperación entre España y Portugal* (entró en vigor el 5 de mayo de 1978)<sup>2</sup>. El articulado proclama el fortalecimiento de los vínculos de amistad y de solidaridad entre ambos países y establece una serie de propósitos de colaboración. El afianzamiento de la cooperación transfronteriza entre las diferentes regiones hispano-portuguesas se estableció formalmente con la ratificación por ambos Estados del *Convenio Marco del Consejo de Europa de Cooperación Transfronteriza entre Comunidades o Autoridades Territoriales (Convenio de Madrid)*. El Convenio Marco Europeo sobre cooperación transfronteriza entre entidades territoriales, promovido por el Consejo de Europa, hecho en Madrid el 21 de mayo de 1980, firmado por España el 1 de octubre de 1986 y ratificado el 10 de julio de 1990, establece un marco jurídico general en la materia<sup>3</sup>. La aplicación del Convenio Marco Europeo exigía unos Acuerdos interestatales que, en el caso de España y Portugal, han llegado con el Tratado de Valencia. Mientras tanto, ha sido imprescindible la comunicación previa del proyecto de convenio a la Secretaría de Estado para las Administraciones Territoriales del Ministerio de Administraciones Públicas de España<sup>4</sup>. La publicación del *Trata-*

<sup>2</sup> Tratado de Amizade e Cooperação entre a Espanha e Portugal, de 22 de Novembro de 1977, ratificado pelo instrumento de 17 de abril de 1978 (BOE nº 128, de 30 de Maio de 1978).

Resolução da Assembleia da República nº 59- A/78, Tratado de Amizade e Cooperação entre a Espanha e Portugal (publicada em Suplemento ao Diário da República, I série, número 98, de 28 de Abril de 1978, pp.784- (I) a 784- (3).

<sup>3</sup> Convénio Marco Europeu de Cooperação Transfronteiriça entre Comunidades ou Autoridades Territoriais, do dia 21 de maio de 1980, ratificado por Instrumento de 10 de Julho de 1990 (BOE nº 248, de 16 de Outubro de 1990).

Decreto do Governo n.º 29/1987: Aprova, para ratificação, a Convenção-Quadro Europeia para a Cooperação Transfronteiriça entre as Comunidades ou Autoridades Territoriais, aberta à assinatura dos Estados membros do Conselho da Europa em 21 de Maio de 1980. Revoga o Decreto do Governo n.º 15/1986, de 19 de Novembro (Diário da República, I Série, 13-8-1987, pp. 3126-3146).

<sup>2</sup> Tratado de Amistad y Cooperación entre España y Portugal, de 22 de noviembre de 1977, ratificado por Instrumento de 17 de abril de 1978 (BOE nº 128, de 30 mayo de 1978).

Assembleia da República, Resolução n.º 59-A/78: Aprova o Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e Espanha (publicada em Suplemento ao Diário da República, I Série, Número 98, de 28 de abril de 1978, pp. 784-(1) a 784-(3) [<http://www.portugal.gov.pt>].

<sup>3</sup> Convenio Marco Europeo de Cooperación Transfronteriza entre Comunidades o Autoridades Territoriales, de 21 de mayo de 1980, ratificado por Instrumento de 10 de julio de 1990 (BOE nº 248, de 16 octubre de 1990).

Decreto do Governo n.º 29/1987: Aprova, para ratificação, a Convenção-Quadro Europeia para a Cooperação Transfronteiriça entre as Comunidades ou Autoridades Territoriais, aberta à assinatura dos Estados membros do Conselho da Europa em 21 de maio de 1980. Revoga o Decreto do Governo n.º 15/1986, de 19 de novembro (Diário da República, I Série, 13-8-1987, pp. 3126-3146).

sobre *Cooperação Transfronteiriça entre entidades e instâncias territoriais*<sup>4</sup> assinado em Valência no dia 3 de Outubro de 2002, possibilita o estabelecimento de «*convénios de cooperação*» entre cidades territoriais. O tratado, que entrou em vigor no dia 30 de Janeiro de 2004, permite constituir *organismos de cooperação ou estruturas territoriais de cooperação transfronteiriça* sem personalidade jurídica (Comunidades de Trabalho - entre regiões ou entre entidades/instâncias locais e Grupos de Trabalho - entre municípios) com o objectivo de promover, coordenar, apoiar e realizar actividades de cooperação transfronteiriça.

A integração da Espanha e de Portugal na União Europeia provocou a abertura de novas relações de cooperação entre as regiões fronteiriças adjacentes. Esta via de colaboração entre as administrações regionais do Norte e do Centro de Portugal com a Comunidade Autónoma de Castela e Leão terminou com a assinatura das respectivas Declarações, *Declaração do Porto* (Porto, 9 de Fevereiro de 1990) e *Declaração de Coimbra* (Coimbra, 29 de Maio de 1990), que institucionalizam as relações e compromissos das suas regiões portuguesas com Castela e Leão. Estas declarações seriam o precedente da assinatura dos seus respectivos *Protocolos de Colaboração*, Região Norte-Castela e Leão (Porto, dia 21 de Fevereiro de 1995), Região Centro-Castela e Leão (Valladolid, 3 de Março de 1995), para reduzir as barreiras administrativas, económicas, sociais, culturais e psicológicas. As cláusulas de colaboração dos Protocolos em matéria de infra-estrutura, recursos hídricos, meio ambiente, ordenação do território, cultura, agricultura e agropecuária, indústria, turismo formação e investigação já ficaram perfiladas nas Declarações conjuntas. A Junta de Castela e Leão e a Comissão de Coordenação da Região Norte, dia 19 de Janeiro de 2000, ratificaram o Acordo de constituição da Comunidade de Trabalho

<sup>4</sup> Real Decreto 131/1997, de 1º de Agosto, sobre Comunicação prévia à Administração Geral do Estado e publicação oficial dos convénios de cooperação transfronteiriça das Comunidades Autónomas e entidades locais com entidades territoriais estrangeiras (BOE nº 207, de 29 de Agosto de 1997).

<sup>5</sup> Tratado entre o Reino da Espanha e a República Portuguesa sobre cooperação transfronteiriça entre entidades e instâncias territoriais, feito em Valência em 3 de Outubro de 2002 (BOE nº 219, de 12 de setembro de 2003).

Resolução da Assembleia da República n.º 13/2003, ratificada pelo Decreto do Presidente da República n.º 11/2003, Convenção entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha sobre Cooperação Transfronteiriça entre Instâncias e Autoridades Territoriais (Diário da República I-A, n.º 51, de 1 de Março de 2003).

do sobre *Cooperación Transfronteriza entre entidades e instancias territoriales*<sup>4</sup>, firmado en València el 3 de octubre de 2002, posibilita el establecimiento de «*convenios de cooperación*» entre entidades territoriales. El tratado, que entró en vigor el 30 de enero de 2004, permite constituir *organismos de cooperación o estructuras territoriales de cooperación transfronteriza* sin personalidad jurídica (Comunidades de Trabajo —entre regiones o entre entidades/instancias locales— y Grupos de Trabajo —entre municipios—) con el objeto de promover, coordinar, apoyar y realizar actividades de cooperación transfronteriza.

La integración de España y de Portugal en la Unión Europea ha provocado la apertura de nuevas relaciones de cooperación entre las regiones fronterizas adyacentes. Esta vía de colaboración entre las administraciones regionales del Norte y del Centro de Portugal con la Comunidad Autónoma de Castilla y León terminó con la firma de sendas Declaraciones, *Declaración de Porto* (Porto, 9 de febrero de 1990) y *Declaración de Coimbra* (Coimbra, 29 de mayo de 1990), que institucionalizaban las relaciones y compromisos de ambas regiones portuguesas con Castilla y León. Estas declaraciones serían el precedente de la firma de sendos *Protocolos de Colaboración*, Región Norte-Castilla y León (Porto el día 21 de febrero de 1995) Región Centro-Castilla y León (Valladolid, 3 de marzo de 1995), para reducir las barreras administrativas, económicas, sociales, culturales y psicológicas. Las cláusulas de colaboración de los Protocolos en materia de infraestructuras, recursos hídricos, medio ambiente, ordenación del territorio, cultura, agricultura y ganadería, industria, turismo y formación e investigación ya quedaron perfiladas en las Declaraciones conjuntas. La Junta de Castilla y León y la Comisión de Coordinación de la Región Norte, el 19 de enero de 2000, han ratificado el Acuerdo de constitución de la Comunidad de Trabajo

<sup>4</sup> Real Decreto 1317/1997, de 1 de agosto, sobre Comunicación previa a la Administración General del Estado y publicación oficial de los convenios de cooperación transfronteriza de Comunidades Autónomas y entidades locales con entidades territoriales extranjeras (BOE nº 207, de 29 de agosto de 1997).

<sup>5</sup> Tratado entre el Reino de España y la República Portuguesa sobre cooperación transfronteriza entre entidades e instancias territoriales, hecho en València el 3 de octubre de 2002 (BOE nº 219, de 12 de septiembre de 2003).

Resolução da Assembleia da República n.º 13/2003, ratificada pelo Decreto do Presidente da República n.º 11/2003, Convenção entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha sobre Cooperação Transfronteiriça entre Instâncias e Autoridades Territoriais (Diário da República I-A, n.º 51, de 1 de marzo de 2003).

Castela e Leão – Região Norte de Portugal<sup>6</sup>, que «*se cria com a finalidade de favorecer uma dinâmica de encontros regulares entre o Norte de Portugal e Castela e Leão, para tratar de assuntos de interesse comum, intercambiar informações, coordenar iniciativas e examinar as possibilidades de solucionar os problemas comuns ou de contribuir para a sua resolução*».

A administração regional cria em 1998 o **Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças (GIT)** com a finalidade de promover e fomentar a cooperação transfronteiriça entre as regiões de Castela e Leão e as do Norte e Centro de Portugal. Este escritório de carácter técnico, adscrito à Direcção Geral de Economia e Assuntos Europeus, resolve temas de âmbito institucional, de coordenação de projectos e iniciativas de coordenação transfronteiriça e inter-regional financiadas pelos fundos comunitários, e de informação relacionada com actividades, iniciativas e projectos transfronteiriços.

Também, a Deputação Provincial de Salamanca através do **Organismo Autónomo de Empleo e Desenvolvimento Rural (OAEDR) da Excm. Deputação Provincial de Salamanca** ([www.oaedr.es](http://www.oaedr.es)), trabalha pela coesão económica, social e territorial europeia a uma escala local e de forma prática através da cooperação transfronteiriça com os concelhos vizinhos da província para consolidar o mercado único e a livre circulação de pessoas e mercadorias no seio da União Europeia. Esta finalidade é complementar e essencial ao objectivo prioritário do OAEDR, *contribuir para o desenvolvimento local dos municípios salmantinos*, ao permitir utilizar instrumentos e programas europeus que, por sua vez, facilitam o trabalho das equipas técnicas e o ponto de partida de estruturas de carácter logístico. No entanto, também contempla de forma explícita o fomento da participação das Entidades Locais de Salamanca no desenvolvimento da União Europeia<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> RESOLUÇÃO de 20 de Março de 2000, pela qual se dá publicidade ao Acordo Constitutivo da Comunidade de Trabalho de Castela e Leão- Norte de Portugal (BOE nº 86, de 10 de abril de 2000).

<sup>7</sup> Além disso, no Art. 6. do Estatuto do Organismo Autónomo do Empleo e desenvolvimento Rural relacionam-se como fins específicos os seguintes objectivos:

- Desenvolver metodologias de desenvolvimento local que sirvam de apoio às Entidades Locais e outras instituições locais.
- Aproveitar e difundir o uso dos fundos disponíveis para o desenvolvimento local.
- Contribuir ao aproveitamento dos recursos locais não utilizados na província.

Castilla y León-Región Norte de Portugal<sup>6</sup>, que «*se crea con la finalidad de favorecer una dinámica de encuentros regulares entre el Norte de Portugal y Castilla y León, para tratar asuntos de interés común, intercambiar informaciones, coordinar iniciativas y examinar las posibilidades de solucionar los problemas comunes o de contribuir a su resolución*».

La administración regional crea en 1998 el **Gabinete de Iniciativas Transfronterizas (GIT)** con el fin de promover y fomentar la cooperación transfronteriza entre las regiones de Castilla y León y las del Norte y Centro de Portugal. Esta oficina de carácter técnico, adscrita a la Dirección General de Economía y Asuntos Europeos, resuelve temas del ámbito institucional, de coordinación de proyectos e iniciativas de cooperación transfronteriza e interregional financiadas por fondos comunitarios, y de información relacionada con actividades, iniciativas y proyectos transfronterizos.

También, la Diputación Provincial de Salamanca a través del **Organismo Autónomo de Empleo y Desarrollo Rural (OAEDR) de la Excm. Diputación Provincial de Salamanca** ([www.oaedr.es](http://www.oaedr.es)), trabaja por la cohesión económica, social y territorial europea a una escala local y de forma práctica a través de la cooperación transfronteriza con los concelhos vecinos de la provincia para consolidar el mercado único y la libre circulación de personas y mercancías en el seno de la Unión Europea. Esta finalidad es complementaria y esencial al objetivo prioritario del OAEDR, *contribuir al desarrollo local de los municipios salmantinos*, al permitir utilizar instrumentos y programas europeos que, a su vez, facilitan la labor de los equipos técnicos y la puesta en marcha de estructuras de carácter logístico. Sin embargo, también contempla de forma explícita el fomento de la participación de las Entidades Locales de Salamanca en el desarrollo de la Unión Europea<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> Resolución de 20 de marzo de 2000, por la que se da publicidad al Acuerdo Constitutivo de la Comunidad de Trabajo de Castilla y León-Norte de Portugal (BOE nº 86, de 10 de abril de 2000).

<sup>7</sup> Además, en el Art. 6. del Estatuto del Organismo Autónomo de Empleo y Desarrollo Rural se relacionan como fines específicos los siguientes objetivos:

- Desarrollar metodologías de desarrollo local que sirvan de apoyo a las Entidades Locales y otras instituciones locales.
- Aprovechar y difundir el uso de los fondos disponibles para el desarrollo local.
- Contribuir al aprovechamiento de los recursos locales no utilizados en la provincia.

Em primeiro lugar, a Deputação Provincial de Salamanca impulsionou a cooperação transfronteiriça com o funcionamento, o dia 31 de Maio de 2001, da **Comunidade Territorial de Cooperação (CTC) do Douro Superior-Salamanca**. Na actualidade e ao abrigo do Tratado de Valencia, as CTC passaram a denominar-se «**Comunidades de Trabalho**» e abriram-se novos canais e possibilidades de cooperação com as quatro Câmaras que constituem a Associação de Municípios do Douro Superior de Fins Específicos (AMDSFE): Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Freixo de Espada à Cinta.

Além disso, na primeira convocatória do Interreg III-A: Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal<sup>8</sup>, dentro do Subprograma 3: Castela e Leão-Centro de Portugal, a Deputação Provincial deu os primeiros passos para entabular a relação institucional com a Beira Interior Norte. A este respeito está-se a concluir a execução dum projecto denominado «Constituição da Comunidade Territorial de Cooperação Beira Interior Norte-Salamanca (CTC BIN-SAL. SP3. P17.)» com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região Centro de Portugal (CCDR), com sede em Coimbra. Junto com este projecto, realizaram-se actuações em dois mais: «Permeabilidade Viária da Fronteira Beira Interior Norte-Salamanca (BIN-SAL ACCESIBILIDADES. SP3. P1.)» e «Plano Transfronteiriço de Optimização Energética (PTOE SP3. P9)».

- Facilitar a valorização dos recursos e produções, em especial os do património arquitectónico, natural e cultural dos diferentes municípios da província.
- Estimular o investimento tanto privado como público na nossa província.
- Incorporar as novas tecnologias a todos os âmbitos da actividade de desenvolvimento da província.
- Desenhar serviços de formação, assessoria e informação para as Entidades Locais e Centros de Desenvolvimento da Província.
- Facilitar a acção da Comunidade Autónoma na província de Salamanca nos âmbitos da finalidade do Organismo Autónomo.
- Contribuir para a criação ou manutenção de emprego no âmbito rural.
- Quaisquer outras iniciativas que sendo coincidentes com os objectivos do Organismo Autónomo tendam ao cumprimento dos seus fins.

<sup>8</sup> RESOLUÇÃO de 18 de Junho de 2002, da Direcção Geral de Fundos Comunitários e Financiación Territorial, pela qual se convocam ayudas do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional correspondentes ao Programa Espanha-Portugal da Iniciativa Comunitária INTERREG III (BOE nº 153, de 27 de Junho de 2002).

En primer lugar, la Diputación Provincial de Salamanca ha impulsado la cooperación transfronteriza con la puesta en marcha, el 31 de mayo del 2001, de la **Comunidad Territorial de Cooperación (CTC) del Duero Superior-Salamanca**. En la actualidad, y al amparo del Tratado de Valencia, las CTC han pasado a denominarse «**Comunidades de Trabajo**» y se han abierto nuevos canales y posibilidades de cooperación con las cuatro Cámaras que constituyen la Asociación de Municipios del Duero Superior de Fines Específicos (AMDSFE): Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa y Freixo de Espada à Cinta.

Además, en la primera convocatoria de Interreg III-A: Cooperación Transfronteriza España-Portugal<sup>8</sup>, dentro del Subprograma 3: Castilla y León-Centro de Portugal, la Diputación Provincial ha dado los primeros pasos para entablar la relación institucional con la Beira Interior Norte. A este respecto se está concluyendo la ejecución de un proyecto denominado «Constitución de la Comunidad Territorial de Cooperación Beira Interior Norte-Salamanca (CTC BIN-SAL. SP3. P17.)» con la Comisión de Coordinación y Desarrollo Regional de la Región Centro de Portugal (CCDR), con sede en Coimbra. Junto a este proyecto, se han realizado actuaciones en dos más: «Permeabilidad Viaria de la Frontera Beira Interior Norte-Salamanca (BIN-SAL ACCESIBILIDADES. SP3. P1.)» y «Plan Transfronterizo de Optimización Energética (PTOE SP3. P9)».

- Facilitar la valorización de los recursos y producciones, en especial los del patrimonio arquitectónico, natural y cultural de los distintos municipios de la provincia.
- Estimular la inversión tanto privada como pública en nuestra provincia.
- Incorporar las nuevas tecnologías a todos los ámbitos de la actividad de desarrollo de la provincia.
- Diseñar servicios de formación, asesoramiento e información para las Entidades Locales y Centros de Desarrollo de la Provincia.
- Facilitar la acción de la Comunidad Autónoma en la provincia de Salamanca en los ámbitos de la finalidad del Organismo Autónomo.
- Contribuir a la creación o mantenimiento de empleo en el ámbito rural.
- Cualquiera otras iniciativas que siendo coincidentes con los objetos del Organismo Autónomo tiendan al cumplimiento de sus fines.

<sup>8</sup> RESOLUCIÓN de 18 de junio de 2002, de la Dirección General de Fondos Comunitarios y Financiación Territorial, por la que se convocan ayudas del Fondo Europeo de Desarrollo Regional correspondientes al Programa España-Portugal de la Iniciativa Comunitaria INTERREG III (BOE nº 153, de 27 de junio del 2002).

No quadro da segunda convocatória de Interreg III-A do Programa Espanha-Portugal<sup>9</sup> e, por sua vez, do Subprograma 3: Castela e Leão-Centro de Portugal, a Deputação Provincial participa em vários projectos de cooperação transfronteiriça: «Comunidade de Trabalho Beira Interior Norte-Província de Salamanca (CT BIN- SAL/SP3.P6/ 02)», «Rede de conjuntos históricos da fronteira hispano-lusa (REDE DE CONJUNTOS HISTÓRICOS. SP3. P12/02)», «Rotas da fronteira Beira Interior Norte-Salamanca: promoção turística transfronteiriça (ROTAS DA FRONTEIRA BIN-SAL/SP3. P11/12)», «Permeabilidade da fronteira Sabugal-Salamanca (SBG/SAL Acessibilidades/SP3. P14/02)» e «Prevenção de incêndios e protecção do meio ambiente (BIN- SAL Prevenção/SP3. E2/02)». O OAEDR gere dois projectos relacionados directamente com a cooperação Institucional transfronteiriça. Ambos projectos encontram-se enquadrados no Eixo Estratégico 4: Fomento da cooperação e integração social e institucional. Concretamente na Medida 4.3: Estruturas institucionais para a cooperação. Desta maneira, ambos os projectos são financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e a Deputação Provincial de Salamanca, promotora e cofinanciadora dos mesmos.

Assim, as estruturas institucionais em vigor com os concelhos portugueses fronteiriços ao Centro e ao Norte da província de Salamanca são as seguintes:

- *Comunidade de Trabalho Douro Superior-Província de Salamanca.* Subprograma 2: Castela e Leão-Norte de Portugal. São sócios, com a Deputação de Salamanca, os concelhos portugueses de: Vila Nova de Foz Côa, Mogadouro, Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta. Na actualidade, estão a se adaptar os Estatutos e o Regulamento de Funcionamento Interno às exigências emanadas do Tratado de Valência, depois de se criar no dia 31 de Maio de 2001.
- *Comunidade de Trabalho Beira Interior Norte-Província de Salamanca.* Subprograma 3: Castela e Leão-Centro de Portugal. São sócios, com a Deputação de Salamanca, os concelhos portugueses de: Sabugal, Pinhel, Celorico da Beira, Mêda, Almeida, Guarda, Trancoso, Figueira de Castelo Rodrigo e Manteigas. Ainda se encontra em processo de formalização.

<sup>9</sup> RESOLUÇÃO de 17 de Novembro de 2003, da Dirección Geral de Fondos Comunitários e Financiación Territorial, pela qual se convocam ayudas do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional correspondentes ao Programa Espanha-Portugal da Iniciativa Comunitária INTERREG III (BOE nº 284, de 27 de Novembro de 2003).

En el marco de la segunda convocatoria de Interreg III-A<sup>9</sup> del Programa España-Portugal y, a su vez, del Subprograma 3: Castilla y León-Centro de Portugal, la Diputación Provincial participa en varios proyectos de cooperación transfronteriza: «Comunidad de Trabajo Beira Interior Norte-Provincia de Salamanca (CT BIN SAL/SP3.P6/02)», «Red de conjuntos históricos de la frontera hispano-lusa (REDE DE CONJUNTOS HISTORICOS. SP3. P12/02)», «Rutas de frontera Beira Interior Norte-Salamanca: promoción turística transfronteriza (ROTAS DE FRONTEIRA BIN-SAL/SP3.P11/02)», «Permeabilidad de la frontera Sabugal-Salamanca (SBG/SAL Accesibilidades/SP3.P14/02)» y «Prevención de incendios y protección del medio ambiente (BIN-SAL Prevención/SP3.E2/ 02)». El OAEDR gestiona dos proyectos relacionados directamente con la cooperación institucional transfronteriza. Ambos proyectos se encuentran encuadrados en el Eje Estratégico 4: Fomento de la cooperación e integración social e institucional. Concretamente en la Media 4.3: Estructuras institucionales para la cooperación. Asimismo, ambos proyectos son financiados por el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER) y la Diputación Provincial de Salamanca, promotora y cofinanciadora de los mismos.

Así pues, las estructuras institucionales en vigor con los concelhos portugueses fronterizos al Centro y al Norte de la provincia de Salamanca son las siguientes:

- *Comunidad de Trabajo Duero Superior-Provincia de Salamanca.* Subprograma 2: Castilla y León-Norte de Portugal. Son socios, junto a la Diputación de Salamanca, los concelhos portugueses de: Vila Nova de Foz Côa, Mogadouro, Torre de Moncorvo y Freixo de Espada à Cinta. En la actualidad, se están adaptando los Estatutos y el Reglamento de Funcionamiento Interno a las exigencias emanadas del Tratado de Valencia, tras crearse el 31 de mayo del 2001.
- *Comunidad de Trabajo Beira Interior Norte-Provincia de Salamanca.* Subprograma 3: Castilla y León-Centro de Portugal. Son socios, junto a la Diputación de Salamanca, los concelhos portugueses de: Sabugal, Pinhel, Celorico da Beira, Mêda, Almeida, Guarda, Trancoso, Figueira de Castelo Rodrigo y Manteigas. Aún se encuentra en proceso de formalización.

<sup>9</sup> RESOLUCIÓN de 17 de noviembre de 2003, de la Dirección General de Fondos Comunitarios y Financiación Territorial, por la que se convocan ayudas del Fondo Europeo de Desarrollo Regional correspondientes al Programa España-Portugal de la Iniciativa Comunitaria INTERREG III (BOE nº 284, de 27 de noviembre de 2003).

Em matéria de cooperação interterritorial, a Deputação Provincial de Salamanca forma parte do projecto «Cooperação e Valorização do Espaço Rural. Defesa do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável dos espaços rurais (Projecto AGRO)», da primeira convocatória da Iniciativa comunitária Interreg III-B do Programa Espaço Atlântico. O grupo composto pelas Deputações de Salamanca e Ávila, a Associação do Norte de Tenerife, a Universidade de Wales (Bangor), a Cooperativa Agrícola Beira Agueira C.R.L. (CABA), a Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (ADRAT) Blackwater Resource Development (Cork) e Eplefpa Limoges les vaseix (França), coordenados pela Agrupação para o Desenvolvimento Sustentável e a promoção do Emprego Rural (ADEPER-León), procuram novas alternativas para incentivar o desenvolvimento sustentável do meio rural desde uma perspectiva de cooperação inter-regional e transnacional.

Em segundo lugar, todos estes lucros em matéria de cooperação transfronteiriça, bem em forma de colaboração em actuações de projectos da Iniciativa Comunitária Interreg, bem como com a criação das Comunidades de Trabalho, nasceram dos intercâmbios de ideias surgidas nos encontros transfronteiriços. Por exemplo, o OAEDR organizou com diferentes instituições portuguesas o Congresso «Fronteira, Desenvolvimento e Emprego» (Ciudad Rodrigo, 2003), o Congresso «O Desenvolvimento da Fronteira Luso-Espanhola» (Vila Nova de Foz Côa, 2003) e o Congresso «Cooperação, Desenvolvimento e Território» (Fundão, 2004).

E, em terceiro lugar, o Organismo Autónomo de Emprego e Desenvolvimento Rural tem colocados vários **Agentes de Emprego e Desenvolvimento** (ADL) na zona fronteiriça com os seguintes fins: a prospecção de recursos ociosos ou infra-utilizados; o apoio a projectos empresariais de promoção económica local e iniciativas inovadoras para a criação de emprego no âmbito local; a identificação de novas actividades económicas e possíveis empreendedores; a difusão e estímulo de potenciais oportunidades de criação de actividade entre os desempregados, promotores e empreendedores, assim como entre as instituições colaboradoras; o acompanhamento técnico na iniciação de projectos empresariais para sua consolidação em empresas geradoras de novos empregos, assessorando e informando sobre a viabilidade técnica, económica, financeira e, em geral, sobre os planos de lançamento das empresas; e o apoio a promotores das empresas, uma vez constituídas estas, acompanhando tecnicamente os mesmos durante as primeiras etapas de funcionamento, mediante a aplicação de técnicas de consultoria em gestão empresarial e assistência nos processos formativos adequados para coadjuvar o bom andamento das empresas criadas.

En materia de cooperación interterritorial, la Diputación Provincial de Salamanca forma parte del proyecto «Cooperación y Valorización del Espacio Rural. Defensa del medioambiente y el desarrollo sostenible de los espacios rurales (Proyecto AGRO)», de la primera convocatoria de la Iniciativa Comunitaria Interreg III-B del Programa Espacio Atlántico. El grupo compuesto por las Diputaciones de Salamanca y Ávila, la Mancomunidad del Norte de Tenerife, la Universidad de Wales (Bangor), la Cooperativa Agrícola Beira Agueira C.R.L. (CABA), la Asociación de Desarrollo de la Región del Alto Tâmega (ADRAT); Blackwater Resource Development (Cork) y Eplefpa Limoges les Vaseix (Francia), coordinados por la Agrupación para el Desarrollo Sostenible y la Promoción del Empleo Rural (ADESPER-León), buscan nuevas alternativas para incentivar el desarrollo sostenible del medio rural desde una perspectiva de cooperación interregional y transnacional.

En segundo lugar, todos estos logros en materia de cooperación transfrontriza, bien en forma de colaboración en actuaciones de proyectos de la Iniciativa Comunitaria Interreg, bien con la creación de las Comunidades de Trabajo, han nacido de los intercambios de ideas surgidas de los encuentros transfronterizos. Por ejemplo, el OAEDR ha organizado con distintas instituciones portuguesas el Congreso «Frontera, Desarrollo y Empleo» (Ciudad Rodrigo 2003), el Congreso «El Desarrollo de la Frontera Luso Española» (Vila Nova de Foz Côa 2003) y el Congreso «Cooperación, Desarrollo y Territorio» (Fundão 2004).

Y, en tercer lugar, el Organismo Autónomo de Empleo y Desarrollo Rural tiene destinados varios **Agentes de Empleo y Desarrollo Local** (ADL) en la zona fronteriza con los siguientes fines: la prospección de recursos ociosos o infrautilizados; el apoyo a proyectos empresariales de promoción económica local e iniciativas innovadoras para la generación de empleo en el ámbito local; la identificación de nuevas actividades económicas y posibles emprendedores; la difusión y estímulo de potenciales oportunidades de creación de actividad entre los desempleados, promotores y emprendedores, así como, entre las instituciones colaboradoras; el acompañamiento técnico en la iniciación de proyectos empresariales para su consolidación en empresas generadoras de nuevos empleos, asesorando e informando sobre la viabilidad técnica, económica y financiera y, en general, sobre los planes de lanzamiento de las empresas; y el apoyo a promotores de las empresas, una vez constituidas éstas, acompañando técnicamente a los mismos durante las primeras etapas de funcionamiento, mediante la aplicación de técnicas de consultoría en gestión empresarial y asistencia en los procesos formativos adecuados para coadyuvar a la buena marcha de las empresas creadas.

Em função do Tratado de Valencia subscreveram-se outros convênios de Cooperação Transfronteiriça, entre entidades territoriais, que afectam de forma directa ou indirecta a este sector fronteiriço. Assim por exemplo:

- *Estatutos da Entidade Intermunicipal «Mesa Permanente Luso-Espanhola: Um caminho para a Europa»*, onde participam os municípios de Almeida, Béjar, Ciudad Rodrigo, Covilhã, Figueira da Foz, Fuentes de Oñoro, Fundão, Gouveia, Guarda, Sabugal, Salamanca, Tordesilhas e Viseu.
- *Convénio de Cooperação Transfronteiriça, «Associação Transfronteiriça de Municípios da Raia Seca»*, subscrito em 26 de Junho de 2000 pela Câmara Municipal de Almeida, pela Câmara Municipal de Ciudad Rodrigo e por mais 18 municípios espanhóis.
- *Convénio de Cooperação transfronteiriça, «Associação Transfronteiriça de Municípios das Cidades de Fronteira»*, remetido ao Ministério de Administrações Públicas em 9 de Abril de 2002 pela Câmara Municipal de Salamanca, pela Câmara Municipal de Ciudad Rodrigo e pela Câmara Municipal de Vila Real.
- *Convénio de Cooperação transfronteiriça, «Associação Transfronteiriça de Municípios das Cidades Patrimoniais Ibéricas»*, remetido ao Ministério de Administrações Públicas no dia 9 de Abril de 2002 pela Câmara Municipal de Salamanca, pela Câmara Municipal de Ciudad Rodrigo e pela Câmara Municipal de Vila Real.
- *Convénio de Cooperação Transfronteiriça, «Consórcio Transfronteiriço de Cidades Amuralhadas»*, entre a Câmara Municipal de Ciudad Rodrigo e a Câmara Municipal de Almeida. Comunicou-se ao Ministério de Administrações Públicas este convénio no dia 8 de Agosto de 2005.

En función del Tratado de Valencia se han suscrito otros Convenios de Cooperación Transfronteriza, entre entidades territoriales, que afectan de forma directa o indirecta a este sector fronterizo. Así por ejemplo:

- *Estatutos de la Entidad Intermunicipal «Mesa Permanente Luso-Española: Un camino para Europa»*, donde participan los municipios de Almeida, Béjar, Ciudad Rodrigo, Covilhã, Figueira de Foz, Fuentes de Oñoro, Fundão, Gouveia, Guarda, Sabugal, Salamanca, Tordesillas y Viseu.
- *Convenio de Cooperación Transfronteriza, «Asociación Transfronteriza de Municipios de la Raya Seca»*, suscrito el 26 de junio de 2000 por la Cámara Municipal de Almeida, el Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo y 18 municipios españoles más.
- *Convenio de Cooperación Transfronteriza, «Asociación Transfronteriza de Municipios de las Cidades de Frontera»*, remitido al Ministerio de Administraciones Públicas el 9 de abril del 2002 por el Ayuntamiento de Salamanca, el Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo y la Cámara Municipal de Vila Real.
- *Convenio de Cooperación Transfronteriza, «Asociación Transfronteriza de Municipios de las Cidades Patrimoniales Ibéricas»*, remitido al Ministerio de Administraciones Públicas el 9 de abril del 2002 por el Ayuntamiento de Salamanca, el Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo y la Cámara Municipal de Vila Real.
- *Convenio de Cooperación Transfronteriza, «Consorcio Transfronterizo de Cidades Amuralladas»*, entre el Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo y la Cámara Municipal de Almeida. Han comunicado al Ministerio de Administraciones Públicas este convenio el día 8 de agosto del 2005.



Vista de Cidade Rodrigo

Vista de Ciudad Rodrigo

### 1.1. As faixas fronteiriças: Cooperação e desenvolvimento sustentável

As zonas fronteiriças da União Europeia, tanto internas quanto externas, consideram-se nos documentos sobre ordenação do território como **espaços com desvantagens geográficas e com dificuldades específicas**. A princípios da década de oitenta, a **Carta Europeia das Regiões Fronteiriças e Transfronteiriças**, elaborada pela Associação de Regiões Fronteiriças Europeias (ARFE)<sup>10</sup>, definia as zonas de fronteira como «**cicatrices da história**» marcadas por diversos problemas que resumia na «*situação de marginalidade nacional e na carência das condições de vida da população*», a esta posição periférica e de progressiva debilidade a favor do centro, que em alguns casos catalogaram como «**periferia da periferia**» somou-se «**a condição do subdesenvolvimento**», o grau de «**divergência de desenvolvimento e de prosperidade económica**» e o «**carácter de barreira impermeável**» entre os dois lados da fronteira. A distância dos centros de decisão política, as desigualdades económicas e a escassa ou nula acessibilidade provocaram fortes disparidades económicas entre os territórios da União Europeia em termos de níveis de renda e de desemprego e, como consequência, uma debilidade demográfica patente «**no envelhecimento e no despovoamento**» dos espaços fronteiriços.

Para lutar contra estes problemas dos espaços da raia marcou com força nas políticas estruturais e de coesão uma forma de actuação denominada **cooperação transfronteiriça**. Numa origem, as relações de boa vizinhança dos territórios contíguos propiciavam os intercâmbios comerciais e múltiplas cooperações na vida quotidiana. A economia da fronteira, em alguns momentos da história, foi marcada pelo fluxo de mercadorias proibidas que gerou na memória colectiva um sem-número de transmissões orais de testemunhos de contrabandistas. Posteriormente, surge a necessidade de regular a cooperação transfronteiriça e, portanto, o Convénio Quadro Europeu quer fomentar «*toda acção concertada*

<sup>10</sup> A Associação de Regiões Fronteiriças (ARFE, <http://www.aebr.net>) criou-se em 1971 e em 1979 obtém o estatuto de observador oficial do Conselho da Europa. Tem 56 membros que representam cerca de 90 regiões fronteiriças de toda a Europa, também regiões fronteiriças que compreendem vários Estados são igualmente membros e por último numerosas associações regionais que se compõem em unidades territoriais e locais. Os seus objectivos foram recolhidos na sua nova «Carta Europeia das Regiões Fronteiriças» promulgada em Novembro de 1994 em Trieste (Itália), além disso também se regula a natureza e a forma de cooperação entre as regiões fronteiriças e transfronteiriças europeias a nível do ARFE.

### 1.1. Las franjas fronterizas: cooperación y desarrollo sostenible

Las franjas fronterizas de la Unión Europea, tanto internas como externas, se consideran en los documentos sobre ordenación del territorio como **espacios con desventajas geográficas y con dificultades específicas**. A principios de la década de los años ochenta, la **Carta Europea de las Regiones Fronterizas y Transfronterizas**, elaborada por la Asociación de Regiones Fronterizas Europeas (ARFE)<sup>10</sup>, definía a las zonas de frontera como «**cicatrices de la historia**» aquejadas por diversos problemas que resumía en «*la situación de marginalidad nacional y la carestía de las condiciones de vida de la población*». A esta posición periférica y de progresivo debilitamiento a favor del centro, que en algunos casos se han catalogado como «**periferia de la periferia**», se ha sumado la «**condición del subdesarrollo**», el grado de «**divergencia de desarrollo y de prosperidad económica**» y el «**carácter de barrera impermeable**» entre los dos lados de la frontera. La lejanía de los centros de decisión política, las desigualdades económicas y la escasa o nula accesibilidad ha provocado unas fuertes disparidades económicas entre los territorios de la Unión Europea en términos de niveles de renta y de desempleo y, como consecuencia, un debilitamiento demográfico patente en «**el envejecimiento y la despoblación**» de los espacios fronterizos.

Para luchar contra estos problemas de los espacios rayanos ha calado con fuerza en las políticas estructurales y de cohesión una forma de actuación denominada **cooperação transfronteiriça**. En un origen, las relaciones de buena vecindad de los territorios contiguos propiciaban los intercambios comerciales y múltiples cooperaciones en la vida cotidiana. La economía de la frontera, en algunos momentos de la historia, ha estado marcada por el flujo de mercancías prohibidas que ha generado en la memoria colectiva un sinfín de trasmisiones orales de testimonios de contrabandistas. Posteriormente, surge la necesidad de regular la cooperación transfronteiriça y, por tanto, el Convenio Marco Europeo quiere fomentar «*toda acción concertada*

<sup>10</sup> La Asociación de Regiones Fronterizas (ARFE, <http://www.aebr.net>) se creó en 1971 y en 1979 obtiene el estatus de observador oficial del Consejo de Europa. Tiene 56 miembros que representan alrededor de 90 regiones fronterizas de toda Europa, asimismo regiones fronterizas que comprenden varios Estados son igualmente miembros y por último numerosas asociaciones regionales que se componen de unidades territoriales regionales y locales. Sus objetivos se recogen en su nueva «Carta Europea de las Regiones Fronterizas» promulgada en noviembre de 1994 en Trieste (Italia), asimismo también se regula la naturaleza y forma de cooperación entre las regiones fronterizas y transfronterizas europeas a nivel del ARFE.

*tendente a reforçar e a desenvolver as relações de vizinhança entre comunidades ou autoridades territoriais pertencentes a duas ou várias partes contratantes, assim como a conclusão de acordos e de arranjos convenientes a tal fim».* Este convénio abre as portas a acordos administrativos entre comunidades e entidades territoriais fronteiriças em matérias tais como o desenvolvimento regional, urbano e rural, a protecção do meio ambiente, a melhoria das infra-estruturas e dos serviços oferecidos aos cidadãos e da ajuda mútua em caso de sinistro. Com a entrada em vigor do Tratado hispano-português sobre cooperação transfronteiriça (Tratado de Valencia, 30 de Janeiro de 2004) deu-se um passo decisivo para incrementar as relações administrativas em busca do desenvolvimento sustentável dos territórios mas com uma planificação conjunta. Portanto, segundo o tratado de Valencia, «*a cooperação transfronteiriça institucionalizada, entre interlocutores das autoridades nacionais, regionais e locais, os interlocutores económicos e sociais e outros organismos competentes de países vizinhos, pretende desenvolver os centros económicos e sociais transfronteiriços mediante estratégias comuns para um desenvolvimento territorial duradouro*».

A dinamização da cooperação transfronteiriça como instrumento de actuação para o desenvolvimento e experiência de gestão comum do território e dos seus recursos chegou pela mão da política regional europeia e, especialmente, das iniciativas comunitárias (IC)<sup>11</sup>. A **iniciativa comunitária sobre as zonas fronteiriças INTERREG**<sup>12</sup> leva mais de uma década fomentando a integração do território europeu com o impulso da cooperação transfronteiriça, inter-regional e trans-

<sup>11</sup> Ministério de Economia da Espanha. Dirección General de Fondos Comunitários (<http://www.dgfc.sgpg.meh.es>) e Ministério de Economia e da Inovação (<http://www.min-economia.pt>).

<sup>12</sup> Comunicação COM (90) 1562/3 dirigida aos Estados membros que elaborem dentro da iniciativa comunitária sobre zonas fronteiriças (INTERREG) (DO nº 215, de 30 de Agosto de 1990).

Comunicação COM (90) 180/13 dirigida aos Estados membros pela qual se estabelecem as orientações dos programas operativos que se pede aos Estados membros que elaborem dentro da iniciativa comunitária de desenvolvimento fronteiro, cooperação transfronteiriça e redes de energia seleccionadas (INTERREGII) (DO nº 180, de 1 de Junho de 1994).

Comunicação da Comissão aos Estados Membros (2000/C 142/08), de 28 de Abril de 2000, pela qual fixam-se as orientações para uma iniciativa comunitária relativa à cooperação transeuropeia para fomentar um desenvolvimento harmonioso e equilibrado do território europeu -INTERREGIII- (DO nº 143, 23 de Maio de 2000).

*tendente a reforzar y a desarrollar las relaciones de vecindad entre comunidades o autoridades territoriales pertenecientes a dos o varias partes contratantes, así como la conclusión de acuerdos y de arreglos convenientes a tal fin».* Este convenio abre las puertas a acuerdos administrativos entre comunidades y entidades territoriales fronterizas en materias tales como el desarrollo regional, urbano y rural, la protección del medio ambiente, la mejora de las infraestructuras y de los servicios ofrecidos a los ciudadanos y la ayuda mutua en caso de siniestro. Con la entrada en vigor del Tratado hispano-portugués sobre cooperación transfronteriza (Tratado de Valencia, 30 de enero del 2004) se ha dado un paso decisivo para incrementar las relaciones administrativas en busca del desarrollo sostenible de los territorios pero con una planificación conjunta. Por tanto, según el Tratado de Valencia, «*la cooperación transfronteriza institucionalizada, entre interlocutores de las autoridades nacionales, regionales y locales, los interlocutores económicos y sociales y otros organismos competentes de países vecinos, pretende desarrollar los centros económicos y sociales transfronterizos mediante estrategias comunes para un desarrollo territorial duradero*».

La dinamización de la cooperación transfronteriza como instrumento de actuación para el desarrollo y experiencia de gestión común del territorio y de sus recursos ha llegado de la mano de la política regional europea y, especialmente, de las iniciativas comunitarias (IC)<sup>11</sup>. La **iniciativa comunitaria sobre zonas fronterizas INTERREG**<sup>12</sup> lleva más de una década fomentando la integración del territorio europeo con el impulso de la cooperación transfronteriza, interregional y

<sup>11</sup> Ministerio de Economía de España. Dirección General de Fondos Comunitarios (<http://www.dgfc.sgpg.meh.es>) y Ministerio de Economía e da Inovação (<http://www.min-economia.pt>). Junta de Castilla y León y Comisión de Coordinación y Desarrollo Regional de la Región Centro de Portugal (Coimbra).

<sup>12</sup> Comunicación COM (90) 1562/3 dirigida a los Estados miembros por la que se establecen las directrices de los programas operativos que se pide a los Estados miembros que elaboren dentro de la iniciativa comunitaria sobre zonas fronterizas (INTERREG) (DO nº C 215, de 30 de agosto de 1990).

Comunicación COM (90) 180/13 dirigida a los Estados miembros por la que se establecen las orientaciones de los programas operativos que se pide a los Estados miembros que elaboren dentro de la iniciativa comunitaria de desarrollo fronterizo, cooperación transfronteriza y redes de energía seleccionadas (INTERREG II) (DO nº C 180, de 1 de julio de 1994).

Comunicación de la Comisión a los Estados Miembros (2000/C 143/08), de 28 de abril de 2000, por la que se fijan las orientaciones para una iniciativa comunitaria relativa a la cooperación transeuropea para fomentar un desarrollo armonioso y equilibrado del territorio europeo -INTERREG III- (DO nº 143, de 23 de mayo de 2000).

nacional. A cooperação realizada no quadro do INTERREG regulou-se pelos princípios de: Programação com os Programas de Iniciativa Comunitária (PIC) e Cooperação entre as autoridades nacionais, regionais e locais e os interlocutores sócio-económicos, e fazendo conta o enfoque ascendente («bottom up»). As iniciativas comunitárias INTERREG I (1991-1993) e INTERREG II (1994-1999) centraram-se na cooperação transfronteiriça; nas redes transnacionais de energia e actuação conjunta para abordar os problemas das inundações e da seca; e na planificação territorial dos grandes agrupamentos de zonas geográficas no conjunto da União Europeia, Europa Central e Oriental e o Mediterrâneo. O financiamento Interreg dedicou-se principalmente ao fomento de respostas comuns ao desenvolvimento das pequenas e médias empresas (PME); à educação, à formação e aos intercâmbios culturais; aos problemas sanitários nas regiões fronteiriças, à protecção e à melhoria do meio ambiente; à investigação e desenvolvimento tecnológico; às redes energéticas; aos transportes e às telecomunicações; assim como, aos sistemas de gestão conjunta e aos organismos transfronteiriços e transnacionais.

A actual fase da **iniciativa comunitária relativa à cooperação transeuropeia para fomentar um desenvolvimento harmonioso e equilibrado do território europeu —INTERREG III—** (200-2006), sobre as experiências positivas adquiridas com as anteriores convocações, contempla três capítulos: Fomentar o desenvolvimento regional integrado entre as regiões fronteiriças, incluídas as fronteiras exteriores e marítimas (Capítulo A: Cooperação transfronteiriça)<sup>13</sup>; Contribuir para a integração territorial harmoniosa de toda a União Europeia (Capítulo B: Cooperação transnacional); e Melhorar as políticas e técnicas de desenvolvimento regional e coesão mediante a cooperação transnacional e inter-regional (Capítulo C: Cooperação inter-regional). O avanço desta convocatória sobre as duas anteriores reflecte-se na aparição dum capítulo específico sobre cooperação transfronteiriça que superou as três recomendações da primeira e da segunda comunicação. Em definitiva, a terceira fase de Interreg intercede pela «*cooperação transfronteiriça entre territórios contíguos com o objectivo de desenvolver pólos económicos e sociais transfronteiriços e estratégias comuns de desenvolvimento territorial*».

<sup>13</sup> O Reino da Espanha e a República de Portugal apresentaram o Programa Espanha-Portugal da Iniciativa Comunitária INTERREG III A-Cooperação Transfronteiriça que foi aprovado pela Comissão Europeia mediante Decisão C (2001) 4127 com data de 19 de Dezembro de 2001.

transnacional. La cooperación realizada en el marco de INTERREG se ha regulado por los principios de: Programación con los Programas de Iniciativa Comunitaria (PIC) y Cooperación entre las autoridades nacionales, regionales y locales y los interlocutores socioeconómicos, y teniendo en cuenta el enfoque ascendente («bottom up»). Las iniciativas comunitarias INTERREG I (1991-1993) e INTERREG II (1994-1999) se centraron en la cooperación transfronteriza; en las redes transnacionales de energía y actuación conjunta para abordar los problemas de las inundaciones y la sequía; y en la planificación territorial de las grandes agrupaciones de zonas geográficas en el conjunto de la Unión Europea, Europa Central y Oriental y el Mediterráneo. La financiación Interreg se ha dedicado principalmente al fomento de respuestas comunes al desarrollo de las pequeñas y medianas empresas (PYMES); a la educación, la formación y los intercambios culturales; los problemas sanitarios en las regiones fronteras; la protección y mejora del medio ambiente; la investigación y desarrollo tecnológico; las redes energéticas; los transportes y las telecomunicaciones; así como, a los sistemas de gestión conjunta y los organismos transfronterizos y transnacionales.

La actual fase de la **iniciativa comunitaria relativa a la cooperación transeuropea para fomentar un desarrollo armonioso y equilibrado del territorio europeo —INTERREG III—** (2000-2006), sobre las experiencias positivas adquiridas con las anteriores convocatorias, contempla tres capítulos: Fomentar el desarrollo regional integrado entre las regiones fronteras, incluidas las fronteras exteriores y marítimas (Capítulo A: Cooperación transfronteriza)<sup>13</sup>; Contribuir a la integración territorial armoniosa de toda la Unión Europea (Capítulo B: Cooperación transnacional); y Mejorar las políticas y técnicas de desarrollo regional y cohesión mediante la cooperación transnacional e interregional (Capítulo C: Cooperación interregional). El avance de esta convocatoria sobre las dos anteriores se refleja en la aparición de un capítulo específico sobre cooperación transfronteriza que ha superado las tres recomendaciones de la primera y segunda comunicación. En definitiva, la tercera fase de Interreg, aboga por «*la cooperación transfronteriza entre territorios contiguos con el objeto de desarrollar polos económicos y sociales transfronterizos y estrategias comunes de desarrollo territorial*».

<sup>13</sup> El Reino de España y la República de Portugal presentaron el Programa España-Portugal de la Iniciativa Comunitaria INTERREG III A-Cooperación Transfronteriza que fue aprobado por la Comisión Europea mediante Decisión C (2001) 4127 de fecha de 19 de diciembre de 2001.



Castelo de Sabugal

Castillo de Sabugal

## 1.2. Os objectivos e os temas prioritários da cooperação transfronteiriça

A evolução do conceito de cooperação transfronteiriça e a maior implicação das instituições tem mudado os fins e as medidas prioritárias da colaboração mútua dos territórios vizinhos. Em princípio, o objectivo iminente da cooperação transfronteiriça foi «*o desaparecimento das fronteiras económicas, sociais, culturais de comunicação e jurídica*» para dar lugar à integração e ao desenvolvimento territorial. Portanto esse objectivo encerrava duas ideias: a eliminação das fronteiras como linhas de separação entre territórios e povoações e a consecução dum desenvolvimento harmonioso, equilibrado e sustentável do espaço fronteiriço. No entanto, este **objectivo geral** da cooperação transfronteiriça entre zonas contíguas concretizou-se ao propor a «*dinamização de centros económicos e sociais transfronteiriços mediante a aplicação de estratégias comuns de desenvolvimento*», a partir duma série de objectivos específicos:

- a) Supressão de obstáculos e factores de distorção existentes nas zonas fronteiriças, assim como a superação da fronteira ou, pelo menos, reduzi-la a uma pura demarcação administrativa.
- b) Redes transfronteiriças à escala local que não só possibilitem uma cooperação económica e de infra-estruturas, mas que também criem confianças suprimindo barreiras no sector social, no campo da formação, na educação linguística, na solução dos problemas fronteiriços quotidianos, na promoção da compreensão cultural, etc.
- c) Uma melhor coordenação e uma cooperação intensiva entre os organismos com capacidade de decisão: europeus, nacionais, regionais e locais é necessária para solucionar os problemas das áreas fronteiriças e transfronteiriças.
- d) As estruturas territoriais às que aspiram as comarcas fronteiriças devem integrar-se dentro dos esquemas de ordenação do território elaborados pela Europa (Carta Europeia de Ordenação do Território, Europa 2000, Europa 2000+, Perspectiva Europeia de Ordenação do Território-PEOT, Estratégia Territorial Europeia-ETE, etc.) pelos Estados e pelas Regiões.

Para conseguir os objectivos da cooperação transfronteiriça propôs-se uma série **de temas e de medidas de trabalho** que se adaptaram às diferentes realidades. Ao começo urgia a necessidade de aplicar medidas que aumentassem o fluxo de informação dum lado e doutro das fronteiras e a criação de estruturas comuns institucionais e administrativas para fomentar e consolidar a cooperação.

## 1.2. Los objetivos y los temas prioritarios de la cooperación transfronteriza

La evolución del concepto de cooperación transfronteriza y la mayor implicación de las instituciones ha variado los fines y las medidas prioritarias de la colaboración mutua de los territorios vecinos. En un principio, el objetivo inminente de la cooperación transfronteriza ha sido «*la desaparición de las fronteras económicas, sociales, culturales, de comunicación y jurídicas*» para dar paso a la integración y al desarrollo territorial. Por tanto, este objetivo encerraba dos ideas: la eliminación de las fronteras como líneas de separación entre territorios y poblaciones y la consecución de un desarrollo armonioso, equilibrado y sostenible del espacio fronterizo. Sin embargo, este **objetivo general** de la cooperación transfronteriza entre zonas contiguas se ha concretado al proponer la «*dinamización de centros económicos y sociales transfronterizos mediante la aplicación de estrategias comunes de desarrollo*», a partir de una serie de objetivos específicos:

- a) Supresión de obstáculos y factores distorsionantes existentes en las zonas fronterizas, así como la superación de la frontera o, al menos, reducirla a una pura demarcación administrativa.
- b) Redes transfronterizas a escala local que no sólo posibiliten una cooperación económica y de infraestructuras, sino que también creen confianza suprimiendo barreras en el sector social, en el campo de la formación, en la educación lingüística, en la solución de los problemas fronterizos cotidianos, en la promoción de la comprensión cultural, etc.
- c) Una mejor coordinación y una cooperación intensiva entre los organismos con capacidad de decisión europeos, nacionales, regionales y locales es necesaria para solucionar los problemas de las áreas fronterizas y transfronterizas.
- d) Las estructuras territoriales a las que aspiran las comarcas fronterizas deben integrarse dentro de los esquemas de ordenación del territorio elaborados por Europa (Carta Europea de Ordenación del Territorio, Europa 2000, Europa 2000+, Perspectiva Europea de Ordenación del Territorio -PEOT-, Estrategia Territorial Europea -ETE-, etc.), por los Estados y por las Regiones.

Para lograr los objetivos de la cooperación transfronteriza se han propuesto una serie **de temas y de medidas de trabajo** que se han adaptado a las cambiantes realidades. Al comienzo urgía la necesidad de aplicar medidas que aumentasen el flujo de información de un lado y otro de las fronteras y la creación de estructuras comunes institucionales y administrativas para fomentar y consolidar la cooperación.

Estes temas prescindíveis para avançar na cooperação transfronteiriça foram cobertos com a criação dos **Observatórios permanentes do espaço transfronteiriço**, que elaboraram a unificação da cartografia básica, os catálogos de recursos naturais, as análises sócio-económicas, os programas operativos, etc.; e além disso as instâncias territoriais encontraram as fórmulas administrativas de colaboração com os **Convénios de Cooperação Transfronteiriça** e as **Comunidades de Trabalho** (o aumento da cooperação jurídica e administrativa e o aumento do potencial humano).

Uma vez resolvida a ignorância inicial das zonas fronteiriças e dos obstáculos institucionais, hoje em dia, o tema essencial da cooperação transfronteiriça é o desenvolvimento como testemunham as medidas subvencionais. O desenvolvimento, no seu mais amplo espectro, que se concretizaria em acções recolhidas em vários grandes eixos: as **infra-estruturas** (melhoria dos transportes, das redes e dos serviços de informação e comunicação e dos sistemas hidrológicos e de energia); os **serviços públicos** (fomento do uso compartido dos recursos humanos e dos centros de investigação e desenvolvimento, ensino, cultura, comunicação, sanidade e protecção civil); as **actividades económicas** (estímulo empresarial, desenvolvimento da pequena e média empresa, as iniciativas de emprego local, ajuda à integração no mercado laboral e à inserção social, etc.), a **protecção do meio ambiente e da natureza** (ajuda à protecção do meio ambiente, ao aumento do rendimento de energia e às energias renováveis); e a **promoção cultural** (aprendizagem de línguas e encontros linguísticos, publicações e materiais de ensino, escolas de música, etc.).

O maior ênfase pôs-se nas medidas subvencionáveis do grupo das actividades económicas; no entanto, não se descuidaram o resto dos eixos. Por exemplo, as diferentes fases da iniciativa comunitária Interreg contemplaram o seguinte catálogo de medidas:

- Estudos referentes a **planos de desenvolvimento** que considerem as zonas fronteiriças como unidades geográficas integradas;
- Ajudas destinadas a inversões e a serviços e instalações que sirvam para **apoiar e promover as pequenas e médias empresas e as empresas de artesanato** e, em particular, transferência de tecnologia e serviços de apoio à comercialização;
- Desenvolvimento do **turismo** (incluindo o turismo rural) e **gestão e desenvolvimento do potencial turístico dos parques naturais** situados numa fronteira;

Estos temas imprescindibles para avanzar en la cooperación transfronteriza se han cubierto con la creación de **Observatorios permanentes del espacio transfronterizo**, que han elaborado la unificación de la cartografía básica, los catálogos de recursos naturales, los análisis socioeconómicos, los programas operativos, etc.; y, además, las instancias territoriales han encontrado las fórmulas administrativas de colaboración con los **Convenios de Cooperación Transfronteriza** y las **Comunidades de Trabajo** (el incremento de la cooperación jurídica y administrativa y el incremento del potencial humano).

Una vez resuelta la ignorancia inicial de las franjas fronterizas y de las trabas institucionales, hoy en día, el tema esencial de la cooperación transfronteriza es el desarrollo como lo atestiguan las medidas subvencionables. El desarrollo, en su más amplio espectro, que se concretaría en acciones recogidas en varios grandes ejes: las **infraestructuras** (mejora de los transportes, las redes y los servicios de información y comunicación y los sistemas hidrológicos y de energía); los **servicios públicos** (fomento del uso compartido de los recursos humanos y de los centros de investigación y desarrollo, enseñanza, cultura, comunicación, sanidad y protección civil); las **actividades económicas** (estímulo del empresariado, desarrollo de la pequeña y mediana empresa, las iniciativas de empleo local, ayuda a la integración del mercado laboral y la inserción social, etc.); la **protección del medio ambiente y de la naturaleza** (ayuda a la protección del medio ambiente, al aumento del rendimiento de energía y a las energías renovables); y la **promoción cultural** (aprendizaje de lenguas y encuentros lingüísticos, publicaciones y materiales de enseñanza, escuelas de música, etc.).

El mayor énfasis se ha puesto en las medidas subvencionables del grupo de las actividades económicas; sin embargo, no se han descuidado el resto de ejes. Por ejemplo, las diferentes fases de la iniciativa comunitaria Interreg han respaldado el siguiente catálogo de medidas:

- estudios referentes a **planes de desarrollo** que consideren a las zonas fronterizas como unidades geográficas integradas;
- ayudas destinadas a inversiones y a servicios e instalaciones que sirvan para **apoyar y promocionar a las pequeñas y medianas empresas y a las empresas de artesanía** y, en particular, transferencia de tecnología y servicios de apoyo a la comercialización;
- desarrollo del **turismo** (incluido el turismo rural) y **gestión y desarrollo del potencial turístico de los parques naturales** situados en una frontera;

- **Abastecimento local de água, gás e electricidade, telecomunicações e desenvolvimento de fontes de energia renováveis.** Desenvolvimento e utilização, conjunta de recursos e infra-estruturas hidráulicas;
- Programas de **prevenção e de controlo da contaminação, eliminação de resíduos ou protecção do meio ambiente** assim como seguimento dos efeitos meio-ambientais das novas indústrias localizadas em áreas fronteiriças;
- Programas de **desenvolvimento rural** que permitam diversificar a renda dos agricultores, assim como programas de pesca e de silvicultura e eliminação dos resíduos agrários;
- **Melhorias genéticas e medidas fito e zoonosológicas** que permitam aumentar a produtividade agrícola e facilitar os intercâmbios transfronteiriços;
- **Medidas que permitam** melhorar a qualidade dos produtos e os processos agrícolas, fomentar a diversificação dos produtos, aumentar a sua capacidade e as marcas comerciais; medidas para as quais melhorem as estruturas de comercialização e se ofereça apoio às estratégias conjuntas de comercialização; sobretudo nos casos em que estas facilitem o comércio transfronteiriço;
- **Criação ou desenvolvimento de organizações comerciais, associações profissionais, grupos de planificação e assessoramento** tais como associações do desenvolvimento transfronteiriço ou qualquer outro tipo de organismo voluntário, privado ou público, cujo fim seja favorecer o contacto transfronteiriço a todos os níveis, sociais e económicos, oferecendo uma formação linguística apta para este fim;
- Nas áreas seriamente deficientes em infra-estruturas, **melhorias dos transportes e outros sistemas de comunicação** (especialmente os meios de informação) dentro das zonas fronteiriças e entre estas zonas, criando ou modernizando as infra-estruturas, sempre que estas operações repercutam principalmente nas zonas de ambos os lados da fronteira ou sirvam para resolver os problemas relacionados com a existência destas fronteiras;
- Medidas que aumentem a **cooperação no sector do ensino universitário** entre centros de investigação e centros de formação profissional, principalmente compartilhando recursos e instalações disponíveis a escala transfronteiriça;
- **Criação de postos de trabalho e de programas de formação**, sobretudo para os desempregados e para as pessoas afectadas directa ou indirectamente pelas mudanças realizadas nas actividades fronteiriças que derivem da criação de um mercado único.

- **abastecimiento local de agua, gas y electricidad, telecomunicaciones y desarrollo de fuentes de energía renovables.** Desarrollo y utilización conjunta de recursos e infraestructuras hidráulicas;
- programas de **prevención y de control de la contaminación, eliminación de residuos o protección del medio ambiente** así como seguimiento de los efectos medioambientales de las nuevas industrias localizadas en áreas fronterizas;
- programas de **desarrollo rural** que permitan diversificar los ingresos de los agricultores, así como programas de pesca y de silvicultura y eliminación de los residuos agrarios;
- **mejoras genéticas y medidas fito y zoonosanitarias** que permitan aumentar la productividad agraria y facilitar los intercambios transfronterizos;
- medidas que permitan **mejorar la calidad de los productos y los procesos agrarios**, fomentar la diversificación de los productos, aumentar su calidad y las marcas comerciales; medidas para las cuales se mejoren las estructuras de comercialización y se ofrezca apoyo a las estrategias conjuntas de comercialización, sobre todo en los casos en que éstas faciliten el comercio transfronterizo;
- **creación o desarrollo de organizaciones comerciales, asociaciones profesionales, grupos de planificación y asesoramiento**, tales como asociaciones de desarrollo transfronterizo o cualquier otro tipo de organismo voluntario, privado o público, cuyo fin sea favorecer el contacto transfronterizo a todos los niveles, sociales y económicos, ofreciendo una formación lingüística apta para este fin;
- en las áreas seriamente deficientes en infraestructuras, **mejoras de los transportes y otros sistemas de comunicación** (especialmente los medios de información) dentro de las zonas fronterizas y entre estas zonas, creando o modernizando las infraestructuras, siempre que estas operaciones repercutan principalmente en las zonas de ambos lados de la frontera o sirvan para resolver los problemas relacionados con la existencia de estas fronteras;
- medidas que aumente **la cooperación en el sector de la enseñanza universitaria**, entre centros de investigación y centros de formación profesional, principalmente compartiendo recursos e instalaciones disponibles a escala transfronteriza;
- **creación de puestos de trabajo y de programas de formación**, sobre todo para los parados y las personas afectadas directa o indirectamente por los cambios operados en las actividades fronterizas que se deriven de la creación de un mercado único.

Os objectivos e as medidas de cooperação transfronteiriça, frente às mudanças que se aproximam ao século XXI, ter-se-ão que adaptar aos princípios europeus, à maior participação da população local e agentes sociais e à superação de uma visão parcial por um desenvolvimento integral das zonas fronteiriças. Com este relatório queremos aproximar e aprofundar o conhecimento das duas zonas fronteiriças (a comarca de Ciudad Rodrigo e a das Terras de Riba-Côa) e propor um desenvolvimento local a partir dos recursos naturais e culturais a partir do seu arranque de cara ao turismo. O impulso do turismo rural e do eco-turismo, como já se observou, é uma das medidas propostas para conseguir o tão ansiado desenvolvimento dos espaços da raia. Proponemos, a partir da análise territorial, a divisão territorial em Unidades Turístico Territoriais que facilitem o planeamento, fomento e a promoção do turismo de forma conjunta nesta zona.

Los objetivos y medidas de la cooperación transfronteriza, ante los cambios que se avecinan del siglo XXI, se tendrán que adaptar a los principios europeos, a la mayor participación de la población local y agentes sociales y a la superación de una visión parcial por un desarrollo integral de las zonas fronterizas. Con este informe queremos acercar y profundizar en el conocimiento de las dos franjas fronterizas (la comarca de Ciudad Rodrigo y las Tierras de Riba-Côa) y proponer un desarrollo local a partir de los recursos naturales y culturales con su puesta en valor de cara al turismo. El impulso del turismo rural y del ecoturismo, como ya hemos observado, es una de las medidas propuestas para conseguir el ansiado desarrollo de los espacios rayanos. Proponemos, a partir del análisis territorial, la compartimentación territorial en Unidades Turístico Territoriales que faciliten la planificación, fomento y promoción del turismo de forma conjunta en esta zona.



Câmara Municipal de Almeida

Câmara Municipal de Almeida

## 2. A comarca de Ciudad Rodrigo e os concelhos de Almeida e Sabugal no cenário territorial europeu: uma zona rural frágil e pouco estruturada

As intervenções das medidas de desenvolvimento local e dos programas de desenvolvimento rural, inclusive em ações de cooperação transfronteiriça, tiveram êxito quando se enquadraram em «**escalas territoriais intermediárias**» ou «**escalas de âmbito sub provincial, supra municipal ou comarcal**». O âmbito de cooperação da raia contemplado neste relatório está definido pelas comarcas agrárias espanholas e pelos concelhos portugueses pela falta de uma definição precisa da «**obra fronteiriça**» e pela necessidade de acomodar-se à divisão administrativa semelhante de cada país. Portanto, a área de estudo composta pela **comarca agrária de Ciudad Rodrigo e os concelhos de Almeida e de Sabugal** («**Unidades Administrativas Locais**» (UAL) o «**Local Administrative Units**» (LAU I) abrangem uma extensão de 3.760,04 km<sup>2</sup> em uma ampla faixa de ambos os lados da fronteira hispano-lusa (ver mapa). Esta zona fronteiriça localiza-se ao sudoeste da província de Salamanca, dentro da região de Castela e Leão, e a sudeste da sub-região da Beira Interior Norte na Região Centro portuguesa. Esta ampla zona transfronteiriça necessita da identidade e da coesão interna que lhe deram as referências históricas que, no caso de Ciudad Rodrigo se apoia nas sub comarcas do Campo de Agadones, do Campo de Argañán, do Campo de Azaba, do Campo de Yeltes, de Ciudad Rodrigo e sua Socampana e El Rebollar, e que os concelhos de Almeida e de Sabugal encontram nas Terras de Riba-Côa.

As divisões administrativas nacionais, regionais e locais estão superadas ao contemplar o território desde a perspectiva europeia ao identificar estes espaços como **zonas rurais frágeis e pouco estruturadas**, dentro das **Regiões Interiores espanholas e dos Concelhos Interiores portugueses** ou nas **Regiões da Diagonal Continental**<sup>14</sup> (ver mapa). As zonas rurais frágeis apresentam umas características físicas, demográficas e económicas comuns: perda de

<sup>14</sup> COMISSÃO EUROPEIA. (1992). *Europa 2000. Perspectiva de desenvolvimento do território da Comunidade*. Direção Geral de Políticas Regionais. Gabinete de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. Bruxelas-Luxemburgo.

COMISSÃO EUROPEIA (1994). *Europa 2000+. Cooperação para a ordenação do território europeu*. Direção Geral de Políticas Regionais. Gabinete de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. Bruxelas-Luxemburgo.

COMISSÃO EUROPEIA. (1995). *Evolução e perspectiva das regiões interiores e dos espaços rurais de baixa densidade da Comunidade*. Gabinete de Publicações das Comunidades Europeias. Bruxelas-Luxemburgo.

## 2. La comarca de Ciudad Rodrigo y los concelhos de Almeida y Sabugal en el escenario territorial europeo: una zona rural frágil y poco estructurada

Las intervenciones de las medidas de desarrollo local y de los programas de desarrollo rural, incluso en acciones de cooperación transfronteriza, han resultado exitosas cuando se enmarcan en «**escalas territoriales intermedias**» o «**escalas de ámbito subprovincial, supramunicipal o comarcal**». El ámbito de cooperación rayano contemplado en este informe está definido por las comarcas agrarias españolas y los concelhos portugueses por la falta de una definición precisa del «**hecho fronterizo**» y por la necesidad de acomodarse a la división administrativa semejante de cada país. Por tanto, el área de estudio compuesta por la **comarca agraria de Ciudad Rodrigo y los concelhos de Almeida y de Sabugal** («**Unidades Administrativas Locales**» (UAL) o «**Local Administrative Units**» LAU I) abarca una extensión de 3.760,04 km<sup>2</sup> en una franja a ambos lados de la frontera hispano-lusa (ver mapa). Esta franja fronteriza se ubica al suroeste de la provincia de Salamanca, dentro de la región de Castilla y León, y al sureste de la subregión de la Beira Interior Norte en la región Centro portuguesa. Esta amplia zona transfronteriza necesita de la identidad y de la cohesión interna que le han dado las referencias históricas que, en el caso de Ciudad Rodrigo se apoya en las subcomarcas del Campo de Agadones, del Campo de Argañán, del Campo de Azaba, del Campo de Yeltes, de Ciudad Rodrigo y su Socampana y El Rebollar, y que los concelhos de Almeida y de Sabugal encuentran en las Tierras de Riba-Côa.

Las divisiones administrativas nacionales, regionales y locales están superadas al contemplar el territorio desde la perspectiva europea al identificar estos espacios como **zonas rurales frágiles y poco estructuradas**, dentro las **Regiones Interiores españolas y de los Concelhos Interiores portugueses** o en las **Regiones de la Diagonal Continental**<sup>14</sup> (ver mapa). Las zonas rurales frágiles presentan unas características físicas, demográficas y económicas comunes: pér-

<sup>14</sup> COMISION EUROPEA. (1992). *Europa 2000. Perspectivas de desarrollo del territorio de la Comunidad*. Dirección General de Políticas Regionales. Oficina de Publicaciones Oficiales de las Comunidades Europeas. Bruselas-Luxemburgo.

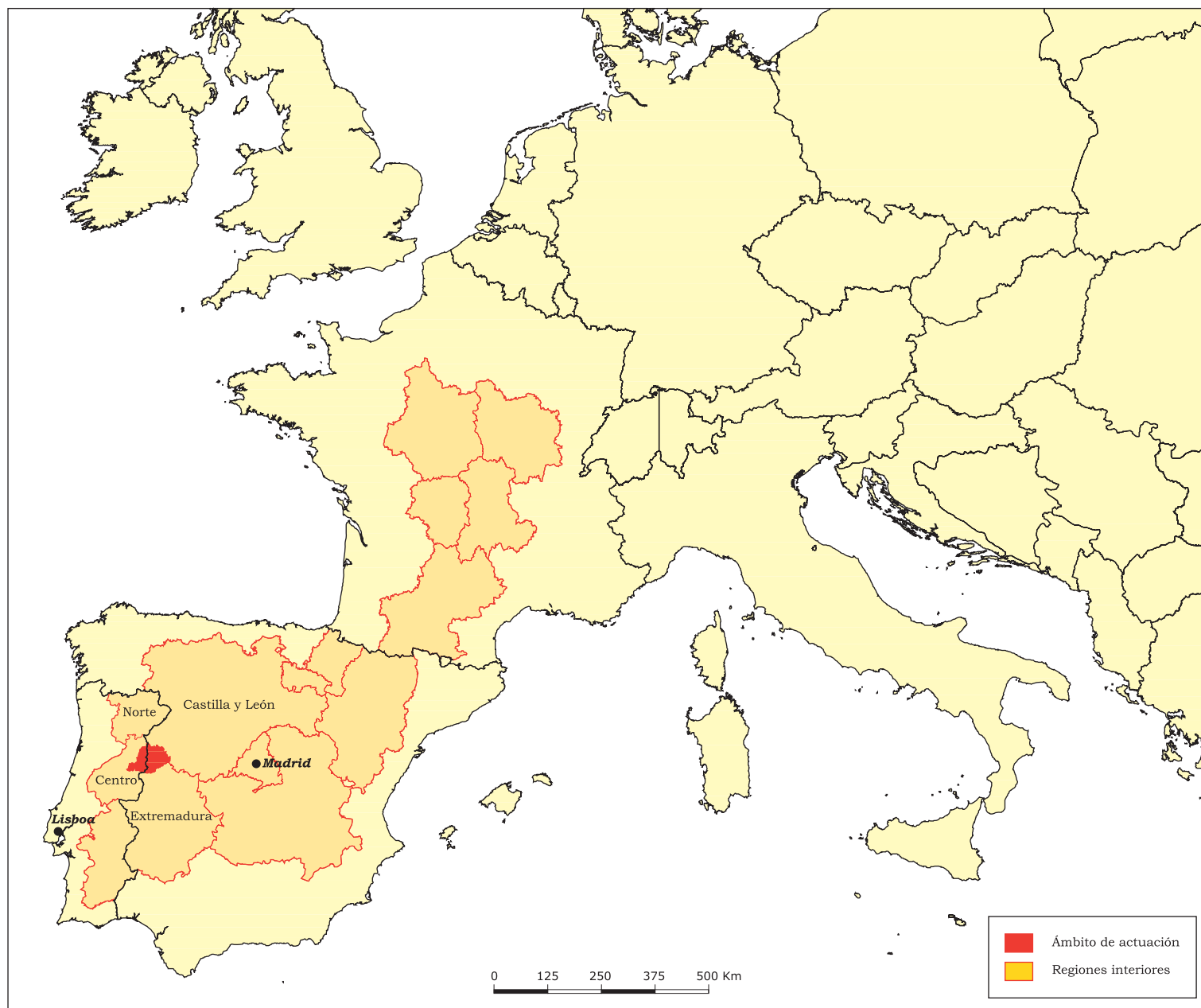
COMISION EUROPEA. (1994). *Europa 2000 +. Cooperación para la ordenación del territorio europeo*. Dirección General de Políticas Regionales. Oficina de Publicaciones Oficiales de las Comunidades Europeas. Bruselas-Luxemburgo.

COMISION EUROPEA. (1995). *Evolución y perspectiva de las regiones interiores y de los espacios rurales de baja densidad de la Comunidad*. Oficina de Publicaciones Oficiales de las Comunidades Europeas. Bruselas-Luxemburgo.

população, índice de crescimento natural negativo, alteração na estrutura das pirâmides da idade, aumento do número de varões solteiros, baixa taxa de actividade, dependência do sector primário, despovoamento, baixa densidade de povoação e tamanho insuficiente dos centros urbanos (ver tabela nº 1). A situação demográfica destas zonas marginais condiciona as possibilidades da revitalização económica, os serviços sociais de qualidade (educação, sanitários, serviços assistenciais e pessoais, etc.), a conservação do património cultural e a gestão sustentável do meio natural e eco-cultural.

dida de población, índice de crecimiento natural negativo, desestructuración de las pirámides de edad, incremento del número de varones solteros, baja tasa de actividad, dependencia del sector primario, despoblación, baja densidad de población y tamaño insuficiente de los centros urbanos (ver tabla nº 1). La situación demográfica de estas zonas marginales condiciona las posibilidades de revitalización económica, los servicios sociales de calidad (educación, sanitarios, servicios asistenciales y personales, etc.), la conservación del patrimonio cultural y la gestión sostenible del medio natural y ecocultural.

## CIUDAD RODRIGO / RIBA-CÔA EN EUROPA



| TABELA Nº 1. CARACTERÍSTICAS DA DIAGONAL CONTINENTAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Um meio natural difícil</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Condições orográficas extremas (área de montanha)</li> <li>– Condições climáticas muito variadas</li> <li>– Solos pouco férteis</li> <li>– Diversidade na paisagem</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Uma população em declive</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Escasso dinamismo demográfico (crescimento natural nulo ou regressivo)</li> <li>– Desarticulada estrutura por idade e sexo</li> <li>– Envelhecimento da população</li> <li>– Mobilidade espacial (intra provincial e inter-regional)</li> <li>– Escassa densidade de população («desertificação demográfica»)</li> </ul>                                                                                                                                                         |
| <b>Um mercado de trabalho com importantes desajustes</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Baixos níveis de actividade e qualificação</li> <li>– Escassa participação da mulher no mundo laboral</li> <li>– Elevadas taxas de desemprego</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Um sistema territorial complexo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Um sistema territorial heterogéneo e insuficientemente integrado</li> <li>– Espaços rurais com potencialidades: espaços naturais protegidos, património cultural e actividades emergentes</li> <li>– Escassas dotações em infra-estruturas e equipamentos</li> </ul>                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Um tecido produtivo de baixa produtividade e graves problemas estruturais</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Forte presença da agricultura: rendimentos económicos e rendas muito baixas, envelhecimento da população agrária, produções agrárias ameaçadas pela Reforma da PAC (cultivos de cereais em solos pobres, produção leiteira, carne e bovino e vinhedo)</li> <li>– Modelos de especialização produtiva: modelo intra-industrial em áreas metropolitanas ou próximas às dinâmicas metropolitanas (intensivo em capital; modelo inter-industrial (mão -de -obra); e misto</li> </ul> |

*Regiões Interiores (NUTS II): Aragão, Castela e Leão, Castela a Mancha, Extremadura, Madrid, A Rioja e Navarra.*

*Concelhos Interiores da Região Centro (NUT II) Sub-região Beira Interior Norte (Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda; Manteigas; Mêda, Pinhel, Sabugal e Trancoso); Sub-região Beira Interior Sul (Castelo Branco, Idanha -a -Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão); Sub-região Cova da Beira (Belmonte, Covilhã e Fundão); Sub-região Dão-Lafões (Aguaiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Mortágua, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela); Sub-região Médio Tejo (Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha); Sub-região Pinhal Interior Norte (Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela, Tábua e Vila Nova de Poiares); Sub-região Pinhal Interior Sul (Mação, Oleiros, Proença - a - Nova, Sertã e Vila de Rei); e Sub-região Serra da Estrela (Fornos de Algodres; Gouveia e Seia)*

*Fonte: Comissão Europeia. (1995). Evolução e perspectivas das regiões interiores (e dos espaços rurais de baixa densidade da Comunidade), Escritório de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. Luxemburgo.*

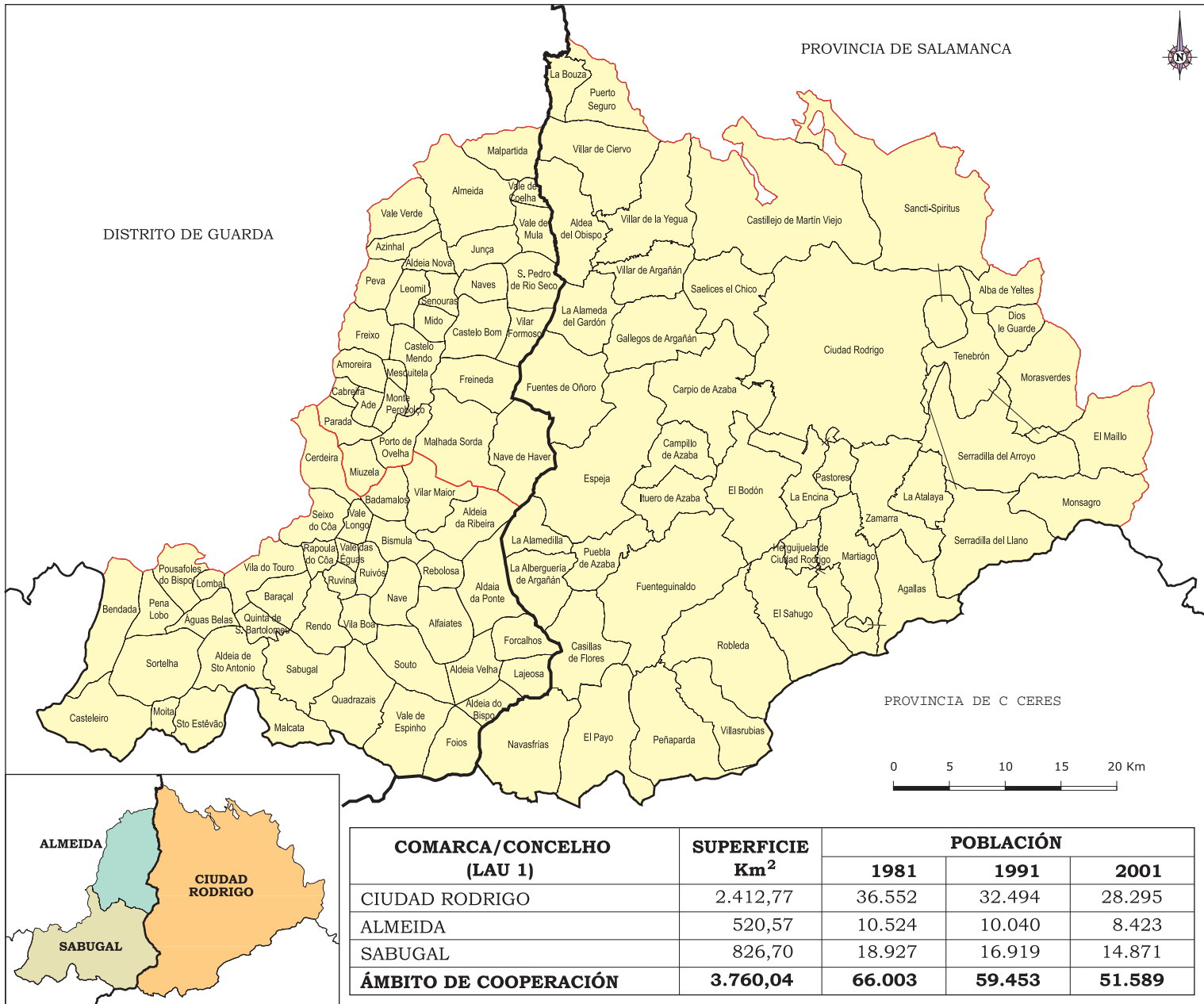
| TABLA Nº 1. CARACTERÍSTICAS DE LA DIAGONAL CONTINENTAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Un medio natural difícil</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Condiciones orográficas extremas (áreas de montaña)</li> <li>– Condiciones climáticas muy variadas</li> <li>– Suelos poco fértiles</li> <li>– Diversidad de paisajes</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Una población en declive</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Escaso dinamismo demográfico (crecimiento natural nulo o regresivo)</li> <li>– Desarticulada estructura por edad y sexo</li> <li>– Envejecimiento acusado de la población</li> <li>– Movilidad espacial (intraprovincial e interregional)</li> <li>– Escasa densidad de población («desertización demográfica»)</li> </ul>                                                                                                                                                                            |
| <b>Un mercado de trabajo con importantes desajustes</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Bajos niveles de actividad y cualificación</li> <li>– Escasa participación de la mujer en el mundo laboral</li> <li>– Elevadas tasas de paro</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Un sistema territorial complejo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Un sistema territorial heterogéneo e insuficientemente integrado</li> <li>– Espacios rurales con potencialidades: espacios naturales protegidos, patrimonio cultural y actividades emergentes</li> <li>– Escasas dotaciones en infraestructuras y equipamientos</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Un tejido productivo de baja productividad y graves problemas estructurales</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Fuerte presencia de la agricultura: rendimientos económicos y rentas muy bajas, envejecimiento de la población agraria, producciones agrarias amenazadas por la Reforma de la PAC (cultivos de cereales en suelos pobres, producción lechera, carne de bovino y viñedo)</li> <li>– Modelos de especialización productiva: modelo intraindustrial en áreas metropolitanas o próximas a las dinámicas metropolitanas (intensivo en capital); modelo interindustrial (mano de obra); y mixto.</li> </ul> |

*Regiones Interiores (NUTS II): Aragón, Castilla y León, Castilla La Mancha, Extremadura, Madrid, La Rioja y Navarra.*

*Concelhos Interiores de la Región Centro (NUTS II): Subregión Beira Interior Norte (Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Manteigas, Meda, Pinhel, Sabugal y Trancoso); Subregión Beira Interior Sul (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor y Vila Velha de Ródão); Subregión Cova da Beira (Belmonte, Covilhã y Fundão); Subregión Dão-Lafões (Aguaiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Mortágua, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu y Vouzela); Subregión Médio Tejo (Abrantes, Alcanena, Constancia, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas y Vila Nova da Barquinha); Subregión Pinhal Interior Norte (Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vínos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela, Tábua y Vila Nova de Poiares); Subregión Pinhal Interior Sur (Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã y Vila de Rei); y Subregión Serra da Estrela (Fornos de Algodres, Gouveia y Seia).*

*Fuente: Comisión Europea. (1995). Evolución y perspectivas de las regiones interiores (y de los espacios rurales de baja densidad de la Comunidad), Oficina de Publicaciones Oficiales de las Comunidades Europeas. Luxemburgo.*

## ÁMBITO DE COOPERACIÓN



A adequação das políticas de ordenação territorial e de integração europeia aos postulados do **desenvolvimento equilibrado e sustentável** contemplou no relatório aprovado pelos Estados membros da União Europeia sob o título de *Estratégia territorial Europeia (ETE) até um desenvolvimento equilibrado e sustentável do território da UE*<sup>15</sup>. A consecução deste ambicioso objectivo passa pela aplicação duma série de directrizes e de opções políticas fazendo conta pelos responsáveis das instâncias nacionais, regionais e locais (ver tabela nº 2). As linhas de trabalho estão agrupadas em três directrizes fundamentais: o desenvolvimento dum sistema urbano policêntrico com o reforço da colaboração entre os espaços urbanos e rurais, o fomento de estratégias integradas de transporte e comunicação e protecção da natureza e do património cultural.

| TABELA Nº 2. DIRECTRIZES E OPÇÕES POLÍTICAS PARA OS ESPAÇOS RURAIS DA ESTRATÉGIA TERRITORIAL EUROPEIA |                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DIRECTRIZES                                                                                           | OPÇÕES POLÍTICAS                                                                                                                                           |
| Desenvolvimento endógeno, diversidade e eficácia dos espaços rurais                                   | Promoção de estratégias de desenvolvimento diversificadas, adaptadas aos potenciais específicos das áreas rurais e que permitam o desenvolvimento endógeno |
|                                                                                                       | Apoio em matéria de educação e informação, assim como, à criação de emprego fora do sector agrícola                                                        |
|                                                                                                       | Reforço das cidades pequenas e médias como núcleos de cristalização do desenvolvimento regional                                                            |
|                                                                                                       | Garantia de uma agricultura sustentável, aplicação de medidas medioambientais e diversificação da utilização agrícola dos solos                            |
|                                                                                                       | Promoção e apoio à cooperação e ao intercâmbio de experiências entre zonas rurais                                                                          |
|                                                                                                       | Utilização do potencial das energias renováveis                                                                                                            |
|                                                                                                       | Exploração dos potenciais de desenvolvimento de um turismo respeitoso com o meio ambiente                                                                  |
| Associação entre cidade e campo                                                                       | Manutenção duns níveis básicos de serviços e de transportes públicos em cidades pequenas e médias das zonas rurais, em particular nas áreas de declive     |
|                                                                                                       | Promoção da cooperação entre cidades e campo com o fim de reforçar as regiões funcionais                                                                   |
|                                                                                                       | Promoção de redes profissionais entre PYME urbanas e rurais                                                                                                |

<sup>15</sup> COMISSÃO EUROPEIA. (1999). *Estratégia Territorial Europeia (ETE). Até um desenvolvimento equilibrado e sustentável do território da UE*. Gabinete de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. Bruxelas-Luxemburgo.

La adecuación de las políticas de ordenación territorial y de integración europea a los postulados del **desarrollo equilibrado y sostenible** se ha plasmado en el informe aprobado por los Estados miembros de la Unión Europea bajo el título de *Estrategia Territorial Europea (ETE). Hacia un desarrollo equilibrado y sostenible del territorio de la UE*<sup>15</sup>. La consecución de este ambicioso objetivo pasa por la aplicación de una serie de directrices y de opciones políticas ha tener en cuenta por los responsables de las instancias nacionales, regionales y locales (ver tabla nº 2). Las líneas de trabajo están agrupadas en tres directrices fundamentales: el desarrollo de un sistema urbano policéntrico con el refuerzo de la colaboración entre los espacios urbanos y rurales, el fomento de estrategias integradas de transporte y comunicación y protección de la naturaleza y del patrimonio cultural.

| TABLA Nº 2. DIRECTRICES Y OPCIONES POLÍTICAS PARA LOS ESPACIOS RURALES DE LA ESTRATEGIA TERRITORIAL EUROPEA |                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DIRECTRICES                                                                                                 | OPCIONES POLÍTICAS                                                                                                                                                           |
| Desarrollo endógeno, diversidad y eficacia de los espacios rurales                                          | Promoción de estrategias de desarrollo diversificadas, adaptadas a los potenciales específicos de las áreas rurales y que permitan el desarrollo endógeno                    |
|                                                                                                             | Apoio en materia de educación y formación, así como, a la creación de empleo fuera del sector agrícola                                                                       |
|                                                                                                             | Refuerzo de las ciudades pequeñas y medianas como núcleos de cristalización del desarrollo regional                                                                          |
|                                                                                                             | Garantía de una agricultura sostenible, aplicación de medidas medioambientales y diversificación de la utilización agrícola de los suelos                                    |
|                                                                                                             | Promoción y apoyo a la cooperación y al intercambio de experiencias entre zonas rurales                                                                                      |
|                                                                                                             | Utilización del potencial de las energías renovables                                                                                                                         |
|                                                                                                             | Explotación de los potenciales de desarrollo de un turismo respetuoso del medio ambiente                                                                                     |
| Asociación entre ciudad y campo                                                                             | Mantenimiento de unos niveles básicos de servicios y de transportes públicos en las ciudades pequeñas y medianas de las zonas rurales, en particular en las áreas en declive |
|                                                                                                             | Promoción de la cooperación entre ciudad y campo con el fin de reforzar las regiones funcionales                                                                             |
|                                                                                                             | Promoción de redes profesionales entre PYME urbanas y rurales                                                                                                                |

<sup>15</sup> COMISION EUROPEA. (1999). *Estrategia Territorial Europea (ETE). Hacia un desarrollo equilibrado y sostenible del territorio de la UE*. Oficina de Publicaciones Oficiais de las Comunidades Europeas. Bruselas-Luxemburgo.

| TABELA Nº 2. DIRECTRIZES E OPÇÕES POLÍTICAS PARA OS ESPAÇOS RURAIS DA ESTRATÉGIA TERRITORIAL EUROPEIA |                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DIRECTRIZES                                                                                           | OPÇÕES POLÍTICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Difusão da inovação e do conhecimento                                                                 | Integração global nas estratégias de desenvolvimento territorial das políticas relativas ao conhecimento, como a promoção da inovação, da educação, da formação profissional, da investigação e do desenvolvimento tecnológico                                                                   |
|                                                                                                       | Favorecer a integração em redes das empresas e a rápida difusão das inovações                                                                                                                                                                                                                    |
|                                                                                                       | Desenvolvimento de um conjunto de medidas de estímulo da oferta e da demanda, com o fim de melhorar o acesso e o uso das tecnologias da informação e da comunicação                                                                                                                              |
| Conservação e desenvolvimento do património natural                                                   | Desenvolvimento das redes ecológicas europeias, como se propôs em Natura 2000                                                                                                                                                                                                                    |
|                                                                                                       | Integração da manutenção da biodiversidade nas políticas sectoriais                                                                                                                                                                                                                              |
|                                                                                                       | Elaboração de estratégias integradas de desenvolvimento territorial para as zonas protegidas, as zonas ambientalmente sensíveis e zonas de grande biodiversidade, fazendo conta o equilíbrio entre protecção e desenvolvimento, e baseando-se em estudos de impacto meio-ambiental e territorial |
|                                                                                                       | Aumento da utilização de instrumentos económicos para reconhecer o valor ecológico das zonas protegidas e das zonas ambientalmente sensíveis                                                                                                                                                     |
|                                                                                                       | Protecção do solo como base de vida para o homem, os animais e as plantas                                                                                                                                                                                                                        |
| Gestão dos recursos hídricos: um desafio particular para o desenvolvimento territorial                | Melhoria do equilíbrio entre o abastecimento e a procura da água                                                                                                                                                                                                                                 |
|                                                                                                       | Aplicação de estudos de impacto ambiental e territorial para todos os projectos de gestão hídrica                                                                                                                                                                                                |
| Gestão criativa das paisagens culturais                                                               | Conservação e desenvolvimento criativo das paisagens culturais que tenham um particular significado cultural, histórico, estético e ecológico                                                                                                                                                    |
|                                                                                                       | Valorização das paisagens culturais no marco das estratégias integradas de desenvolvimento territorial                                                                                                                                                                                           |
|                                                                                                       | Melhoria da coordenação das medidas de desenvolvimento que afectam às paisagens                                                                                                                                                                                                                  |
|                                                                                                       | Recuperação criativa das paisagens danificadas pela intervenção humana, incluindo medidas novas no cultivo                                                                                                                                                                                       |
| Gestão criativa do património cultural                                                                | Desenvolvimento de estratégias integradas para a protecção cultural ameaçada pela deterioração e pelo abandono                                                                                                                                                                                   |
|                                                                                                       | Conservação e transformação criativa dos conjuntos urbanos que mereçam protecção                                                                                                                                                                                                                 |
|                                                                                                       | Promoção da construção de edifícios contemporâneos de alta qualidade arquitectónica                                                                                                                                                                                                              |
|                                                                                                       | Reforço da percepção da política de desenvolvimento territorial e urbano como contribuição ao património cultural das gerações futuras                                                                                                                                                           |

Fonte: Comissão Europeia. (1999). *Estratégia Territorial Europeia (ETE). Até um desenvolvimento equilibrado e sustentável do território da UE, Repartição de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. Luxemburgo.*

| TABLA Nº 2. DIRECTRICES Y OPCIONES POLÍTICAS PARA LOS ESPACIOS RURALES DE LA ESTRATEGIA TERRITORIAL EUROPEA |                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DIRECTRICES                                                                                                 | OPCIONES POLÍTICAS                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Difusión de la innovación y el conocimiento                                                                 | Integración global en las estrategias de desarrollo territorial de las políticas relativas al conocimiento, como la promoción de la innovación, la educación, la formación profesional, la investigación y el desarrollo tecnológico                                                         |
|                                                                                                             | Favorecer la integración en redes de las empresas y la rápida difusión de las innovaciones                                                                                                                                                                                                   |
|                                                                                                             | Desarrollo de un conjunto de medidas de estímulo de la oferta y la demanda, con el fin de mejorar el acceso y el uso de las tecnologías de la información y la comunicación                                                                                                                  |
| Conservación y desarrollo del patrimonio natural                                                            | Desarrollo de las redes ecológicas europeas, como se propone en Natura 2000                                                                                                                                                                                                                  |
|                                                                                                             | Integración del mantenimiento de la biodiversidad en las políticas sectoriales                                                                                                                                                                                                               |
|                                                                                                             | Elaboración de estrategias integradas de desarrollo territorial para las zonas protegidas, las zonas ambientalmente sensibles y zonas de gran biodiversidad, teniendo en cuenta el equilibrio entre protección y desarrollo, y basándose en estudios de impacto medioambiental y territorial |
|                                                                                                             | Aumento de la utilización de instrumentos económicos para reconocer el valor ecológico de las zonas protegidas y las zonas ambientalmente sensibles                                                                                                                                          |
|                                                                                                             | Protección del suelo como base de vida para el hombre, los animales y las plantas                                                                                                                                                                                                            |
| Gestión de los recursos hídricos: un reto particular para el desarrollo territorial                         | Mejora del equilibrio entre el suministro y la demanda de agua                                                                                                                                                                                                                               |
|                                                                                                             | Aplicación de estudios de impacto ambiental y territorial para todos los proyectos de gestión hídrica                                                                                                                                                                                        |
| Gestión creativa de los paisajes culturales                                                                 | Conservación y desarrollo creativo de los paisajes culturales que tengan un particular significado cultural, histórico, estético y ecológico                                                                                                                                                 |
|                                                                                                             | Valorización de los paisajes culturales en el marco de estrategias integradas de desarrollo territorial                                                                                                                                                                                      |
|                                                                                                             | Mejora de la coordinación de las medidas de desarrollo que afectan a los paisajes                                                                                                                                                                                                            |
|                                                                                                             | Recuperación creativa de los paisajes dañados por la intervención humana, incluyendo medidas de nueva puesta en cultivo                                                                                                                                                                      |
| Gestión creativa del patrimonio cultural                                                                    | Desarrollo de estrategias integradas para la protección cultural amenazada por el deterioro o el abandono                                                                                                                                                                                    |
|                                                                                                             | Conservación y transformación creativa de los conjuntos urbanos que merezcan protección                                                                                                                                                                                                      |
|                                                                                                             | Promoción de la construcción de edificios contemporáneos de alta calidad arquitectónica                                                                                                                                                                                                      |
|                                                                                                             | Refuerzo de la percepción de la política de desarrollo territorial y urbano como contribución al patrimonio cultural de las generaciones futuras                                                                                                                                             |

Fuente: Comisión Europea. (1999). *Estrategia Territorial Europea (ETE). Hacia un desarrollo equilibrado y sostenible del territorio de la UE, Oficina de Publicaciones Oficiales de las Comunidades Europeas. Luxemburgo.*



## 2.1. Uma localização geográfica periférica: uma zona de difícil acesso e remota

O problema agrava-se ao analisar a evolução destes **espaços rurais fronteiriços** com umas conotações de **espaços de difícil acesso**. A União Europeia inclui entre as **comarcas periféricas** as áreas de montanha, as faixas fronteiriças e as zonas mais remotas (que poderiam definir-se com maior precisão sobre a base da distância que as separa dos mercados centrais e das redes de transporte) caracterizadas pelo envelhecimento da população, pelo retrocesso económico e por outros problemas ligados ao seu carácter rural<sup>16</sup>. Estes espaços representam vantagens comparativas desde o ponto de vista dos valores naturais, do património cultural e da qualidade dos produtos agrícolas, pecuários e florestais. O equilíbrio territorial e do desenvolvimento económico requer um esforço dos investimentos públicos na adequação das comunicações e na promoção em matéria de turismo de comercialização das produções agropecuárias e o impulso aos objectos artesanais tradicionais.

Junto às recomendações das instâncias europeias, há-de fazer-se conta da situação regional de Castela e Leão e do Centro português depois da estruturação e articulação social, económica e territorial destas zonas marginais. Para o mundo académico e científico, com uma olhada geográfica, os desafios que cobram maior relevância nas áreas periféricas estão unidos, em primeiro lugar, *«à coesão económica e social da raia e áreas adjacentes que segue pendente da articulação territorial, e esta deveria centrar-se nas seguintes linhas de trabalho: a melhoria das infra-estruturas de comunicação à escala local; a estruturação funcional entre núcleos com capacidade de relação fronteiriça; e a identificação e definição de equipamentos e serviços básicos fronteiriços. A gestão conjunta ou compartilhada de recursos comuns e estratégias é um segundo e grande campo de cooperação que favorece a conservação racional e evita situações de degradação ou de risco, tanto no que se refere aos recursos hídricos, aos Espaços Naturais Transfronteiriços e áreas protegidas que formam parte da Rede Natura 2000, como a outros recursos básicos com potencialidades produtivas ou turísticas, e existe um terceiro domínio com componentes imateriais excessivamente descuidado até o momento, onde a permanência de alguns tópicos e quadros mentais em relação «a outro» em nada*

<sup>16</sup> DICTAMEN (CDR 23/98 FIN) do Comité das Regiões sobre *O futuro das zonas periféricas na União Europeia* (Bruxelas, 15-16 de Julho de 1998).

## 2.1. Una localización geográfica periférica: un borde de difícil acceso y remoto

El problema se agrava al analizar la evolución de estos **espacios rurales fronterizos** con unas connotaciones de **espacios de difícil acceso**. La Unión Europea incluye entre las **comarcas periféricas** a las áreas de montaña, las franjas fronterizas y las zonas más remotas (que podrían definirse con mayor precisión sobre la base de la distancia que las separa de los mercados centrales y de las redes de transporte) caracterizadas por el envejecimiento de la población, por el retroceso económico y por otros problemas ligados a su carácter rural<sup>16</sup>. Estos espacios presentan unas ventajas comparativas desde el punto de vista de los valores naturales, del patrimonio cultural y de la calidad de los productos agrícolas, ganaderos y forestales. El equilibrio territorial y de desarrollo económico requiere un esfuerzo de las inversiones públicas en la adecuación de las comunicaciones y en la promoción en materia de turismo, de comercialización de las producciones agropecuarias y el impulso a los objetos artesanales tradicionales.

Junto a las recomendaciones de las instancias europeas hay que tener en cuenta la situación regional de Castilla y León y del Centro portugués en pos de la vertebración y articulación social, económica y territorial de estos bordes marginales. Para el mundo académico y científico, con una mirada geográfica, los retos que cobran mayor relevancia en las áreas periféricas están unidos, en primer lugar, *«a la cohesión económica y social de la raya y áreas adyacentes que sigue pendiente de la articulación territorial, y ésta debería centrarse en las siguientes líneas de trabajo: la mejora de las infraestructuras de comunicación a escala local; la vertebración funcional entre núcleos con capacidad de relación transfronteriza; y la identificación y definición de equipamientos y servicios básicos transfronterizos. La gestión conjunta o compartida de recursos comunes y estratégicos es un segundo gran campo de cooperación que favorece la conservación racional y evita situaciones de degradación o de riesgo, tanto en lo que se refiere a los recursos hídricos, a los Espacios Naturales Transfronterizos y áreas protegidas que forman parte de la Red Natura 2000, como a otros recursos básicos con potencialidades productivas o turísticas. Y existe un tercer dominio con componentes inmateriales, excesivamente descuidado hasta el momento, donde la permanencia de algunos tópicos y cuadros mentales en relación «al otro» en*

<sup>16</sup> DICTAMEN (CDR 23/98 fin) del Comité de las Regiones sobre *El futuro de las zonas periféricas en la Unión Europea* (Bruselas, 15-16 de julio de 1998).

*contribuem para o aumento da cooperação e integração; o apoio a actividades culturais que reforcem os vínculos e conhecimentos entre comunidades, as acções de formação relacionadas com a língua e as actividades criativas ou artísticas, e a difusão e promoção de publicações e notícias entre os meios locais e regionais, são fundamentais para a comunicação e o entendimento mútuo»<sup>17</sup>.*

Neste contexto, a comarca agrária de Ciudad Rodrigo forma parte dos dezasseis **conjuntos periféricos** da região de Castela e Leão<sup>18</sup> que se distribuem por bordas e margens: Tiétar-Alto Gredos e El Barco de Ávila-Piedrahíta (Ávila); Las Merindades, Miranda-Treviño e Demanda-Pinares (Burgos); La Cabrera, El Bierzo, Montaña Occidental e Montaña Oriental (León); Montaña Palentina (Palencia), Béjar y Frontera (Salamanca); Área Mesoriental (Segovia); Periferia Oriental (Soria); e Aliste-Sayago e Sanabria-Carballeda (Zamora). Recentemente, a administração autonómica apresentou o **Plano Integral de actuação nas Áreas Periféricas de Castela e Leão** (2002-2006)<sup>19</sup> para as zonas de El Bierzo, Montaña Cantábrica, Ebro, Este e periferia de Soria, Macizo Sul e Fronteira, que procura impulsionar o desenvolvimento mediante o aproveitamento dos recursos naturais e minimizar as carências em infra-estruturas e serviços básicos. A comarca agrária de Ciudad Rodrigo pertence à Fronteira que com um orçamento total de 219.829.217 de euros (total do orçamento 1.200.000.000 euros) para afrontar os investimentos em infra-estruturas agrárias e de desenvolvimento rural, vivendas e património arquitectónico, infra-estruturas viárias e transportes, a melhoria das coberturas das telecomunicações,

*nada contribuyen al incremento de la cooperación e integración; el apoyo a actividades culturales que refuercen los vínculos y conocimientos entre comunidades, las acciones de formación relacionadas con la lengua y las actividades creativas o artísticas, y la difusión y promoción de publicaciones y noticias entre los medios locales y regionales, son fundamentales para la comunicación y el entendimiento mutuo»<sup>17</sup>.*

En este contexto, la comarca agraria de Ciudad Rodrigo forma parte de los dieciséis **conjuntos periféricos** de la región de Castilla y León<sup>18</sup> que se distribuyen por sus bordes y márgenes: Tiétar-Alto Gredos y El Barco de Ávila-Piedrahíta (Ávila); Las Merindades, Miranda-Treviño y Demanda-Pinares (Burgos); La Cabrera, El Bierzo, Montaña Occidental y Montaña Oriental (León); Montaña Palentina (Palencia); Béjar y Frontera (Salamanca); Área Mesoriental (Segovia); Periferia Oriental (Soria); y Aliste-Sayago y Sanabria-Carballeda (Zamora). Recientemente, la administración autonómica ha presentado el **Plan Integral de Actuación en las Áreas Periféricas de Castilla y León** (2002-2006)<sup>19</sup> para las zonas de El Bierzo, Montaña Cantábrica, Ebro, Este y periferia de Soria, Macizo Sur y Frontera, que busca impulsar el desarrollo mediante el aprovechamiento de los recursos naturales y contrarrestar las carencias en infraestructuras y servicios básicos. La comarca agraria de Ciudad Rodrigo pertenece a la Frontera que cuenta con un presupuesto total de 219.829.217 de euros (total del presupuesto 1.200.000.000 euros) para afrontar las inversiones en infraestructuras agrarias y desarrollo rural, vivienda y patrimonio arquitectónico, infraestructuras viarias y transportes, mejora de las coberturas de las telecomunicaciones,

<sup>17</sup> CABERO DIEGUEZ, V. (2004). «Bordas e margens do território em Castela e Leão: integração e cooperação». Em Clemente Cubillas, E., Martín Jiménez, M<sup>a</sup>. I. e Hortelano Mínguez, L. A. (Coord.): *Monográfico Territorio e Planificação, uma aproximação a Castela e Leão*. Rev. Economia e Finanças de Castela e Leão, nº 9. Caixa Douro. Salamanca, pp.79-95.

<sup>18</sup> LLORENTE PINTO, J. M. (Coord.) (1999). *Informe. Territorial e Sócio-económico das Comarcas Fronteiriças (Salamanca)*. Universidade de Salamanca. Conselheria de Economia e Finanças. Junta de Castela e Leão. Valladolid. (Inédito).

<sup>19</sup> CABERO DIEGUEZ, V. (Coord.) (2001). *Áreas Periféricas de Castela e Leão. Diagnóstico e propostas de intervenção*. Universidade de Salamanca. Valladolid. (inédito).

CONSEJERIA DE ECONOMIA E FAZENDA. (2002). *Plano Especial de Actualização nas Áreas Periféricas de Castela e Leão, 2002-2006*. Direcção Geral de Orçamentos e Fundos Comunitários. Serviço de Estudos, nº 56. Valladolid.

<sup>17</sup> CABERO DIEGUEZ, V. (2004). «Bordes y márgenes del territorio en Castilla y León: integración y cooperación». En: Clemente Cubillas, E.; Martín Jiménez, M<sup>a</sup>. I. y Hortelano Mínguez, L. A. (Coord.): *Monográfico Territorio y planificación, una aproximación a Castilla y León*. Rev. Economía y Finanzas de Castilla y León, nº 9. Caja Duero. Salamanca, pp. 79-95.

<sup>18</sup> LLORENTE PINTO, J. M. (Coord.) (1999). *Informe Territorial y Socioeconómico de las Comarcas Fronterizas (Salamanca)*. Universidad de Salamanca. Consejería de Economía y Hacienda de la Junta de Castilla y León. Valladolid. (Inédito).

<sup>19</sup> CABERO DIEGUEZ, V. (Coord.) (2001). *Áreas Periféricas de Castilla y León. Diagnóstico y propuestas de intervención*. Universidad de Salamanca. Valladolid. (inédito)

CONSEJERIA DE ECONOMIA Y HACIENDA. (2002). *Plan Especial de Actuación en las Áreas Periféricas de Castilla y León, 2002-2006*. Dirección General de Presupuestos y Fondos Comunitarios. Servicio de Estudios, nº 56. Valladolid.

abastecimentos e saneamentos, melhoria do meio rural, infra-estruturas e equipamentos sanitários, infra-estruturas e equipamentos sociais, equipamentos educativos e desportivos, património histórico-cultural, criação de empresas e melhoria da sua produtividade, e melhoria da qualidade e da oferta turística.

abastecimientos y saneamientos, mejora del medio rural, infraestructuras y equipamientos sanitarios, infraestructuras y equipamientos sociales, equipamientos educativos y deportivos, patrimonio histórico-cultural, creación de empresas y mejora de la productividad, y mejora de la calidad y de la oferta turística.



Río Frío en Villasrubias

Río Frío en Villasrubias

## 2.2. Uma zona agrícola desfavorecida: municípios de montanha e entidades ameaçadas pelo despovoamento

Alguns municípios da raia hispano-lusa, neste sector da comarca agrária de Ciudad Rodrigo e das Terras de Riba-Côa, estão reconhecidos como zonas agrícolas desfavorecidas por considerá-los de montanha, equiparáveis ou ameaçados pela despovoação, a causa da Directiva do Conselho<sup>20</sup> sobre agricultura de montanha e de determinadas zonas desfavorecidas. A delimitação inicial na Espanha centra-se nas **zonas de montanha**, incorporando os municípios em função duma «*altitude mínima de 1000 metros ou inclinação mínima de 20%; que, nos casos em que exista uma combinação de altitude e pendente, as zonas de montanha podem-se definir com alteração ao parágrafo 3 do artigo 3 da Directiva 75/268/CEE por uma altitude mínima de 600 metros e uma inclinação de, como mínimo, 15%, excepto para um número limitado de municípios totalmente rodeados por regiões montanhosas, para as quais a percentagem de inclinação poderá reduzir-se a 12%*»<sup>21</sup>. No

<sup>20</sup> DIRECTIVA DO CONSELHO de 28 de Abril sobre a agricultura de montanha e de determinadas zonas desfavorecidas (DOCE nº L 128, de 19 de Maio de 1975).

LLORENTE PINTO, J.M<sup>o</sup>. (1986). «A legislação sobre montanha e as áreas serranas salmantinas». *Salamanca, Revista de Estudos*, nº 20 e 21. Edições da Deputação de Salamanca. Salamanca, pp.271-295.

MARTÍN JIMÉNEZ, M<sup>a</sup>. I. (1990). «As zonas de agricultura de montanha em Salamanca: desenvolvimento da legislação». Em: *Estudios de Geografía. Homenaje a José Luis Cruz e Reis*. Universidade de Salamanca. Salamanca, pp.149-162.

<sup>21</sup> A DIRECTIVA DO CONSELHO de 14 de Julho de 1986 relativa à lista comunitária de zonas agrícolas desfavorecidas com arranjo à Directiva 75/268/CEE (Espanha) (DOCE nº L 273, de 24 de Setembro de 1986) inclui na comarca de Ciudad Rodrigo como *zonas de montanha* a Agallas, Bouza (la), Maíllo (El), Monsagro, Navasfrías, Payo (El), Peñaparda, Puerto Seguro, Robleda, Serradilla del Llano e Villasrubias. Além disso, esta mesma directiva qualifica como *zonas desfavorecidas* que estão ameaçadas por despovoação os seguintes municípios: Alameda de Gárdon (la), Alamedilla (La), Alba de Yeltes, Alberguería de Argañán (La), Aldea el Obispo, Atalaya (La), Bodón (El), Campillo de Azaba, Carpio de Azaba, Casillas de Flores, Castillejo de Martín Viejo, Ciudad Rodrigo, Dios le Guarde, Encina (La), Esteja, Fuenteguinaldo, Fuentes de Oñoro, Gallegos de Argañán, Herguijuela de Ciudad Rodrigo, Itueiro de Azaba, Martiago, Morasverde, Pastores Puebla de Azaba, Saelices el Chico, Sancti-spiritus, Saugo (El), Seradilla de Arroyo, Tenebrón, Villar de Argañán, Villar de Ciervo, Villar de la Yegua e Zamorra.

## 2.2. Una zona agrícola desfavorecida: municipios de montaña y entidades amenazadas por despoblación

Algunos municipios de la raya hispano-lusa, en este sector de la comarca agraria de Ciudad Rodrigo y de las Tierras de Riba-Côa, están reconocidos como **zonas agrícolas desfavorecidas** por considerarlos de montaña, equiparables o amenazados por la despoblación, a raíz de la Directiva del Consejo<sup>20</sup> sobre agricultura de montaña y de determinadas zonas desfavorecidas. La delimitación inicial en España se centra en las **zonas de montaña**, incorporando los municipios en función de una «*altitud mínima de 1.000 metros o pendiente mínima del 20 %; que, en los casos en que exista una combinación de altitud y pendiente, las zonas de montaña se pueden definir con arreglo al apartado 3 del artículo 3 de la Directiva 75/268/CEE por una altitud mínima de 600 metros y una pendiente de, como mínimo, el 15 %, excepto para un número limitado de municipios totalmente rodeados por regiones montañosas, para los cuales el porcentaje de pendiente podrá reducirse al 12 %*»<sup>21</sup>. En el

<sup>20</sup> DIRECTIVA DEL CONSEJO de 28 de abril de 1975 sobre la agricultura de montaña y de determinadas zonas desfavorecidas (DOCE nº L 128, de 19 de mayo de 1975)

LLORENTE PINTO, J. M<sup>a</sup>. (1986). «La legislación sobre la montaña y las áreas serranas salmantinas». *Salamanca, Revista de Estudios*, nº 20 y 21. Ediciones de la Diputación de Salamanca. Salamanca, pp. 271-295.

MARTÍN JIMÉNEZ, M<sup>a</sup>. I. (1990). «Las Zonas de Agricultura de Montaña en Salamanca: desarrollo de la legislación». En: *Estudios de Geografía. Homenaje a José Luis Cruz Reyes*. Universidad de Salamanca. Salamanca, pp. 149-162.

<sup>21</sup> La DIRECTIVA DEL CONSEJO de 14 de julio de 1986 relativa a la lista comunitaria de zonas agrícolas desfavorecidas con arreglo a la Directiva 75/268/CEE (España) (DOCE nº L 273, de 24 de septiembre de 1986) incluye en la comarca de Ciudad Rodrigo como zonas de montaña a Agallas, Bouza (la), Maíllo (El), Monsagro, Navasfrías, Payo (El), Peñaparda, Puerto Seguro, Robleda, Serradilla del Llano y Villasrubias. Además, esta misma Directiva califica como zonas desfavorecidas que están amenazadas por despoblación a los siguientes municipios: Alameda de Gárdon (La), Alamedilla (La), Alba de Yeltes, Alberguería de Argañán (La), Aldea del Obispo, Atalaya (La), Bodón (El), Campillo de Azaba, Carpio de Azaba, Casillas de Flores, Castillejo de Martín Viejo, Ciudad-Rodrigo, Dios le Guarde, Encina (La), Espeja, Fuenteguinaldo, Fuentes de Oñoro, Gallegos de Argañán, Herguijuela de Ciudad-Rodrigo, Itueiro de Azaba, Martiago, Morasverdes, Pastores, Puebla de Azaba, Saelices el Chico, Sancti-Spiritus, Saugo (El), Serradilla del Arroyo, Tenebrón, Villar de Argañán, Villar de Ciervo, Villar de la Yegua y Zamorra.

caso de Portugal, os critérios para definir as zonas de montanha são: «Na zona ao norte do Tejo, uma altitude mínima de 700 metros; na zona ao sul do Tejo, uma altitude mínima de 800 metros; e quando se trata de terrenos inclinados, uma inclinação superior a 25%; que em caso de combinação dos factores de altitude e inclinação, as zonas de montanha segundo o previsto no parágrafo 3 do artigo 3 da Directiva 75/268/CEE podem definir-se por uma altitude de 400 a 700 metros e uma inclinação de 20% como mínimo na zona norte do Tejo, assim como uma altitude de 600 a 800 metros e uma inclinação de 15% como mínimo na zona ao sul do Tejo»<sup>22</sup>.

A transposição desta directiva à normativa espanhola com a Lei 25/1982, de 30 de Julho, de regime de agricultura de montanha<sup>23</sup> tenta resolver os problemas da agricultura apresentados pelas condições especiais da área serrana da comarca de Ciudad Rodrigo com o fim de possibilitar o seu desenvolvimento social e económico, a manutenção dum nível demográfico adequado e a conservação e restauração do meio físico. A consecução dos objectivos passava pela satisfação das medidas e acções recolhidas em cada um dos **Programas de Ordenação e Promoção de Recursos Agrários de Montanha (PROPRM)**. As linhas de actuação estavam encaminhadas à *ordenação, recuperação, uso e defesa* do meio físico, da paisagem, dos espaços naturais protegidos; das terras segundo sua vocação, das actividades agropecuária e florestais; e da flora, da fauna, das formações rochosas e das águas. Também recolhiam propostas de *promoção e fomento* de determinadas obras

<sup>22</sup> Por sua parte, a DIRECTIVA DO CONSELHO de 14 de Julho de 1986 relativa à lista comunitária de zonas agrícolas desfavorecidas com o arranjo à Directiva 75/268/CEE (Portugal) (DOCE nº L 273, de 24 de Setembro de 1986) recolhe nas zonas agrícolas desfavorecidas de montanha aos concelhos de Almeida e de Sabugal do Distrito de Guarda.

<sup>23</sup> Lei 25/1982, de 30 de Junho, regime de agricultura de montanha (BOE nº 164, de 10 de Junho de 1982).

Orden 6 de Março de 1985, pela que se estabelece a primeira delimitação perimetral das zonas susceptíveis de ser declaradas Zonas de Agricultura de Montanha (BOE nº 137, de 8 de Junho de 1985).

Orden de 9 de Junho de 1986, pela que se estabelece a segunda delimitação perimetral das zonas susceptíveis de ser declaradas Zonas de Agricultura de Montanha (BOE nº 141, de 13 de Junho de 1986).

Orden de 21 de Julho de 1987, pela que se estabelece a terceira delimitação perimetral das zonas susceptíveis de ser declaradas Zonas de Agricultura de Montanha (BOE nº 182, de 31 de Julho de 1987).

caso de Portugal los criterios para definir las zonas de montaña son: «en la zona al norte del Tajo, una altitud mínima de 700 metros; en la zona al sur del Tajo, una altitud mínima de 800 metros; y cuando se trata de terrenos en pendiente, una pendiente superior al 25%; que en caso de combinación de los factores de altitud y pendiente, las zonas de montaña según lo previsto en el apartado 3 del artículo 3 de la Directiva 75/268/CEE pueden definirse por una altitud de 400 a 700 metros y una pendiente del 20 % como mínimo en la zona norte del Tajo, así como una altitud de 600 a 800 metros y una pendiente del 15% como mínimo en la zona al sur del Tajo»<sup>22</sup>.

La transposición de esta directiva a la normativa española con la Ley 25/1982, de 30 de junio, de régimen de agricultura de montaña<sup>23</sup>, intenta resolver los problemas de la agricultura planteados por las condiciones especiales del área serrana de la comarca de Ciudad Rodrigo con el fin de posibilitar su desarrollo social y económico, el mantenimiento de un nivel demográfico adecuado y la conservación y restauración del medio físico. La consecución de los objetivos pasaba por la aplicación de las medidas y acciones recogidas en cada uno de los **Programas de Ordenación y Promoción de Recursos Agrarios de Montaña (PROPRM)**. Las líneas de actuación estaban encaminadas a la *ordenación, recuperación, uso y defensa* del medio físico, del paisaje, de los espacios naturales protegidos; de las tierras según su vocación; de las actividades ganaderas y forestales; y de la flora, de la fauna, de las formaciones rocosas y de las aguas. También, recogían propuestas de *promoción y fomento* de determinadas obras

<sup>22</sup> Por su parte, la DIRECTIVA DEL CONSEJO de 14 de julio de 1986 relativa a la lista comunitaria de zonas agrícolas desfavorecidas con arreglo a la Directiva 75/268/CEE (Portugal) (DOCE nº L 273, de 24 de septiembre de 1986) recoge en las zonas agrícolas desfavorecidas de montaña a los concelhos de Almeida y de Sabugal del Distrito de Guarda.

<sup>23</sup> Ley 25/1982 de 30 de junio, régimen de agricultura de montaña (BOE nº 164, de 10 de julio de 1982).

Orden de 6 de marzo de 1985, por la que se establece la primera delimitación perimetral de las zonas susceptibles de ser declaradas Zonas de Agricultura de Montaña (BOE nº 137, de 8 de junio de 1985).

Orden de 9 de junio de 1986, por la que se establece la segunda delimitación perimetral de las zonas susceptibles de ser declaradas Zonas de Agricultura de Montaña (BOE nº 141, de 13 de junio de 1986).

Orden de 21 de julio de 1987, por la que se establece la tercera delimitación perimetral de las zonas susceptibles de ser declaradas Zonas de Agricultura de Montaña (BOE nº 182, de 31 de julio de 1987).

de interesse geral necessárias para melhorar as actividades agrícolas ou florestais; de selecção da criação de gado e da apicultura; das denominações de origem para os produtos de alta qualidade da montanha; dos regadios; de cooperativas agropecuárias e das comunidades de vizinhos tradicionais (juntas vizinhança); das possíveis actividades turísticas e recreativas, da pequena e média indústria, do artesanato familiar, do desenvolvimento das férias em casas de lavoura, de explorações de águas minero-medicinais, e de abastecimento de indústrias agrárias; e de protecção da vivenda e da arquitectura popular. Finalmente, contemplam *outra série de acções* como a determinação das necessidades da formação profissional e da capacitação e extensão agrária para as actividades da montanha; e a coordenação precisa para que as futuras edificações, núcleos turísticos ou recreativos e obras de infra-estrutura se construam em harmonia com a paisagem e o uso dos solos. O **Programa de Ordenação e Promoção das Serras de Béjar, França e Gata**<sup>24</sup>, elaborado pelo Comité de Coordenação da Zona de Agricultura da Montanha da «Serra de Béjar-França-Gata»<sup>25</sup> em 1989, apresentava uma série de programas e subprogramas com o fim de minimizar os problemas vinculados com a população, as actividades económicas, o património natural e cultural e a qualidade de vida. Junto às obras, acções e serviços previstos nos programas de ordenação e promoção contemplava-se um **regime especial de ajudas para compensar os obstáculos físicos permanentes** que incidem negativamente no rendimento das explorações agrárias. As Indemnizações Compensatórias destinadas aos titulares das explorações agrárias residentes na zona e às inversões colectivas são as únicas que sobrevivem no tempo com o objectivo de manter um nível demográfico adequado e a conservação dos recursos naturais.

A **Carta Ecológica das Áreas de Montanha**, adoptada pelo Conselho da Europa no dia 21 de Maio de 1976, reconhecia as montanhas como um património natural comum pelas múltiplas funções

<sup>24</sup> O Programa de Ordenação e Promoção está composto por: Capítulo I. Análise sócio-económico e do meio físico e natural; Capítulo II. Objectivos e Programas, e Capítulo III. Previsões Orçamentais.

<sup>25</sup> DECRETO 156/1985, de 19 de Dezembro, pelo qual se cria o Comité de Coordenação da Serra de Béjar-França-Gata (Salamanca), para efeitos de sua declaração como Zona de Agricultura de Montanha (BOCyL nº de 31 de Dezembro de 1985).

DECRETO 122/1986, de 31 de Julho, pelo qual se aprova o Regulamento de funcionamento do Comité de Coordenação da Zona de Agricultura e Montanha da Serra de Béjar-França-Gata (BOCyL nº 91, de 11 de Agosto de 1986).

de interés general necesarias para mejorar las actividades agrícolas o forestales; de selección de la ganadería y de la apicultura; de las denominaciones de origen para los productos de alta calidad de la montaña; de los regadíos; de cooperativas agropecuarias y de las comunidades vecinales tradicionales (juntas vecinales); de las posibles actividades turísticas y recreativas, de la pequeña y mediana industria, de la artesanía familiar, del desarrollo de vacaciones en casas de labranza, de explotaciones de aguas mineromedicinales, y del abastecimiento de industrias agrarias; y de protección de la vivienda y de la arquitectura popular. Finalmente, contemplaban *otra serie de acciones* como la determinación de las necesidades de formación profesional y de capacitación y extensión agraria para las actividades de montaña; y la coordinación precisa para que las futuras edificaciones, núcleos turísticos o recreativos y obras de infraestructura se construyeran en armonía con el paisaje y los usos del suelo. El **Programa de Ordenación y Promoción de las Sierras de Béjar, Francia y Gata**<sup>24</sup>, elaborado por el Comité de Coordinación de la Zona de Agricultura de la Montaña de «Sierra de Béjar-Francia-Gata»<sup>25</sup> en 1989, planteaba una serie de programas y subprogramas con el fin de minimizar los problemas vinculados con la población, las actividades económicas, el patrimonio natural y cultural y la calidad de vida. Junto a las obras, acciones y servicios previstos en los programas de ordenación y promoción se contemplaba un **régimen especial de ayudas para compensar los obstáculos físicos permanentes** que inciden negativamente en el rendimiento de las explotaciones agrarias. Las Indemnizaciones Compensatorias destinadas a los titulares de las explotaciones agrarias residentes en la zona y a las inversiones colectivas son las únicas que perviven en el tiempo con el objeto de mantener un nivel demográfico adecuado y la conservación de los recursos naturales.

La **Carta Ecológica de las áreas de montaña**, adoptada por el Consejo de Europa el 21 de mayo de 1976, reconocía a las montañas como un patrimonio natural común por las múltiples funciones

<sup>24</sup> El Programa de Ordenación y Promoción está compuesto por: Capítulo I. Análisis socioeconómico y del medio físico y natural; Capítulo II. Objetivos y Programas; y Capítulo III. Previsiones Presupuestarias.

<sup>25</sup> DECRETO 156/1985, de 19 de diciembre, por el que se crea el Comité de Coordinación de la Sierra de Béjar-Francia-Gata (Salamanca), a efectos de su declaración como Zona de Agricultura de Montaña (BOC y L nº 109, de 31 de diciembre de 1985).

DECRETO 122/1986, de 31 de julio, por el que se aprueba el Reglamento de funcionamiento del Comité de Coordinación de la Zona de Agricultura de Montaña de Sierra de Béjar-Francia-Gata (BOC y L nº 91, de 11 de agosto de 1986).

que cumprem. As montanhas estão gravemente ameaçadas por constituírem ecossistemas frágeis ante a sobre-exploração dos seus recursos. Portanto todas as áreas de montanha devem contar com um *plano de ordenação e de desenvolvimento* que faça compatíveis os diversos tipos de tarefas tradicionais com as actividades emergentes. A gestão deve basear-se na manutenção da vocação do solo e das práticas originárias com pequenos retoques na protecção dos meios naturais, seminaturais e culturais mais vulneráveis e das espécies de flora e fauna ameaçadas de extinção.

A União Europeia revisou o enfoque da política de agricultura de montanha<sup>26</sup> com o objectivo de desenvolver, adaptar e orientar as medidas compensatórias da agricultura de montanha à situação económica geral. As propostas estão encaminhadas a configurar **a montanha como espaços de vida** com a elaboração duma política global para as zonas de montanha (políticas gerais e sectoriais), a organização dos mercados agrários (regulação dos contingentes, indemnizações compensatórias e garantia da qualidade dos produtos), a manutenção da função das zonas de montanha (medidas de acompanhamento da Política Agrícola Comum) e a política estrutural regional integrada (programas estruturais, iniciativas comunitárias e medidas inovadoras). A situação particular de cada maciço montanhoso obriga a realizar um **plano integrado de cada zona** que mantenha os seus rasgos de identidade e o seu potencial endógeno de desenvolvimento.

que cumplen. Las montañas están gravemente amenazadas por constituir ecosistemas frágiles ante la sobreexplotación de sus recursos. Por tanto, todas las áreas de montaña deben contar con un *plan de ordenación y de desarrollo* que haga compatibles los diversos tipos de faenas tradicionales con las actividades emergentes. La gestión debe basarse en el mantenimiento de la vocación del suelo y de las prácticas originarias con pequeños retoques en la protección de los medios naturales, seminaturales y culturales más vulnerables y de las especies de flora y fauna amenazadas de extinción.

La Unión Europea ha revisado el enfoque de la política de agricultura de montaña<sup>26</sup> con el objetivo de desarrollar, adaptar y orientar las medidas compensatorias de la agricultura de montaña a la situación económica general. Las propuestas están encaminadas a configurar **la montaña como espacios de vida** con la elaboración de una política global para las zonas de montaña (políticas generales y sectoriales), la organización de los mercados agrarios (regulación de los contingentes, indemnizaciones compensatorias y garantía de calidad de los productos), el mantenimiento de la función de las zonas de montaña (medidas de acompañamiento de la Política Agrícola Común) y la política estructural regional integrada (programas estructurales, iniciativas comunitarias y medidas innovadoras). La situación particular de cada macizo montañoso obliga a realizar un **plan integrado de cada zona** que mantenga sus rasgos de identidad y su potencial endógeno de desarrollo.

<sup>26</sup> DICTAMEN (CDR 178/97 fin) do Comité das regiões sobre *Uma política para a agricultura de montanha na Europa* (Bruxelas, 17-18 de Setembro de 1997).

<sup>26</sup> DICTAMEN (CDR 178/97 fin) del Comité de las Regiones sobre *Una política para la agricultura de montaña en Europa* (Bruselas, 17-18 de septiembre de 1997).



Encinar del Campo de Argañán

### 3. Os contrastes territoriais da «raia seca» e da «raia húmida»: a riqueza das paisagens e a regressão demográfica

#### 3.1. A variedade no meio natural: um relevo acidentado e uns valores ecológicos de alta qualidade

O conjunto fronteiriço composto pela comarca de Ciudad Rodrigo e das Terras de Riba-Côa tem um vínculo de união desde o ponto de vista natural ao compartilhar um suporte físico comum. A fragmentação e modelagem deste substrato pétreo cria uma variabilidade climática e permite a constituição de numerosas unidades da paisagem. Uma breve visão destas paisagens traslada-nos desde as cordilheiras cimeiras das Serras da França, Gata e Malcata aos fundões fluviais dos rios Águeda, Burguillos, Cabras, Côa e Turones; ou bem, desde as várzeas da depressão de Ciudad Rodrigo até os penhascos e os cabeços da planície da Beira Interior. Em cada um destes ecossistemas refugiam-se espécies botânicas e zoológicas segundo sua apetência do solo e adaptação térmica.

Também, esta «raia», conta com outra singularidade natural já que os limites respeitantes às comarcas vizinhas e concelhos contíguos são acidentes topográficos ou correntes fluviais. A ponte, a comarca de Ciudad Rodrigo, está individualizada pela cume da *Penha de França* (1.723 m) e o leito do rio Yeltes até a sua desembocadura no Huebra. Ao norte, uma série de cumes, penhascos e serras destacam-se sobre a planície, e o entalhamento do rio Águeda encerram estas terras. O sector ocidental está definido pela Ribeira das Cabras, no concelho de Almeida, e as Ribeiras de Seixo e de Boi, afluentes do rio Côa, e mais ao sul no concelho de Sabugal, pela Serra da Pena e a Serra de Vale Mourão. E, a margem meridional (de este a oeste), está composta pelos picos de Mingorro (*Rongiero* 1.627 m e *Raigales* 1.1393 m), da Serra da Canchera (*Canchera* 1.592 m), Serra de Gata (*Dogal Cojo* 1.157 m, *Jañona* 1.367 m, *Jálama* 1.492 m e *Mezas* (1.259 m) e a Serra de Malcata (*Coxino* 1.067 m, *Moura* 1.076 m, *Machoca* 1.072 m, *Homem* 936 m, *Alisio* 927 m, *Queima Ferro* 866 m, *Alagoas* 898 m, *Malhada da Pirraceira* 908 m, *Santo Estevão* 845 m e *Cabeça Calva* 780 m). No entanto, grande parte da divisão administrativa entre a comarca de Ciudad Rodrigo e das Terras de Riba-Côa segue as limitações marcadas sobre o terreno, conhecida com a denominação de «raia seca», um pequeno sector ao norte aproveita o rio Turones para marcar a «raia húmida».

### 3. Los contrastes territoriales de la «raya seca» y de la «raya húmeda»: la riqueza de los paisajes y la regresión demográfica

#### 3.1. La variedad del medio natural: un relieve accidentado y unos valores ecológicos de alta calidad

El conjunto fronterizo compuesto por la comarca de Ciudad Rodrigo y las Tierras de Riba-Côa tiene un vínculo de unión desde el punto de vista natural al compartir un soporte físico común. La fragmentación y modelado de este sustrato pétreo crea una variabilidad climática y permite la constitución de numerosas unidades de paisaje. Una breve visión de estos paisajes nos traslada desde los cordales cimeros de las Sierras de Francia, Gata y Malcata a los hondones fluviales de los ríos Águeda, Burguillos, Cabras, Côa y Turones; o bien, desde las vegas de la depresión de Ciudad Rodrigo hasta los berrocales y los cabezos de la penillanura de la Beira Interior. En cada uno de estos ecosistemas se refugian especies botánicas y zoológicas según su apetencia edáfica y adaptación térmica.

También, esta «raya», cuenta con otra singularidad natural ya que los límites respecto a las comarcas vecinas y concelhos colindantes son accidentes topográficos o corrientes fluviales. A poniente, la comarca de Ciudad Rodrigo, está individualizada por la cumbre de la Peña de Francia (1.723 m) y el cauce del río Yeltes hasta su desembocadura en el Huebra. Al norte, una serie de tesos, peñas y sierros, que destacan sobre la penillanura, y el encajamiento del río Águeda encierran a estas tierras. El sector occidental está definido por la Ribeira das Cabras, en el concelho de Almeida, y las Ribeiras de Seixo y de Boi, afluentes del río Côa, y más al sur en el concelho de Sabugal, por la Sierra da Pena y la Sierra de Vale Mourão. Y, el borde meridional (de este a oeste), está compuesto por los picos del Mingorro (*Rongiero* 1.627 m y *Raigales* 1.393 m), de la Sierra de La Canchera (*Canchera* 1.592 m), Sierra de Gata (*Dogal Cojo* 1.157 m, *Jañona* 1.367 m, *Jálama* 1.492 m y *Mezas* 1.259 m) y la Sierra de Malcata (*Coxino* 1.067 m, *Moura* 1.076 m, *Machoca* 1.072 m, *Homem* 936 m, *Alisio* 927 m, *Queima Ferro* 866 m, *Alagoas* 898 m, *Malhada da Pirraceira* 908 m, *Santo Estevão* 845 m y *Cabeça Calva* 780 m). Sin embargo, gran parte de la división administrativa entre la comarca de Ciudad Rodrigo y las Tierras de Riba-Côa sigue los hitos marcados sobre el terreno, conocida con la denominación de «raya seca», un pequeño sector al norte aprovecha el río Turones para marcar la «raya húmeda» (ver mapa).

### 3.1.1. O suporte físico, as diferenças termopluiométricas e os elementos bióticos

A base física da comarca de Ciudad Rodrigo e das Terras de Riba-Côa está constituída pelo envasamento da era primária ou paleozóica (períodos Câmbrico, Ordovícico e Silúrico), isto é, por rochas muito antigas de origem ígneo (granito e filões de quartzo). O lento esfriamento dos minerais que compõem as rochas no interior da terra provoca extensas auréolas de contacto ou materiais metamórficos (rochas e xistos). Junto a estas rochas, os materiais mais frequentes na zona são as quartzites, as grauvacas e os conglomerados. O envasamento paleozóico foi arrasado e fracturado violentamente pelos movimentos orogénicos e, nas posteriores eras geológicas (na era terciária ou cenozóica e na quaternária), as depressões e os vales acumularam os sedimentos —argila, arenito e conglomerados— arrastados pelas correntes fluviais.

As características naturais do relevo, principalmente, a altitude e a orientação, e a fisiografia do terreno ou as formas geo-morfológicas permitem diferenciar uma série de unidades (*Unidades Naturais Homogéneas*) nesta área transfronteiriça. Devido à dificuldade de marcar limites precisos na natureza, onde não existem fronteiras perfeitamente esgotadas, mas sim câmbios graduais que se entendem por amplas zonas, a separação entre os seguintes conjuntos é paulatina:

- *Serra de Francia-Serra de Gata*. A comarca de Ciudad Rodrigo encontra o seu limite natural ao sul com as elevações do Sistema Central. O topo da Serra de França encontra-se na *A Hastiala* (1.730 m) e o da Serra de Gata em *Jálama* (1.492 m). Os cumes conectam com a depressão de Ciudad Rodrigo através das rampas de contacto ou de montesino.
- *Serra de Malcata*. O Sistema Central prolonga-se em Portugal pela Serra das Mezas e a Serra da Malcata, de substrato xistoso, e com uma máxima altitude no pico *Machoca* 1.072 m, no concelho de Sabugal.
- *Planície*. A característica principal da planície do nordeste e sudoeste da comarca de Ciudad Rodrigo vem determinada pela morfologia ondulada e a presença de materiais graníticos paleozóicos. Estas planícies alteram-se com a presença de alguns diques de quartzite ou filões de quartzo, pequenas serras, que se elevam até alcançar os 850 m (Serra de Torralba, Serra de Camacea e Serra Peronilla).

### 3.1.1. El soporte físico, las diferencias termopluiométricas y los elementos bióticos

La base física de la comarca de Ciudad Rodrigo y de las Tierras de Riba-Côa está constituida por el basamento de la era primaria o paleozoica (períodos Cámbrico, Ordovícico y Silúrico), es decir, por rocas muy antiguas de origen ígneo (granito y filones de cuarzo). El lento enfriamiento de los minerales que componen las rocas en el interior de la tierra provoca extensas aureolas de contacto o materiales metamórficos (esquistos y pizarras). Junto a estas rocas, los materiales más frecuentes en esta zona son las cuarcitas, las grauvacas y los conglomerados. El basamento paleozoico ha sido arrasado y fracturado violentamente por los movimientos orogénicos y, en las posteriores eras geológicas (en la era terciaria o cenozoica y en el cuaternario), las depresiones y los valles han acumulado los sedimentos —arcillas, areniscas y conglomerados— arrastrados por las corrientes fluviales.

Las características naturales del relieve, principalmente, la altitud y la orientación, y la fisiografía del terreno o las formas geomorfológicas, permiten diferenciar una serie de unidades (*Unidades Naturales Homogéneas*) en esta área transfronteriza. Debido a la dificultad de marcar límites precisos en la naturaleza, donde no existen fronteras perfectamente acotadas, sino cambios graduales que se extienden por amplias zonas, la separación entre los siguientes conjuntos es paulatina:

- *Sierra de Francia-Sierra de Gata*. La comarca de Ciudad Rodrigo encuentra su límite natural al sur con las elevaciones del Sistema Central. El techo de la Sierra de Francia se encuentra en *La Hastiala* (1.730 m) y el de la Sierra de Gata en *Jálama* (1.492 m). Las cumbres conectan con la depresión de Ciudad Rodrigo a través de las rampas de contacto o piedemonte.
- *Serra da Malcata*. El Sistema Central se prolonga en Portugal por la Sierra de las Mezas y la Serra da Malcata, de sustrato pizarroso, y con una máxima altitud en el pico *Machoca* 1.072 m, en el concelho de Sabugal.
- *Penillanura*. La característica principal de la penillanura del nordeste y suroeste de la comarca de Ciudad Rodrigo viene determinada por la morfología ondulada y la presencia de materiales graníticos paleozoicos. Estas penillanuras se alteran con la presencia de algunos diques de cuarcita o filones de cuarzo, pequeñas sierras, que se elevan hasta alcanzar los 850 m (Sierra de Torralba, Sierra de Camaces y Sierra Peronilla).

- *Planalto Beirão*. A planície portuguesa que continua as planícies espanholas, também se encontra entre os 700-850 m, forma o planalto beirão. Ao sul conecta-se com a Serra da Malcata e a setentrão prolonga-se até o vale do Douro. O relevo plano torna-se quebrado pela incisão fluvial e o ressalte de rochas mais duras que os granitos.
- *Fossa de Ciudad Rodrigo*. No centro da comarca de Ciudad Rodrigo, localiza-se uma larga zona de materiais sedimentários da era terciária e quaternária, de direcção Nordeste-Sudoeste e a uma altitude de 650-800 m, que forma uma descontinuidade nas planícies do ocidente salmantino. Esta tampa sedimentária composta por cascalhos, areias, arenitos, argilas e conglomerados, prolonga-se desde o centro da bacia do Douro até a fronteira.
- *Arribas do Águeda*. O rio Águeda no seu troço final, junto à Ribeira de Tourões e à Riveira de Duas Casas, aproveita as fracturas da planície para encaixar-se. Entre curvas, entorces e escarpas sorteia o desnível da sua cabeceira (1.100 m) na Serra das Mezas para chegar ao Douro no Muelle de Vega de Terrón (A Fregeneda) a 135 m.
- *Vale do Côa*. O troço alto e médio do rio Côa constitui a espinha dorsal do planalto beirão. Depois de deixar atrás o troço alto montanhoso, nasce por cima dos 1.180 m, começa a espremer-se pelos granitos do planalto beirão até sua desembocadura no Douro (Vila Nova e Foz Côa).

A **rede hidrográfica** desta zona está presidida pelo rio Águeda e pelo Côa que, por sua vez, desagüam no Douro como fluvial principal da bacia a que pertencem. Uma pequena parte do concelho do Sabugal pertence à bacia do rio Tejo, porque o rio Zêzere, que tem as suas nascentes na Serra da Estrela, recolhe as águas da Ribeira das Inguias. O rio Águeda sulca a comarca de Ciudad Rodrigo, de sul a norte, desde o seu nascimento na Serra das Mezas (término municipal de Navasfrías) até que abandona esta zona em direcção ao Douro em A Bouza. Este rio recebe as águas de uma série de tributários, entre os que se podem citar: Azaba, Rubloso, Riofrío. Mayas, Agadones, Burguillos, San Giraldo, Tourões, etc. Também o rio Côa atravessa os concelhos de Sabugal e de Almeida de sul a norte ao ter as suas fontes na vertente oeste da Serra das Mezas, na freguesia de Fóios. A corrente fluvial vai adquirindo maior leito ao nutrir-se dos riachos e das barrocas da cabeceira montanhosa e de seu curso médio, por exemplo, a Ribeira dos Gaiteiros ou das Cabras.

- *Planalto Beirão*. La planicie portuguesa que continúa las penillanuras españolas, también se encuentra entre los 700-850 m, forma el planalto beirão. Al sur conecta con la Serra da Malcata y al septentrión se prolonga hasta el valle del Douro. El relieve plano se torna quebrado por la incisión fluvial y el resalte de rocas más duras que los granitos.
- *Fosa de Ciudad Rodrigo*. En el centro de la comarca de Ciudad Rodrigo se emplaza una ancha franja de materiales sedimentarios de la era terciaria y cuaternaria, de dirección Nordeste-Sudoeste y a una altitud de 650-800 m, que forma una discontinuidad en las penillanuras del occidente salmantino. Esta cobertera sedimentaria, compuesta por gravas, arenas, areniscas, arcillas y conglomerados, se prolonga desde el centro de la cuenca del Duero hasta la frontera.
- *Arribes del Águeda*. El río Águeda en su tramo final, junto al río Turones y la Rivera de Dos Casas, aprovecha las fracturas de la penillanura para encajarse. Entre recodos, esguinces y espundias sorteia el desnivel de su cabecera (1.100 m) en la Sierra de las Mezas para llegar al Duero en el Muelle de Vega de Terrón (La Fregeneda) a 135 m.
- *Vale do Côa*. El tramo alto y medio del río Côa constituye la espina dorsal del planalto beirão. Tras dejar atrás el tramo alto montañoso, nace por encima de los 1.180 m, se empieza a encajonar en los granitos del planalto beirão hasta su desembocadura en el Douro (Vila Nova de Foz Côa).

La **red hidrográfica** de esta zona está presidida por el río Águeda y el Côa que, a su vez, desembocan en el Duero como arteria fluvial principal de la cuenca a la que pertenecen. Una pequeña parte del concelho de Sabugal pertenece a la cuenca del río Tajo porque el río Zêzere, que tiene sus nacederos en la Serra da Estrela, recoge las aguas de la Ribeira das Inguias. El río Águeda surca la comarca de Ciudad Rodrigo, de sur a norte, desde su nacimiento en la Sierra de las Mezas (término municipal de Navasfrías) hasta que abandona esta zona camino del Duero en La Bouza. Este río recibe las aguas, de una serie de tributarios, entre los que se pueden citar: Azaba, Rubloso, Riofrío, Mayas, Agadones, Burguillos, San Giraldo, Turones, etc. También, el río Côa atraviesa los concelhos de Sabugal y de Almeida de sur a norte al tener sus fuentes en la vertiente oeste de la Sierra de las Mezas, en la freguesia de Fóios. La corriente fluvial va adquiriendo mayor caudal al nutrirse de los ribeiros y de las barrocas de la cabeceira montañosa y de su curso medio, por ejemplo, la Ribeira dos Gaiteiros o das Cabras.

A personalidade do meio natural no solo está marcada pelos rasgos topográficos, pelas diferenças de exposição e pelos afloramentos rochosos, mas também as **variáveis climáticas** contribuem para caracterizar esta zona. Com carácter geral, a nota que principalmente individualiza este território em relação às comarcas vizinhas, é o aumento da pluviometria. Outra das peculiaridades deste espaço são os contrastes climáticos, determinados pelos câmbios de orientação e temperatura. Assim, a área goza em conjunto de um *clima mediterrâneo* ainda que o sector sudoeste recebe uma clara influência atlântica, e alguns vales denotam umas condições micro climáticas.

A área serrana regista umas precipitações anuais bastantes altas, que sobrepassam os 800 mm anuais e, inclusive, são superiores aos 1.000 mm. Esta cifra incrementa-se nos entalhes mais chuvosos oferecendo transições muito violentas entre zonas próximas. Como amostra desta grande variabilidade, podemos mencionar os 1.263 mm de Navasfrías frente aos 539 mm anuais da estação do Pântano de Águeda<sup>27</sup>. Este espaço fica definido como húmido ou sub-húmido; se bem que o Verão é sempre seco, já que nos três meses mais frios concentram-se o 40% da precipitação total, o que repercute em um deficit hídrico estival que não costuma ser compensado pela água retida no chão. O ritmo das precipitações descende na depressão de Ciudad Rodrigo e no planalto beirão, assim por exemplo, em Castillejo de Martín Viejo alcançam os 543 mm anuais e em Sancti-Spíritus recebem 599 mm anuais.

Os valores térmicos medidos nos diferentes pontos da zona mostram umas claras diferenças entre o sector serrano e a planície. No primeiro, onde a maior parte dos términos municipais situam-se por cima dos 800 metros de altitude, nota-se um ligeiro endurecimento das temperaturas. A maior parte da serra mostra uns valores que denotam um Inverno frio e prolongado e um verão temperado e curto (por exemplo, Navasfrías tem uma temperatura média anual de 11,3°C, a 902 m). Ao contrário, no resto dos municípios assentados na planície, as temperaturas médias diminuem, acentua-se a oscilação térmica e os rasgos climáticos adquirem a matiz de continuidade, como no Castillejo de Martín Viejo 13,6 °C, a 680 m, e em Ciudad Rodrigo 13,4 °C, a 653 m.

<sup>27</sup> MINISTERIO DE AGRICULTURA, PESCA E ALIMENTAÇÃO. (1986). *Caracterização agroclimática da Provincia de Salamanca*. Madrid.

La personalidad del medio natural no sólo está marcada por los rasgos topográficos, las diferencias de exposición y los afloramientos rocosos, sino que también, las **variables climáticas** contribuyen a caracterizar a esta zona. Con carácter general, la nota que principalmente individualiza a este territorio en relación a las comarcas vecinas, es el incremento de la pluviometría. Otra de las peculiaridades de este espacio son los contrastes climáticos, determinados por los cambios de orientación y temperatura. Así, el área goza en conjunto de un *clima mediterráneo*, aunque el sector suroeste recibe una clara influencia atlántica y algunos valles denotan unas condiciones micro climáticas.

El área serrana registra unas precipitaciones anuales bastante altas, que sobrepasan los 800 mm anuales e, incluso, son superiores a los 1.000 mm. Esta cifra se incrementa en los enclaves más lluviosos ofreciendo transiciones muy violentas entre zonas próximas. Como muestra de esta gran variabilidad, podemos mencionar los 1.263 mm de Navasfrías frente a los 539 mm anuales de la estación del Pantano de Águeda<sup>27</sup>. Este espacio queda definido como húmedo o subhúmedo; si bien, el verano es siempre seco, ya que en los tres meses más fríos se concentra el 40% de la precipitación total, lo que repercute en un déficit hídrico estival que no suele ser compensado por el agua retenida en el suelo. El ritmo de las precipitaciones descende en la depresión de Ciudad Rodrigo y en el planalto beirão, así por ejemplo, en Castillejo de Martín Viejo alcanzan los 543 mm anuales y en Sancti-Spíritus reciben 599 mm anuales.

Los valores térmicos medidos en los diferentes puntos de la zona muestran unas claras diferencias entre el sector serrano y la penillanura. En el primero, donde la mayor parte de los términos municipales se sitúan por encima de los 800 metros de altitud, se nota un ligero endurecimiento de las temperaturas. La mayor parte de la sierra muestra unos valores que denotan un invierno frío y prolongado y un verano templado y corto (por ejemplo, Navasfrías tiene una temperatura media anual de 11,3 °C, a 902 m). Por el contrario, en el resto de los municipios asentados en la penillanura, las temperaturas medias disminuyen, se acentúa la oscilación térmica y los rasgos climáticos adquieren el matiz de continentalidad, como en Castillejo de Martín Viejo 13,6 °C, a 680 m, y en Ciudad Rodrigo 13,4 °C, a 653 m.

<sup>27</sup> MINISTERIO DE AGRICULTURA, PESCA Y ALIMENTACIÓN. (1986). *Caracterización agroclimática de la Provincia de Salamanca*. Madrid.

Estas manifestações termo-pluviométricas vêem-se alteradas pela topografia e condicionam a presença de *entalhes microclimáticos* nas áreas mais baixas e resguardadas ou com uma exposição às influências meridionais («terras quentes» dos troços médios e baixos dos rios Águeda, Yeltes e Côa e da Ribeira das Cabras). As condições desta calmia climática traduzem-se em Invernos suaves e Verões quentes e secos.

Os contrastes climáticos, o substrato litológico e a composição do chão condicionam o desenvolvimento da tampa vegetal enquanto a sua distribuição e agrupamento por comunidades. As temperaturas e as precipitações são os factores mais influentes e ambos se vêem modificados pelas diferenças de altitudes. Deste modo, o *tapete vegetal* apresenta uma grande diversidade de comunidades botânicas, formadas tanto por espécies do mundo mediterrâneo como do âmbito atlântico. A tampa vegetal está dominada pelas azinheiras (*Quercus ilex sp. balota*), bem como montes fechados e montes côncavos ou pastagens. A azinheira nas zonas de transição está associada ao carvalho azinheiro (*Quercus faginea*).

Nas serras e nas montesinas estende-se a mata de carvalhos ou carvalhos-alvar (*Quercus pyrenaica*), com um cerrado de urze (*Erica australis*), brecina (*Calluna vulgaris*) e samambaia comum (*Pteridium aquilinum*) pela maior humidade. Nas proximidades dos núcleos urbanos, frequentemente nas hortas e prados em contacto com o monte de carvalhos, aparecem os bosques de castanheiros (*Castanea sativa*). No entanto a mancha de carvalhos é inferior à que potencialmente lhe corresponde, devido a que em muitos espaços foi substituída por repovações florestais de pinheiro-silvestre (*Pinus sylvestris*) e pinheiro de resina (*Pinus pinaster*). Na área de distribuição do carvalho (roble), também se deve destacar a presença de outro tipo de carvalho (*Quercus robur*) do qual ainda sobrevivem uns poucos exemplares, junto aos azevinhos (*Ilex aquifolium*). Actualmente, nas áreas de degradação do carvalho-alvar, desenvolvem-se matorrais de cistáceas (*Cytisus psilosepalus*) e lavanda (*Lavandula stoechas*). Junto a estes arbustos, em algumas zonas, aparecem giestas e urzes.

A Serra da Malcata, devido a suas características climáticas, cria um dos biótipos de tipo transição entre o mundo mediterrâneo e o atlântico melhor conservados de Portugal. Esta vertente norte da serra regista maiores precipitações e, portanto, mais humidade (sub-húmido) com menor temperatura (supra mediterrâneo). Junto a uma cobertura arbórea formada por carvalhos (*Quercus pyrenaica*) aparecem matorrais de degradação da palma branca (*Cytisus multiflorus*), lavanda (*Lavandula stoechas*), urze (*Erica australis* y *Erica umbellata*) e carqueja (*Chamaespartium tridentatum*).

Estas manifestaciones termoplumiométricas se ven alteradas por la topografía y condiciona la presencia de *enclaves microclimáticos* en las áreas más bajas y resguardadas o con una exposición a las influencias meridionales («tierra caliente» de los tramos medios y bajos de los ríos Águeda, Yeltes y Côa y de la ribeira das Cabras). Las condiciones de esta bonanza climática se traduce en unos inviernos suaves y unos veranos calurosos, acentuándose en las solanas.

Los contrastes climáticos, el sustrato litológico y la composición edáfica condicionan el desarrollo de la cubierta vegetal en cuanto a su distribución y agrupación por comunidades. Las temperaturas y las precipitaciones son los factores más influyentes y ambos se ven modificados por las diferencias altitudinales. De este modo, el *tapiz vegetal* presenta una gran diversidad de comunidades botánicas, formadas tanto por especies del mundo mediterráneo como del ámbito atlántico. La cubierta vegetal está dominada por el encinar (*Quercus ilex sp. ballota*), bien como montes cerrados, bien como montes huecos o dehesas. La encina en las zonas de transición está asociada al quejigo (*Quercus faginea*).

En las sierras y piedemonte se extiende el robledal de rebollo o melojo (*Quercus pyrenaica*), con un sotobosque de brezo (*Erica australis*), brecina (*Calluna vulgaris*) y helecho común (*Pteridium aquilinum*) por la mayor humedad. En las proximidades de los núcleos urbanos, frecuentemente en las huertas y prados en contacto con el monte de rebollo, aparecen los sotos de castaños (*Castanea sativa*). Sin embargo, la mancha del rebollar es inferior a la que potencialmente le corresponde, debido a que en muchos pagos ha sido sustituida por repoblaciones forestales de pino silvestre (*Pinus sylvestris*) y pino resinero (*Pinus pinaster*). En el área de distribución del rebollo, también hay que destacar la presencia del carballo (*Quercus robur*), del cual aún perviven unos pocos ejemplares, junto a los acebos (*Ilex aquifolium*). Actualmente, en las áreas de degradación del melojar, se desarrollan matorrales de cistáceas (*Cytisus psilosepalus*) y laviadas (*Lavandula stoechas*). Junto a estos arbustos, en algunas zonas, aparecen retamas y brezos.

La Serra da Malcata, debido a sus características climáticas, crea uno de los biotopos de tipo de transición entre el mundo mediterráneo y el atlántico mejor conservados de Portugal. Esta vertiente norte de la sierra mezcla mayores precipitaciones y, por tanto, más humedad (subhúmedo) con menor temperatura (supramediterráneo). Junto a una cobertura arbórea formada por robles (*Quercus pyrenaica*) aparecen matorrales de degradación de escoba blanca (*Cytisus multiflorus*), cantueso (*Lavandula stoechas*), brezo (*Erica australis* y *Erica umbellata*) y carqueisa (*Chamaespartium tridentatum*).

Nos vales abrigados, onde descende a gradiente altitude com o consequente aumento das temperaturas, o carvalhal está deslocado pelas formações florestais esclerófilas mesomediterrânea e luso-extremeñas correspondentes ao sobreiro (*Quercus suber*), ao almez (*Celtis australis*), à figueira silvestre (*Pistacea terebinthus*) e ao ácer de Montpellier (*Acer monspessulanum*). Além disso, estas comunidades podem ver-se acompanhadas de diferentes formações arbustivas, principalmente, medronheiro (*Arbutus unedo*), esteva (*Cistus populifolius*) e esteva gordurenta (*Cistus ladanifer*). Os fundos do vale estão colonizados pela orla da vegetação de ribeira: os amieiros (*Alnus glutinosa*), os choupos (*Populus nigra*) e os salgueiros (*Salix sp.*).

A inacessibilidade da zona em seu conjunto e, durante anos, de algumas áreas recônditas, motivou a presença de numerosas **espécies da fauna**. Os inventários registram mais de 200 espécies de vertebrados, onde o grupo das aves e dos mamíferos sobressaem. Dentro desta relação, encontram-se espécies catalogadas em perigo de extinção tais como o lince ibérico (*Lynx pardina*) ou a cegonha negra (*Ciconia nigra*), ainda que muitas outras consideram-se de interesse especial, segundo o Catálogo Nacional de Espécies Ameaçadas.

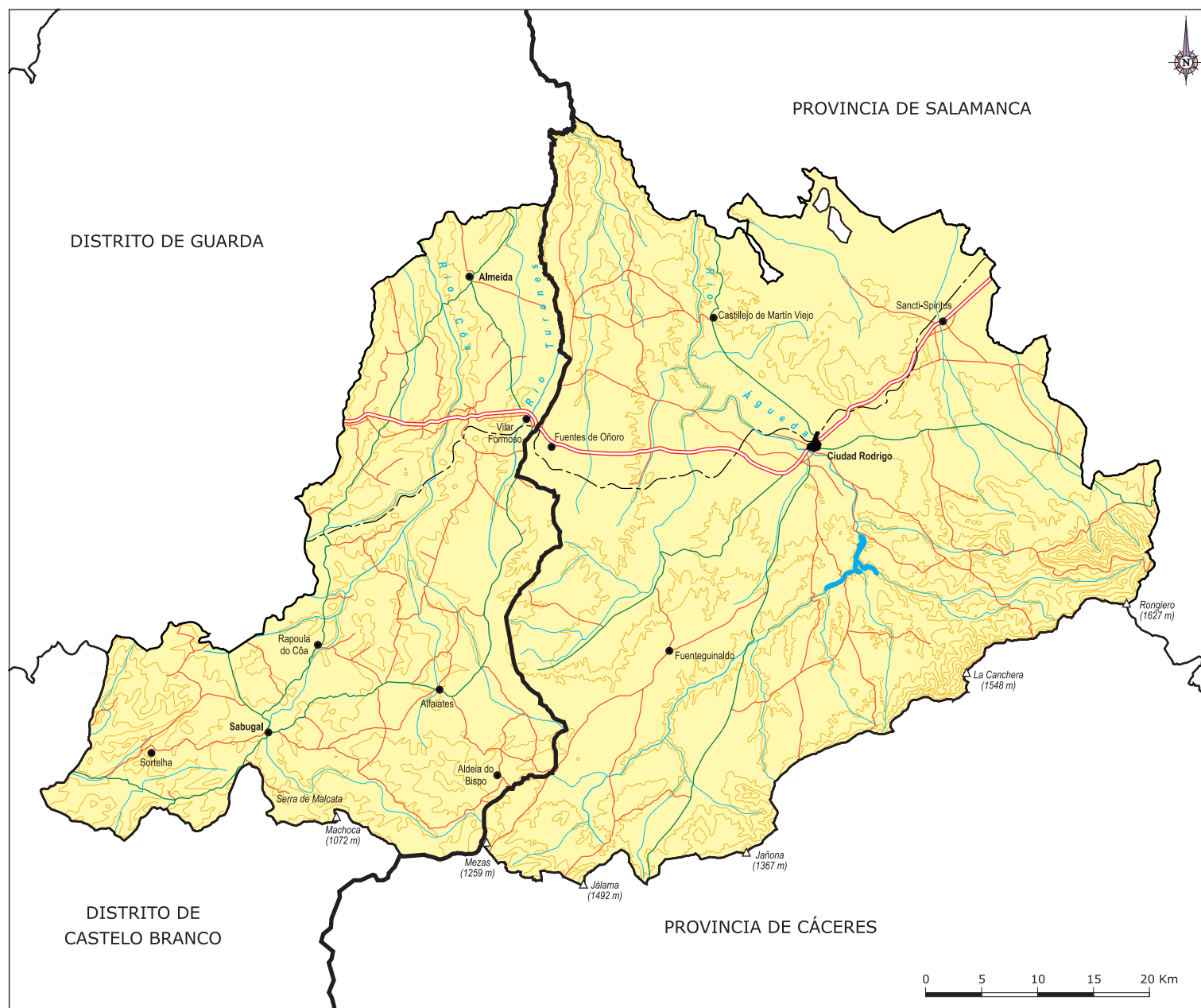
As águas limpas dos rios e ribeiras são o habitat da lontra (*Lutra lutra*) e nos frondosos carvalhais o lobo (*Canis lupus*). Outros mamíferos presentes na zona são a raposa (*Vulpes vulpes*), o texugo (*Meles meles*), o gato-montês (*Felix silvestris*) a fuinha (*Martes foina*) ou o gato-bravo (*Genetta genetta*). Por outro lado, a avi-fauna está muito bem representada pelo abutre negro (*Aegypius monachus*), a gralha (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*), o abanto (*Neophron percnopterus*), a águia-real (*Aquila chrysaetos*), a águia perdigueira (*Hieraetus fasciatus*), a águia das cobras (*Circaetus gallicus*), o falcão peregrino (*Falco peregrinus*), o açor (*Accipiter gentilis*), o milhafre real (*Milvus milvus*) e o mocho real (*Bubo bubo*).

En los valles abrigados, donde descende el gradiente altitudinal con el consiguiente incremento de las temperaturas, el robledal está desplazado por las formaciones forestales esclerófilas mesomediterráneas y luso-extremeñas correspondientes al alcornoque (*Quercus suber*), el almez (*Celtis australis*), la cornicabra (*Pistacea terebinthus*) y el arce de Montpellier (*Acer monspessulanum*). Además, estas comunidades pueden verse acompañadas de diferentes formaciones arbustivas, principalmente, madroño (*Arbutus unedo*), jara (*Cistus populifolius*) y jara pringosa (*Cistus ladanifer*). Los fondos del valle están colonizados por la orla de vegetación de ribera: los alisos (*Alnus glutinosa*), los chopos (*Populus nigra*) y los sauces (*Salix sp.*).

La inaccesibilidad de la zona en su conjunto y, durante años, de algunas áreas recônditas, ha motivado la presencia de numerosas **especies faunísticas**. Los inventarios recogen más de 200 especies de vertebrados, donde sobresalen, el grupo de las aves y de los mamíferos. Dentro de esta relación se encuentran especies catalogadas en peligro de extinción, tales como el lince ibérico (*Lynx pardina*) o la cigüeña negra (*Ciconia nigra*), aunque otras muchas se consideran de interés especial, según el Catálogo Nacional de Especies Amenazadas.

Las aguas limpias de los ríos y riveras son el hábitat de la nutria (*Lutra lutra*) y en los frondosos robledales campea el lobo (*Canis lupus*). Otros mamíferos presentes en la zona son el zorro (*Vulpes vulpes*), el tejón (*Meles meles*), el gato montés (*Felix silvestris*), la garduña (*Martes foina*) o la gineta (*Genetta genetta*). Por su parte, la avi-fauna está muy bien representada por el buitre negro (*Aegypius monachus*), la chova piquirroja (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*), el alimoche (*Neophron percnopterus*), el águila real (*Aquila chrysaetos*), el águila-azor perdicera (*Hieraetus fasciatus*), el águila culebrera (*Circaetus gallicus*), el halcón peregrino (*Falco peregrinus*), el azor (*Accipiter gentilis*), el milano real (*Milvus milvus*) y el búho real (*Bubo bubo*).

## MEDIO FÍSICO



### 3.1.2. A diversidade das unidades paisagísticas: serras, planalto e várzeas

A paisagem, em geral, está muito determinada pela climatologia de toda a raia, que possui uma marcada estação com uma forte aridez estival. Além disso, a litologia fundamentalmente granítica e rochosa gera uns solos poucos profundos que não favorecem a exploração agrícola destes territórios. Apesar destas condições naturais adversas, esta zona foi povoada por diferentes civilizações que modificaram o território criando uma diacronia paisagística. Ao mesmo tempo, a existência de limites fronteiriços administrativos opostos caracterizaram em grande medida a paisagem actual e explicam, mais além das razões físicas, as diferenças e as semelhanças que encontramos de um e de outro lado da raia. Assim, por exemplo, podem-se observar divergências no tapete vegetal actual, fruto das diferentes políticas florestais de ambos países.

Em linhas gerais, fazendo conta do suporte físico, a evolução histórica e as actuações do homem sobre o território, podemos falar de cinco grandes unidades da paisagem nesta zona fronteiriça. A **pastagem** é a formação paisagística que ocupa a parte mais oriental da zona. Trata-se de um monte aclarado e oco em que se pode apreciar toda a beleza dos grandes exemplares da azinheira (*Quercus ilex sp. ballota*), à que acompanham as cabeças de gado bovino em regime extensivo e a arquitectura tradicional associada, a casa de campo. Esta paisagem eco-cultural possui, além de um valor agro-pecuário e florestal, uma dimensão pedagógica e didáctica. A exploração agro-silvo-pastoril da pastagem é um emblema para toda a comarca e um perfeito modelo do uso sustentável dos recursos naturais.

A **cova de Cidade Rodrigo**, na qual se situa a capital miobrigense que lhe dá nome, supõe uma descontinuidade na planície ocidental. Trata-se de uma acumulação de sedimentos terciários que favorecem a formação dos solos de maior profundidade. As águas do rio Águeda foram as encarregadas de regar as férteis várzeas, ocupadas pela horta e pelos pomares, que sustentam os povoadores de Cidade Rodrigo e dos seus arrabaldes de verdura fresca. A mudança nos usos do solo destas reduzidas extensões lavradas com fins residenciais, industriais ou terciários, supõe entre outras coisas uma degradação paisagística irreversível.

A unidade paisagística que limita directamente com a margem fronteiriça é conhecida como **Campos de Argañán e de Azaba**. Trata-se neste caso de uma paisagem aplanada que se caracteriza pelas grandes extensões de monte de transição. As difíceis condições

### 3.1.2. La diversidad de unidades paisajísticas: sierras, penillanura y vegas

El **paisaje**, en general, está muy determinado por la climatología de toda la raya, que posee una marcada estacionalidad con una fuerte aridez estival. Además, la litología fundamentalmente granítica y esquistosa genera unos suelos poco profundos que no favorecen la explotación agrícola de estos territorios. A pesar de estas condiciones naturales adversas esta zona ha estado poblada por distintas civilizaciones que han modificado el territorio creando una diacronía paisajística. Al mismo tiempo, la existencia de unos límites fronterizos administrativos opuestos han caracterizado en gran medida el paisaje actual y explican, más allá de las razones físicas, las diferencias y las similitudes que encontramos a uno y otro lado de la raya. Así por ejemplo, se pueden observar divergencias en el tapiz vegetal actual fruto de las distintas políticas forestales de ambos países.

En líneas generales, teniendo en cuenta el soporte físico, la evolución histórica y las actuaciones antrópicas sobre el territorio, podemos hablar de cinco grandes unidades de paisaje en esta franja fronteriza. La **dehesa** es la formación paisajística que ocupa la parte más oriental de la zona. Se trata de un monte aclarado y hueco en el que se puede apreciar toda la belleza de los grandes ejemplares de encina (*Quercus ilex sp. ballota*), a la que acompañan las cabezas de ganado vacuno en régimen extensivo y la arquitectura tradicional asociada, la alquería. Este paisaje ecocultural posee, además de un valor agropecuario y forestal, una dimensión pedagógica y didáctica. La explotación agrosilvopastoril de la dehesa es un emblema para toda la comarca y un perfecto modelo del uso sostenible de los recursos naturales.

La **fosa de Ciudad Rodrigo**, en la que se sitúa la capital miobrigense que le da nombre, supone una discontinuidad en la penillanura occidental. Se trata de una acumulación de sedimentos terciarios que favorecen la formación de suelos de mayor profundidad. Las aguas del río Águeda han sido las encargadas de regar las fértiles vegas, ocupadas por el hortal y los frutales, que nutre a los pobladores de Ciudad Rodrigo y sus arrabales de verdura fresca. El cambio en los usos del suelo de estas reducidas extensiones labradas con fines residenciales, industriales o terciarios, supone entre otras cosas, una degradación paisajística irreversible.

La unidad paisajística que limita directamente con el borde fronterizo es la conocida como **Campos de Argañán y de Azaba**. Se trata en este caso de un paisaje aplanado que se caracteriza por las grandes extensiones de monte de transición. Las difíciles condiciones

naturais e as contínuas disputas bélicas nesta zona de raia não favoreceram uma densa ocupação humana. Encontramos nesta zona extensos montes supra mediterrâneos (alguns ainda de caso comunal), em que os carvalhos vão substituir as azinheiras e sobreiros, que produzem aqui um dos recursos naturais mais apreciados, as bolotas. A monotonia da paisagem, pela uniformidade que lhe dá o relevo e a vegetação, só se vê interrompida pelos entalhamentos das ribeiras que criam pequenas micro-unidades de vegetação ribeirinha. Os corredores fluviais diversificam e enriquecem a imagem fronteira.

A paisagem mais meridional deste troço fronteiro é a que constituem as **Serras da Gata e de Malcata** que actuam de separação com as comarcas de Extremadura na Espanha e de enlace com o Concelho de Penamacor no país vizinho (Portugal). Esta unidade não possui uma topografia muito acidentada mas as características bio climáticas já se assemelham às da meia montanha. As condições ombrófilas e de maior pluviosidade favorecem a ambos lados a formação de massas florestais de carvalho ou carvalho-alvar (*Quercus pyrenaica*) que dá nome a um dos espaços de maior valor ecológico na parte espanhola, EL Rebollar. Os serranos souberam adaptar-se às características extremas do relevo através do uso agrário, agro-pecuário e florestal transformando o território em um pequeno mosaico de peças de grande valor estético.

A última grande unidade da raia seca é a continuação da planície salmantina no território português. Ainda que potencialmente, a vegetação é a mesma, no entanto, as diferentes políticas aplicadas em ambos países são as causadoras de uma grande mudança na paisagem. Assim, por exemplo, na margem da raia espanhola encontramos incipientes repovações de azinheiras frente às massas florestais de pinheiros e eucaliptos do planalto lusitano. No entanto, o maior atractivo paisagístico da planície são os entalhamentos dos **rios Águeda e Côa** e seus afluentes. Nos estreitos e sinuosos canhões, desfiladeiros, dos rios fronteiros, existem umas condições climáticas tipicamente mediterrâneas que permitem o cultivo de espécies termófilas como a vide, a oliveira e a amendoeira. Encontramo-nos assim em uma geofacia agrária de grande valor natural e cultural que no seu caminho até o Douro vai deixando também espaços para os bosques da ribeira e para as atractivas praias fluviais.

Desde esta perspectiva, podemos apreciar que toda essa área fronteira conforma um mosaico de unidades paisagísticas de grande valor ecológico e estético que deve ser levado em conta como uma fortaleza para o desenvolvimento local fronteiro.

naturales y las continuas disputas bélicas en esta franja rayana no han favorecido una densa ocupación humana. Nos encontramos en esta zona, extensos montes supramediterrâneos (algunos aún de uso comunal), en los que los robles van desplazando a las encinas y alcornoques, que producen aquí uno de los recursos naturales más preciados, las bellotas. La monotonía del paisaje, por la uniformidad que le da el relieve y la vegetación, sólo se ve interrumpida por los encajamientos de las riveras que crean pequeñas microunidades de vegetación ribereña. Los corredores fluviales diversifican y enriquecen la imagen fronteriza.

El paisaje más meridional de este tramo fronterizo es el que encierran las **Sierras de Gata y de Malcata** que actúan de separación con las comarcas extremeñas en España y de enlace con el concelho de Penamacor en el país vecino. Esta unidad no posee una topografía muy accidentada pero las características bioclimáticas se asemejan ya a las de la media montaña. Las condiciones umbrófilas y de mayor pluviosidad favorecen a ambos lados la formación de masas forestales de rebollo o roble melojo (*Quercus pyrenaica*) que da nombre a uno de los espacios de mayor valor ecológico en la parte española, El Rebollar. Los serranos han sabido adaptarse a las características extremas del relieve a través del uso agrario, ganadero y forestal transformando el territorio en un pequeño mosaico de teselas de gran valor estético.

La última gran unidad de la raya seca es la continuación de la penillanura salmantina en territorio portugués. Aunque potencialmente la vegetación es la misma, sin embargo, las distintas políticas aplicadas en ambos países son las causantes de un acusado cambio en el paisaje; así por ejemplo, en la margen rayana española encontramos incipientes repoblaciones de encinas frente a las masas forestales de pinos y eucaliptos del planalto lusitano. Sin embargo, el mayor atractivo paisajístico de la penillanura son los encajamientos de los **rios Águeda y Côa** y de sus afluentes. En los estrechos y sinuosos cañones de los rios fronterizos, existen unas condiciones climáticas tipicamente mediterrâneas que permiten el cultivo de especies termófilas como la vid, el olivo y los almendros. Nos encontramos así en una geofacies agraria de gran valor natural y cultural que además en su camino hacia el Duero va dejando también espacios para los bosques de ribera y para las atractivas playas fluviales.

Desde esta perspectiva, podemos apreciar que todo este área fronteriza conforma un mosaico de unidades paisajísticas de gran valor ecológico y estético que debe ser tenido en cuenta como una fortaleza para el desarrollo local transfronterizo.

### 3.2. As rupturas do meio sócio-económico: a quebra demográfica e o deficit de actividades económicas

A situação sócio-económica da zona está marcada pelo êxodo de uma boa parte dos habitantes. As consequências da hemorragia demográfica foram sentidas nas características internas do colectivo humano e nas actividades económicas. Em primeiro lugar, desde o ponto de vista demográfico, a perda da população trouxe consigo uma desarticulação da estrutura por sexo e idades (maior o grupo de idosos) e um esvaziamento de amplas zonas do território (muitas freguesias e municípios estão por abaixo dos 5 habitantes/km<sup>2</sup>). Também as repercussões do êxodo rural deixam-se sentir de forma negativa no resto dos aspectos populacionais: baixa taxa de natalidade, índice de crescimento vegetativo negativo, masculinização, queda da taxa de actividade, crescimento dos inactivos ou passivos, níveis formativos básicos e uma reestruturação da população. E, em segundo lugar, a ruptura do tecido económico que quebrou a estrutura tradicional sem alcançar um equilíbrio com as actividades emergentes. O desaparecimento dos velhos ofícios complementares à vida do campo não foram renovados com as ansiadas novas fontes de emprego. Portanto, o deficit de actividade na zona compromete ainda mais a atracção de novos povoadores.

#### 3.2.1. Os recursos humanos: envelhecimento e despovoamento

Os obstáculos do meio físico e as limitadas oportunidades laborais fomentaram a **saída da população** até os países centro-europeus e as regiões do litoral portuguesas e espanholas. A redução dos efectivos humanos na última centúria do século passado supôs uma perda de 52,69%, de 119.047 passou a 51.589 habitantes. A regressão demográfica foi maior no concelho de Sabugal (-65,82%) do que na comarca e Ciudad Rodrigo (-51,26%) e no concelho de Almeida (-51,81%). Apesar da não evolução demográfica generalizada, alguns núcleos como Almeida, Ciudad Rodrigo, Fuentes de Oñoro, Sabugal e Vilar Formoso, mantêm um nutrido padrão de habitantes (ver quadros nº 1, 2 e 3). No entanto, a descida da população devastou alguns municípios, como a Bouza e Pastores (Ciudad Rodrigo); Aldeia Nova e Vale de Coelha (Almeida) e Vale das Éguas e Ruivós (Sabugal).

As causas da hemorragia demográfica estão estreitamente vinculadas a uma situação de partida deteriorada no âmbito social, econó-

### 3.2. Las fracturas del medio socioeconómico: la quiebra demográfica y el déficit de actividades económicas

La situación socioeconómica de la zona está marcada por el éxodo de una buena parte de los habitantes. Las consecuencias de la hemorragia demográfica se han sentido en las características internas del colectivo humano y en las actividades económicas. En primer lugar, desde el punto de vista demográfico, la pérdida de población ha traído consigo una desarticulación de la estructura por sexo y edades (mayoritario el grupo de mayores) y un vaciamiento de amplias zonas del territorio (muchas freguesias y municipios están por debajo de los 5 habitantes/km<sup>2</sup>). También, las repercusiones del éxodo rural se dejan sentir de forma negativa en el resto de aspectos poblacionales: baja tasa de natalidad, índice de crecimiento vegetativo negativo, masculinización, descenso de la tasa de actividad, crecimiento de los inactivos o pasivos, niveles formativos básicos y una reestructuración del poblamiento. Y, en segundo lugar, la fractura del tejido económico que ha quebrado la estructura tradicional sin alcanzar un equilibrio con las actividades emergentes. La desaparición de los viejos oficios complementarios a la vida del campo no han sido renovados con los ansiados nuevos yacimientos de empleo. Por tanto, el déficit de actividad en la zona compromete aún más la atracción de nuevos pobladores.

#### 3.2.1. Los recursos humanos: envejecimiento y despoblación

Los obstáculos del medio físico y las limitadas oportunidades laborales fomentaron **la salida de la población** hacia los países centro-europeos y las regiones litorales portuguesas y españolas. La reducción de los efectivos humanos en la última centuria del siglo pasado ha supuesto una pérdida del 52,69%, de 119.047 se ha pasado a 51.589 habitantes. La regresión demográfica ha sido mayor en el concelho de Sabugal (-65,82%) que en la comarca de Ciudad Rodrigo (-51,26%) y en el concelho de Almeida (-51,81%). A pesar, de la involución demográfica generalizada, algunos núcleos como Almeida, Ciudad Rodrigo, Fuentes de Oñoro, Sabugal y Vilar Formoso, mantienen un nutrido padrón de habitantes (ver cuadros nº 1, 2 y 3). Sin embargo, el descenso de la población ha devastado algunos municipios, como La Bouza y Pastores (Ciudad Rodrigo); Aldeia Nova y Vale de Coelha (Almeida) y Vale das Éguas y Ruivós (Sabugal).

Las causas de la hemorragia demográfica están estrechamente vinculadas a una situación de partida deteriorada en el ámbito social,

mico e territorial: desfavoráveis condições do meio físico para as actividades económicas; a acumulação da propriedade agrária em poucas mãos; a baixa produtividade dos terrenos agrícolas e as nulas rendas do gado; e o baixo nível de vida do meio rural.

De acordo com esta análise demográfica, o relevo das gerações e a manutenção/recuperação das populações encontram-se muito comprometidos a curto e médio prazo. A única esperança está depositada na chegada da nova população, neo-rurais ou imigrantes estrangeiros para compensar os desequilíbrios internos. Enquanto à **população imigrante estrangeira** domiciliada, segundo o último censo de população, por exemplo, na comarca de Ciudad Rodrigo representam no total demográfico uma escassa percentagem de (7,32%). As estatísticas revelam, em relação à procedência por continentes, que dominam os súditos africanos, latino-americanos e europeus. Além disso a estes dados oficiais haveria de se somar os imigrantes estrangeiros em situação ilegal que limitam o conhecimento exacto deste colectivo.

económico y territorial: unas desfavorables condiciones del medio físico para las actividades económicas; la acumulación de la propiedad agraria en pocas manos; la baja productividad de los terrenos agrícolas y las nulas rentas del ganado; y el bajo nivel de vida del medio rural.

A tenor de este análisis demográfico, el relevo generacional y el mantenimiento/recuperación de estas poblaciones se encuentra muy comprometidos a corto y medio plazo. La única esperanza está depositada en la llegada de nuevos pobladores, bien neorrurales o bien inmigrantes extranjeros, para compensar los desequilibrios internos. En cuanto a la población **inmigrante extranjera empadronada**, según el último censo de población, por ejemplo en la comarca de Ciudad Rodrigo representan en el total demográfico un exiguo porcentaje (7,32%). Las estadísticas revelan, en relación a la procedencia por continentes, que dominan los súbditos africanos, latinoamericanos y europeos. Además, a estos datos oficiales habría que sumar los inmigrantes extranjeros en situación ilegal que limitan el conocimiento exacto de este colectivo.

## CUADRO Nº 1: EVOLUCIÓN DE LA POBLACIÓN DE LA COMARCA DE CIUDAD RODRIGO

| MUNICIPIOS                    | SUPERFICIE (KM²) | 1950          | 1975          | 1981          | 1991          | 2001          | 2005          |
|-------------------------------|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Agallas                       | 45,57            | 998           | 432           | 336           | 255           | 185           | 185           |
| Alameda de Gardón (La)        | 32,00            | 787           | 409           | 328           | 163           | 143           | 130           |
| Alamedilla (La)               | 19,31            | 839           | 502           | 346           | 252           | 204           | 201           |
| Alba de Yeltes                | 21,94            | 734           | 506           | 436           | 321           | 258           | 265           |
| Alberguería de Argañán (La)   | 30,05            | 930           | 425           | 380           | 212           | 181           | 182           |
| Aldea del Obispo              | 41,89            | 1.247         | 601           | 539           | 423           | 379           | 366           |
| Atalaya (La)                  | 24,29            | 455           | 216           | 226           | 182           | 155           | 140           |
| Bodón (El)                    | 60,60            | 1.439         | 534           | 476           | 427           | 338           | 306           |
| Bouza (La)                    | 14,58            | 246           | 85            | 68            | 79            | 67            | 67            |
| Campillo de Azaba             | 26,00            | 572           | 435           | 407           | 325           | 256           | 241           |
| Carpio de Azaba               | 70,27            | 467           | 182           | 200           | 119           | 115           | 111           |
| Casillas de Flores            | 42,44            | 1.321         | 427           | 351           | 331           | 245           | 220           |
| Castillejo de Martín Viejo    | 155,62           | 1.138         | 575           | 498           | 351           | 311           | 306           |
| Ciudad Rodrigo                | 239,61           | 12.455        | 12.999        | 15.324        | 14.882        | 13.991        | 14.129        |
| Dios le Guarde                | 16,30            | 394           | 289           | 235           | 181           | 166           | 175           |
| Encina (La)                   | 30,41            | 798           | 442           | 397           | 274           | 180           | 151           |
| Espeja                        | 97,77            | 1.161         | 551           | 431           | 343           | 294           | 291           |
| Fuenteguinaldo                | 101,64           | 2.608         | 1.270         | 1.223         | 1.088         | 881           | 860           |
| Fuentes de Oñoro              | 56,78            | 1.514         | 1.060         | 1.182         | 1.537         | 1.534         | 1.482         |
| Gallegos de Argañán           | 46,76            | 1.537         | 607           | 530           | 524           | 401           | 367           |
| Herguizuela de Ciudad Rodrigo | 22,93            | 527           | 306           | 234           | 192           | 127           | 138           |
| Ituero de Azaba               | 27,33            | 788           | 510           | 517           | 351           | 271           | 270           |
| Maíllo (El)                   | 47,90            | 1.121         | 675           | 544           | 476           | 406           | 368           |
| Martiago                      | 48,27            | 1.315         | 689           | 609           | 514           | 369           | 361           |
| Monsagro                      | 49,44            | 548           | 368           | 325           | 276           | 213           | 196           |
| Morasverdes                   | 51,88            | 1.126         | 690           | 576           | 521           | 414           | 382           |
| Navasfrías                    | 59,95            | 2.159         | 1.003         | 940           | 831           | 679           | 629           |
| Pastores                      | 12,71            | 349           | 162           | 118           | 80            | 62            | 53            |
| Payo (El)                     | 61,50            | 2.101         | 670           | 741           | 616           | 476           | 448           |
| Peñaparda                     | 61,93            | 2.003         | 722           | 676           | 543           | 456           | 438           |
| Puebla de Azaba               | 25,63            | 1.007         | 598           | 521           | 334           | 261           | 247           |
| Puerto Seguro                 | 29,14            | 569           | 205           | 163           | 127           | 104           | 98            |
| Robleda                       | 78,63            | 1.587         | 945           | 801           | 650           | 579           | 539           |
| Saelices el Chico             | 45,24            | 688           | 237           | 246           | 219           | 161           | 157           |
| Sahugo (El)                   | 58,53            | 913           | 548           | 484           | 357           | 254           | 258           |
| Sancti-Spíritus               | 140,41           | 2.420         | 271           | 1.634         | 1.360         | 1.031         | 989           |
| Serradilla del Arroyo         | 80,63            | 1.416         | 868           | 683           | 536           | 409           | 421           |
| Serradilla del Llano          | 68,73            | 707           | 545           | 508           | 371           | 241           | 218           |
| Tenebrón                      | 37,60            | 581           | 357           | 293           | 256           | 223           | 207           |
| Villar de Argañán             | 29,91            | 464           | 245           | 235           | 132           | 109           | 98            |
| Villar de Ciervo              | 57,06            | 1.384         | 629           | 551           | 490           | 378           | 349           |
| Villar de la Yegua            | 56,07            | 1.256         | 545           | 478           | 363           | 285           | 259           |
| Villasrubias                  | 39,78            | 851           | 583           | 504           | 447           | 360           | 291           |
| Zamarra                       | 47,74            | 534           | 327           | 258           | 183           | 143           | 141           |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>2.412,77</b>  | <b>58.054</b> | <b>35.245</b> | <b>36.552</b> | <b>32.494</b> | <b>28.295</b> | <b>27.730</b> |

FUENTE: INE. Censos de población y Padrones de Habitantes (<http://www.ine.es>)

**CUADRO Nº 2: EVOLUCIÓN DE LA POBLACIÓN DE ALMEIDA**

| FREGUESIAS            | SUPERFICIE (KM²) | 1950          | 1981          | 1991          | 2001         |
|-----------------------|------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Ade                   | 7,44             | 252           | 164           | 130           | 98           |
| Aldeia Nova           | 10,14            | 155           | 91            | 68            | 53           |
| Almeida               | 52,34            | 1.849         | 1.488         | 1.536         | 1.491        |
| Amoreira              | 13,30            | 523           | 242           | 193           | 185          |
| Azinhal               | 10,80            | 294           | 139           | 117           | 82           |
| Cabreira              | 5,25             | 289           | 142           | 98            | 77           |
| Castelo Bom           | 25,28            | 562           | 203           | 193           | 181          |
| Castelo Mendo         | 23,26            | 510           | 235           | 168           | 134          |
| Freineda              | 28,80            | 880           | 366           | 314           | 269          |
| Freixo                | 17,30            | 448           | 211           | 244           | 217          |
| Junça                 | 18,90            | 466           | 212           | 200           | 162          |
| Leomil                | 14,62            | 474           | 255           | 230           | 134          |
| Malhada Sorda         | 48,15            | 1.336         | 498           | 446           | 364          |
| Malpartida            | 23,54            | 623           | 300           | 229           | 206          |
| Mesquitela            | 4,68             | 272           | 116           | 80            | 58           |
| Mido                  | 7,00             | 235           | 105           | 83            | 59           |
| Miuzela               | 14,20            | 1.038         | 593           | 515           | 432          |
| Monte Perobolço       | 8,15             | 374           | 151           | 112           | 79           |
| Nave de Haver         | 41,14            | 1.746         | 766           | 639           | 504          |
| Naves                 | 13,41            | 255           | 175           | 145           | 101          |
| Parada                | 12,78            | 611           | 241           | 231           | 158          |
| Peva                  | 14,53            | 389           | 211           | 187           | 140          |
| Porto de Ovelha       | 14,29            | 510           | 166           | 123           | 83           |
| São Pedro de Rio Seco | 23,32            | 654           | 299           | 284           | 202          |
| Senouras              | 9,46             | 191           | 90            | 91            | 57           |
| Vale de Coelha        | 5,86             | 187           | 68            | 74            | 48           |
| Vale de Mula          | 15,37            | 535           | 329           | 308           | 237          |
| Vale Verde            | 21,44            | 514           | 204           | 169           | 131          |
| Vilar Formoso         | 15,63            | 1.308         | 2.464         | 2.833         | 2.481        |
| <b>TOTAL</b>          | <b>520,38</b>    | <b>17.480</b> | <b>10.524</b> | <b>10.040</b> | <b>8.423</b> |

FUENTE: INE. Recenseamentos Gerais da População.



**CUADRO Nº 3: EVOLUÇÃO DE LA POBLACIÓN DE SABUGAL**

| FREGUESIAS               | SUPERFICIE (KM²) | 1950          | 1981          | 1991          | 2001          |
|--------------------------|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Águas Belas              | 14,10            | 1.044         | 346           | 304           | 220           |
| Aldeia do Bispo          | 12,72            | 1.013         | 385           | 434           | 395           |
| Aldeia da Ponte          | 33,85            | 1.464         | 533           | 246           | 340           |
| Aldeia da Ribeira        | 28,69            | 800           | 312           | 675           | 198           |
| Aldeia de Santo António  | 30,63            | 1.074         | 644           | 433           | 786           |
| Aldeia Velha             | 18,85            | 1.604         | 647           | 494           | 490           |
| Alfaiates                | 27,97            | 1.754         | 519           | 499           | 419           |
| Badamalos                | 13,39            | 451           | 216           | 153           | 99            |
| Baraçal                  | 17,38            | 717           | 342           | 287           | 242           |
| Bendada                  | 36,04            | 1.747         | 948           | 952           | 677           |
| Bismula                  | 15,44            | 659           | 298           | 226           | 198           |
| Casteleiro               | 43,73            | 1.578         | 721           | 563           | 512           |
| Cerdeira                 | 24,13            | 651           | 382           | 385           | 262           |
| Foios                    | 24,25            | 1.003         | 471           | 454           | 410           |
| Forcalhos                | 18,39            | 560           | 207           | 147           | 108           |
| Lajeosa                  | 14,82            | 974           | 339           | 215           | 258           |
| Lomba                    | 5,45             | 337           | 115           | 98            | 74            |
| Malcata                  | 21,82            | 934           | 500           | 359           | 351           |
| Moita                    | 6,75             | 521           | 261           | 202           | 173           |
| Nave                     | 19,78            | 1.211         | 413           | 288           | 273           |
| Pena Lobo                | 16,64            | 595           | 262           | 192           | 177           |
| Pousafoles do Bispo      | 18,85            | 1.278         | 516           | 402           | 338           |
| Quadrizaís               | 39,57            | 2.640         | 709           | 581           | 473           |
| Quinta de São Bartolomeu | 8,80             | 900           | 320           | 261           | 217           |
| Rapoula do Côa           | 7,87             | 640           | 332           | 265           | 249           |
| Rebolosa                 | 11,12            | 660           | 323           | 245           | 205           |
| Rendo                    | 22,40            | 1.185         | 560           | 420           | 342           |
| Ruivós                   | 11,06            | 264           | 89            | 82            | 68            |
| Ruvina                   | 7,01             | 456           | 118           | 149           | 127           |
| Sabugal                  | 31,57            | 3.238         | 2.181         | 2.366         | 2.174         |
| Santo Estevão            | 23,59            | 1.316         | 483           | 419           | 360           |
| Seixo do Côa             | 18,21            | 873           | 372           | 286           | 233           |
| Sortelha                 | 43,27            | 1382          | 833           | 1.433         | 579           |
| Soito                    | 30,38            | 2.708         | 1.208         | 701           | 1.419         |
| Vale das Éguas           | 4,03             | 280           | 89            | 69            | 48            |
| Vale de Espinho          | 38,15            | 2.030         | 732           | 585           | 512           |
| Vale Longo               | 7,99             | 376           | 157           | 106           | 68            |
| Vila Boa                 | 10,73            | 948           | 410           | 379           | 330           |
| Vila do Touro            | 22,46            | 881           | 403           | 376           | 299           |
| Vilar Maior              | 24,82            | 767           | 231           | 188           | 168           |
| <b>TOTAL</b>             | <b>826,70</b>    | <b>43.513</b> | <b>18.927</b> | <b>16.919</b> | <b>14.871</b> |

FUENTE: INE. Recenseamentos Gerais da População.

No entanto, a perda constante de recursos humanos trouxe graves repercussões demográficas que se mostram na diminuição das taxas de natalidade, a manutenção das taxas de mortalidade e, portanto, a mudança negativa do índice de crescimento populacional. Além disso, a ausência de crianças e progressivo envelhecimento da população repercute na desarticulação da estrutura por idade e sexo que se reflecte em numa pirâmide invertida. O desequilíbrio de idade e sexo, também, provocaram um aumento da taxa de masculinização e um desajuste do estado civil. Em relação com a actividade da população, incrementou-se o peso da população inactiva ou passiva sobre o total. Por último, a sangria demográfica acarretou um esvaziamento do território, lidando com **«desertificação demográfica»**, que se manifesta em umas baixíssimas densidades de população de muitas entidades locais (Aldeias, bairros, casórios, casas de campo e pastagens) e na reunificação municipal (ver mapas).

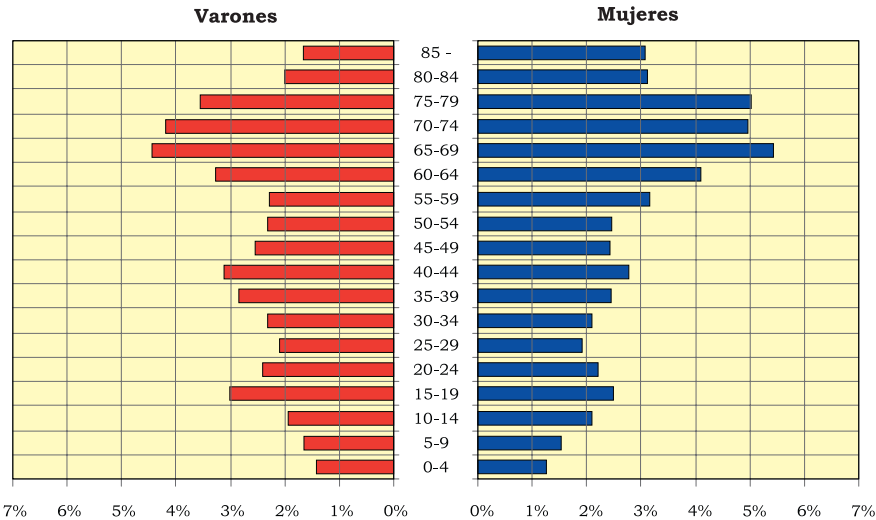
A primeira manifestação negativa reflecte-se na dinâmica natural, isto é, tem descido o número de nascimentos frente ao aumento dos falecidos, este desajuste supõe um índice de crescimento natural muito negativo já que os óbitos, pelo desgaste biológico da população, cresceram a nível da mortalidade tradicional. A quebra da taxa de natalidade deve-se à imigração dos casais jovens em idade de procriar e, sobretudo, pela incorporação laboral das mulheres que transtornou a planificação familiar. A pouca vitalidade da zona, que também afecta o mundo rural da província de Salamanca e a sub região da Beira Interior Norte, tem o seu reflexo em taxas de natalidade abaixo dos 10% e em taxas de mortalidade acima dos 10%. Os resultados são uns índices de crescimento natural negativos que se movem entre o -0,1% e o -0,5%. À escala local, dão-se sintomas de **«desnatalidade»** já que em muitas das áreas municipais as taxas de natalidade estão em 5 e menos de 5%.

Sin embargo, la pérdida constante de recursos humanos ha traído unas graves repercusiones demográficas que se muestran en la disminución de las tasas de natalidad, el mantenimiento de las tasas de mortalidad y, por tanto, el cambio negativo del índice de crecimiento vegetativo. Además, la ausencia de niños y el progresivo envejecimiento de la población repercute en la desarticulación de la estructura por edad y sexo que se refleja en una pirámide invertida. El desequilibrio de edad y sexo, también, ha provocado un aumento de la tasa de masculinización y un desajuste del estado civil. En relación con la actividad de la población, se ha incrementado el peso de la población inactiva o pasiva sobre el total. Por último, la sangría demográfica ha conllevado un vaciamiento del territorio, lidiando con **«desertización demográfica»**, que se manifiesta en unas bajísimas densidades de población, en la despoblación de muchas entidades locales (aldeas, barrios, caseríos, alquerías y dehesas) y en la reunificación municipal (ver mapas).

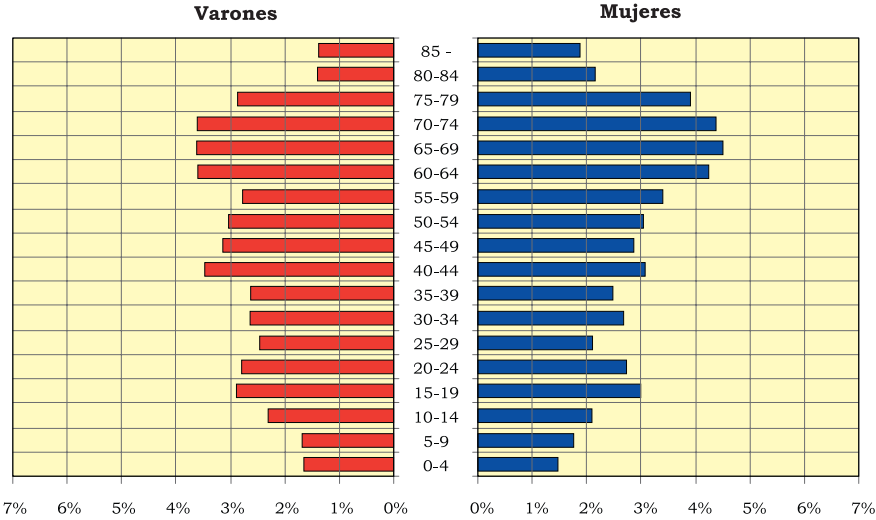
La primera manifestación negativa se refleja en la dinámica natural, es decir, ha descendido el número de nacimientos frente al aumento de los fallecidos. Este desajuste supone un índice de crecimiento natural muy negativo ya que las defunciones, por el desgaste biológico de la población, han crecido a nivel de la mortalidad tradicional. La quiebra del ritmo de alumbramientos se debe a la emigración de las parejas jóvenes en edad de procrear y, sobre todo, por la incorporación laboral de las mujeres que ha trastocado la planificación familiar. La **«desvitalidad»** de la zona, que también afecta al mundo rural de la provincia de Salamanca y a la subregión de la Beira Interior Norte, tiene su reflejo en tasas de natalidad por debajo del 10% y en tasas de mortalidad por encima del 10%. El resultado son unos índices de crecimiento natural negativos que se mueven entre el -0,1% y el -0,5%. A escala local, se dan síntomas de **«desnatalidad»**, ya que en muchos de los términos municipales las tasas de natalidad están en 5 y menos de 5%.

# PIRÁMIDES DE POBLACIÓN

## CONCELHO DE SABUGAL (2001)

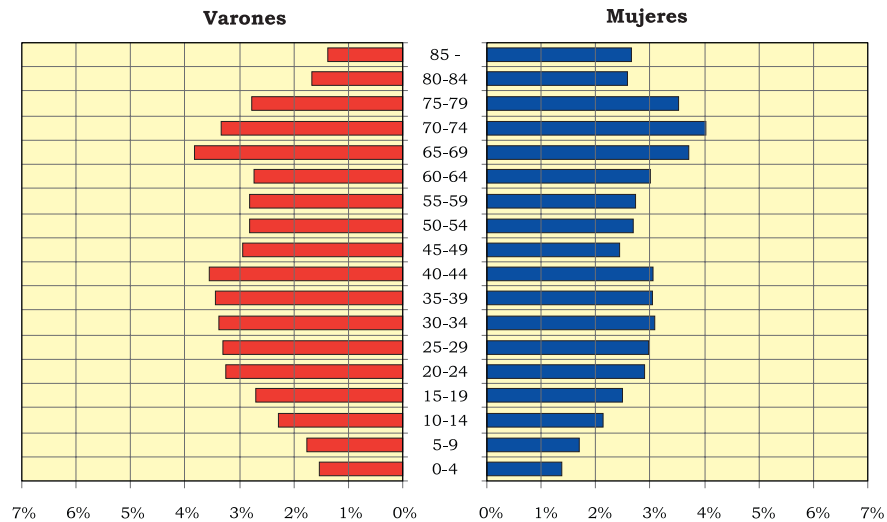


## CONCELHO DE ALMEIDA (2001)

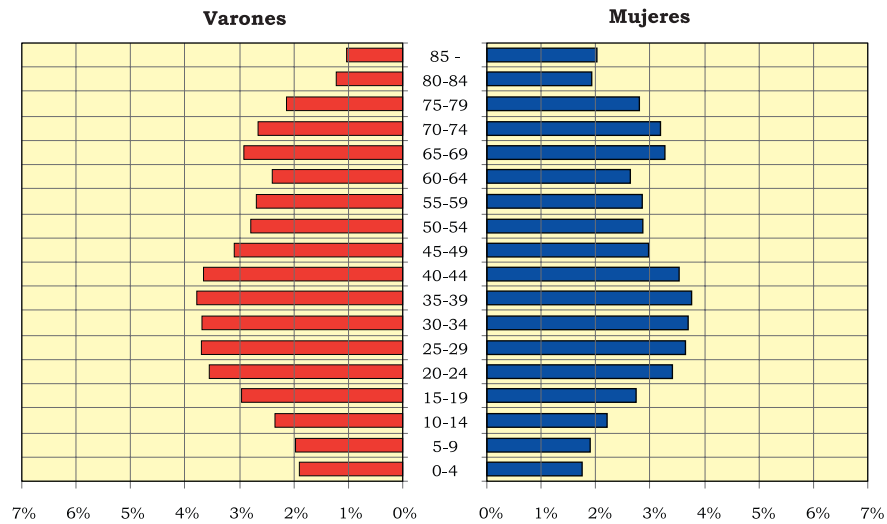


## PIRÁMIDES DE POBLACIÓN

### COMARCA DE CIUDAD RODRIGO (2001)



### PROVINCIA DE SALAMANCA (2001)



A segunda consequência negativa é a **desarticulação por sexo e idade** destas comunidades que se manifesta na descompensação por sexos («sex ratio») e na avultada taxa de envelhecimento. No que diz respeito a relação homens/mulheres, ganham estas últimas, porque em zonas periféricas a presença de núcleos semi-urbanos ou urbanos compensam a masculinização do meio rural. Também, a explicação está associada ao envelhecimento da população porque, ainda que nasçam mais meninos, as mulheres tem mais longevidade. A estrutura por grandes grupos de idade, começa a ser notória a percentagem de adultos e anciãos (próximo ao 25% os maiores de 65 anos) frente aos jovens (em torno de 10%). Por exemplo, no concelho de Almeida no ano 2001, os 29,8% tinham mais de 65 anos e 11% de 14 anos. Estas afirmações ratificam-se com o índice de velhice, que ultrapassa o valor 1 (recordemos que acima de 0,60 já se considera população envelhecida), e com o perfil das **pirâmides de população**. O desenho das pirâmides da população de 2001 é em forma de urnas (regressivas) distinguíveis pela estreiteza da sua base e a quantidade dos grupos de idade superior. Algo sintomático de umas populações envelhecidas (ver gráficos).

A terceira consequência é outro desajuste, neste caso, **a relação da população com a actividade**. A desestruturação etária traz consigo um domínio da população passiva ou inactiva frente a uma população economicamente activa (ocupados e parados). Este desequilíbrio manifesta-se na baixa taxa global de actividade (população activa por 100/população total), que costuma oscilar em torno ao 40%, se bem que nestas zonas, situa-se ao redor dos 30%. Os pensionistas e as pessoas que se dedicam às tarefas do lar constituem o grosso da população inactiva. A população activa parada move-se entre 18% da taxa de desemprego da Comarca de Ciudad Rodrigo e os 5% nos concelhos de Almeida e Sabugal. E, quanto à população ocupada pelos sectores de actividade, produziu-se um processo de terciarização, na actualidade, são as ramas do sector terciário (mais de 55% da população activa ocupada) quem oferece mais oportunidades laborais.

E, por último, a quarta consequência é a **descida da densidade de população** e a reorganização do povoamento. A relação dos habitantes com a extensão superficial é deficitária provocando o esvaziamento ou a «desertificação demográfica» (umbral abaixo dos 10 hab/km<sup>2</sup>), Almeida (28,4 hab/km<sup>2</sup>) e Sabugal (17,4 hab/km<sup>2</sup>). Também a **distribuição geográfica da**

La segunda consecuencia negativa es la **desarticulación por sexo y edad** de estas comunidades que se manifiesta en la descompensación por sexos («sex ratio») y en la abultada tasa de envejecimiento. En cuanto a la relación entre varones y féminas, ganan estas últimas, porque en zonas periféricas la presencia de núcleos semiurbanos o urbanos compensan la masculinización del medio rural. También, la explicación está asociada al envejecimiento de la población porque, aunque nacen más niños, las mujeres son más longevas. La estructura por grandes grupos de edad, empieza a ser notorio el porcentaje de adultos y ancianos (cerca del 25% los mayores de 65 años) frente a los jóvenes (en torno al 10%). Por ejemplo, en el concelho de Almeida, en el año 2001, el 29,8% tenía más de 65 años y el 11% menos de 14 años. Estas aseveraciones se ratifican con el índice de vejez, que sobrepasa el valor 1 (recordemos que por encima de 0,60 ya se considera población envejecida), y con el perfil de las pirámides de población. El dibujo de las **pirámides de la población del 2001** es en forma de urnas (regresivas), distinguibles por la estrechez de su base y la cuantía de los grupos de edad superior, algo sintomático de unas poblaciones envejecidas (ver gráficos).

La tercera consecuencia es otro desajuste, en este caso, **la relación de la población con la actividad**. La desestructuración etaria trae consigo un dominio de la población pasiva o inactiva frente a la población económicamente activa (ocupados y parados). Este desequilibrio se manifiesta en la baja tasa global de actividad (población activa por 100/población total), que suele oscilar en torno al 40%, si bien en estas zonas se sitúa alrededor del 30%. Los pensionistas y las personas que se dedican a las tareas del hogar constituyen el grueso de la población inactiva. La población activa parada se mueve entre el 18% de tasa de desempleo de la comarca de Ciudad Rodrigo y el 5% en los concelhos de Almeida y de Sabugal. Y, en cuanto a la población ocupada por sectores de actividad, se ha producido un proceso de terciarización. En la actualidad, son las ramas del sector terciario (más del 55% de la población activa ocupada) quien ofrece más oportunidades laborales.

Y, por último, la cuarta consecuencia es el **descenso de la densidad de población** y la reorganización del poblamiento. La relación de los habitantes con la extensión superficial es deficitaria provocando el vaciamiento o la «desertificación demográfica» (umbral por debajo de los 10 hab./km<sup>2</sup>) de muchos de los municipios de la zona. En el conjunto de la zona, se enmascaran estas realidades locales, así por ejemplo, Ciudad Rodrigo (11,7 hab./km<sup>2</sup>), Almeida (28,4 hab./km<sup>2</sup>) y Sabugal (17,4 hab./km<sup>2</sup>). También, la **distribución geográfica de la**

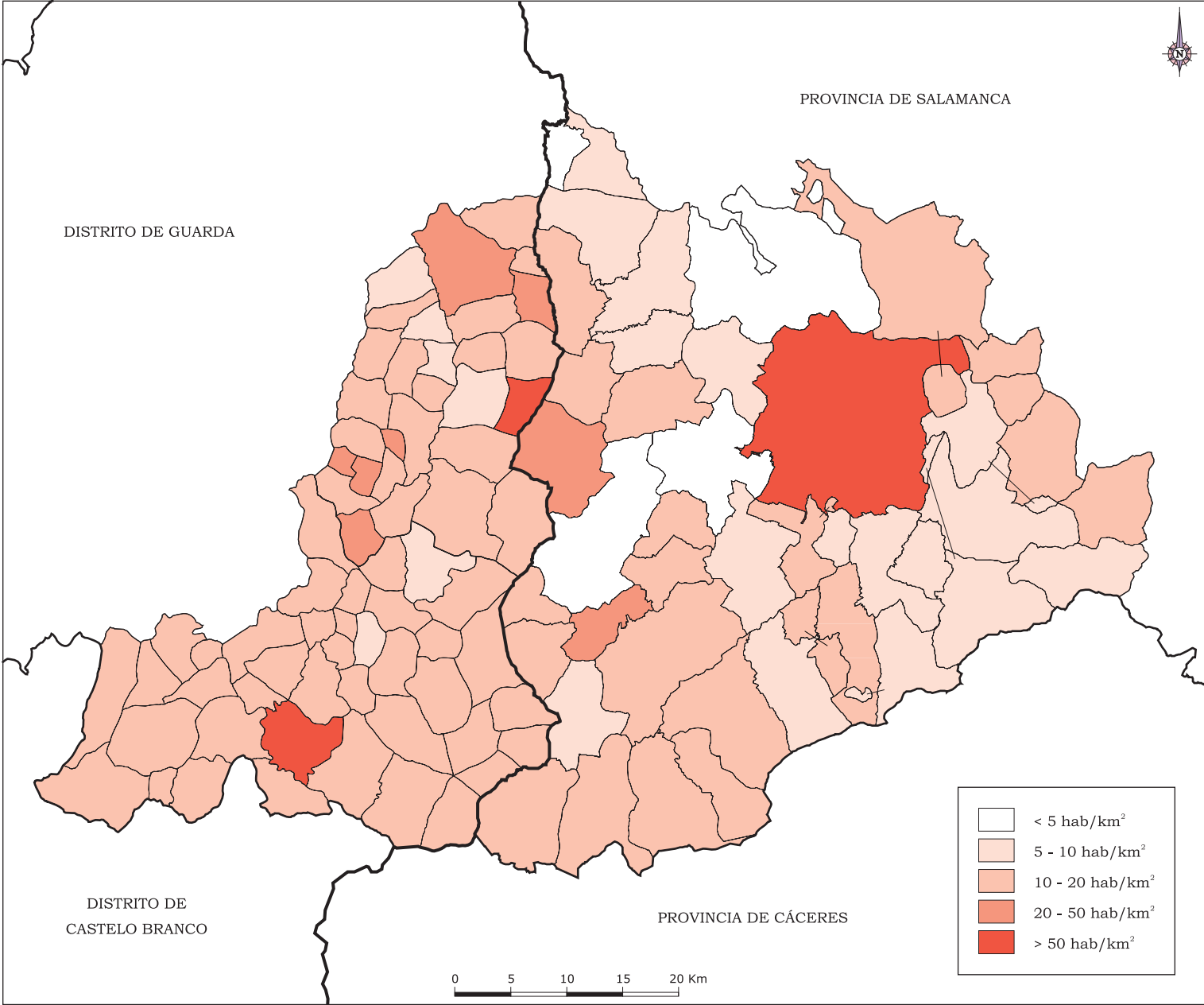
**população** sofreu mudanças que na nomenclatura de população traduzem-se na redução de entidades de população, reunificação municipal e concentração em muitos poucos núcleos.

As repercussões nas mudanças relacionadas com a população e o território observam-se na redução de equipamentos e serviços, como os educativos, os comerciais, os religiosos, etc. E na decadência das infra-estruturas viárias e ferroviárias. O desaparecimento de alguns serviços leva a outros efeitos negativos na demografia, muitos profissionais mudaram sua residência à cabeceira comarcal e trouxeram a ruína e o abandono de parte do casario comunitário.

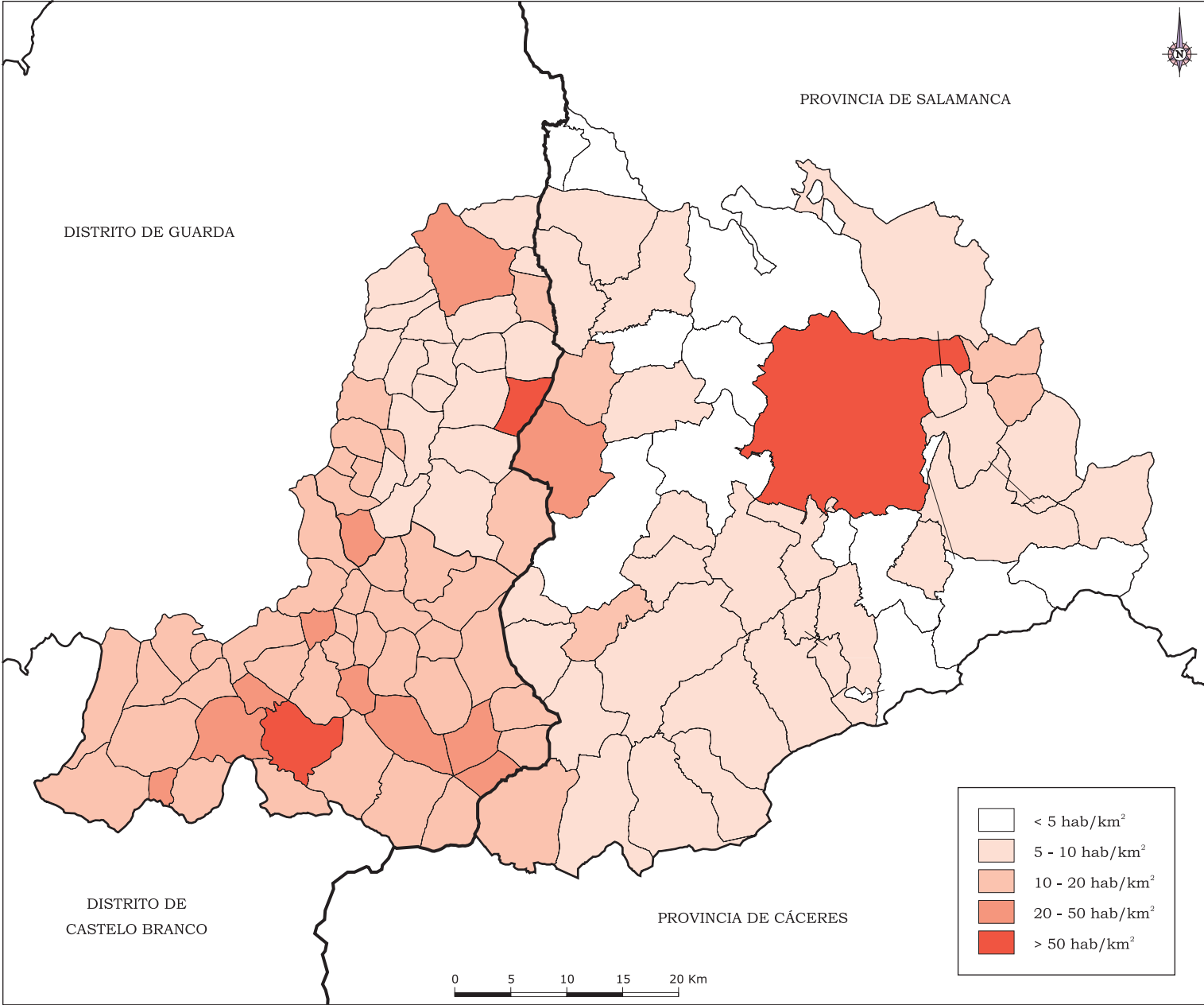
**población** ha sufrido cambios que en el nomenclátor de población se traducen en la reducción de entidades de población, reunificación municipal y concentración en muy pocos núcleos.

Las repercusiones en los cambios relacionados con la población y el territorio se observan en la reducción de equipamientos y servicios, como los educativos, los comerciales, los religiosos, etc. y en la decadencia de las infraestructuras viarias y ferroviarias. La desaparición de algunos servicios conlleva otros efectos negativos en la demografía, muchos profesionales han trasladado su residencia a la cabecera comarcal, y arrastra la ruina y el abandono de parte del caserío comunitario.

DENSIDAD DE POBLACIÓN 1981



DENSIDAD DE POBLACIÓN 2001



### 3.2.2. As bases económicas: a pecuária extensiva e a indústria agro alimentar

#### 3.2.2.1. O sector primário agricultura, pecuária e aproveitamentos florestais

O sector primário foi historicamente a base da economia tanto pela mão de obra empregada como pelas superfícies dedicadas ao sector. As mudanças na organização e o aproveitamento do território devem-se ao desmantelamento do modelo de gestão tradicional e o tecido social pelo êxodo rural. As variações dos **usos do solo** põem-nos de manifesto a mudança experimentada pela agricultura reflectida na paisagem agrária. As terras lavradas cederam ante o avanço das superfícies não lavradas. O envelhecimento da população e a falta de mão-de-obra impulsionaram o abandono dos prédios por falta de cuidados culturais e **incrementaram as superfícies de pastos e de terreno florestal**.

Em relação à distribuição das **terras cultivadas**, isto é, os terrenos que recebem cuidados culturais estão destinados aos cultivos herbáceos e, de forma residual, os cultivos lenhosos ocupam as ladeiras ensolaradas das arribas. A quebrada topografia e as condições micro climáticas dos municípios próximos das arribas do Águeda explicam a presença dos cultivos lenhosos, de forma significativa, a expansão histórica da videira.

O **terreno florestal** ocupa na actualidade uma parte significativa dos usos do chão. A nódoa florestal está dominada pelas azinheiras, pelos carvalhos e pelos pinhais de repovoação (*Pinus pinaster*, *Pinus nigra*, *Pinus sylvestris*) ainda que apareçam algumas nódoas de sobreiros, de castanheiros e de eucaliptos. O crescimento do monte deve-se ao abandono das terras cultivadas e às repovoações florestais. A maioria da superfície florestal é de titularidade pública (esclarecer que nestes espaços deve-se considerar «florestal» os territórios de pasto e de matorral incluídos nos limites do monte). O pertence dos montes pode ser das aldeias, bem comuns, bem vizinhos, das freguesias, das associações e da Junta de Castela e Leão por transferência do desaparecido Instituto para a Conservação da Natureza (ICONA). As condições dos montes são muito variáveis pelos caracteres físicos, o tamanho, a densidade da cobertura arbórea, a vegetação dominante, o potencial pastoral ou as infra-estruturas.

A exploração do monte deixou de ser uma actividade marginal e de auto-consumo e converteu-se numa significativa *fonte de ingressos dos municípios e de salários para as pessoas* dedicadas às tarefas silvícolas. Os salários podem chegar para a limpeza do soto-

### 3.2.2. Las bases económicas: la ganadería extensiva y la industria agroalimentaria

#### 3.2.2.1. El sector primario: agricultura, ganadería y aprovechamientos forestales

El sector primario ha sido históricamente la base de la economía tanto por la mano de obra empleada como por las superficies dedicadas al sector. Las mudanzas en la organización y el aprovechamiento del territorio se han debido al desmantelamiento del modelo de gestión tradicional y del tejido social por el éxodo rural. Las variaciones de los **usos del suelo** nos ponen de manifesto el cambio experimentado por la agricultura que se ha reflejado en el paisaje agrario. Las tierras labradas han cedido ante el avance de las superficies no labradas. El envejecimiento de la población y la falta de mano de obra han impulsado el abandono de los predios por falta de cuidados culturales y han **incrementado las superficies de pastos y de terreno forestal**.

En relación con el reparto de las **tierras cultivadas**, es decir, los terrenos que reciben cuidados culturales están destinadas a los cultivos herbáceos y, de forma residual, los cultivos leñosos ocupan las laderas soleadas de los arribes. La quebrada topografía y las condiciones microclimáticas de los municipios cercanos al arribe del Águeda explica la presencia de los cultivos leñosos, de forma significativa, la expansión histórica de la vid.

El **terreno forestal** ocupa en la actualidad una parte significativa de los usos del suelo. La mancha forestal está dominada por los encinares, los robledales y por los pinares de repoblación (*Pinus pinaster*, *Pinus nigra* y *Pinus sylvestris*) aunque aparecen algunas manchas de alcornoques, de castaños y de eucaliptos. El crecimiento del monte se debe al abandono de las tierras cultivadas y a las repoblaciones forestales. La mayoría de la superficie forestal es de titularidad pública (aclarar que en estos espacios se debe considerar «forestal» los enclaves de pasto y de matorral incluidos en los linderos del monte). La pertenencia de los montes puede ser de los pueblos, bien comunales bien vecinales, de los ayuntamientos, de mancomunidades y de la Junta de Castilla y León por transferencia del desaparecido Instituto para la Conservación de la Naturaleza (ICONA). Las condiciones de los montes es muy variable por los caracteres físicos, el tamaño, la densidad de la cubierta arbórea, la vegetación dominante, el potencial pastoral o las infraestructuras.

La explotación del monte ha dejado de ser una actividad marginal y de autoconsumo y se ha convertido en una significativa *fuentes de ingresos de los municipios y de jornales para las personas* que se dedican a las tareas silvícolas. Los jornales pueden llegar por la limpieza del soto-

bosque, para as podas e vinhas, pelas periódicas podas de limpeza para ensacado, as repovações, florestais, as reposições de sempre, a melhoria de pastos, os serviços contra incêndios, etc. Os principais proveitos dos montes são muito variados: «*pastos, madeiras, lenhas, cultivos, recolha de frutos, (castanhas e bolotas basicamente), recolhida de hornijas, folhas e cogumelos ou fungos, aproveitamento das águas, realização de eras, extração de pedras e terra, obtenção de carvão, caça, criação de peixes, colmejas e a exploração dos quiosques dos parques recreativos*»<sup>28</sup>. O maior inimigo do monte são os incêndios causados, principalmente, pelas imprudências do homem, por causas não determinadas e pela queima de pastos ou matorral. Outros factores, como os provocados por um raio ou pelas próprias operações florestais, não alcançam uma percentagem elevada.

As pessoas destas terras sempre tiveram um sustento na **pecuária**. Nos lares nunca faltou o farnel da carne para o auto-consumo e o trabalho da exploração. No entanto, as grandes extensões de pastos orientaram a dedicação à criação de gado. Por este motivo, as unidades de criação de gado destacadas são as de bovino, suíno e ovino. As zonas serranas e fundões alimentam um rebanho de caprino e umas cabeças de cavalo e asno, ambos muito adaptados ao relevo quebrado. A diversidade de plantas e aromas dos campos restabeleceu a criação de abelhas em colmeias, sobretudo para a produção do mel. A criação de gado alternativo ganha terreno à convencional com as granjas de avestruzes e os criadores de perdizes e de codornizes.

A **prática da caça** está muito arraigada nesta parte da área fronteira salmantina como nos demonstra a declaração, em 1973, da Reserva Regional de Caça das Batuecas. A prática da caça desenvolve-se nos terrenos cinegéticos, como por exemplo, na Reserva Regional de Caça das Batuecas (21.513 has) e nos limites privados da caça. Os aproveitamentos venatórios estão encabeçados pelos cervos e corços na Reserva de Caça e das espécies de pêlo e pena dos limites privados de caça (coelho, lebre, perdiz, codorniz, galo silvestre, pomba e rola) mais javali e raposa. Além disso, a **pescaria fluvial** pode realizar-se nas águas livres e, sobretudo, nos limites da truta.

<sup>28</sup> LLORENTE PINTO, J.M. (1991). «Sistemas de aproveitamento e gestão nos montes catalogados das comarcas serranas salmantinas». *Actas do VI Coloquio de Geografia Rural*. Associação de Geógrafos Espanhóis. Universidade Autónoma. Madrid, pp 113.

LLORENTE PINTO, J. M. (1995). *Tradição e crise nos sistemas de exploração serranos*. Deputação de Salamanca. Salamanca, pp. 245-282.

bosque, las podas y binas, las periódicas talas para aclareo y saca, las repoblaciones forestales, las reposiciones de marras, la mejora de pastos, los servicios contra incendios, etc. Los principales esquilmos de los montes serranos son muy variados: «*pastos, maderas, leñas, cultivos, recogida de frutos (castañas y bellotas básicamente), recogida de hornijas, helechos, hojas y setas u hongos, aprovechamiento de aguas, realización de eras, extracción de piedras y tierra, obtención de carbón, caza, cría de tencas, colmenas y la explotación de los kioscos de los parques recreativos*»<sup>28</sup>. El mayor enemigo del monte son los incendios causados, principalmente, por las imprudencias del hombre, por causas sin determinar y por la quema de pastos o matorral. Otros factores, como los provocados por un rayo o por las propias operaciones forestales, no alcanzan un porcentaje elevado.

Las gentes de estas tierras siempre han tenido un sustento en la **ganadería**. En los hogares nunca ha faltado el hato ganadero para el autoconsumo y la labor de la explotación. Sin embargo, las grandes extensiones pastables de las dehesas han orientado su dedicación a la cría de ganado. Por este motivo, las unidades ganaderas destacadas son las de bovino, porcino y ovino. Las zonas serranas y hundidas alimentan una cabaña de caprino y unas cabezas de caballo y asnal, ambas, muy adaptadas al relieve quebrado. La diversidad de plantas y aromas de los campos ha alentado la cría de abejas en colmenas, sobretudo, para la producción de miel. La ganadería alternativa gana terreno a la convencional con las granjas de avestruces y los criaderos de perdices y de codornices.

La **práctica de la caza** está muy arraigada en esta parte del área fronteriza salmantina como nos lo demuestra la declaración en 1973 de la Reserva Regional de Caza de Las Batuecas. La práctica de la caza se desarrolla en los terrenos cinegéticos, como por ejemplo, en la Reserva Regional de Caza de Las Batuecas (21.513 has) y en los cotos privados de caza. Los aprovechamientos venatorios están encabezados por ciervos y corzos en la Reserva de Caza y las especies de pelo y pluma de los cotos privados de caza (conejo, liebre, perdiz, codorniz, becada, paloma y tórtola) más jabalí y zorros. Además, la **pescaria fluvial** puede realizarse en las aguas libres y, sobre todo, en los cotos trucheros.

<sup>28</sup> LLORENTE PINTO, J. M. (1991). «Sistemas de aprovechamiento y gestión en los montes catalogados de las comarcas serranas salmantinas». *Actas del VI Coloquio de Geografía Rural*. Asociación de Geógrafos Españoles. Universidad Autónoma. Madrid, pp. 113.

LLORENTE PINTO, J. M. (1995). *Tradición y crisis en los sistemas de explotación serranos*. Diputación de Salamanca. Salamanca, pp. 245-282.

### 3.2.2.2. A renovação das actividades tradicionais e a emergência do turismo rural

A primeira característica das actividades económicas relacionadas com o sector secundário (indústria e construção) e com o sector terciário é a debilidade da actividade nestes sectores. Inclusive no decorrer da última distribuição territorial dos processos industriais é muito desigual coincidindo a concentração nas localidades com solo industrial. Se estabelecemos uma hierarquia em função do número de licenças, em primeiro lugar estaria Ciudad Rodrigo; em segundo lugar Fuentes de Oñoro, Sabugal e Vilar Formoso; em terceiro lugar Sancti-Espíritus e por último, o resto dos municípios. As dimensões das empresas são de pequeno tamanho porque o carácter familiar predomina, se bem que, o nascimento de empresas gera esperanças de novas fontes de emprego.

O desenvolvimento industrial é mais limitado ao separar-se o sector secundário entre os ramos estritamente industriais e as empresas de construção. Os subsectores da energia e água e a extracção, preparação de minerais e indústria química contam com um número significativo de empresas: exploração de granito, extracção de areias e cascalhos para a construção, fabricação de concretos preparados e outros artigos derivados do cimento, e indústrias de pedra natural. O ramo industrial com maior representação nas manufacturas é a fabricação de produtos alimentares, bebidas e tabaco. Além disso, da tradicional padaria com a fabricação de doces, a «bandeira» das manufacturas destas aldeias é a fabricação e elaboração de produtos alimentares e algumas iniciativas como a elaboração de rações compostas.

Os subsectores da *indústria alimentícia* mais relevantes são: o sacrifício e desmanche do gado; preparação e conservas de carne, e o fabrico de pão, pastelaria e bolachas e todo o tipo de doces<sup>29</sup>. As empresas que mais se desenvolveram foram as da *carne*, centradas nas salas de desmanche (esquartejamento) e na cura de presuntos

<sup>29</sup> BUSTOS GISBERT, M<sup>a</sup>. L. (1992). «A indústria agro-alimentícia na província de Salamanca: o subsector de carnes». En: CABERO DIEGUEZ, V.; LLORENTE PINTO, J. M.; PLAZA GUTIERREZ, J. I.; e POL MENDEZ, C. (coord.).- *O meio rural español. Cultura, paisagem e natureza*. Vol. II. Universidade de Salamanca e Centro de Estudos Salmantinos. Salamanca, pp. 1.127.

SANCHEZ HERNANDEZ; J. L. e GARCIA VICENTE, M. (2000). «Os diagnósticos sectoriais». En GARCIA ZARZA, E. (coord.). *O sector industrial da província de Salamanca. Análise e perspectivas*. Deputação Provincial. Salamanca, pp.147-169.

### 3.2.2.2. La renovación de las actividades tradicionales y la emergencia del turismo rural

La primera característica de las actividades económicas relacionadas con el sector secundario (industria y construcción) y con el sector terciario, es la *debilidad de la actividad en estos sectores*. Incluso, en el transcurso de la última década, han descendido el número de las licencias de actividad. La distribución territorial de los procesos industriales es muy desigual coincidiendo la concentración en las localidades con suelo industrial. Si establecemos una jerarquía en función del número de licencias, en el primer lugar estaría Ciudad Rodrigo; en segundo lugar Fuentes de Oñoro, Sabugal y Vilar Formoso; en tercer lugar Sancti-Spíritus y por último, el resto de los municipios. Las dimensiones de las empresas son de pequeño tamaño porque el carácter familiar predomina, si bien, el nacimiento de empresas genera esperanzas de nuevas fuentes de empleo.

El desarrollo industrial es más limitado al desgajar el sector secundario entre las ramas estrictamente industriales y las empresas de la construcción. Los subsectores de la energía y agua y la extracción, preparación de minerales e industria química cuentan con un número significativo de empresas: explotación de granito, extracción de arenas y gravas para la construcción, fabricación de hormigones preparados y otros artículos derivados del cemento, e industrias de piedra natural. La rama industrial con mayor representación en las manufacturas es *la fabricación de productos alimenticios, bebidas y tabaco*. Además, de la tradicional panadería con la fabricación de bollería, la enseña de las manufacturas de estos pueblos es la fabricación y elaboración de productos alimenticios y algunas iniciativas como la elaboración de piensos compuestos.

Los subsectores de la *industria alimentaria* más relevantes son: *el sacrificio y despiece de ganado; preparación y conservas de carne, y la fabricación de pan, bollería, pastelería y galletas y todo tipo de dulces*<sup>29</sup>. Las empresas que más se han desarrollado han sido *las cárnicas*, centradas en las salas de despiece y en la curación de jamones

<sup>29</sup> BUSTOS GISBERT, M<sup>a</sup>. L. (1992). «La industria agroalimentaria en la provincia de Salamanca: el subsector cárnico». En: CABERO DIEGUEZ, V.; LLORENTE PINTO, J. M.; PLAZA GUTIERREZ, J. I.; y POL MENDEZ, C. (coord.). *El medio rural español. Cultura, paisaje y naturaleza*. Vol. II. Universidad de Salamanca y Centro de Estudios Salmantinos. Salamanca, pp. 1.127.

SÁNCHEZ HERNÁNDEZ; J. L. Y GARCIA VICENTE, M. (2000). «Los diagnósticos sectoriales». En: GARCIA ZARZA, E. (coord.). *El sector industrial de la provincia de Salamanca. Análisis y perspectivas*. Diputación Provincial. Salamanca, pp. 147-169.

e enchidos, pelas condições climatológicas da zona e a sabedoria adquirida pelos seus habitantes durante séculos na tradicional matança. Mas, a salsicharia também beneficia do êxito da Denominação de Origem «Presunto de Guijuelo».

O censo de licenças enumera uma série de actividades de transformação na comarca ligadas à exploração da **madeira** dos montes de El Rebollar: serrado e preparação da madeira (serrado, escovado, polido, lavado, etc.); fabricação em série de peças de carpintaria, parquet e estruturas de madeira; e mobiliário de madeira para o lar. E, no concelho de Sabugal, a existência de uma indústria antiga de produtos de **couro**.

O vultuoso número de empresas de **construção** em geral e de trabalhos dos pedreiros junto com todo tipo de licenças de técnicos de instalações eléctricas, canalizador, ar condicionado e pintores, carpintaria, pintura, trabalhos em gesso e estuque, etc. Responde à demanda de residências secundárias. As novas promoções e a reabilitação das vivendas tradicionais para usos turísticos, o amparo da qualidade patrimonial deste território, têm uma forte demanda hoje em dia.

O **sector terciário** concentra o grosso das licenças económicas dos municípios, repartidas entre o comércio, serviços e turismo. O comércio por grosso e toda a classe de produtos alimentares e bebidas está localizado em Ciudad Rodrigo e Fuentes, bombas de gasolina, electrodomésticos, livrarias, concessionários de veículos, etc. está estimado à população local. Os últimos epígrafes que agrupam as reparações, os transportes (táxi, viajantes por estrada e transporte de mercadorias), serviços gerais (financieiros, pessoais, culturais, agrícolas, ganadeiros, florestais, ensino, etc) e serviços pessoais são numerosos pela diversidade de opções que cobrem.

As principais actividades directamente relacionadas com o **turismo** são os alojamentos, os restaurantes, as cafetarias e os bares e, indirectamente, a construção, o comércio tradicional e os serviços de lazer. O crescimento do número de viajantes, influenciados pelas novas orientações nas correntes turísticas até o meio rural e as subvenções chegadas da Iniciativa Comunitária LEADER, arrastou os empresários até a hotelaria ou à restauração. O atractivo da paisagem natural e alguns elementos pontuais do meio natural, como as pastagens e os montes,

y embutidos, por las condiciones climatológicas de la zona y la sabiduría adquirida por sus gentes durante siglos en la tradicional matanza. Pero, la chacinería también se beneficia del éxito de la Denominación de Origen «Jamón de Guijuelo».

El censo de licencias enumera una serie de actividades de transformación en la comarca ligadas a la explotación de **la madera** de los montes de El Rebollar: aserrado y preparación de la madera (aserrado, cepillado, pulido, lavado, etc.); fabricación en serie de piezas de carpintería, parquet y estructuras de madera; y mobiliario de madera para el hogar. Y, en el concelho de Sabugal, la existencia de una industria antigua de productos del **couro**.

El abultado número de empresas de **construcción** en general y de trabajos de albañilería, junto con todo tipo de licencias de técnicos de instalaciones eléctricas, fontanería, aire acondicionado y pintores, carpintería, pintura, trabajos en yeso y escayola, etc. responde a la demanda de residencias secundarias. Las nuevas promociones inmobiliarias y la rehabilitación de las viviendas tradicionales para usos turísticos, al amparo de la calidad ambiental y patrimonial de este territorio, tienen una fuerte demanda hoy en día.

El **sector terciario** concentra el grueso de las licencias económicas de los municipios, repartidas entre comercio, servicios y turismo. El comercio al por mayor de toda clase de productos alimenticios y bebidas está localizado en Ciudad Rodrigo, Fuentes de Oñoro, Almeida, Sabugal y Vilar Formoso. El pequeño comercio de alimentación, farmacia, droguerías, ferreterías, gasolineras, electrodomésticos, librerías, concesionarios de vehículos, etc. está destinado a la población local. Los últimos epígrafes que agrupan las reparaciones, los transportes (taxi, viajeros por carretera y transporte de mercancías), servicios generales (financieros, personales, culturales, agrícolas, ganaderos, forestales, enseñanza, etc.) y servicios personales son numerosos por la diversidad de opciones que abarcan.

Las principales actividades directamente relacionadas con el **turismo** son los alojamientos, los restaurantes, las cafeterías y los bares e, indirectamente, la construcción, el comercio al por menor y los servicios de ocio y esparcimiento. El crecimiento del número de viajeros, influidos por las nuevas orientaciones en las corrientes turísticas hacia el medio rural y las subvenciones llegadas de la Iniciativa Comunitaria LEADER, ha arrastrado a los empresarios hacia la hostelería o la restauración. El atractivo del paisaje natural y algunos elementos puntuales del medio natural, como las dehesas y los montes,

condiciona o fluxo de visitantes e a localização do negócio. As grandes fortalezas eco culturais do território possibilitam o estabelecimento de acampamentos e turismo, toda classe de alojamentos rurais e restaurantes.

A demanda encontrou uma rápida e positiva resposta, por parte das administrações locais e dos empresários de turismo rural, neste sector fronteiriço. A oferta tradicional, composta pelas praças dos estabelecimentos hoteleiros e restaurantes de qualidade, foi complementada pelas novas casas, centros e pousadas de turismo rural. Os excursionistas e hóspedes destes alojamentos, que em outro tempo procuravam o contacto selvagem com a natureza e as excelências culturais destas terras, hoje podem incrementar as suas experiências turísticas satisfatórias. O esforço está orientado a pôr em andamento novos e atractivos produtos turísticos para favorecer as visitas aos espaços naturais e aos conjuntos monumentais. A melhoria da informação, a interpretação e a recepção dos visitantes, ainda faltam muitos objectivos a cumprir, pode ilustrar os avanços conseguidos. A aposta da zona pelo turismo rural é evidente porque ajuda a cumprir os seguintes fins: obtenção de recursos económicos para as instituições públicas e para os empresários privados, a manutenção das produções agro-alimentares locais, conservação da natureza, transmissão da cultura local, recuperação do habitat rural abandonado ou em ruínas, etc.

condiciona el flujo de visitantes y el emplazamiento del negocio. Las grandes fortalezas ecoculturales del territorio posibilitan el establecimiento de campamentos de turismo, toda clase de alojamientos rurales y restaurantes.

La demanda ha encontrado una rápida y positiva respuesta, por parte de las administraciones locales y de los empresarios de turismo rural, en este sector fronterizo. La oferta tradicional, compuesta por las plazas de los establecimientos hoteleros y restaurantes de calidad, ha sido complementada por las nuevas casas, centros y posadas de turismo rural. Los excursionistas y huéspedes de estos alojamientos, que en otro tiempo buscaban el contacto salvaje con la naturaleza y las excelencias culturales de estas tierras, hoy pueden incrementar sus experiencias turísticas satisfactorias. El esfuerzo se ha orientado en poner en marcha novedosos y atractivos productos turísticos para favorecer las visitas a los espacios naturales y a los conjuntos monumentales. La mejora de la información, la interpretación y la recepción de los visitantes, aunque quedan muchos retos por cumplir, puede ilustrar los avances conseguidos. La apuesta de la zona por el turismo rural es evidente porque ayuda a cumplir los siguientes fines: obtención de recursos económicos para las instituciones públicas y los empresarios privados, mantenimiento de las producciones agroalimentarias locales, conservación de la naturaleza, transmisión de la cultura local, recuperación del hábitats rural abandonado o en ruinas, etc.



Picadeiro D'El Rei en Almeida

Picadero de El Rei en Almeida

### 3.3. O património cultural: os restos arqueológicos, as obras históricas e as expressões tradicionais

As orientações das reuniões internacionais, as referências dos textos normativos e as boas práticas defendidas dão um perfil extenso ao **conceito de património cultural** relacionado com os restos arqueológicos, as obras históricas e as expressões tradicionais. A Convenção sobre a Protecção do Património Mundial Cultural e Natural, celebrada em Paris de 17 a 21 de Novembro de 1972, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), considera «**património cultural**» as obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de carácter arqueológico, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor universal excepcional desde o ponto de vista da história da arte ou da ciência (os monumentos); os grupos de construções, isoladas ou reunidas, cuja arquitectura, unidade e integração na paisagem lhes dê um valor universal excepcional desde o ponto de vista da história, da arte ou da ciência (os conjuntos); e as obras do homem ou obras conjuntas do homem e da natureza, assim como as zonas, incluídos os lugares arqueológicos que tenham um valor universal excepcional desde o ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico (os lugares).

Este texto matizou-se em sucessivas reuniões internacionais relacionadas com a protecção e a gestão do património natural e cultural, com a ordenação territorial, a autonomia local e a cooperação transfronteiriça, e as novas propostas sobre o património recolhem-se na Carta do Turismo Cultural (1976), a Carta Internacional para a Conservação de Populações e Áreas Urbanas Históricas (1987), a Carta de Jardins Históricos (Florença, 1982), a Carta Internacional do Património Arqueológico (1990) e a Conferência Internacional sobre Conservação (Carta de Cracóvia, 2000). A União Europeia também assumiu as definições e directrizes dos convénios internacionais sobre o conceito de património cultural através da Carta Europeia do Património Arquitectónico (1975), a Declaração de Amsterdam (1975) e do Convénio para a salvaguarda do património arquitectónico da Europa (1985).

A normativa portuguesa<sup>30</sup> considera como património cultural todos os bens móveis e imóveis que por seu reconhecido valor devem

<sup>30</sup> Lei nº 13/1985, de 6 de Julho, do Património Cultural Português (Diário da República I Série- Número 153, de 6 de Julho de 1985)

### 3.3. El patrimonio cultural: los restos arqueológicos, las obras históricas y las expresiones tradicionales

Las orientaciones de las reuniones internacionales, las referencias de los textos normativos y las buenas prácticas difundidas dan un perfil extenso del **concepto del patrimonio cultural** relacionado con los restos arqueológicos, las obras históricas y las expresiones tradicionales. La Convención sobre la Protección del Patrimonio Mundial Cultural y Natural, celebrada en París del 17 al 21 de noviembre de 1972, de la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO), considera «**patrimonio cultural**» las obras arquitectónicas, de escultura o de pintura monumentales, elementos o estructuras de carácter arqueológico, inscripciones, cavernas y grupos de elementos, que tengan un valor universal excepcional desde el punto de vista de la historia del arte o de la ciencia (los monumentos); los grupos de construcciones, aisladas o reunidas, cuya arquitectura, unidad e integración en el paisaje les de un valor universal excepcional desde el punto de vista de la historia, del arte o de la ciencia (los conjuntos); y las obras del hombre u obras conjuntas del hombre y la naturaleza, así como las zonas, incluidos los lugares arqueológicos que tengan un valor universal excepcional desde el punto de vista histórico, estético, etnológico o antropológico (los lugares).

Este texto se ha matizado en sucesivas reuniones internacionales relacionadas con la protección y la gestión del patrimonio natural y cultural, con la ordenación territorial, la autonomía local y la cooperación transfronteriza, y las nuevas propuestas sobre patrimonio se recogen en la Carta del Turismo Cultural (1976), la Carta Internacional para la Conservación de Poblaciones y Áreas Urbanas Históricas (1987), la Carta de Jardines Históricos (Florenza, 1982), la Carta Internacional del Patrimonio Arqueológico (1990) y la Conferencia Internacional sobre Conservación (Carta de Cracovia, 2000). La Unión Europea también ha asumido las definiciones y directrices de los convenios internacionales sobre el concepto de patrimonio cultural a través de la Carta Europea del Patrimonio Arquitectónico (1975), la Declaración de Amsterdam (1975) y del Convenio para la salvaguarda del patrimonio arquitectónico de Europa (1985).

La normativa portuguesa<sup>30</sup> considera como patrimonio cultural todos los bienes muebles e inmuebles que por su reconocido valor

<sup>30</sup> Lei nº 13/1985, de 6 de julho, del Patrimonio Cultural Português (Diario de la República I Serie-Número 153, de 6 de julio de 1985).

ser considerados como de interesse relevante para a permanência da identidade cultural através do tempo. A legislação espanhola sobre património recolhe os princípios emanados dos textos citados<sup>31</sup>. O património cultural, segundo este texto jurídico, inclui os imóveis e objectos móveis de interesse artístico, histórico, paleontológico, arqueológico, etnográfico, científico ou técnico. Os bens mais relevantes do património cultural devem estar inventariados ou declarados como Bens de Interesse Cultural com categoria de Monumento, Jardim Histórico, Conjunto Histórico, Sítio Histórico, Zona Arqueológica ou de carácter Etnográfico.

A recente lei do Património Cultural de Castela e Leão, em substituição à normativa estatal, abre novos objectivos de protecção e sugere ideias criativas de intervenção. A classificação dos bens imóveis acrescenta as categorias de protecção no meio rural com o conjunto etnológico e a via histórica, somados às de monumento, jardim histórico, conjunto histórico, sítio histórico e zona arqueológica, e aos reconhecimentos genéricos dos castelos (1949) e os escudos, emblemas, pedras heráldicas, rolos de justiça, cruces de termo e peças similares (1963). Desta maneira, ficam declarados Bens de Interesse Cultural pelo ministério da lei do património histórico espanhol as covas, abrigos e lugares que contenham manifestações de arte rupestre.

### 3.3.1. Os bens de interesse cultural: a arquitectura militar e os pelourinhos

Os recursos do património cultural que salpicam ambos os lados da geografia da raia neste tramo são numerosos e com um valor excepcional, ainda que muitos estão deteriorados e outros em ruínas pelo passar dos anos. O património protegido mais atractivo para os turistas são as construções militares abaluartadas, sem esquecer, as igrejas, as zonas arqueológicas e os pelourinhos —rolo jurisdiccional— no entanto, o património etnográfico, a arquitectura popular, a estrutura de caminhos de relação e as vias pecuárias, ainda que contemplado num segundo plano, também, permite múltiplas possibilidades turísticas (ver quadro nº 4 e mapa).

<sup>31</sup> Lei 16/1985, de 25 de Junho, sobre regulação do Património Histórico (BOE nº155m de 29 de Junho de 1985).

deben ser considerados como de interés relevante para la permanencia de la identidad cultural a través del tiempo. La legislación española sobre patrimonio recoge los principios emanados de los textos citados<sup>31</sup>. El patrimonio cultural, según este texto jurídico, incluye los inmuebles y objetos muebles de interés artístico, histórico, paleontológico, arqueológico, etnográfico, científico o técnico. Los bienes más relevantes del patrimonio cultural deben estar inventariados o declarados como Bienes de Interés Cultural con categoría de Monumento, Jardín Histórico, Conjunto Histórico, Sitio Histórico, Zona Arqueológica o de carácter Etnográfico.

La reciente ley de Patrimonio Cultural de Castilla y León, en sustitución de la normativa estatal, abre nuevos retos de protección y sugieren ideas imaginativas de intervención. La clasificación de los bienes inmuebles acrecienta las categorías de protección en el medio rural con el conjunto etnológico y la vía histórica, que se suman a las de monumento, jardín histórico, conjunto histórico, sitio histórico y zona arqueológica, y a los reconocimientos genéricos de los castillos (1949) y los escudos, emblemas, piedras heráldicas, rollos de justicia, cruces de término y piezas similares (1963). Así mismo, quedan declarados Bienes de Interés Cultural por ministerio de la ley del patrimonio histórico español las cuevas, abrigos y lugares que contengan manifestaciones de arte rupestre.

### 3.3.1. Los bienes de interés cultural: la arquitectura militar y los rollos jurisdiccionales

Los recursos del patrimonio cultural que salpican ambos lados de la geografía rayana en este tramo son numerosos y con un valor excepcional, aunque muchos están deteriorados y otros en ruinas por el paso de los años. El patrimonio protegido más atractivo para los turistas son las construcciones militares abaluartadas, sin olvidar, las iglesias, las zonas arqueológicas y los pelourinhos —rollo jurisdiccional—. Sin embargo, el patrimonio etnográfico, la arquitectura popular, el entramado de caminos de relación y las vías pecuarias, aunque contemplado en un segundo plano, también, permite múltiples posibilidades turísticas (ver cuadro nº 4 y mapa).

<sup>31</sup> Ley 16/1985, de 25 de junio, sobre regulación del Patrimonio Histórico (BOE nº 155, de 29 de junio de 1985).

Real Decreto 111/1986, de 10 de enero, desarrolla parcialmente la Ley 16/1985, de 25 de junio (BOE nº 24, de 28 de enero de 1986).

O **Conjunto Histórico de Ciudad Rodrigo**, declarado em 29 de Março de 1944, deve-se aos tesouros monumentais intramuros da cidade. A antiga Miróbriga guarda lembranças do seu passado pré-romano, como o varão colocado às portas do Castelo de Enrique II (hoje Parador Nacional de Turismo), ainda que a sua fundação seja um legado da época romana. O retrocesso demográfico medieval converte-se numa expansão repovoadora que chega à «extremadura leonesa» nos séculos XI e XII. O Conde D. Rodrigo González Girón no ano de 1102 povoa a cidade e dá o seu nome à vila, que desde esse momento aparece nos documentos como Ciudad Rodrigo (*Civitas Roderici*). Além da raia ibérica Castelo Rodrigo recorda-nos a fragilidade da fronteira ao longo do tempo e a semelhança nos modos de vida e nas histórias a um e a outro lado do limite político.

A pioneira povoação de Ciudad Rodrigo foi seguida duma reedificação em 1160 pelo rei de Leão Fernando II, que a dota de bispado no ano 1164. Pouco depois iniciam-se as disputas com Portugal e, assim, no ano de 1179 o príncipe português D. Sancho leva seus exércitos a lutar contra o rei leonês. Uma guerra entre vizinhos que não cessará até o século XIX. Precisamente da sua situação fronteiriça e das contínuas guerras, fala-nos o castelo e a fortaleza, que cerca a vila. Pascual Madoz assinala-nos no ano de 1845-1850 que: «*As muralhas que circulam esta praça são anteriores à sua construção e reparadas em diferentes épocas, fabricadas de alvenaria, parte de taipa, havendo um pedaço de argamassa do tempo dos romanos na cara de D. Pedro Borrás, deixando-as à altura de 9 varas; em 1710 melhoraram-se suas defesas abraçando-as com outros recintos, conseguindo-se os fogos mais rasantes e terminando-as às margens do rio por uma muralha de 6 varas com um fosso de 9 de largura, ladeando-se mutuamente por ângulos salientes, por não haver permitido outra coisa as circunstâncias da localidade*».

No século XIX, a Guerra da Independência voltará a destacar a estratégica posição da praça de Ciudad Rodrigo, onde terão os seus quartéis ora exército de Portugal, do Marechal francês Marmont ora as tropas inglesas de Lord Wellington, ora os guerrilheiros de Brigadier da Cavalaria don Julián Sánchez «O Charro». A invasão napoleónica salva as fronteiras nacionais e une numa luta comum a portugueses e espanhóis.

Do seu passado histórico, a cidade conserva numerosos monumentos, como é o caso das muralhas e o castelo. Em Ciudad Rodrigo tinham a sua residência os nobres e o bispo e a eles devem-se as principais casas solarengas e as obras religiosas. A relação de imóveis mirobriguenses é

El **Conjunto Histórico de Ciudad Rodrigo**, declarado el 29 de marzo de 1944, se debe a los tesoros monumentales intramuros de la ciudad. La antigua Miróbriga guarda recuerdos de su pasado prerromano, como el verraco colocado a las puertas del Castillo de Enrique II (hoy Parador Nacional de Turismo), aunque su gentilicio sea un legado de época romana. El retroceso demográfico del medievo se convierte en una expansión repobladora que llega a la «extremadura leonesa» en los siglos XI y XII. El Conde don Rodrigo González Girón en el año 1102 puebla la ciudad y da su nombre a la villa, que desde ese momento aparece en los documentos como Ciudad Rodrigo (*Civitas Roderici*). Allén de la raya ibérica Castelo Rodrigo nos recuerda la fragilidad de la frontera a lo largo del tiempo y la similitud en los modos de vida y en los avatares históricos a uno y otro lado del límite político.

La pionera repoblación de Ciudad Rodrigo fue seguida de una reedificación en 1160 por el rey de León Fernando II, que la dota de obispado en el año 1164. Al poco se inician las disputas con Portugal y, así, en el año 1179 el príncipe portugués D. Sancho lleva a sus ejércitos a luchar contra el rey leonés. Una guerra entre vecinos que no cesará hasta el siglo XIX. Precisamente de su situación fronteriza y de las continuas guerras nos habla el castillo y la fortaleza, que cerca la villa. Pascual Madoz nos señala en el año 1845-1850 que: «*Las murallas que circuyen esta plaza son anteriores en su construcción y reparadas en distintas épocas, fabricadas, de mampostería, parte de sillería y tapial, habiendo un pedazo de argamasa del tiempo de los romanos en la cara del S. Se rebajaron por los años 1707 por el inteligente gobernador, mariscal de campo, D. Pedro Borrás, dejándolas a la altura de 9 varas; en 1710 se mejoraron sus defensas abrazándolas con otros recintos, lográndose los fuegos más rasantes y terminándolas a los bordes del río por una muralla de 6 varas con un foso de 9 de ancho, flanqueándose mutuamente por ángulos salientes, por no haber permitido otra cosa las circunstancias de la localidad*».

En el siglo XIX, la Guerra de la Independencia volverá a poner de relieve la estratégica posición de la plaza de Ciudad Rodrigo, donde tendrán sus cuarteles ora el ejército de Portugal, del mariscal francés Marmont, ora las tropas inglesas de Lord Wellington, ora los guerrilleros del Brigadier de Caballería don Julián Sánchez «El Charro». La invasión napoleónica salva las fronteras nacionales y une en una lucha común a portugueses y españoles.

De su pasado histórico la ciudad conserva numerosos monumentos, amén de las murallas y el castillo. En Ciudad Rodrigo tenían su residencia los nobles y el obispo y a ellos se deben las principales casas solariegas y las obras religiosas. La relación de inmuebles mirobriguenses

extensa, portanto ressaltamos o Castelo, a Catedral, as igrejas românicas de San Isidro e San Andrés, a Capela de Cerralbo, os Conventos das Claras e San Francisco, os palácios dos Castro, do Príncipe e de Moctezuma, e as casas nobiliárias de Miranda, dos Vázquez, do Primeiro Marquês de Cerralbo, etc.

Muito perto, na Aldeia do Bispo, encontra-se o monumento Histórico (1992) do **Real Forte da Concepcion ou de Osuna** propriedade do casal formado por D. Maria Francisca Monteiro Prieto e D. Ramón Dorado Rodríguez e D. Emílio Gonalez Hernández. O Real Forte da Concepcion tem uma trajetória evolutiva que vai desde o 3 de Agosto de 1661, quando o Conselho da Guerra pretende fortificar a fronteira com os engenheiros do Duque de Osuna, e 4 de Novembro de 1664, data em que D. Juan Salanquês comunica ao Conselho a demolição da Concepcion, que teve lugar o 30 de Outubro de 1664. O início oficial das obras será em 8 de Dezembro de 1663 a partir dos planos e S. Jocquet e Andrés de Ávila.

Posteriormente, no ano 1736, assiste-se a uma reconstrução global do conjunto empreendida pelos engenheiros franceses Pedro Moreau (ou Morcau, que de ambas maneiras os documentos o relacionam), Pedro Bordán e Juan Bernardo de Frosne, com o concurso de Manuel de Larra Churiguera, ao que pertence o elemento mais monumental. Pedro Moreau é o autor dos planos e director da restauração do Forte a partir de 1736 e escreve o edital segundo o qual se procederia publicamente à adjudicação da construção do Forte da Concepcion.

A planta do Real Forte da Concepción está composta pelo Blocao de San José, o caminho coberto de comunicação, as cocheiras e o forte com o Pátio de Armas rodeado de muralhas, quatro baluartes (da Rainha, do Rei, do Infante Felipe e do Príncipe), quatro revellines e o glacis.

Junto aos edifícios militares aparece uma série de igrejas góticas dos séculos XV e XVI, como por exemplo, El Bodón, Fuenteguinaldo, Gallegos de Argañán, Ituero e Azaba, Robleda, Villar de la Yegua e Villar de Ciervo. Por outro lado, o Mosteiro da Caridade e o Convento da Casa Baixa chegaram aos nossos dias muito deteriorados.

O **Mosteiro da Caridade**, da ordem premostratense, encontra-se a poucos quilómetros de Ciudad Rodrigo na várzea do rio Águeda, e está considerado como um dos melhores exemplares da arquitectura monástica da província, o convento, danificado em consequência do terramoto de Lisboa de 1755, reconstruiu-se sob a direcção de Juan de Sagarninaga, finalizando as obras em 1780.

es extensa, por tanto, ressaltamos el Castillo, la Catedral, las iglesias románicas de San Isidoro y San Andrés, la Capilla de Cerralbo, los conventos de Las Claras y San Francisco, los palacios de Los Castro, del Príncipe y de Moctezuma, y las casas nobiliarias de Miranda, de los Vázquez, del Primer Marqués de Cerralbo, etc.

Muy cerca, en Aldea del Obispo, se encuentra el Monumento Histórico (1992) del **Real Fuerte de la Concepción o de Osuna** propiedad del matrimonio formado por Dña. María Francisca Montero Prieto y D. Ramón Dorado Rodríguez y D. Emilio González Hernández. El Real Fuerte de La Concepción tiene una trayectoria evolutiva que va desde el 3 de agosto de 1661, cuando el Consejo de la Guerra pretende fortificar la frontera con los ingenieros del Duque de Osuna, y el 4 de noviembre de 1664, fecha en la que don Juan Salamanquês comunica al Consejo la demolición de La Concepción, que tuvo lugar el 30 de octubre de 1664. El inicio oficial de las obras será el 8 de diciembre de 1663 a partir de los planos de S. Jocquet y Andrés de Ávila.

Posteriormente, en el año 1736, se asiste a una reconstrucción global del conjunto emprendida por los ingenieros franceses Pedro Moreau (o Morcau, que de ambas maneras lo relacionan los documentos), Pedro Bordán y Juan Bernardo de Frosne, con el concurso de Manuel de Larra Churiguera, al que pertenece el elemento más monumental. Pedro Moreau es el autor de los planos y director de la restauración del Fuerte a partir de 1736 y escribe el pliego de condiciones según las cuales se procedería públicamente a la adjudicación de la construcción del Fuerte de la Concepción.

La planta del Real Fuerte de la Concepción está compuesta por el Blocao de San José, el camino cubierto de comunicación, las caballerizas y el fuerte con el Patio de Armas rodeado del adarve o terrazas, cuatro baluartes (de la Reina, del Rey, del Infante Felipe y del Príncipe), cuatro revellines y el glacis.

Junto a los edificios militares aparecen una serie de iglesias góticas de los siglos XV y XVI, como por ejemplo, El Bodón, Fuenteguinaldo, Gallegos de Argañán, Ituero de Azaba, Robleda, Villar de la Yegua y Villar de Ciervo. Por su parte, el Monasterio de la Caridad y el Convento de la Casa Baja han llegado a nuestros días muy deteriorados.

El **Monasterio de la Caridad**, de la orden premostratense, se encuentra a pocos kilómetros de Ciudad Rodrigo en la vega del río Agueda, y está considerado como uno de los mejores ejemplares de la arquitectura monástica de la provincia. El convento, dañado a consecuencia del terremoto de Lisboa de 1755, se reconstruyó bajo la dirección de Juan de Sagarvinaga, finalizando las obras en 1780.

O *Convento da Casa Baixa* edificado no ano de 1480, próximo à aldeia de O Maíllo, permitia aos monges dominicanos residir durante os meses do Inverno depois de passar os dias cálidos no cume da Peña de Francia. A planta do Mosteiro responde ao esquema tipo dos edifícios convencionais; a igreja e o claustro a seu lado sul, ao redor do qual se dispõem as dependências<sup>32</sup>.

Os bens de interesse cultural arqueológicos incluem as pinturas rupestres esquemática de etapas pós paleolíticas e os castros de Irueña ou Urueña (em Fuenteguinaldo) e Lerilla (em Zamarra), datados da segunda Idade do Ferro. Mais recentes no tempo são os restos da época romana da vila rural de Saelices El Chico.

El *Convento de la Casa Baja* edificado en el año 1480, próximo al pueblo de El Maíllo, permitía a los monjes dominicos residir durante los meses del invierno tras pasar los días cálidos en la cima de la Peña de Francia. La planta del Monasterio responde al esquema tipo de los edificios conventuales; la iglesia y el claustro a su costado sur, alrededor del cual se disponen las dependencias<sup>32</sup>.

Los bienes de interés cultural arqueológicos incluyen las pinturas rupestres esquemática de etapas postpaleolíticas y los castros de Irueña o Urueña (en Fuenteguinaldo) y Lerilla (en Zamarra), datados en la segunda Edad del Hierro. Más recientes en el tiempo son los restos de época romana de la villa rural de de Saelices El Chico.

**CUADRO Nº 4: PATRIMONIO CULTURAL DE LA COMARCA DE CIUDAD RODRIGO**

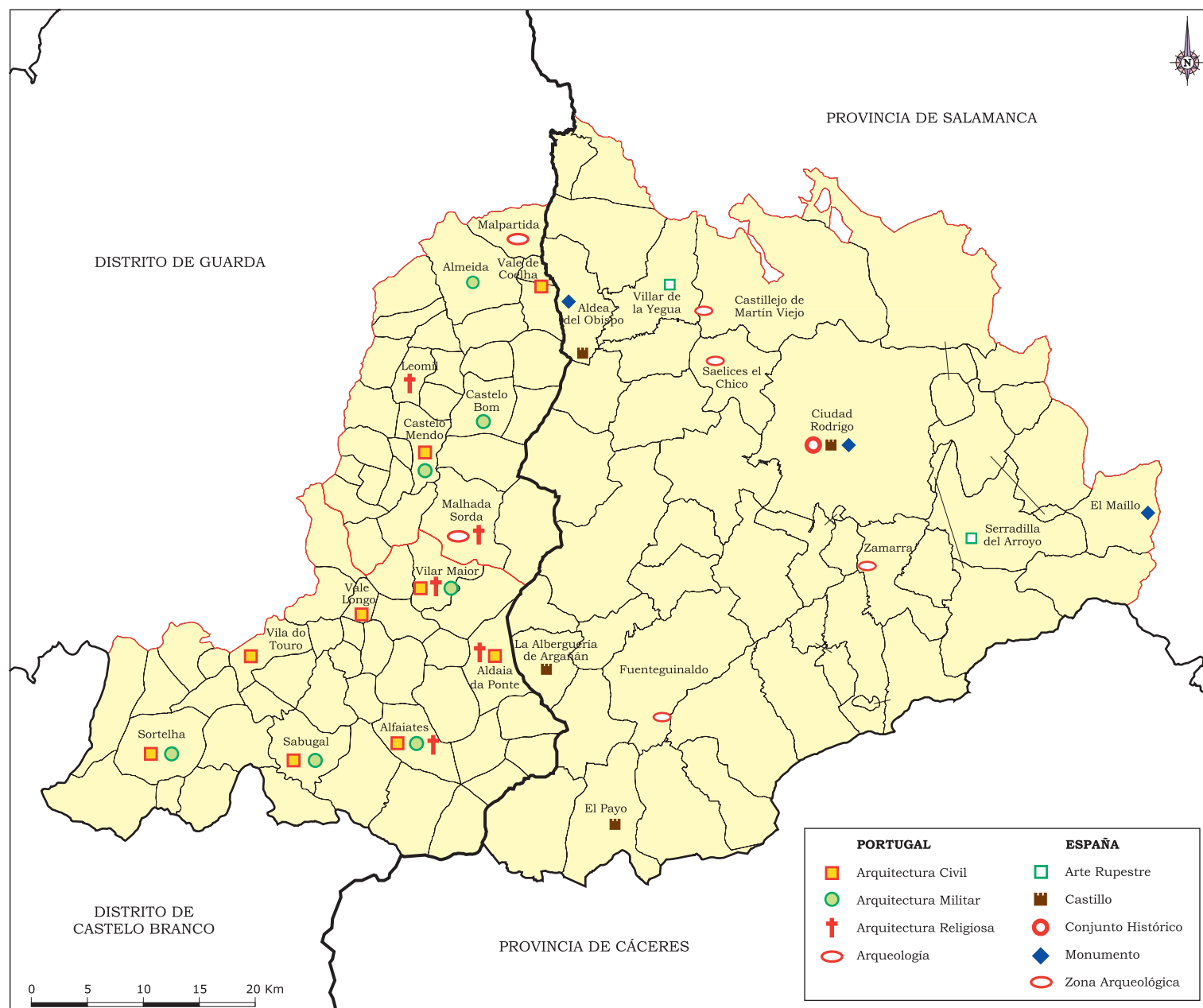
| DESIGNACIÓN                                                                      | CATEGORÍA          | TIPOLOGÍA                                                       |
|----------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------|
| Castillo - La Alberguería de Argañán                                             | Castillo           | Castillo/Arquitectura militar (22 de abril de 1949)             |
| Real Fuerte de la Concepción - Aldea del Obispo                                  | Monumento          | Arquitectura militar (6 de agosto de 1992)                      |
| Castillo de El Gardón - Aldea del Obispo                                         | Castillo           | Castillo/Arquitectura militar (22 de abril de 1949)             |
| Zona de población incluida dentro del recinto- Ciudad Rodrigo                    | Conjunto Histórico | Arquitectura militar y Arquitectura civil (29 de marzo de 1944) |
| Catedral de Santa María - Ciudad Rodrigo                                         | Monumento          | Arquitectura religiosa (5 de septiembre de 1889)                |
| Casa de Los Castro - Ciudad Rodrigo                                              | Monumento          | Palacio/Arquitectura civil (7 de marzo de 1958)                 |
| Monasterio de la Caridad - Ciudad Rodrigo                                        | Monumento          | Convento/Arquitectura religiosa (17 de febrero de 1994)         |
| Palacio de Los Águilas - Ciudad Rodrigo                                          | Monumento          | Palacio/Arquitectura civil (13 de marzo de 1969)                |
| Ruinas del Convento de San Francisco - Ciudad Rodrigo                            | Monumento          | Convento/Arquitectura religiosa (28 de octubre de 1993)         |
| Edificio del Ayuntamiento - Ciudad Rodrigo                                       | Monumento          | Arquitectura civil (3 de junio de 1931)                         |
| Castillo de Enrique II de Trastámara - Ciudad Rodrigo                            | Castillo           | Castillo/Arquitectura militar (22 de abril de 1949)             |
| Abrigo de la Majada/Sierra de Torralba - Ciudad Rodrigo                          | Arte Rupestre      | Arte Rupestre (25 de junio de 1985)                             |
| Ruinas Arqueológicas de Urueña - Fuenteguinaldo                                  | Zona Arqueológica  | Castro (3 de junio de 1931)                                     |
| Santuario Bajo de la Peña de Francia - El Maíllo                                 | Monumento          | Convento/Arquitectura religiosa (16 de marzo de 1956)           |
| Castillo - El Payo                                                               | Castillo           | Castillo/Arquitectura militar (22 de abril de 1949)             |
| Villa Romana - Saelices el Chico                                                 | Zona Arqueológica  | Villa Romana (18 de septiembre de 1997)                         |
| La Peña Pintada - Serradilla del Arroyo                                          | Arte Rupestre      | Arte Rupestre (25 de junio de 1985)                             |
| Siega Verde - Castillejo de Martín Viejo, Villar de Argañán y Villar de la Yegua | Zona Arqueológica  | Arte Rupestre (25 de septiembre de 1998)                        |
| La Pata del Moro - Villar de la Yegua                                            | Arte Rupestre      | Arte Rupestre (25 de junio de 1985)                             |
| Ruinas Romanas de Lerilla- Zamarra                                               | Zona Arqueológica  | Castro (3 de junio de 1931)                                     |

FUENTE: Consejería de Cultura y Turismo. Dirección General de Patrimonio y Bienes Culturales (<http://www.jcyl.es>)

<sup>32</sup> PINILLA GONZALEZ, J. (1978). *A arte dos Mosteiros e Conventos despovoados da Provincia de Salamanca*. Edições Universidade de Salamanca. Acta Salmanticensia, nº 15. Salamanca, pp.68-93.

<sup>32</sup> PINILLA GONZALEZ, J. (1978). *El arte de los monasterios y conventos despoblados de la provincia de Salamanca*. Ediciones Universidad de Salamanca. Acta Salmanticensia, nº 15. Salamanca, pp. 68-93.

## PATRIMONIO CULTURAL



No património edificado do concelho de Almeida sobressai a ***Pracça-Forte de Almeida***, classificada como Monumento Nacional em 1928 (ver quadro nº 5). O conjunto corresponde a um período longo e complexo de construção, podendo-se assinalar o ano de 1640 como o ponto de arranque das obras. Apresenta uma planta em forma de hexágono quase regular (perímetro de 2.500 metros) cercada por fossos, estando constituída por seis baluartes (São Francisco, Casamatas/de São João de Deus, de Santa Bárbara, N.º. S.ª das Brotas ou do Trem, Santo António, da Brecha, da Cruz e dos Amores) constando de duas duplas portas, a de São Francisco e a de Santo António ou da Cruz, e uma recente porta nova.

As muralhas datam do ano de 1641 sendo Governador da província da Beira D. Álvaro Abranches. O tenente-general da Cavalaria Don João de Saldanha de Sousa, enquanto substituiu por doença o governador, ampliou e restaurou a fortificação. Mais tarde, em 1646, o governador Conde de Serem, mandou adiantar os trabalhos reduzindo as dimensões do recinto que foi projectado originariamente. Estas obras foram dirigidas pelo engenheiro francês Pedro Gilles de S. Paulo, que a sua vez, foi substituído pelo Marechal de campo Rodrigo Soares Pantoja.

Em 1657 don Rodrigo de Castro, governador do partido de Almeida, impulsionou as obras que obedeciam ao traçado das muralhas de estilo Antonio Deville, engenheiro militar francês, nascido em 1596. Os mestres que trabalharam nas obras das muralhas foram António Francisco Maio e Domingos Vaz Heredes, que não terminaram por falta de dinheiro. Com a reorganização do exército português, em 1736, foram iniciadas as grandes obras que desembocarão na actual praça forte. Intramuros da fortaleza, salpican o plano da cidade, o edifício da Câmara Municipal (do século XVIII), a Casa da Roda dos Expostos, a Igreja de Nossa Senhora das Candeias, a Igreja da Misericórdia, a Torre do Relógio e o Palácio da Vedoria.

Os ***conjuntos históricos do Castelo Bom e Castelo Mendo*** encerrados pelo cerco das muralhas, combinam o ambiente medieval da trama urbana com monumentos de interesse como as igrejas e os rolos jurisdicionais. A aldeia de Castelo Mendo, que fora sede do concelho, entesoura alguns edifícios monumentais: as igrejas de Santa Maria do Castelo, de São Pedro e de São Vicente ou da Misericórdia, o pelourinho e as ruínas do castelo.

En el patrimonio edificado del concelho de Almeida sobresa la ***Plaza-Fuerte de Almeida***, clasificada como Monumento Nacional en 1928 (ver cuadro nº 5). El conjunto corresponde a un período de construcción largo y complejo, pudiéndose señalar el año 1640 como el punto de arranque de las obras. Presenta una planta en forma de hexágono casi regular (perímetro de 2.500 metros) cercada por fosos, estando constituída por seis baluartes (São Francisco, Casamatas/de São João de Deus, de Santa Bárbara, N.º. Sr.ª. das Brotas ou do Trem, St.º. Antonio y São Pedro) y sus correspondientes revellines (Doble, do Paiol, de St.º. Antonio, da Brecha, da Cruz y dos Amores) constando de dos dobles puertas, la de San Francisco y la de San Antonio o da Cruz, y una reciente puerta nueva.

Las murallas datan del año 1641 siendo Gobernador de la provincia de la Beira don Alvaro de Abranches. El Teniente-General de Caballería don João de Saldanha de Sousa, mientras sustituyó por enfermedad al gobernador, amplió y restauró la fortificación. Más tarde, en 1646, el gobernador Conde de Serem, mandó adelantar los trabajos reduciendo las dimensiones del recinto que fue proyectado originalmente. Estas obras fueron dirigidas por el ingeniero francés Pedro Gilles de S. Paulo, quien a su vez fue sustituido por el Mariscal de campo Rodrigo Soares Pantoja.

En 1657 don Rodrigo de Castro, gobernador del Partido de Almeida, impulsó las obras que obedecían al trazado de las murallas de estilo Antonio Deville, ingeniero militar francés, nacido en 1596. Los maestros que trabajaron en las obras de las murallas fueron Antonio Francisco Maio y Domingos Vaz Heredes, que no terminaron por falta de dinero. Con la reorganización del ejército portugués, en 1736, fueron iniciadas las grandes obras que desembocarán en la actual plaza fuerte. Intramuros de la fortaleza, salpican el plano callejero, el edificio de la Câmara Municipal (del siglo XVIII), la Casa da Roda dos Expostos, la Iglesia de Nuestra Señora das Candeias, la Iglesia de la Misericordia, la Torre do Relogio y el Palacio da Vedoria.

Los ***conjuntos históricos de Castelo Bom y Castelo Mendo***, encerrados por el cerco de murallas, aunan el ambiente medieval de la trama urbana con monumentos de interés como las iglesias y los rollos jurisdiccionales. La aldea de Castelo Mendo, que fuera sede de concelho, atesora algunos edificios monumentales: las iglesias de Santa Maria do Castelo, de San Pedro y de San Vicente o de La Misericordia, el pelourinho y las ruinas del castillo.

### CUADRO Nº 5: PATRIMONIO CULTURAL DE ALMEIDA

| DENOMINACIÓN                                             | CATEGORIA                         | TIPOLOGÍA                     |
|----------------------------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|
| Castelo de Castelo Bom - Castelo Bom                     | Monumento Nacional (MN)           | Castelo/Arquitectura Militar  |
| Castelo de Castelo Mendo - Castelo Mendo                 | Monumento Nacional (MN)           | Castelo/Arquitectura Militar  |
| Muralhas da Praça de Almeida - Almeida                   | Monumento Nacional (MN)           | Muralha/Arquitectura Militar  |
| Aldeia de Castelo Mendo - Castelo Mendo                  | Imóvel de Interesse Público (IIP) | Aldeia/Arquitectura Civil     |
| Anta da Pedra de Ante                                    | Em vias de classificação          | Anta/Arqueologia              |
| Igreja Matriz de São Miguel de Malhada Sorda             | Imóvel de Interesse Público (IIP) | Igreja/Arquitectura Religiosa |
| Igreja de Leomil                                         | Em vias de classificação          | Igreja/Arquitectura Religiosa |
| Necrópole de sepulturas escavadas na rocha em Malpartida | Imóvel de Interesse Público (IIP) | Sepultura/Arqueologia         |
| Pelourinho de Castelo Mendo - Castelo Mendo              | Imóvel de Interesse Público (IIP) | Pelourinho/Arquitectura Civil |
| Pelourinho de Vale de Coelha - Vale de Coelha            | Imóvel de Interesse Público (IIP) | Pelourinho/Arquitectura Civil |

FUENTE: Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) (<http://www.ippar.pt/patrimonio>)

Por último, o património cultural do concelho de Sabugal desponha pelos numerosos castelos e praças fortes (ver quadro nº 6). O **Castelo de Sabugal** foi construído talvez nos séculos XII-XIII, sob o domínio leonês e, posteriormente, remodelado e ampliado por D. Dinis. A fortaleza possui uma planta trapezoidal e o acesso realiza-se através de duas portas de arco quebrado. As muralhas interiores têm um adarve contínuo acessível por quatro escadas. No conjunto sobressai a Torre de Menagem, de planta pentagonal, e três torres de ângulo. A cidadela tem outra zona de muralhas de menor altura e defendidas por torreões de planta circular.

O **Castelo de Sortelha** molda-se no conjunto amuralhado que contorna a vila medieval. O lanço da muralha está rasgado por três portas (Porta da Vila, Porta Nova, Porta Falsa) e a porta da vila de acesso à cidadela está protegida por remates e exhibe o escudo real. Numa lateral da fortaleza localiza-se a Torre de Menagem, de planta quadrada e com os adarves parcialmente desmantelados, conserva, ainda, a cisterna.

A fundação do **Castelo de Vilar Maior** é incerta, considerando-se um castro pré-romano ou uma fortaleza romana e árabe; no entanto, a sua reedificação deve-se a D. Dinis em 1296. A cidadela é de planta ovalada, presidida pela Torre da Menagem, com uma porta de acesso em arco de volta quebrada. Das diversas construções que o interior do castelo integrava sobrevive a cisterna.

O **Castelo de Alfaiates** provavelmente fora construído por Alfonso X de leão, no ano de 1230, e restaurado depois por D. Dinis no século XIII. A planta do recinto é rectangular, com dois ângulos

Por último, el patrimonio cultural del concelho de Sabugal des- punta por los numerosos castillos y plazas fuertes (ver cuadro nº 6). El **Castillo de Sabugal** fue construido quizá, en los siglos XII - XIII, bajo el dominio leonés y, posteriormente, remodelado y ampliado por D. Dinis. La fortaleza posee una planta trapezoidal y el acceso se realiza a través de dos puertas de arco quebrado. Las murallas interiores tienen un adarve continuo accesible por cuatro escaleras. En el conjunto sobresale la Torre de Homenaje, de planta pentagonal, y tres torres de ángulo. La ciudadela tiene otra zona de murallas de menor altura y defendidas por torreones de planta circular.

El **Castillo de Sortelha** se enmarca en el conjunto amurallado que contorna la villa medieval. El lienzo de la muralla está roto por tres puertas (Porta da Vila, Porta Nova y Porta Falsa) y la puerta de la villa de acceso a la ciudadela está protegida por remates y exhibe el escudo real. En un lateral de la fortaleza se localiza la Torre del Homenaje, de planta cuadrada y con los adarves parcialmente desmantelados, conserva todavía la cisterna.

La fundación del **Castillo de Vilar Mayor** es incierta, considerando un castro prerromano o una fortaleza romana y árabe; sin embargo, su reedificación se debe a D. Dinis en 1296. La ciudadela es de planta ovalada, presidida por la Torre de Homenaje, con una puerta de acceso en arco de vuelta quebrada. De las diversas construcciones que el interior del castillo integraba subsiste la cisterna.

El **Castillo de Alfaiates** probablemente fuera construido por Alfonso X de León, en el año 1230, y restaurado después por D. Dinis en el siglo XIII. La planta del recinto es rectangular, con dos ángulos

reforçados por torres arruinadas, e conserva, no seu interior, duas torres de planta quadrada, igualmente em ruínas. Uma das portas, em arco de volta perfeita, ostenta a coroa real e as armas de D. Manuel. Há escassos vestígios da zona das muralhas que partilhavam a vila e, somente, sobrevive o arranque do arco das igrejas da porta norte.

O resto do património cultural do concelho reparte-se entre a arquitectura religiosa, caso das igrejas, e a arquitectura civil com as casas solarengas e palácios, pontes e pelourinhos. Este rico património deve-se à herança histórica que está contrastada com os restos arqueológicos encontrados nas prospecções do Sabugal Velho ou em Caria Talaia.

reforzados por torres arruinadas, y conserva en su interior, dos torres de planta cuadrada, igualmente en ruinas. Una de las puertas, en arco de vuelta perfecta, ostenta la corona real y las armas de D. Manuel. Hay escasos vestigios de la zona de las murallas que encorsetaban la villa y, solamente, subsiste el arranque del arco de la puerta norte.

El resto del patrimonio cultural del concelho se reparte entre la arquitectura religiosa, caso de las iglesias, y la arquitectura civil con las casas solariegas y palacios, puentes y pelourinhos. Este rico patrimonio se debe a la herencia histórica que está contrastada con los restos arqueológicos hallados en las prospecciones de Sabugal Velho o en Caria Talaia.

**CUADRO Nº 6: PATRIMONIO CULTURAL DE SABUGAL**

| DENOMINACIÓN                                                                                               | CATEGORÍA                                                    | TIPOLOGÍA                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| Castelo do Sabugal e muralhas da vila - Sabugal                                                            | Monumento Nacional (MN)                                      | Castelo/Arquitectura Militar    |
| Castelo de Alfaiates - Alfaiates                                                                           | Monumento Nacional (MN)                                      | Castelo/Arquitectura Militar    |
| Castelo de Sortelha e muralhas da vila - Sortelha                                                          | Monumento Nacional (MN)                                      | Castelo/Arquitectura Militar    |
| Castelo de Vilar Maior - Vilar Maior                                                                       | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Castelo/Arquitectura Militar    |
| Igreja Românica de Santa Maria do Castelo de Vilar Maior - Vilar Maior                                     | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Igreja/Arquitectura Religiosa   |
| Convento de Nossa Senhora da Sacaparte - Alfaiates                                                         | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Convento/Arquitectura Religiosa |
| Cruzeiro de Sacaparte                                                                                      | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Cruzeiro/Arquitectura Religiosa |
| Cruzeiro da Aldeia da Ponte - Aldeia da Ponte                                                              | Valor Concelhio                                              | Cruzeiro/Arquitectura Religiosa |
| Igreja da Misericórdia/ Capela da Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates - Alfaiates                      | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Capela/Arquitectura Religiosa   |
| Igreja da Misericórdia do Sabugal - Sabugal                                                                | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Capela/Arquitectura Religiosa   |
| Igreja matriz de Vilar Maior e Torre anexa/ Igreja de São Pedro - Vilar Maior                              | Valor Concelhio                                              | Igreja/Arquitectura Religiosa   |
| Pelourinho de Alfaiates - Alfaiates                                                                        | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Pelourinho/Arquitectura Civil   |
| Pelourinho de Sortelha - Sortelha                                                                          | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Pelourinho/Arquitectura Civil   |
| Pelourinho de Vila do Touro - Vila do Touro                                                                | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Pelourinho/Arquitectura Civil   |
| Pelourinho do Sabugal (fragmentos) - Sabugal                                                               | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Pelourinho/Arquitectura Civil   |
| Pelourinho de Vilar Mayor - Vilar Maior                                                                    | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Pelourinho/Arquitectura Civil   |
| Ponte Medieval sobre o Rio Cesarão/Ponte Romana em Vilar Maior/Ponte Românica em Vilar Maior - Vilar Maior | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Ponte/Arquitectura Civil        |
| Ponte antiga da Aldeia da Ponte - Aldeia da Ponte                                                          | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Ponte/Arquitectura Civil        |
| Ponte de Sequeiros - Valongo do Côa                                                                        | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Ponte/Arquitectura Civil        |
| Pedra gravada com a medida de comprimento (côvado)                                                         | Imóvel de Interesse Público (IIP)                            | Inscrição/Arquitectura Civil    |
| Igreja Matriz de Sortelha/Igreja de Nossa Senhora das Neves e Torre Sineira - Sortelha                     | Incluído na Zona de Protecção do Castelo de Sortelha         | Capela/Arquitectura Religiosa   |
| Igreja Matriz de Vila do Touro/Igreja de Nossa Senhora da Assunção - Vila do Touro                         | Incluído na Zona de Protecção do Pelourinho de Vila do Touro | Capela/Arquitectura Religiosa   |

FUENTE: Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) (<http://www.ippar.pt/patrimonio>)



Castelo de Sortelha

Castillo de Sortelha

### 3.3.2. A cultura imaterial: as tradições, os costumes e o «saber fazer»

As tradições e os costumes ancestrais mantêm-se pela transmissão oral de geração em geração e pelo esforço de muitas associações de carácter cultural. Por exemplo, neste canto da província refugia-se uma das formas de dialecto do leonês ocidental. A fala desta zona recolhe traços do leonês, do castelhano antigo, do mirandês, etc. e converteu-se num sinal de identidade comarcal. Outro elemento único destas terras foi o contrabando que une ambas partes da fronteira. O ensino dos conhecimentos imateriais entre os habitantes deste sector fronteiriço também se reflete nas festas, romarias e bailes, nos ofícios artesãos e nas especialidades gastronómicas. O acervo cultural é um bem estimado que se deve preservar dos processos de modernização.

As festas dão uma coesão social à zona e são um símbolo de identidade cultural como demonstra o reencontro anual de todos os vizinhos e familiares, inclusive, os emigrantes voltam a sua aldeia a participar dos actos religiosos e lúdicos. Por este motivo, a maioria das festas locais dedicadas a honrar a virgem ou o santo concentram-se nos meses estivais.

As festas declaradas de interesse turístico, na parte espanhola, são o «Carnaval do Touro» e a «Charrada». Nos dias de Carnaval do Touro tomam as ruas disfarçados os mirobrigueses e forasteiros e participam dos «encierros» a cavalo e dos festejos taurinos. Por outro lado, a Charrada é a exaltação das tradições salmantinas aos sons da gaita e do tamboril. Durante toda a jornada, Ciudad Rodrigo, empapa-se de folclore charro e de ritmos raianos. Outra festa de tons etnográficos e folclóricos é a «Festa do Pandeiro Quadrado», de Peñaparda, para recuperar este instrumento musical de origem árabe. Junto a estas festas de renome, há outras iniciativas festivas, como as feiras e mercados que se sucedem nas diferentes freguesias. Alguns desses eventos feriais aproveitam para atrair visitantes com uma desculpa histórica (feiras medievais, assédios napoleónicos, etc.). Este tipo de celebrações mercantis tem o seu referente no «Martes Maior», terça-feira maior, de Ciudad Rodrigo que lembra o primeiro mercado livre de impostos outorgado à cidade pelos Reis Católicos em 1475.

Finalmente, durante o mês de Agosto desenvolvem-se numas dez freguesias do concelho de Sabugal umas festas tradicionais chamadas «Capeias à moda da Raia» atraem tanto visitantes portu-

### 3.3.2. La cultura inmaterial: las tradiciones, las costumbres y el «saber hacer»

Las tradiciones y las costumbres ancestrales se mantienen por la transmisión oral de generación a generación y por el esfuerzo de muchas asociaciones de carácter cultural. Por ejemplo, en este rincón de la provincia se refugia una de las formas dialectales del leonés occidental. El habla de esta zona recoge rasgos del leonés, del castellano antiguo, del mirandés, etc. y se ha convertido en una señal de identidad comarcal. Otro elemento único de estas tierras ha sido el contrabando y que une a ambas partes de la frontera. La enseñanza de los conocimientos inmateriales entre los habitantes de este sector fronterizo también se refleja en las fiestas, romerías y bailes, en los oficios artesanos y en las especialidades gastronómicas. El acervo cultural es un bien preciado que debe preservarse de los procesos de modernización.

Las fiestas dan una cohesión social a la zona y son un símbolo de identidad cultural como lo demuestra el reencuentro anual de todos los vecinos y familiares, incluso, los emigrantes vuelven a su pueblo a participar de los actos religiosos y lúdicos. Por este motivo, la mayoría de las fiestas locales dedicadas a honrar a la virgen o al santo se concentran en los meses estivales.

Las fiestas declaradas de interés turístico, en la parte española, son el «Carnaval del Toro» y «La Charrada». En los días del Carnaval del Toro toman las calles disfrazados los mirobrigenses y forasteros y participan de los encierros a caballo y de los festejos taurinos. En cambio, La Charrada es la exaltación de las tradiciones salmantinas a los sonos de la gaita y el tamboril. Durante toda la jornada, Ciudad Rodrigo, se empapa del folclore charro y de los ritmos rayanos. Otra fiesta de tintes etnográficos y folclóricos es la «Fiesta del Pandeiro Cuadrado», de Peñaparda, para recuperar este instrumento musical de origen árabe. Junto a estas fiestas de renombre, hay otras iniciativas feriales, como las ferias y mercados que se suceden en las diferentes freguesias. Algunos de estos eventos feriales se aprovechan para atraer visitantes con una excusa histórica (ferias medievales, asedios napoleónicos, etc.). Este tipo de celebraciones mercantiles tiene su referente en el «Martes Mayor» de Ciudad Rodrigo que recuerda el primer mercado libre de impuestos otorgado a la ciudad por los Reyes Católicos en 1475.

Finalmente, durante el mes de agosto se desarrollan en unas diez freguesias del concelho de Sabugal unas fiestas tradicionales denominadas «**Capeias à moda da Raia**» que atraen tanto a visitantes por-

gueses como espanhóis. Estas festas únicas, ainda que tenham uma origem remota, continuam vivas e enraizadas nos costumes locais. Os festejos taurinos realizam-se nas praças improvisadas com carros de bois seguindo o Calendário das Capeias Arraianas. A capéia da raia consiste em aproximar-se do touro um grupo de homens defendendo-se com um corpo triangular de madeira de carvalho denominado «forcão» (ver quadro nº 7).

tugueses como a españoles. Estas fiestas únicas, aunque tienen un origen remoto, continúan vivas y enraizadas en las costumbres locales. Los festejos taurinos se realizan en plazas improvisadas con carros de bueyes siguiendo Calendário das Capeias Arraianas. La capeia raiana consiste en acercarse un grupo de hombres al toro defendiéndose con un cuerpo triangular de madera de roble denominado «forcão» (ver cuadro nº 7).

**CUADRO Nº 7: CAPEIA/TOURADA DEL CONCELHO DE SABUGAL**

| LOCALIDADE         | DESIGNAÇÃO                                | DATA/M S                                                   |
|--------------------|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| Aldeia do Bispo    | Garraiada                                 | Domingo, Segunda-Feira, Terça-Feira de Carnaval            |
| Aldeia do Bispo    | Capeia com encerro                        | Segunda-Feira a seguir ao 2º Domingo de Agosto [data FIXA] |
| Aldeia da Ponte    | Tourada                                   | 2º Domingo de Agosto                                       |
| Aldeia da Ponte    | Capeia com encerro                        | 15 de Agosto [data FIXA]                                   |
| Aldeia Velha       | Capeia                                    | 1 de Janeiro                                               |
| Aldeia Velha       | Capeia arraiana com encerro               | 25 de Agosto[data FIXA]                                    |
| Alfaiates          | Capeia                                    | Domingo de Pascoela                                        |
| Alfaiates          | Tourada                                   | 17 de Agosto[data FIXA]                                    |
| Badamalos          | Garraiada                                 | 22 de Agosto                                               |
| Bismula            | Garraiada                                 | 16 de Agosto                                               |
| Foios              | Capeia com encerro                        | Terceira Terça-Feira do mês de Agosto [data FIXA]          |
| Forcalhos          | Tourada com forcão                        | Terceira Segunda-Feira de Agosto [data FIXA]               |
| Lageosa da Raia    | Capeia arraiana tradicional (com encerro) | 6 de Agosto[data FIXA]                                     |
| Nave               | Tourada com forcão                        | Agosto (a seguir à festa de Santo António)                 |
| Ozendo (Quadrzais) | Capeia                                    | Quarta-Feira a seguir ao 2º Domingo de Agosto [data FIXA]  |
| Rebolosa           | Capeia com forcão                         | Quarta-Feira a seguir ao 1º Fim-de-semana de Agosto        |
| Ruivós             | Capeia                                    | 1º Fim-de-semana de Agosto                                 |
| Seixo do Côa       | Capeia                                    | 15 de Agosto                                               |
| Soito              | Capeia (concurso entre 8 Freguesias)      |                                                            |
| Vale das Éguas     | Capeia                                    | 24 de Agosto                                               |

NOTA: Algumas das datas são variáveis de ano para ano, ficando ainda a cargo de cada Comissão Organizativa a realização ou não da Capeia/Tourada e a definição da data da mesma

FONTE: Câmara Municipal de Sabugal

O património cultural da zona está enriquecido pelos **trabalhos artesanais** anónimos surgidos dos seus moradores para dar resposta às necessidades da vida quotidiana. Os materiais e as técnicas de elaboração nada têm a ver com os modernos processos industriais. As transformações sócio-económicas produzidas no seio da sociedade relegaram-se a um segundo plano e, inclusive, impulsionaram a decadência dos ateliers artesanais. A falta de relevo geracional a partir dos aprendizes está a acelerar o desaparecimento do artesanato. No entanto, neste tramo fronteiriço mantém-se o costume do barro, da madeira, dos fios, do couro e dos metais. Uma das formas de adquirir as peças artesanais é através dos mercados semanais das aldeias raianas. Estas feiras guardam uma ordem ao longo do mês e as de maior imponentia um dia fixo ao ano.

A **gastronomia** da zona responde à qualidade das matérias primas que dá a terra, o gado e ao «saber fazer» na cozinha. Em primeiro lugar, há que citar os excelentes enchidos de porco e, de forma específica, o farinato (parecido com a farinha) e o «hornazo» (empada recheada de enchidos). Em segundo lugar, os fogões preparam os pratos em função das peças de caça (javali, perdiz, codorniz e coelho de campo), dos animais de curral (cabrito e galo) e dos peixes (truta do Côa) e do peixe curado em sal (bacalhau). Por último, a confeitaria e os doces tradicionais de Almeida: a «bola doce», os «esquecidos» a «tigelada» e as «migas doces do avó»; de Sabugal: o «bolo dos santos», o «bolo pardo», entre outros; e da comarca de Ciudad Rodrigo: as perronillas, o bolo maimom (parecido ao pão de ló) ou rosca e os repelados põem o ponto final a qualquer comida.

El patrimonio cultural de la zona está enriquecido por los **trabajos artesanos** anónimos surgidos de sus moradores para dar respuesta a las necesidades de la vida cotidiana. Los materiales y las técnicas de elaboración nada tienen que ver con los modernos procesos industriales. Las transformaciones socioeconómicas producidas en el seno de la sociedad han relegado a un segundo plano e, incluso, han impulsado la decadencia de los talleres artesanos. La falta de relevo generacional a partir de los aprendices está acelerando la desaparición de las artesanías. Sin embargo, en este tramo fronterizo se mantiene el buen hacer con el barro, la madera, los hilos, el cuero y los metales. Una de las formas de adquirir las piezas artesanas es a través de los mercados semanales de los pueblos rayanos. Estas ferias guardan un orden a lo largo del mes y las de mayor raigambre un día fijo en el año.

La **gastronomía** de la zona responde a la calidad de las materias primas que da la tierra y el ganado y al «saber hacer» en la cocina. En primer lugar, hay que citar los excelentes embutidos del cerdo y, de forma específica, el farinato y el hornazo. En segundo lugar, los fogones preparan los platos en función de las piezas de caza (jabalí, perdiz, codorniz y conejo de campo), de los animales del corral (cabrito y gallo) y de los peces (trucha del Côa) y del pescado curado en salazón (bacalao). Por último, la repostería y los dulces tradicionales de Almeida: la «bôla doce», los «esquecidos», la «tigelada» y las «migas doces d'avó»; de Sabugal: el «bolo dos santos», el «bolo pardo», entre otros; y de la comarca de Ciudad Rodrigo: las perronillas, el bollo maimón o rosca y los repelaos, ponen el punto final a cualquier comida.



Capeia raiana no concelho de Sabugal

Capea rayana en el concelho de Sabugal

### 3.4. Os estrangulamentos e as vantagens do desenvolvimento local a partir da síntese territorial: a matriz DAFO (Debilidades, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades)

O *método SWOT* (Weaknesses, Threats, Strengths, e Opportunities) e, em castelhano, *matriz DAFO* (Debilidades, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades), da zona fronteiriça que compõe a comarca de Ciudad Rodrigo e os concelhos de Almeida e Sabugal apresenta-nos os estrangulamentos e as vantagens internas e externas surgidos na fase de análise do meio natural e do meio sócio-económico. Além disso, este método permite-nos averiguar os pontos críticos em determinadas áreas em que se divide a área fronteiriça, dos aspectos demográficos e sociais e dos sectores económicos. A detecção de alguns desequilíbrios e potencialidades da zona foi possível graças às respostas das pesquisas realizadas aos responsáveis de todos os municípios e à participação dos técnicos das câmaras municipais. Também, este método é válido para uma fase posterior de planificação estratégica já que ajuda a visualizar de forma rápida as fortalezas e as oportunidades que possam dinamizar o tecido social e económico e o desenvolvimento territorial (neste caso os recursos turísticos) e as debilidades e as ameaças que retardarão o sucesso dos objectivos gerais e específicos.

A caracterização que nos oferece esta síntese territorial corresponde a uma área marginal, desfavorecida e fronteiriça, com fortes problemas mas com numerosos recursos endógenos e uma grande sensibilidade social em conservar o património natural e cultural. As medidas da estratégia de desenvolvimento local da zona devem basear-se nas suas fortalezas e minimizar as suas debilidades, de forma integrada e sustentável, sem desprezar as ameaças e as oportunidades ditadas nas diferentes escalas da decisão política. A vaza comum de todas estas aldeias, sem renunciar à identidade e autonomia local, é o património territorial e os instrumentos de gestão para garantir o desenvolvimento futuro deste espaço e da sua gente.

A metodologia da matriz DAFO baseia-se numa simples tabela de dupla entrada que simplifica o diagnóstico ou análise territorial. A estrutura recolhe os pontos positivos e negativos intrínsecos da zona e dos aspectos positivos e negativos que desde o exterior podem condicionar o presente e o futuro. Portanto, este modelo possibilita quais os aspectos do território que devem reforçar-se, que medidas há que implantar para aproveitar as oportunidades, como se podem corrigir as debilidades e de que forma podem minimizar-se as ameaças. A análise territorial combina uma reflexão sobre os pontos fortes e fracos do próprio território e expõe os factores externos à área. Para

### 3.4. Los estrangulamientos y las ventajas del desarrollo local a partir de la síntesis territorial: la matriz DAFO (Debilidades, Amenazas, Fortalezas y Oportunidades)

El *método SWOT* (Weaknesses, Threats, Strengths, y Opportunities) y, en castellano, *matriz DAFO* (Debilidades, Amenazas, Fortalezas y Oportunidades), de la franja fronteriza que compone la comarca de Ciudad Rodrigo y los concelhos de Almeida y de Sabugal nos presenta los estrangulamientos y las ventajas, internas y externas, aparecidos en la fase del análisis del medio natural y del medio socioeconómico. Además, este método nos permite averiguar los puntos críticos en determinadas áreas en que se divide el área fronteriza, de los aspectos demográficos y sociales y de los sectores económicos. La detección de algunos desequilibrios y potencialidades de la zona ha sido posible gracias a las respuestas de las encuestas realizadas a los responsables de todos los municipios y a la participación de los técnicos de los ayuntamientos. También, este método es válido para una fase posterior de planificación estratégica ya que ayuda a visualizar de forma rápida las fortalezas y las oportunidades que pueden dinamizar el tejido social y económico y el desarrollo territorial (en este caso los recursos turísticos) y las debilidades y las amenazas que retardarán el logro de los objetivos generales y específicos.

La caracterización que nos ofrece esta síntesis territorial corresponde a un área rural marginal, desfavorecida y fronteriza, con fuertes problemas pero con numerosos recursos endógenos y una gran sensibilidad social en conservar el patrimonio natural y cultural. Las medidas de la estrategia de desarrollo local de la zona deben basarse en sus fortalezas y minimizar sus debilidades, de forma integrada y sostenible, sin desprezar las amenazas y las oportunidades dictadas en las diferentes escalas de decisión política. La baza común de todos estos pueblos, sin renunciar a la identidad y autonomía local, es el patrimonio territorial y los instrumentos de gestión para garantizar el desarrollo futuro de este espacio y de sus gentes.

La metodología de la matriz DAFO se basa en una simple tabla de doble entrada que simplifica el diagnóstico o análisis territorial. La estructura recoge los puntos positivos y negativos intrínsecos de la zona y los aspectos positivos y negativos que desde el exterior pueden condicionar el presente y el futuro. Por tanto, este modelo posibilita qué aspectos del territorio deben reforzarse, qué medidas hay que implantar para aprovechar las oportunidades, cómo pueden corregirse las debilidades y de qué forma pueden minimizarse las amenazas. El análisis territorial combina una reflexión sobre los puntos fuertes y débiles del propio territorio y expone los factores externos al área. Para

chegar a esta síntese territorial é necessária uma base de dados estatísticos da zona dos principais indicadores por áreas temáticas e o trabalho de campo de contacto com os representantes políticos e agentes sociais. A opinião ajuda a completar a análise de gabinete e a plasmar as problemáticas globais e específicas da área. Os conhecimentos dos factores externos são muito difíceis de adquirir sem a participação activa das instituições e dos promotores locais.

No caso da **comarca de Ciudad Rodrigo**, agruparam-se as problemáticas detectadas em vários grupos: População, Serviços sociais e sanitários, Actividades económicas, Património natural e Património cultural. Estes temas são motivo de preocupação para a população local como deixaram patentes os manifestos dos vereadores e dos técnicos municipais. No entanto, afluíram um certo optimismo ante as possibilidades de desenvolvimento ao apostar numa diversificação das actividades económicas, incluindo o turismo, mas sem desprezar uma melhoria dos ramos da indústria agro alimentar (enchidos, queijarias, etc.) e a exploração integral das numerosas pastagens. As maiores preocupações estão centralizadas nas deficiências locais em relação às infra-estruturas, equipamentos e serviços (rede viária, abastecimento de água, telecomunicações, transporte público, serviços sanitários, etc.) e os problemas vinculados à população (despovoação e qualidade de vida dos idosos).

| POPULAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>I</b> Perda de habitantes<br><b>II</b> Uma realidade populacional muito dramática<br><b>III</b> Um índice de crescimento natural negativo<br><b>IV</b> Envelhecimento da população<br><b>V</b> Desestruturação por idades<br><b>VI</b> Predomínio de solteiros<br><b>VII</b> Taxa de actividade baixa<br><b>VIII</b> Alta taxa de dependência<br><b>IX</b> Descréscimo progressivo da densidade populacional | <b>I</b> Risco de desertificação demográfica<br><b>II</b> Desemprego de jovens e de mulheres<br><b>III</b> Redução do tamanho dos municípios<br><b>IV</b> Processos de reunificação municipal<br><b>V</b> Deteriorização da arquitectura popular                                                                                                                                |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>I</b> Recursos endógenos<br><b>II</b> Agentes de Emprego e Desenvolvimento Local<br><b>III</b> Rede de Atenção a Pessoas Imigrantes (CEAS)<br><b>IV</b> Iniciativas municipais para atrair nova população. Plano de Expansão de Serradilha do Arroio (Novos vizinhos através do trabalho e da vivenda)                                                                                                       | <b>I</b> Plano Regional do Emprego<br><b>II</b> Estratégia Regional «Luta contra o Despovoamento»<br><b>III</b> Estratégia Regional para facilitar a conciliação da vida laboral<br><b>IV</b> Programa CRECEMOS<br><b>V</b> Plano Integral de Imigração de Castela e Leão. (2005 -2009)<br><b>VI</b> Programa entre regiões da iniciativa comunitária LEADER + «Abraza a Terra» |

llegar a esta síntesis territorial es necesaria una base de datos estadísticos de la zona de los principales indicadores por área temáticas y el trabajo de campo de contacto con los representantes políticos y agentes sociales. La opinión ayuda a completar el análisis de gabinete y a plasmar las problemáticas globales y específicas del área. Los conocimientos de los factores externos son muy difíciles de adquirir sin la participación activa de las instituciones y de los promotores locales.

En el caso de la **comarca de Ciudad Rodrigo**, se han agrupado las problemáticas detectadas en varios grupos: Población, Servicios sociales y sanitarios, Actividades económicas, Patrimonio natural y Patrimonio cultural. Estos temas son motivo de preocupación para la población local como han puesto de manifiesto los regidores y los técnicos municipales. Sin embargo, ha aflorado un cierto optimismo ante las posibilidades de desarrollo al apostar por una diversificación de las actividades económicas, incluyendo el turismo, pero sin despreñar una mejora de las ramas de la industria agroalimentaria (chacinas, queserías, etc.) y de la explotación integral de las numerosas dehesas. Las mayores preocupaciones están centradas en las deficiencias locales en relación a las infraestructuras, equipamientos y servicios (red viaria, abastecimiento de agua, telecomunicaciones, transporte público, servicios sanitarios, etc.) y los problemas vinculados a la población (despoblación y calidad de vida de los mayores).

| POBLACIÓN                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>I</b> Pérdida de habitantes<br><b>II</b> Una realidad poblacional muy dramática<br><b>III</b> Un índice de crecimiento natural negativo<br><b>IV</b> Envejecimiento de la población<br><b>V</b> Desestructuración por edades<br><b>VI</b> Predominio de solteros<br><b>VII</b> Tasa de actividad baja<br><b>VIII</b> Alta tasa de dependencia<br><b>IX</b> Descenso progresivo de la densidad de población | <b>I</b> Riesgo de desertización demográfica<br><b>II</b> Desempleo de jóvenes y de mujeres<br><b>III</b> Reducción del tamaño de los municipios<br><b>IV</b> Procesos de reunificación municipal<br><b>V</b> Deterioro de la arquitectura popular                                                                                                                                                    |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>I</b> Recursos endógenos<br><b>II</b> Agentes de Empleo y Desarrollo Local<br><b>III</b> Red de Atención a Personas Inmigrantes (CEAS)<br><b>IV</b> Iniciativas municipales para atraer nuevos pobladores. Plan de Expansión de Serradilla del Arroyo (Nuevos vecinos a través de trabajo y vivienda)                                                                                                      | <b>I</b> Plan Regional de Empleo<br><b>II</b> Estrategia Regional «Lucha contra la Despoblación»<br><b>III</b> Estrategia Regional para facilitar la conciliación de la vida familiar y laboral<br><b>IV</b> Programa CRECEMOS<br><b>V</b> Plan Integral de Inmigración de Castilla y León (2005-2009)<br><b>VI</b> Programa interautonómico de la iniciativa comunitaria LEADER + «Abraza la Tierra» |

| SERVIÇOS SOCIAIS Y SANITÁRIOS                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                        | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>I</b> Elevado índice de envelhecimento da população<br><b>II</b> Escassa densidade da população<br><b>III</b> Baixa natalidade                                                                                                                                | <b>I</b> Elevados custos sociais<br><b>II</b> Desequilíbrios na distribuição da população<br><b>III</b> Limitado acesso aos serviços básicos (saúde, educação, ócio, etc.)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                           | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>I</b> Construção dum novo centro de saúde e especialidades em Ciudad Rodrigo<br><b>II</b> Melhoras no transporte de emergências sanitárias<br><b>III</b> Formação, assessoria e orientação a pessoas com deficiência<br><b>IV</b> Bom grau de associacionismo | <b>I</b> Plano Estratégico do Sistema de Acção Social de Castela e Leão<br><b>II</b> Planos Regionais Sectoriais de Atención e Protecção à Infância, de Atención às Pessoas Idosas, de Atención às Pessoas com Deficiência, e de Acções para a Inclusão social<br><b>III</b> Estratégia Regional para a Igualdade e Oportunidades entre mulheres e homens em Castela e Leão<br><b>IV</b> II Plano Geral da Juventude da Comunidade Autónoma de Castela e Leão<br><b>V</b> Plano Provincial de Serviços Sociais (2006-2010) |

| SERVICIOS SOCIALES Y SANITARIOS                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                     | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>I</b> Elevado índice de envejecimiento de la población<br><b>II</b> Baja tasa de natalidad<br><b>III</b> Escasa densidad de población                                                                                                                                        | <b>I</b> Elevados costes sociales<br><b>II</b> Desequilibrios en la distribución de la población<br><b>III</b> Limitado acceso a los servicios básicos (salud, educación, ocio, etc.)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                      | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>I</b> Construcción de un nuevo Centro de Salud y Especialidades en Ciudad Rodrigo<br><b>II</b> Mejoras en el transporte de emergencias sanitarias<br><b>III</b> Formación, asesoramiento y orientación a personas con discapacidad<br><b>IV</b> Buen grado de asociacionismo | <b>I</b> Plan Estratégico del Sistema de Acción Social de Castilla y León<br><b>II</b> Planes Regionales Sectoriales de Atención y Protección a la Infancia, de Atención a las Personas Mayores, de Atención a las Personas con Discapacidad, y de Acciones para la Inclusión Social<br><b>III</b> Estrategia Regional para la Igualdad de Oportunidades entre mujeres y hombres en Castilla y León<br><b>IV</b> II Plan General de Juventud de la Comunidad Autónoma de Castilla y León<br><b>V</b> Plan Provincial de Servicios Sociales (2006-2010) |

| ACTIVIDADES ECONÓMICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>I</b> Diminuição do número de empresas agrárias<br><b>II</b> Desequilíbrio das explorações agrárias<br><b>III</b> Deficit do solo industrial em Ciudad Rodrigo (As Vinhas e os Chabarcones)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>I</b> Política Agrária Comum (PAC)<br><b>II</b> Dependência Fundos Estruturais, Fundo de Coesão e Planos Provinciais<br><b>III</b> Falta de Modernização das telecomunicações (linhas ADSL)<br><b>IV</b> Novos mercados e canais de comercialização                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>I</b> Produtos agro-alimentares de qualidade: queijo, mel, farinato, carne fumada, etc.)<br><b>II</b> Recursos florestais e produtos silvestres (madeira, cogumelos e fungos)<br><b>III</b> Recursos mineiros<br><b>IV</b> Escritórios Municipais de Desenvolvimento<br><b>V</b> Agentes do Emprego e Desenvolvimento local<br><b>VI</b> Centro de Formação Empresarial Transfronteiriço<br><b>VII</b> Associações Empresariais Federadas de Ciudad Rodrigo (AFECIR)<br><b>VIII</b> Grémio de Artesãos da Comarca de Ciudad Rodrigo (GREAR TE) | <b>I</b> Programa de Comarcas Periféricas da Junta de Castela e Leão<br><b>II</b> Apoios à Agricultura Ecológica e aos Produtos Regionais Típicos<br><b>III</b> Indicação Geográfica Protegida «Morucha de Salamanca»<br><b>IV</b> Cultivos alternativos: plantas aromáticas e energéticas<br><b>V</b> Energias renováveis :eólica e fotovoltaica<br><b>VI</b> Novos Fundos Europeus (2007- 2013)<br><b>VII</b> Grupos de Acção Local<br><b>VIII</b> Programa interterritorial da iniciativa comunitária LEADER + «Micologia e Qualidade» |

| ACTIVIDADES ECONÓMICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>I</b> Disminución del número de empresas agrarias<br><b>II</b> Desequilibrio de las explotaciones agrarias<br><b>III</b> Déficit de suelo industrial en Ciudad Rodrigo (Las Viñas y Los Chabarcones)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>I</b> Política Agraria Común (PAC)<br><b>II</b> Dependencia Fondos Estructurales, Fondo de Cohesión y Planes Provinciales<br><b>III</b> Falta de modernización de las telecomunicaciones (líneas ADSL)<br><b>IV</b> Nuevos mercados y canales de comercialización                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>I</b> Productos agroalimentarios de calidad: queso, miel, farinato, chacinas, etc.<br><b>II</b> Recursos forestales y productos silvestres (madera, setas y hongos). Viveros forestales<br><b>III</b> Recursos mineros<br><b>IV</b> Oficinas Municipales de Desarrollo<br><b>V</b> Agentes de Empleo y Desarrollo Local<br><b>VI</b> Centro de Formación Empresarial Transfronterizo<br><b>VII</b> Asociaciones Empresariales Federadas de Ciudad Rodrigo (AFECIR)<br><b>VIII</b> Gremio de Artesanos de la Comarca de Ciudad Rodrigo (GREARTE) | <b>I</b> Programa de Comarcas Periféricas de la Junta de Castilla y León<br><b>II</b> Apoyo a la Agricultura Ecológica y a los Productos Regionales Típicos<br><b>III</b> Indicación Geográfica Protegida «Morucha de Salamanca»<br><b>IV</b> Cultivos alternativos: plantas aromáticas y energéticas<br><b>V</b> Energías renovables: eólica y fotovoltaica<br><b>VI</b> Nuevos fondos europeos (2007-2013)<br><b>VII</b> Grupos de Acción Local<br><b>VI</b> Programa interterritorial de la iniciativa comunitaria LEADER + «Micología y Calidad» |



| TURISMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>I</b> Deficiente formação do empresariado<br><b>II</b> Pouco profissionalismo do sector<br><b>III</b> Necessidade de mais actividades turísticas complementares<br><b>IV</b> Coordenação de horários, calendários, etc.                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>I</b> Vandalismo com as infra-estruturas turísticas<br><b>II</b> Má gestão dos equipamentos e serviços turísticos<br><b>III</b> Forte competência doutras zonas rurais<br><b>IV</b> Nula promoção dalguns recursos turísticos                                                                                                                                                                       |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>I</b> Rede de Alojamentos<br><b>II</b> Produtos artesanais<br><b>III</b> Gastronomia própria<br><b>IV</b> Rota de Fortificações de Fronteira<br><b>V</b> Rota de Museus da Terra<br><b>VI</b> Rota dos Conjuntos Históricos da Província de Salamanca<br><b>VII</b> Vereda de Grandes Recorridos e Locais<br><b>VIII</b> Vereda da Interpretação Ambiental em bicicleta (Fuenteguinaldo)<br><b>IX</b> Parque Ecológico de O Rebollar (Peñaparda)<br><b>X</b> Consórcio de Promoção Turística Ciudad Rodrigo-Almeida | <b>I</b> Demanda do turismo de interior, rural e eco turismo<br><b>II</b> Fluxos turísticos consolidados de meia e larga distância (Castela e Leão, Madrid e País Vasco)<br><b>III</b> Criação de um Complexo hoteleiro no Mosteiro da Caridade<br><b>IV</b> Incipiente turismo residencial (Ciudad Rodrigo)<br><b>V</b> Plano de Dinamização do Produto Turístico (Mesa Directores Gerais de Turismo) |

| PATRIMÓNIO NATURAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>I</b> Abandono dos usos tradicionais do solo<br><b>II</b> Incorrecta gestão da pastagem (podas, pragas, carência de novos, rebentos, etc.)<br><b>III</b> Impactos ambientais por infra-estruturas viárias e actividades mineiras<br><b>IV</b> Extração de áridos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>I</b> Incêndios florestais<br><b>II</b> Projecto de Parque Eólico na Serra da Gata<br><b>III</b> Criação de novas linhas de alta tensão<br><b>IV</b> Usurpação das vias pecuárias<br><b>V</b> Sobreexploração de espécies cinéticas                                                                                                                                                                                                                                               |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>I</b> Diversidade de unidades paisagísticas: serras, planícies e várzeas<br><b>II</b> Montes de Utilidade Pública (MUP)<br><b>III</b> Reserva Regional de Caça as «As Batuecas»<br><b>IV</b> Parques Naturais das «Arribas do Douro» e de «As Batuecas-Serra de Francia»<br><b>V</b> Zonas de Especial Protecção para as Aves: «Arribas do Douro», «As Batuecas-Serra de Francia», «Campo de Argañán», «Campo de Azaba» e «Rio Águeda»<br><b>VI</b> Lugares de Interesse Comunitário: «O Rebollar», «Ribeiras do Rio Agadán» e «Ribeiras dos Rios Huebra, Yeltes, Uces e Afluentes»<br><b>VII</b> Variedade de recursos micológicos «Sociedade Micológica de Ciudad Rodrigo» | <b>I</b> Instrumento Financeiro LIFE<br><b>II</b> Plano de medidas preventivas contra incêndios florestais (Plan 42)<br><b>III</b> Fundação Património Natural de Castela e Leão<br><b>IV</b> Programa Parques Naturais de Castela e Leão<br><b>V</b> Marca de qualidade dos Parques Naturais<br><b>VI</b> Programa V(e)2 n<br><b>VII</b> Voluntariado Ambiental «Espaços Naturais de Castela e Leão»<br><b>VIII</b> BIODIVER, Programa de Educação Ambiental (Deputação Provincial) |

| TURISMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>I</b> Deficiente formación del empresariado<br><b>II</b> Poca profesionalización del sector<br><b>III</b> Necesidad de más actividades turísticas complementarias<br><b>IV</b> Coordinación de horarios, calendarios, etc.                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>I</b> Vandalismo con las infraestructuras turísticas<br><b>II</b> Mala gestión de los equipamientos y servicios turísticos<br><b>III</b> Fuerte competencia de otras zonas rurales<br><b>IV</b> Nula promoción de algunos recursos turísticos                                                                                                                                                                     |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>I</b> Red de Alojamientos<br><b>II</b> Productos artesanos<br><b>III</b> Gastronomía propia<br><b>IV</b> Ruta de Fortificaciones de Frontera<br><b>V</b> Ruta de Museos de la Tierra<br><b>VI</b> Ruta de los Conjuntos Históricos de la Provincia de Salamanca<br><b>VII</b> Senderos de Gran Recorrido y Locales<br><b>VIII</b> Sendero de Interpretación Ambiental en bicicleta (Fuenteguinaldo)<br><b>IX</b> Parque Ecológico de El Rebollar (Peñaparda)<br><b>X</b> Consorcio de Promoción Turística Ciudad Rodrigo-Almeida | <b>I</b> Demanda del turismo de interior, rural y ecoturismo<br><b>II</b> Flujos turísticos consolidados de media y larga distancia (Castilla y León, Madrid y País Vasco)<br><b>III</b> Creación de un Complejo hotelero en el Monasterio de La Caridad<br><b>IV</b> Incipiente turismo residencial (Ciudad Rodrigo)<br><b>V</b> Plan de Dinamización del Producto Turístico (Mesa Directores Generales de Turismo) |

| PATRIMONIO NATURAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>I</b> Abandono de los usos tradicionales del suelo<br><b>II</b> Incorrecta gestión de la dehesa (podas, plagas, carencia de brotes nuevos, etc.)<br><b>III</b> Impactos ambientales por infraestructuras viarias y actividades mineras<br><b>IV</b> Extracción de áridos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>I</b> Incendios forestales<br><b>II</b> Proyecto de Parque Eólico en la Sierra de Gata<br><b>III</b> Creación de nuevas líneas de alta tensión<br><b>IV</b> Usurpación de las vías pecuarias<br><b>V</b> Sobreexplotación de especies cinegéticas                                                                                                                                                                                                                                           |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>I</b> Diversidad de unidades paisajísticas: sierras, penillanura y vegas<br><b>II</b> Montes de Utilidad Pública (MUP)<br><b>III</b> Reserva Regional de Caza «Las Batuecas»<br><b>IV</b> Parques Naturales de «Arribes del Duero» y de «Las Batuecas-Sierra de Francia»<br><b>V</b> Zonas de Especial Protección para las Aves: «Arribes del Duero», «Las Batuecas-Sierra de Francia», «Campo de Argañán», «Campo de Azaba» y «Rio Águeda»<br><b>VI</b> Lugares de Interés Comunitario: «El Rebollar» «Riberas del Rio Agadón» y «Riberas de los ríos Huebra, Yeltes, Uces y Afluentes»<br><b>VII</b> Variedad de recursos micológicos «Sociedad Micológica de Ciudad Rodrigo» | <b>I</b> Instrumento Financiero LIFE<br><b>II</b> Plan de medidas preventivas contra incendios forestales (Plan 42)<br><b>III</b> Fundación Patrimonio Natural de Castilla y León<br><b>IV</b> Programa Parques Naturales de Castilla y León<br><b>V</b> Marca de calidad de los Parques Naturales<br><b>VI</b> Programa V(e)2 n<br><b>VII</b> Voluntariado Ambiental «Espacios Naturales de Castilla y León»<br><b>VIII</b> BIODIVER, Programa de Educación Ambiental (Diputación Provincial) |

| PATRIMÓNIO CULTURAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>I</b> Abandono do património cultural pelo éxodo rural<br><b>II</b> Escasso conhecimento do património comarcal<br><b>III</b> Perda da transmissão oral aos jovens<br><b>IV</b> Falta de sensibilização ante o património cultural<br><b>V</b> Ausência de sinalização adequada<br><b>VI</b> Propriedade privada de alguns monumentos                                                                                                                                                                                                                     | <b>I</b> Transformação da cultura comarcal pela modernização e pela globalização<br><b>II</b> Esquecimento do acervo Cultural ante a homogeneização da sociedade<br><b>III</b> Destruição do património por interesses exógenos à zona<br><b>IV</b> Abandono dos costumes, tradições, festas, artesanato, etc., por falta de recursos humanos<br><b>V</b> Perda da cultura pastoril e das vias pecuárias                                                                    |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>I</b> Conjunto Histórico de Ciudad Rodrigo<br><b>II</b> Monumentos: igrejas e fortes<br><b>III</b> Zonas de castelos<br><b>IV</b> Estação Rupestre de Siega Verde<br><b>V</b> Arquitectura civil: pontes<br><b>VI</b> Arquitectura popular: casas , azenhas, currais do campo, moinhos, pombais, eiras, cabanas, etc.<br><b>VII</b> Vila Romana de Saelices el Chico<br><b>VIII</b> Povos singulares: A Bouza<br><b>IX</b> Festas de Interesse Turístico Nacional e Regional: «Carnaval do Touro» e «A Charrada»<br><b>X</b> Fundação Ciudad Rodrigo 2006 | <b>I</b> «Plano PAHIS, 2004-2012» do Património Histórico de Castela e Leão<br><b>II</b> Plano Director e Restauração da Catedral de Ciudad Rodrigo<br><b>III</b> Rota dos Conventos<br><b>IV</b> Exposição As Idades do Homem «Kyrios» (Junho- Dezembro 2006)<br><b>V</b> Feira de Teatro de Castela e Leão (Ciudad Rodrigo)<br><b>VI</b> Bicentenário da Guerra da Independência<br><b>VII</b> Rede Europeia Primeiros Povoadores e Arte Rupestre Pré-histórico (REPPARP) |

| PATRIMONIO CULTURAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>I</b> Abandono del patrimonio cultural por el éxodo rural<br><b>II</b> Escaso conocimiento del patrimonio comarcal<br><b>III</b> Pérdida de la transmisión oral a los jóvenes<br><b>IV</b> Falta de sensibilización ante el patrimonio cultural<br><b>V</b> Ausencia de señalización adecuada<br><b>VI</b> Propiedad privada de algunos monumentos                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>I</b> Transformación de la cultura comarcal por la modernización y la globalización<br><b>II</b> Olvido del acervo cultural ante la homogeneización de la sociedad<br><b>III</b> Destrucción del patrimonio por intereses exógenos a la zona<br><b>IV</b> Abandono de las costumbres, tradiciones, fiestas, artesanías, etc. por falta de recursos humanos<br><b>V</b> Pérdida de la cultura pastoril y de las vías pecuarias                                                        |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>I</b> Conjunto Histórico de Ciudad Rodrigo<br><b>II</b> Monumentos: iglesias y fuertes<br><b>III</b> Zonas Arqueológicas: grabados rupestres, dólmenes y castros<br><b>IV</b> Estación Rupestre de Siega Verde<br><b>V</b> Arquitectura civil: puentes<br><b>VI</b> Arquitectura popular: casas, almazaras, corrales de campo, molinos, palomares, eras, chozos, etc.<br><b>VII</b> Villa Romana de Saelices el Chico<br><b>VIII</b> Pueblos singulares: La Bouza<br><b>IX</b> Fiestas de Interés Turístico Nacional y Regional: «Carnaval del Toro» y «La Charrada»<br><b>X</b> Fundación Ciudad Rodrigo 2006 | <b>I</b> «Plan PAHIS, 2004-2012» del Patrimonio Histórico de Castilla y León<br><b>II.</b> Plan Director de Restauración de la Catedral de Ciudad Rodrigo<br><b>III</b> Ruta de Conventos<br><b>IV</b> Exposición Las Edades del Hombre «Kyrios» (Junio-Diciembre 2006)<br><b>V</b> Feria de Teatro de Castilla y León (Ciudad Rodrigo)<br><b>VI</b> Bicentenario de la Guerra de la Independencia<br><b>VII</b> Red Europea Primeros Pobladores y Arte Rupestre Prehistórico (REPPARP) |

Por outro lado, as matrizes DAFO do **concelho de Almeida**, identificam seis tipos de problemáticas diferentes existentes no concelho que minam o desenvolvimento endógeno e destroem o tecido social: envelhecimento e desertificação da população, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, fraco dinamismo económico, dificuldade de mobilidade no interior do município, insuficientes equipas e serviços de apoio à infância e juventude, e fraco dinamismo sócio-cultural —na vertente social e cultural—. As matrizes são o resultado das sessões de trabalho dos técnicos da Área Social da Câmara Municipal com a população local e os agentes sociais para a redacção do Plano de Desenvolvimento Social do Município no marco do Programa Rede Social.

| ENVELHECIMENTO E DESERTIFICAÇÃO POPULACIONAL                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                              | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>I</b> Desertificação<br><b>II</b> Interioridade<br><b>III</b> Isolamento<br><b>IV</b> Insuficiência de Retaguarda Familiar<br><b>V</b> Falta de Ocupação dos Idosos<br><b>VI</b> Institucionalização<br><b>VII</b> Elevado nº de idosos a residir sós                               | <b>I</b> Contínua migração para o litoral<br><b>II</b> Ausência de incentivos à fixação de população no interior<br><b>III</b> Ausência de incentivos de apoio à maternidade<br><b>IV</b> Progressivo envelhecimento<br><b>V</b> Progressiva desertificação |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                 | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>I</b> Taxa de Cobertura de Equipamentos de apoio a idosos superior à média<br><b>II</b> 16 Centros de Dia<br><b>III</b> 5 Lares de Idosos<br><b>IV</b> Apoio Domiciliário em 10 freguesias<br><b>V</b> Laços de solidariedade informais (vizinhança)<br><b>VI</b> Qualidade de vida | <b>I</b> Boas acessibilidades rodoviárias ao Concelho<br><b>II</b> População idosa com saberes ligados a artes e ofícios tradicionais                                                                                                                       |

FONTE : Diagnóstico Social do Concelho de Almeida

| DIFICULDADE DE ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | AMEAÇAS                                                                                  |
| <b>I</b> Tempos de espera de consulta longos (Extensão de Saúde de Vilar Formoso)<br><b>II</b> Inexistência de algumas especialidades médicas no concelho<br><b>III</b> Inexistência de alguns equipamentos e meios auxiliares de diagnóstico<br><b>IV</b> Forte incidência de doenças associadas à velhice<br><b>V</b> Dificuldade de acesso de algumas freguesias às extensões / SAP | <b>I</b> Progressivo envelhecimento populacional<br><b>II</b> Progressiva desertificação |

Por su parte, las matrices DAFO del **concelho de Almeida**, identifican seis tipos de problemáticas diferentes existentes en el concelho que minan el desarrollo endógeno y destruyen el tejido social: envejecimiento y desertificación de la población, dificultades de acceso a los servicios de salud, débil dinamismo económico, dificultad de movilidad en el interior del municipio, insuficientes equipos y servicios de apoyo a la infancia y juventud, y débil dinamismo socio-cultural —en la vertiente social y cultural—. Las matrices son el resultado de las sesiones de trabajo de los técnicos del Área Social de la Cámara Municipal con la población local y los agentes sociales para la redacción del Plan de Desarrollo Social del municipio en el marco del Programa Rede Social.

| ENVEJECIMIENTO Y DESERTIFICACIÓN DE LA POBLACIÓN                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                         |
| <b>I</b> Aislamiento geográfico<br><b>II</b> Localización en el interior del país<br><b>III</b> Desertización demográfica<br><b>IV</b> Insuficiencia y retaguardia familiar<br><b>V</b> Falta de ocupación de los ancianos<br><b>VI</b> Institucionalización<br><b>VII</b> Elevado número de ancianos que residen solos | <b>I</b> Continua migración para el litoral<br><b>II</b> Ausencia de incentivos para fijar la población en el interior<br><b>III</b> Progresivo envejecimiento<br><b>IV</b> Progresiva desertización demográfica |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                    |
| <b>I</b> Tasa de cobertura de Equipos Superiores de Apoyo a Ancianos<br><b>II</b> 16 Centros de Día<br><b>III</b> 5 Hogares de ancianos<br><b>IV</b> Apoyo domiciliario en 10 freguesias<br><b>V</b> Lazos de solidaridad informales (vecindad)<br><b>VI</b> Calidad de vida                                            | <b>I</b> Buen acceso viario al Municipio<br><b>II</b> Población anciana con conocimientos ligados a artes y oficios tradicionales                                                                                |

FUENTE: Diagnóstico Social do Concelho de Almeida

| DIFICULTADES DE ACESSO A LOS SERVICIOS DE SALUD                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | AMENAZAS                                                                                             |
| <b>I</b> Mucho tiempo de espera para la consulta (Extensión de Salud de Vilar Formoso)<br><b>II</b> Inexistencia de algunas especialidades médicas en el municipio<br><b>III</b> Inexistencia de algunos equipamientos y medios auxiliares de diagnóstico<br><b>IV</b> Fuerte incidencia de enfermedades asociadas a la vejez<br><b>V</b> Dificultad de acceso de algunas freguesias a las extensiones/SAP | <b>I</b> Progresivo envejecimiento de la población<br><b>II</b> Progresiva desertización demográfica |

| DIFICULDADE DE ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>I</b> Bom rácio de médicos por habitante<br><b>II</b> Bom rácio de enfermeiros por habitante<br><b>III</b> A existência do Centro de Saúde constituído por 1 Sede e 3 extensões<br><b>IV</b> SAP na freguesia de Almeida<br><b>V</b> 9 Consultórios médicos particulares: 2 Oftalmologistas; 5 Médicos Dentistas; 1 Otorrinolaringologista; 1 Clínica Geral<br><b>VI</b> Termas da Fonte Santa<br><b>VII</b> Parceria do Centro de Saúde em diversos projectos de intervenção social<br><b>VIII</b> Boa rede viária interna e externa | <b>I</b> Proximidade da Universidade da Beira Interior (Faculdade de Medicina)<br><b>II</b> Proximidade da Escola de Enfermagem da Guarda<br><b>III</b> Proximidade com Espanha: facilidade de recrutamento de médicos espanhóis |

FONTE : Diagnóstico Social do Concelho de Almeida

| DIFICULTADES DE ACCESO A LOS SERVICIOS DE SALUD                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>I</b> Buen ratio de médicos por habitante<br><b>II</b> Buen ratio de enfermeros por habitante<br><b>III</b> La existencia del Centro de Salud constituido por una sede y tres extensiones.<br><b>IV</b> SAP en la freguesia de Almeida<br><b>V</b> 9 Consultorios médicos particulares: 2 Oftalmólogos; 5 Médicos Dentistas; 1 Otorrinolaringólogo y 1 Clínica General<br><b>VI</b> Termas de la Fuente Santa<br><b>VII</b> Aparceria del Centro de Salud en diversos proyectos de intervención social<br><b>VIII</b> Buena red viaria interna y externa | <b>I</b> Proximidad de la Universidad de la Beira Interior (Facultad de Medicina)<br><b>II</b> Proximidad de la Escuela de Enfermería de Guarda<br><b>III</b> Proximidad con España: facilidad de reclutamiento de médicos españoles |

FUENTE: Diagnóstico Social do Concelho de Almeida

| FRACO DINAMISMO ECONÓMICO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>I</b> Baixas qualificações<br><b>II</b> Sector agrícola é uma actividade económica relevante no concelho, mas exercida informalmente e a tempo parcial<br><b>III</b> Actividade industrial muito reduzida<br><b>IV</b> Forte peso do sector terciário, mas constituído por empresas de reduzida dimensão e com formas de gestão tradicionais<br><b>V</b> Elevado desemprego feminino<br><b>VI</b> Inexistência no concelho de serviços mediadores vocacionados para o Apoio à Actividade Económica<br><b>VII</b> Dificuldade de mobilidade no interior do concelho: dificuldades de acesso da população residente nas freguesias à sede de concelho e a Vilar Formoso (Transportes Públicos Insuficientes) | <b>I</b> Desequilíbrios regionais: mais ofertas de emprego no litoral<br><b>II</b> Maior disponibilidade de mão-de-obra qualificada no litoral<br><b>III</b> Deslocação de empresas para países de mão-de-obra mais barata<br><b>IV</b> «Invasão» de artigos estrangeiros que ameaçam a indústria tradicional portuguesa<br><b>V</b> Envelhecimento<br><b>VI</b> Desertificação |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>I</b> Principal fronteira terrestre do País<br><b>II</b> As Termas da Fonte Santa<br><b>III</b> Riqueza do património histórico e arquitectónico<br><b>IV</b> Parque Industrial de Vilar Formoso infra-estruturado e a preços reduzidos<br><b>V</b> Boa cobertura de estabelecimentos de ensino<br><b>VI</b> A Formação Profissional existente no concelho de Almeida disponibilizada por entidades públicas e privadas                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>I</b> Boas acessibilidades ao concelho<br><b>II</b> O futuro Aeródromo no Alto do Leomil<br><b>III</b> A instalação do futuro Parque Eólico no concelho<br><b>IV</b> Proximidade com a Universidade da Beira Interior (RH's: estágios e cursos)<br><b>V</b> IV Quadro Comunitário de Apoio (2007-2013)                                                                       |

FONTE : Diagnóstico Social do Concelho de Almeida

| DÉBIL DINAMISMO ECONÓMICO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>I</b> Bajas cualificaciones<br><b>II</b> El sector agrícola es una actividad económica relevante en el Municipio, pero ejercida informalmente y a tiempo parcial<br><b>III</b> Actividad industrial muy reducida<br><b>IV</b> Fuerte peso del sector terciario, pero constituido por empresas de reducida dimensión y con formas de gestión tradicionales<br><b>V</b> Elevado desempleo femenino<br><b>VI</b> Inexistencia en el Municipio de servicios mediadores vocacionales para el Apoyo a la Actividad Económica<br><b>VII</b> Dificultad de movilidad en el interior del Municipio: dificultades de acceso de la población residente en las freguesias a la sede del Municipio y a Vilar Formoso (Transportes Públicos Insuficientes) | <b>I</b> Desequilíbrios regionales: más ofertas de empleo en el litoral<br><b>II</b> Mayor disponibilidad de mano de obra cualificada en el litoral<br><b>III</b> Dislocación de empresas para países de mano de obra más barata<br><b>IV</b> «Invasión» de artículos extranjeros que amenazan la industria tradicional portuguesa<br><b>V</b> Envejecimiento<br><b>VI</b> Desertización demográfica |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>I</b> Principal frontera terrestre del País.<br><b>II</b> Termas de la Fuente Santa<br><b>III</b> Riqueza del patrimonio histórico y arquitectónico<br><b>IV</b> Parque Industrial de Vilar Formoso: dotado de servicios y a precios reducidos<br><b>V</b> Buena cobertura de establecimientos de enseñanza<br><b>VI</b> La Formación Profesional existente en el Municipio de Almeida disponible por entidades públicas y privadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>I</b> Buenos accesos al Municipio<br><b>II</b> El futuro Aeródromo en el Alto del Leomil<br><b>III</b> La instalación del futuro Parque Eólico en el Municipio<br><b>IV</b> Proximidad con la Universidad de Beira Interior (RH'S: estadios y cursos)<br><b>V</b> IV Cuadro Comunitario de Apoyo (2007-2013)                                                                                      |

FUENTE: Diagnóstico Social do Concelho de Almeida

| DIFICULDADE DE MOBILIDADE NO INTERIOR DO CONCELHO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p><b>I</b> 6 Freguesias do Concelho não possuem qualquer meio de transporte público (Autocarro, Táxi ou Comboio)</p> <p><b>II</b> 5 Freguesias têm apenas o Táxi como meio de transporte</p> <p><b>III</b> No que diz respeito aos autocarros, das 29 freguesias do concelho:- 6 têm autocarro diariamente (mas apenas 1 circuito: ida e volta)- 12 têm autocarro, mas apenas 2x por semana (apenas 1 circuito: ida e volta)- 11 freguesias não possuem autocarro</p> <p><b>IV</b> Insuficiente número de circuitos dos autocarros: percursos e tempos longos das freguesias à sede do concelho e a Vilar Formoso</p> <p><b>V</b> Em algumas freguesias a paragem do autocarro situa-se muito distante da povoação (dificuldade de locomoção da população idosa)</p> <p><b>VI</b> Fraca rentabilidade das empresas de transporte que prestam serviço no concelho, devido à desertificação populacional</p> <p><b>VII</b> O Táxi é o transporte mais utilizado: presente em 17 freguesias. Contudo, é um recurso oneroso</p> | <p><b>I</b> Por falta de rentabilidade, as empresas de transporte poderão deixar de prestar serviço no concelho</p> <p><b>II</b> Progressivo envelhecimento: a maioria dos utilizadores tem idade superior a 65 anos</p> <p><b>III</b> Progressiva desertificação: densidade populacional actual é de 16,2 hab/km²</p> |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <p><b>I</b> Boas infra-estruturas rodoviárias</p> <p><b>II</b> 17 Freguesias possuem Táxi</p> <p><b>III</b> A estação de caminho-de-ferro de Vilar Formoso</p> <p><b>IV</b> Algum transporte proporcionado pelas IPSS's</p> <p><b>V</b> Algum transporte proporcionado pela Autarquia</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <p><b>I</b> Constituição de parcerias entre diferentes entidades com o objectivo de proporcionar facilidade de acesso a meios de transporte</p> <p><b>II</b> IV Quadro Comunitário de Apoio (2007-2013)</p>                                                                                                            |

FONTE : Diagnóstico Social do Concelho de Almeida

| DIFICULTAD DE MOVILIDAD EN EL INTERIOR DEL MUNICIPIO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p><b>I</b> Seis freguesias del Municipio no poseen ningún medio de transporte público (Autobús, Taxi o Tren)</p> <p><b>II</b> Cinco freguesias poseen sólo el Taxi como medio de transporte</p> <p><b>III</b> Respecto a los Autobuses, de las veintinueve freguesias del municipio:<br/>- Seis tienen autobús diariamente pero solo un circuito: ida y vuelta)<br/>- Doce tienen autobús, pero solo 2 por semana (solo 1 circuito: ida y vuelta)<br/>- Once freguesias no tienen autobús</p> <p><b>IV</b> Insuficiente número de circuitos de los autobuses: trayectos y tiempos largos de las freguesias a la sede del Municipio y a Vilar Formoso</p> <p><b>V</b> En algunas freguesias la parada del autobús se sitúa a mucha distancia de la población (dificultad de locomoción de la población anciana)</p> <p><b>VI</b> Débil rentabilidad de las empresas de transporte que prestan servicio en el municipio, debido a la desertización de la población</p> <p><b>VII</b> El taxi es el transporte mas utilizado: presente en 17 freguesias: no obstante es un recurso oneroso</p> | <p><b>I</b> Por falta de rentabilidad de transporte podrán dejar de prestar servicio en el municipio</p> <p><b>II</b> Progresivo envejecimiento: la mayoría de los usuarios tienen una edad superior a 65 años</p> <p><b>III</b> Progresiva desertización: la densidad de la poblaciones de 16,2 hab/km²</p> |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p><b>I</b> Buenas estructuras viarias</p> <p><b>II</b> Diecisiete freguesias poseen taxi</p> <p><b>III</b> La estación internacional de ferrocarril</p> <p><b>IV</b> Algún transporte proporcionado por las IPSS's</p> <p><b>V</b> Algún transporte proporcionado por la Autarquía</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p><b>I</b> Constitución de aparcerías entre entidades con el objetivo de proporcionar facilidad de acceso a medios de transporte</p> <p><b>II</b> IV Cuadro Comunitario de Apoyo (2007-2013)</p>                                                                                                            |

FUENTE: Diagnóstico Social do Concelho de Almeida

| EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO À INFÂNCIA E JUVENTUDE INSUFICIENTES                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                          |
| <p><b>I</b> Parque escolar do 1º CEB envelhecido e desertificado</p> <p><b>II</b> Inexistência de Bibliotecas</p> <p><b>III</b> Encerramento progressivo das escolas do 1º CEB</p> <p><b>IV</b> Baixas taxas de cobertura de Creches (38,25%)</p> <p><b>V</b> Baixas taxas de cobertura de ATL's (24,45%)</p> <p><b>VI</b> A reduzida Taxa de Natalidade (5‰)</p> | <p><b>I</b> Progressiva redução do nº de crianças e jovens a residir no concelho: desertificação e envelhecimento populacional</p> <p><b>II</b> Êxodo / migração de casais jovens com filhos</p> |

| INSUFICIENTES EQUIPOS Y SERVICIOS DE APOYO A LA INFANCIA Y JUVENTUD                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                     |
| <p><b>I</b> Parque escolar del 1º CEB envejecido y vacío</p> <p><b>II</b> Inexistencia de bibliotecas</p> <p><b>III</b> Cierre progresivo de las escuelas del 1º CEB</p> <p><b>IV</b> Baja tasa de cobertura de Guarderías (38,25%)</p> <p><b>V</b> Baja tasa de cobertura de ATL's (24,45%)</p> <p><b>VI</b> La reducida tasa de natalidad (5‰)</p> | <p><b>I</b> Progresiva reducción del número de niños y jóvenes a residir en el municipio: desertización y envejecimiento de la población</p> <p><b>II</b> Êxodo / Migración de parejas jóvenes con hijos</p> |

| EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO À INFÂNCIA E JUVENTUDE INSUFICIENTES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                 |
| <b>VII</b> Progressiva redução do nº de alunos no concelho<br><b>VIII</b> Os equipamentos existentes de apoio à infância / juventude situam-se apenas em Almeida e Vilar Formoso<br><b>IX</b> A maioria dos equipamentos de apoio à infância é de iniciativa privada (Creches, Jardins e ATL's)<br><b>X</b> Desertificação<br><b>XI</b> Dispersão geográfica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                         |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                           |
| <b>I</b> Existência de: 2 Piscinas Municipais no Concelho; Espaço Internet em Vilar Formoso; Picadeiro d' El Rei; em fase de construção a Biblioteca Municipal; em fase de construção a Casa da Juventude e Pavilhões Gimno-desportivos.<br><b>II</b> 2 Escolas EB 2/3 + s com boas instalações e equipamentos<br><b>III</b> Atividades extra-curriculares promovidas pela Câmara para todos os alunos do 1º CEB e Pré-escolar: transporte dos alunos e financiamento de aulas de Inglês, Novas Tecnologias, Educação Musical, Educação Física<br><b>IV</b> Comparticipação de refeições aos alunos do 1º CEB e Pré-escolar<br><b>V</b> Acção social escolar: apoio para livros, material escolar e pagamento integral ou parcial de refeições a alunos carenciados<br><b>VI</b> PEDEPE (Programa de Expansão e de Desenvolvimento da Educação Pré-escolar)<br><b>VII</b> Relativamente à BIN e à RC, verificam-se no concelho de Almeida: Baixos valores de Saída Antecipada do Sistema Escolar (18,8%) e de Abandono Escolar Precoce (1,3%)<br><b>VIII</b> Espaços de Associações, Juntas de Freguesia e Escolas do 1º CEB que entretanto encerraram | <b>I</b> A elaboração da Carta Educativa<br><b>II</b> Aproveitamento dos edifícios das escolas do 1º CEB que venham a encerrar<br><b>III</b> IV Quadro Comunitário de Apoio (2007-2013) |

FONTE : Diagnóstico Social do Concelho de Almeida

| INSUFICIENTES EQUIPOS Y SERVICIOS DE APOYO A LA INFANCIA Y JUVENTUD                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | AMENAZAS                                                                                                                                                                                |
| <b>VII</b> Progresiva reducción del nº de alumnos en el concelho<br><b>VIII</b> Los equipos existentes de apoyo a la infancia / juventud se sitúan sólo en Almeida y Vilar Formoso<br><b>IX</b> La mayoría de los equipos de apoyo a la infancia es de iniciativa privativa (Guarderías, Jardines y ATL's)<br><b>X</b> Desertización<br><b>XI</b> Dispersión geográfica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                         |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                           |
| <b>I</b> Existencia de: dos Piscinas Municipales en el Municipio; Espacio Internet en Vilar Formoso; Picadero del Rey; en fase de construcción la Biblioteca Municipal; en fase de construcción la Casa de la Juventud y Pabellones deportivos<br><b>II</b> Dos escuelas EB 2/3 +s con buenas instalaciones y equipos<br><b>III</b> Actividades extra-curriculares promovidas por la Cámara para todos los alumnos del 1º CEB y preescolar: transporte de los alumnos y financiamiento de clases de Inglés, Nuevas Tecnologías, Educación Musical, Educación Física, etc.<br><b>IV</b> Contingente de comedor a los alumnos del 1º CEB y preescolar<br><b>V</b> Acción social escolar: apoyo para libros, material escolar y pago integral o parcial de comedor a alumnos carentes<br><b>VI</b> PEDEPE (programa de Expansión y de Desarrollo de la Educación Preescolar)<br><b>VII</b> Relativamente a la BIN y a la RC, se verifican en el Municipio de Almeida: Bajos valores de Salida Anticipada de Sistema Escolar (18,8%) y de Abandono Escolar Precoz (1,3%)<br><b>VIII</b> Espacios de Asociaciones, Juntas de Freguesias y Escuelas del 1º CEB que pronto cerrarán | <b>I</b> La elaboración de la Carta Educativa<br><b>II</b> Aprovechamiento de los edificios de las escuelas del 1º CEB que cierren<br><b>IV</b> Cuadro Comunitario de Apoyo (2007-2013) |

FUENTE: Diagnóstico Social do Concelho de Almeida

| FRACO DINAMISMO SÓCIO-CULTURAL – VERTENTE SOCIAL                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | AMEAÇAS                                                                                                |
| <b>I</b> Pouca interacção entre as IPSS's do concelho<br><b>II</b> Insuficiência de técnicos qualificados<br><b>III</b> Insuficiência de recursos financeiros<br><b>IV</b> Poucas IPSS's recorrem a fundos de Programas Nacionais ou Comunitários<br><b>V</b> Ausência de coordenação na organização de respostas sociais | <b>I</b> Progressiva desertificação<br><b>II</b> Progressivo envelhecimento                            |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | OPORTUNIDADES                                                                                          |
| <b>I</b> Taxas de Cobertura de Equipamentos de Apoio a Idosos superiores à média nacional<br><b>II</b> Conselho Local de Acção Social<br><b>III</b> Conselho Municipal de Educação<br><b>IV</b> Conselho Municipal de Segurança<br><b>V</b> Programas e Projectos em curso no concelho                                    | <b>I</b> Generalização do trabalho em parceria<br><b>II</b> IV Quadro Comunitário de Apoio (2007-2013) |

| FRACO DINAMISMO SÓCIO-CULTURAL – VERTENTE CULTURAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                          |
| <b>I</b> Elevado nº de associações inactivas<br><b>II</b> Pouca interacção entre as associações do concelho<br><b>III</b> Insuficiência de técnicos qualificados que apoiem o Associativismo<br><b>IV</b> Insuficiência de recursos financeiros<br><b>V</b> Poucas associações recorrem a fundos de Programas Nacionais ou Comunitários<br><b>VI</b> Desertificação<br><b>VII</b> Envelhecimento | <b>I</b> Progressiva desertificação<br><b>II</b> Progressivo envelhecimento                                                                                                                                      |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                    |
| <b>I</b> Valioso património histórico, arquitectónico e natural do concelho<br><b>II</b> Elevado nº de associações culturais e recreativas<br><b>III</b> Saberes tradicionais<br><b>IV</b> Elevado nº de turistas que visitam o concelho, quer nacionais quer estrangeiros: taxa de crescimento do fluxo turístico de 1994 a 2004 de 131,5%                                                      | <b>I</b> Diversidade do património histórico e arquitectónico do concelho, distrito e Raia Espanhola<br><b>II</b> Generalização do trabalho em parceria<br><b>III</b> IV Quadro Comunitário de Apoio (2007-2013) |

FONTE : Diagnóstico Social do Concelho de Almeida

Finalmente, as matrizes DAFO do **concelho de Sabugal**, deixam patentes várias problemáticas, algumas comuns ao resto dos territórios vizinhos, como são: Desertificação/Envelhecimento, Comportamentos de risco a nível da saúde, Fracasso Escolar, Falta de dinamismo na criação de postos de trabalho e Falta de Dinamismo/Participação nas actividades relacionados com cultura, recreio e lazer (ócio). Estas tabelas, realizadas pelos técnicos da Câmara Municipal de Sabugal, reflectem o contacto directo e próximo com os habitantes e captam as matizes do trabalho diário no território.

| DÉBIL DINAMISMO SOCIO-CULTURAL - VERTIENTE SOCIAL                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | AMENAZAS                                                                                                 |
| <b>I</b> Poca interacción entre las IPSS's del municipio<br><b>II</b> Insuficiencia de técnicos cualificados<br><b>III</b> Insuficiencia de recursos financieros<br><b>IV</b> Pocas IPSS's recurren a fondos de Programas Nacionales<br><b>V</b> Ausencia de coordinación en la organización de las respuestas sociales | <b>I</b> Progresiva desertización<br><b>II</b> Progresivo envejecimiento                                 |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | OPORTUNIDADES                                                                                            |
| <b>I</b> Tasa de Cobertura de Equipos de Apoyo a superiores a la media nacional<br><b>II</b> Consejo Local de Acción Social<br><b>III</b> Consejo Municipal de Educación<br><b>IV</b> Consejo Municipal de Seguridad<br><b>V</b> Programas y proyectos en curso                                                         | <b>I</b> Generalización del trabajo en aparcería<br><b>II</b> IV Cuadro Comunitario de Apoyo (2007-2013) |

| DÉBIL DINAMISMO SOCIO-CULTURAL - VERTIENTE CULTURAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                           |
| <b>I</b> Elevado número de asociaciones inactivas<br><b>II</b> Poca interacción entre las asociaciones del Municipio<br><b>III</b> Insuficiencia de técnicos cualificados que apoyen el Asociacionismo<br><b>IV</b> Insuficiencia de recursos financieros<br><b>V</b> Pocas asociaciones recurren a los fondos de Programas Nacionales o Comunitarios<br><b>VI</b> Desertización<br><b>VII</b> Envejecimiento | <b>I</b> Progresiva desertización<br><b>II</b> Progresivo envejecimiento                                                                                                                                           |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                      |
| <b>I</b> Valioso patrimonio histórico, arquitectónico y natural del Municipio<br><b>II</b> Conocimientos tradicionales<br><b>III</b> Elevado número de turistas que visitan el Municipio, nacionales y extranjeros: tasa de crecimiento del flujo turístico de 1994 a 2004 de 131,5%                                                                                                                          | <b>I</b> Diversidad de patrimonio histórico y arquitectónico del Municipio, Distrito y Raya Española<br><b>II</b> Generalización del trabajo en aparcería<br><b>III</b> IV Cuadro Comunitario de Apoyo (2007-2013) |

FUENTE: Diagnóstico Social do Concelho de Almeida

Finalmente, las matrices DAFO del **concelho de Sabugal**, ponen de manifiesto varias problemáticas, algunas comunes al resto de los territorios vecinos, como son: Desertización/Envejecimiento, Comportamientos de riesgo a nivel de la salud, Fracaso Escolar, Falta de dinamismo en la creación de puestos de trabajo y Falta de Dinamismo/Participación en las actividades relacionadas con cultura, recreo y ocio. Estas tablas, realizadas por los técnicos de Câmara Municipal de Sabugal, reflejan el contacto directo y cercano con los habitantes y captan los matices del trabajo diario en el territorio.

| DESERTIFICAÇÃO/ENVELHECIMENTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>I</b> Isolamento social (idosos/crianças)<br><b>II</b> Falta de Incentivos à Fixação da População<br><b>III</b> Dificil acesso a cuidados de saúde especializados e falta de formação por parte dos profissionais existentes<br><b>IV</b> Falta de sensibilização/participação activa, por parte da população<br><b>V</b> Falta de actividades direccionadas para os idosos                                                                                                                                                                               | <b>I</b> Falta de Redes de Apoio<br><b>I (1)</b> Mudanças Culturais (mudanças na estrutura social da família; desvalorização do papel do idoso)<br><b>I (2)</b> Grande mobilidade geográfica<br><b>II</b> Acesso a serviços/instituições e emprego mais aliciantes noutros concelhos<br><b>III</b> Desarticulação entre os vários sectores<br><b>IV</b> Mudanças Culturais (mudanças na estrutura social da família; desvalorização do papel do idoso)<br><b>IV(1)</b> Falta de Redes de Apoio<br><b>V</b> Falta de motivação por parte dos idosos<br><b>V (1)</b> Falta de recursos humanos especializados                        |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>I</b> Existência de um grande número de instituições<br><b>I (1)</b> Apoio domiciliário por parte do Centro de Saúde<br><b>I (2)</b> Rentabilização dos transportes das instituições de 3ª Idade<br><b>II</b> Qualidade de vida (ambiente, menos stress, etc.)<br><b>II (1)</b> Maior facilidade no acesso à habitação<br><b>III</b> Instituições existentes<br><b>IV</b> Meios de Informação Local<br><b>V</b> Projectos existentes<br><b>V (1)</b> Infra-estruturas existentes (Piscinas)<br><b>VI</b> Investimento na melhoria das estradas municipais | <b>I</b> Possibilidade de criação de um banco de voluntariado<br><b>I (1)</b> Políticas direccionadas para a 3ª Idade (Projectos/Programas)<br><b>I (2)</b> Possibilidade de criação de equipas multidisciplinares para prestar apoio domiciliário/continuado<br><b>II</b> Possibilidade de criação de uma escola profissional<br><b>II (1)</b> Gabinete de apoio ao Empresário<br><b>II (2)</b> Incentivos do Centro de Emprego para a criação de pequenas empresas<br><b>III</b> Saturação do mercado de trabalho nos grandes centros urbanos<br><b>IV</b> Tema da actualidade<br><b>V</b> Criação de cursos na área da animação |

FONTE : Câmara Municipal de Sabugal

| DESERTIZACIÓN/ENVEJECIMIENTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>I</b> Aislamiento social (ancianos/niños)<br><b>II</b> Falta de Incentivos para Fijar la Población<br><b>III</b> Dificil acceso a cuidados de salud especializados y falta de formación por parte de los profesionales existentes<br><b>IV</b> Falta de sensibilización/participación activa, por parte de la población<br><b>V</b> Falta de actividades direccionadas a los ancianos                                                                                                                                                                               | <b>I</b> Falta de Redes de Apoyo<br><b>I (1)</b> Cambios Culturales (cambios en la estructura social de la familia; desvalorización del papel del anciano)<br><b>I (2)</b> Gran movilidad geográfica<br><b>II</b> Acceso a servicios/instituciones y empleo más atractivos en otras comunidades<br><b>III</b> Desarticulación entre los varios sectores<br><b>IV</b> Cambios Culturales (cambios en la estructura social de la familia; desvalorización del papel del anciano)<br><b>IV (1)</b> Falta de Redes de Apoyo<br><b>V</b> Falta de motivación por parte de los ancianos<br><b>V (1)</b> Falta de recursos humanos especializados |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>I</b> Existencia de un gran número de instituciones<br><b>I (1)</b> Apoyo domiciliario por parte del Centro de Salud<br><b>I (2)</b> Rentabilización de los transportes de las instituciones de 3ª Edad<br><b>II</b> Calidad de vida (ambiente, menos stress, ...)<br><b>II (1)</b> Mayor facilidad en el acceso a un hogar<br><b>III</b> Instituciones existentes<br><b>IV</b> Medios de Información Local<br><b>V</b> Proyectos existentes<br><b>V (1)</b> Infraestructuras existentes (Piscinas)<br><b>VI</b> Inversión para mejorar las carreteras municipales. | <b>I</b> Posibilidad de creación de un banco de voluntariado<br><b>I (1)</b> Políticas dirigidas a la 3ª Edad (Proyectos/Programas)<br><b>I (2)</b> Posibilidad de creación de equipos multidisciplinares para prestar apoyo domiciliario/continuado<br><b>II</b> Posibilidad de crear una escuela profesional<br><b>II (1)</b> Gabinete de apoyo al Empresario<br><b>II (2)</b> Incentivos del Centro de Empleo para la creación de pequeñas empresas<br><b>III</b> Saturación del mercado de trabajo en los grandes centros urbanos<br><b>IV</b> Tema de actualidad<br><b>V</b> Creación de cursos en el área de animación               |

FUENTE: Câmara Municipal de Sabugal

| COMPORTAMENTOS DE RISCO A NÍVEL DA SAÚDE                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>I</b> Tabagismo<br><b>II</b> Consumo excessivo de álcool (alcooolismo)<br><b>III</b> Obesidade/estilos de vida<br><b>IV</b> Comportamentos de Risco na sexualidade<br><b>V</b> Acidentes de viação<br><b>VI</b> Acidentes de Trabalho<br><b>VII</b> Toxicodependência | <b>I</b> Falta de Prevenção/Interesses Económicos<br><b>II</b> Desemprego; falta de prevenção; interesses económicos; não cumprimento da legislação<br><b>III</b> Falsos conceitos; hábitos enraizados<br><b>IV</b> Falta de prevenção; falta de informação; falsos conceitos<br><b>V</b> Consumo excessivo de álcool; interesses económicos; carros que excluem a obrigatoriedade de carta; condução em excesso de velocidade<br><b>VI</b> Falta de prevenção; consumo excessivo de álcool; falsos conceitos; falta de cumprimento das regras de segurança<br><b>VII</b> Falta de prevenção |

| COMPORTAMIENTOS DE RIESGO A NIVEL DE LA SALUD                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                  | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>I</b> Tabaquismo<br><b>II</b> Consumo excesivo de alcohol (alcoholismo)<br><b>III</b> Obesidad/estilos de vida<br><b>IV</b> Comportamientos de Riesgo en la sexualidad<br><b>V</b> Accidentes de coche<br><b>VI</b> Accidentes de trabajo<br><b>VII</b> Toxicodependencia | <b>I</b> Falta de Prevención/Intereses Económicos<br><b>II</b> Desempleo; falta de prevención; intereses económicos; no cumple la legislación<br><b>III</b> Falsos conceptos; hábitos enraizados<br><b>IV</b> Falta de prevención; falta de información; falsos conceptos<br><b>V</b> Consumo excesivo de alcohol; intereses económicos; conducción sin el carné de conducir; conducción con exceso de velocidad<br><b>VI</b> Falta de prevención; consumo excesivo de alcohol; falsos conceptos; falta del cumplimiento de las reglas de seguridad<br><b>VII</b> Falta de prevención |

## COMPORTAMENTOS DE RISCO A NÍVEL DA SAÚDE

| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>I</b> Centro de Saúde; Escolas; Associações/Juntas de Freguesia; Câmara Municipal<br><b>II</b> Inquérito/Estudo efectuado pela CPCJ sobre o álcool; Centro de Alcoólicos recuperados; Centro de Saúde; Escolas; Associações/ Juntas de Freguesia; GNR; Câmara Municipal<br><b>III</b> Centro de Saúde; Escolas; Associações/Juntas de Freguesia; Câmara Municipal<br><b>IV</b> Centro de Saúde; Escolas; Associações/Juntas de Freguesia; Câmara Municipal<br><b>V</b> Centro de Saúde; Escolas; Associações/Juntas de Freguesia; GNR; Câmara Municipal<br><b>VI</b> Centro de Saúde; Escolas; Associações/Juntas de Freguesia; GNR; Câmara municipal<br><b>VII</b> Centro de Saúde; Escolas; Associações/Juntas de Freguesia; GNR; CAT; Câmara Municipal | <b>I</b> Campanhas nacionais e europeias («Help»)<br><b>II</b> CRAC (Coimbra)<br><b>III</b> Novas oportunidades de tratamento (banda gástrica)<br><b>IV</b> Campanhas de luta contra a SIDA<br><b>V</b> Campanhas de prevenção a nível das escolas<br><b>VI</b> PNEST - Programa Nacional de Educação para a Saúde no Trabalho<br><b>VII</b> Campanhas de luta contra a SIDA (toxicodependência) |

FONTE : Câmara Municipal de Sabugal

## COMPORTAMIENTOS DE RIESGO A NIVEL DE LA SALUD

| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>I</b> Centro de Salud/Escuelas/Asociaciones/Juntas de Vecinos/Ayuntamiento<br><b>II</b> Encuesta/efectuada por la CPCJ sobre el alcohol; Centro de Alcohólicos Recuperados; Centro de Salud; Asociaciones/Juntas de vecinos; Guardia Civil/Ayuntamientos<br><b>III</b> Centro de Salud; Escuelas; Asociaciones/Juntas de Vecinos; Ayuntamiento<br><b>IV</b> Centro de Salud; Escuelas; Asociaciones/Juntas de Vecinos; Ayuntamiento<br><b>V</b> Centro de Salud; Escuelas; Asociaciones/Juntas de Vecinos; Guardia Civil Ayuntamiento<br><b>VI</b> Centro de Salud; Escuelas; Asociaciones/Juntas de Vecinos; Guardia Civil; Ayuntamiento<br><b>VII</b> Centro de Salud; Escuelas; Asociaciones/Juntas de Vecinos; Guardia Civil; CAT; Ayuntamiento | <b>I</b> Campañas nacionales y europeas («Help»)<br><b>II</b> CRAC (Coimbra)<br><b>III</b> Nuevas oportunidades de tratamiento (banda gástrica)<br><b>IV</b> Campañas de lucha contra el SIDA<br><b>V</b> Campañas de prevención a nivel de las escuelas<br><b>VI</b> PNEST - Programa Nacional de Educación para la Salud en el Trabajo<br><b>VII</b> Campañas de lucha contra el SIDA (tóxico dependencia) |

FUENTE: Câmara Municipal de Sabugal

## INSUCESSO ESCOLAR

| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>I</b> Inexistência de cursos tecnológicos e profissionais e educação/formação<br><b>II</b> Desordenamento da rede escolar<br><b>III</b> Falta de docentes/equipas especializadas para trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizagem<br><b>IV</b> Afastamento família-escola<br><b>V</b> Famílias problemáticas<br><b>VI</b> Currículos/Carga Horária<br><b>VII</b> Falta de motivação/expectativas por parte dos alunos | <b>I</b> Abandono Escolar<br><b>I (1)</b> Exclusão social<br><b>I (2)</b> Delinquência e comportamentos desviantes<br><b>II</b> Falta de recursos económicos e humanos<br><b>III</b> Falta de técnicos especializados<br><b>III (1)</b> Falta de motivação/empenho por parte do corpo docente<br><b>IV</b> Desvalorização da escola/educação por parte das famílias<br><b>IV (1)</b> Falta de cooperação na comunidade educativa<br><b>IV (2)</b> Falta de actividades que envolvam pais e filhos (família)<br><b>V</b> Exclusão Social<br><b>V (1)</b> Questões culturais<br><b>VI</b> Interioridade do concelho<br><b>VII</b> Falta de motivação do corpo docente |

## FRACASO ESCOLAR

| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>I</b> Inexistencia de cursos tecnológicos y profesionales y educación/formación<br><b>II</b> Desorden en la red escolar<br><b>III</b> Falta de docentes/equipos especializados para trabajar con niños con dificultades de aprendizaje<br><b>IV</b> Alejarse de la familia - escuela<br><b>V</b> Familias problemáticas<br><b>VI</b> Currículos/Carga Horaria<br><b>VII</b> Falta de motivación/expectativas por parte de los alumnos | <b>I</b> Abandono Escolar<br><b>I (1)</b> Exclusión social<br><b>I (2)</b> Delincuencia y comportamientos desviados<br><b>II</b> Falta de recursos económicos y humanos<br><b>III</b> Falta de técnicos especializados<br><b>III (1)</b> Falta de motivación/esfuerzo por parte del cuerpo docente<br><b>IV</b> Desvalorización de la escuela/educación por parte de las familias<br><b>IV (1)</b> Falta de cooperación en la comunidad educativa<br><b>IV (2)</b> Falta de actividades entre padres e hijos (familia)<br><b>V</b> Exclusión Social<br><b>V (1)</b> Cuestiones culturales<br><b>VI</b> Interioridad de la comunidad<br><b>VII</b> Falta de motivación del cuerpo docente |

| INSUCESSO ESCOLAR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>I</b> Legislação e financiamento específicos para cursos tecnológicos<br><b>I (1)</b> Reforço da orientação vocacional e orientação<br><b>II</b> Aplicação da legislação/reordenamento da rede escolar<br><b>III</b> Reforço do Trabalho em Parceria<br><b>III (1)</b> Implicação de projectos/candidaturas na área do apoio à criança<br><b>IV</b> Associação de Pais/Outras associações existentes<br><b>IV (1)</b> Centro de Formação de Professores<br><b>V</b> Instituições e Projectos existentes<br><b>V (1)</b> CPCJ<br><b>VI</b> Ministério da Educação (pode alterar os currículos) | <b>I</b> Elaboração de candidaturas, por parte das escolas, tendo em vista o funcionamento dos cursos tecnológicos, com o auxílio da equipa do PETI<br><b>I (1)</b> Informação e sensibilização acerca dos cursos de educação/formação<br><b>II</b> Criação de uma Escola de Pais<br><b>II</b> Agregação de estabelecimentos de educação e ensino<br><b>II (1)</b> Criação de equipas multidisciplinares de apoio e orientação<br><b>III</b> Fornecer contrapartidas aos professores com formação nas áreas de «necessidades educativas especiais»<br><b>IV</b> Trabalho de motivação/sensibilização a desenvolver com os pais<br><b>V</b> PIEF - Programa de Integração e Formação<br><b>VI</b> Promover a formação contínua e o empenhamento dos professores<br><b>VII</b> Possibilidade de existir um professor tutor |

FONTE: Câmara Municipal de Sabugal

| FRACASO ESCOLAR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>I</b> Legislación y financiación específicas para cursos tecnológicos<br><b>I (1)</b> Refuerzo de la orientación vocacional y orientación<br><b>II</b> Aplicación de la legislación/reordenación de la red escolar<br><b>III</b> Refuerzo del Trabajo en común<br><b>III (1)</b> Implicación de proyectos/candidaturas en el área de apoyo al niño<br><b>IV</b> Asociación de Padres/Otras asociaciones existentes<br><b>IV (1)</b> Centro de Formación de Profesores<br><b>V</b> Instituciones y Proyectos existentes<br><b>V (1)</b> CPCJ<br><b>VI</b> Ministerio de Educación (puede alterar los currículos) | <b>I</b> Elaboración de candidaturas, por parte de las escuelas, con vista al funcionamiento de los cursos tecnológicos, con el auxilio del equipo del PETI<br><b>I (1)</b> Información y sensibilización acerca de los cursos de educación/formación<br><b>II (2)</b> Creación de una Escuela de Padres<br><b>II</b> Creación de edificios dedicados a aprender y a enseñar<br><b>II (1)</b> Creación de equipos multidisciplinares de apoyo y orientación<br><b>III</b> Abastecer de contrapartidas a los profesores con formación en las áreas de «necesidades educativas especiales»<br><b>IV</b> Trabajo de motivación/sensibilización para desarrollar con otros países<br><b>V</b> PIEF - Programa de Integración y Formación<br><b>VI</b> Promover la formación continua y el esfuerzo de los profesores<br><b>VII</b> Posibilidad de existir un profesor tutor |

FUENTE: Câmara Municipal de Sabugal

| FALTA DE DINAMISMO NA CRIAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>I</b> Falta de criação de postos de trabalho<br><b>II</b> Falta de empreendedorismo e de espírito empresarial<br><b>II (1)</b> Baixa qualificação dos empresários<br><b>III</b> Falta de formação ajustada à procura<br><b>IV</b> Desertificação/Envelhecimento<br><b>V</b> Pequena dimensão do mercado local                                                    | <b>I</b> Competitividade externa<br><b>I (1)</b> Falta de acessos<br><b>I (2)</b> Distância em relação aos centros de consumos<br><b>I (3)</b> Dificuldade de escoamento dos produtos (custo da produção)<br><b>II</b> Incentivos mais aliantes criados no litoral<br><b>III</b> Existência de escolas profissionais noutros concelhos<br><b>IV</b> Atractividade dos grandes centros na oferta de mercado de trabalho   |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>I</b> Turismo Histórico<br><b>I (1)</b> Riqueza do Rio Côa<br><b>I (2)</b> Potencialidades florestais<br><b>II</b> Entidades formadoras<br><b>III</b> Cursos Tecnológicos<br><b>IV</b> Qualidade de vida<br><b>IV (1)</b> Tradições locais ricas<br><b>V</b> Posição geográfica: proximidade a Espanha, à sede de distrito, aos itinerários principais IP2 e IP5 | <b>I</b> Criação de parcerias entre escolas e empresas<br><b>I (1)</b> Aproveitamento dos recursos endógenos<br><b>II</b> Criação de incentivos<br><b>II (1)</b> Criação de um Gabinete de Apoio ao Empresário<br><b>III</b> Cursos de formação profissional/ cursos tecnológicos orientados para o mercado local<br><b>III (1)</b> Candidaturas aos Quadros Comunitários<br><b>IV</b> Incentivos à fixação da população |

FONTE: Câmara Municipal de Sabugal

| FALTA DE DINAMISMO EN LA CREACIÓN DE PUESTOS DE TRABAJO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>I</b> Falta de creación de puestos de trabajo<br><b>II</b> Falta de emprendedores y de espíritu empresarial<br><b>II (1)</b> Baja calificación de los empresarios<br><b>III</b> Falta de formación ajustada a la demanda<br><b>IV</b> Desertificación/Envejecimiento<br><b>V</b> Pequeña dimensión del mercado local                                                  | <b>I</b> Competitividad externa<br><b>I (1)</b> Falta de accesos<br><b>I (2)</b> Distancia en relación a los centros de consumo<br><b>I (3)</b> Dificultad de encontrar productos (coste en la producción)<br><b>II</b> Incentivos más atractivos creados en el litoral<br><b>III</b> Existencia de escuelas profesionales en otras comunidades<br><b>IV</b> Atractivos de los grandes centros en la oferta de mercado de trabajo       |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>I</b> Turismo Histórico<br><b>I (1)</b> Riqueza del Rio Côa<br><b>I (2)</b> Potencialidades forestales<br><b>II</b> Entidades formadoras<br><b>III</b> Cursos Tecnológicos<br><b>IV</b> Calidad de vida<br><b>IV (1)</b> Tradiciones locales ricas<br><b>V</b> Posición geográfica: proximidad a España con sede en los distritos; itinerarios principales IP2 y IP5. | <b>I</b> Creación de convenios entre escuelas y empresas<br><b>I (1)</b> Aprovechamiento de los recursos endógenos<br><b>II</b> Creación de incentivos<br><b>II (1)</b> Creación de un Gabinete de apoyo al Empresario<br><b>III</b> Cursos de formación profesional/cursos tecnológicos orientados para el mercado local<br><b>III (1)</b> Candidaturas para los Cuadros Comunitarios<br><b>IV</b> Incentivos para fijar la población. |

FUENTE: Câmara Municipal de Sabugal

| FALTA DE DINAMISMO/PARTICIPAÇÃO NAS ACTIVIDADES RELACIONADAS COM CULTURA, RECREIO E LAZER                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>I</b> Falta de Mobilização/Participação<br><b>II</b> Inexistência de tradição no consumo de bens culturais, desportivos e recreativos<br><b>III</b> Falta de dinamismo/estabelecimento de parcerias<br><b>IV</b> Falta de actividades direccionadas para grupos específicos (3ª Idade)<br><b>V</b> Pessimismo generalizado/baixa auto-estima<br><b>VI</b> Aproveitamento não adequado dos recursos existentes, tendo em conta o desenvolvimento turístico do concelho, bem como uma fraca divulgação                                                                                                                                                           | <b>I</b> Maior diversidade de actividades nos concelhos limítrofes<br><b>I (1)</b> Consumo de bens pouco saudáveis<br><b>I (2)</b> Decréscimo dos investimentos em actividades desportivas, culturais e recreativas<br><b>II</b> Desenraizamento<br><b>III</b> Existência de associações sem oferta cultural/recreativa/deportiva<br><b>IV</b> Falta de recursos económicos e humanos<br><b>V</b> Mentalidade conservadora                                                                                                                                                                                                                |
| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>I</b> Grande número de associações culturais e recreativas no concelho<br><b>I (1)</b> Planeamento da programação cultural<br><b>I (2)</b> Diversidade da oferta<br><b>I (3)</b> Programação gratuita<br><b>II</b> Existência de equipamentos<br><b>II (1)</b> Conjunto de actividades a oferecer na área das actividades de risco calculado<br><b>III</b> Existência de Associações na maior parte das freguesias<br><b>IV</b> Associações e instituições existentes<br><b>V</b> A população existente no concelho<br><b>VI</b> Património arquitectónico e cultural (turismo rural/turismo natureza; Termas do Cró; gastronomia e artesanato; hospitalidade) | <b>I</b> Trabalho a ser realizado nas escolas<br><b>I (1)</b> Revisão dos Programas Educativos<br><b>I (2)</b> Sensibilização das populações a ser efectuada pela autarquia, associações e juntas de freguesia<br><b>II</b> Reforçar a dinamização e a divulgação<br><b>III</b> Estabelecimento de Parcerias<br><b>IV</b> Estabelecimento de parcerias entre associações/instituições<br><b>IV (1)</b> Criação de escolas - oficinas (durante as férias) onde os mais velhos ensinam os mais novos<br><b>V</b> Auto - valorização e auto - formação<br><b>VI</b> Candidatura a projectos de financiamento existentes no âmbito do turismo |

FONTE: Câmara Municipal de Sabugal

| FALTA DE DINAMISMO/PARTICIPACIÓN EN LAS ACTIVIDADES RELACIONADAS CON CULTURA, RECREO Y OCIO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DEBILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | AMENAZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>I</b> Falta de Movilidad /Participación<br><b>II</b> Inexistencia de tradición en el consumo de bienes culturales, deportivos y recreativos<br><b>III</b> Falta de dinamismo/establecer campos<br><b>IV</b> Falta de actividades dirigidas a grupos específicos (3ª Edad)<br><b>V</b> Pesimismo generalizado/baja autoestima<br><b>VI</b> Aprovechamiento no adecuado de los recursos existentes, teniendo en cuenta el desarrollo turístico de la comunidad, y su débil divulgación                                                                                                                                                                                             | <b>I</b> Mayor diversidad de actividades en las comunidades limítrofes<br><b>I (1)</b> Consumo de bienes poco saludables<br><b>I (2)</b> Disminución de las inversiones en actividades deportivas, culturales y recreativas<br><b>II</b> Desarraigo<br><b>III</b> Existencia de asociaciones sin oferta cultural/recreativa/deportiva<br><b>IV</b> Falta de recursos económicos y humanos<br><b>V</b> Mentalidad conservadora                                                                                                                                                                                                                           |
| FORTALEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>I</b> Gran número de asociaciones culturales y recreativas en la comunidad<br><b>I (1)</b> Planificar la programación cultural<br><b>I (2)</b> Diversidad en la oferta<br><b>I (3)</b> Programación gratuita<br><b>II</b> Existencia de equipos<br><b>II (1)</b> Conjunto de actividades para ofrecer en el área de las actividades de riesgo calculado<br><b>III</b> Existencia de Asociaciones en la mayor parte de los barrios<br><b>IV</b> Asociaciones e instituciones existentes<br><b>V</b> La población existente en la comunidad<br><b>VI</b> Patrimonio arquitectónico y cultural (turismo rural/turismo natural; Temas do Cró; gastronomía y artesanía; hospitalidad) | <b>I</b> Trabajo para ser realizado en las escuelas<br><b>I (1)</b> Revisión de los Programas Educativos<br><b>I (2)</b> Sensibilización de la población para ser efectuada por el ayuntamiento, asociaciones y juntas locales<br><b>II</b> Reforzar el dinamismo y su divulgación<br><b>III</b> Establecer convenios<br><b>IV</b> Establecer convenios entre asociaciones/instituciones<br><b>IV (1)</b> Creación de escuelas - oficinas (durante las vacaciones) donde los ancianos enseñan a los jóvenes<br><b>V</b> Auto - valorización y auto - formación<br><b>VI</b> Candidatura a proyectos de financiación existentes en el ámbito del turismo |

FUENTE: Câmara Municipal de Sabugal

### 3.5. A problemática mostrada pelos representantes da população local

Junto às matrizes DAFO emanadas da análise territorial, com o objectivo de captar e valorizar na sua justa medida a problemática do desenvolvimento local da zona transfronteiriça, realizou-se uma pesquisa a todas as câmaras da comarca de Ciudad Rodrigo e às Câmaras de Almeida e Sabugal. A pesquisa pretendeu recolher as deficiências comuns a todos os municípios, assim como, detectar os recursos potenciais do território para o seu desenvolvimento (ver tabela nº 3). A síntese da pesquisa realizada mediante entrevistas personalizadas aos presidentes das câmaras municipais, aos secretários ou aos técnicos municipais, mostra os problemas mais relevantes que atrasam e travam as iniciativas do desenvolvimento local. Além disso, da análise das respostas, percebe-se um certo pessimismo na maioria das populações frente a um espírito empreendedor dalguns centros mais dinâmicos.

#### 3.5.1. O problema da desertificação demográfica

Nas respostas relativas à população, à imigração e à organização social detecta-se uma dramática e alarmante situação demográfica caracterizada por um envelhecimento dos recursos humanos, a masculinização e um esvaziamento do território. A factura demográfica é maior ao não coincidir o número de domiciliados, isto é, a população vinculada ao território com a população residente habitual. A saída de população não tem sido paliada pelo escasso número de novos residentes, bem retornados por reforma ou imigrantes estrangeiros (argentinos, búlgaros, colombianos, dominicanos, marroquinos, ucranianos, etc.). A solidão destas terras durante as estações frias desaparece com a chegada dos emigrantes que duplicam ou triplicam o censo da população na temporada estival, muitos atraídos pelas festas patronais. O esforço dos agentes sociais observa-se no número de agrupamentos de mulheres, de idosos ou de carácter cultural, no entanto, com muito poucas actividades ao longo do ano e muita pouca participação dos sócios. Todos estes aspectos negativos limitam o desenvolvimento deste território. Apesar desta expectativa, ante um eventual câmbio de condições de vida e labores nesta zona há população disposta a regressar pelos laços que ainda mantém nas aldeias graças à casa familiar.

#### 3.5.2. As reivindicações de infra-estrutura, equipamentos e comunicações

As reivindicações municipais concentram-se neste ponto. Os vereadores pensam que as infra-estruturas são a base do desenvolvimento eco-

### 3.5. La problemática mostrada por los representantes de la población local

Junto a las matrices DAFO emanadas del análisis territorial, con el objetivo de captar y valorar en su justa medida la problemática del desarrollo local de la franja transfronteriza, se ha pasado una *encuesta* a todos los ayuntamientos de la comarca de Ciudad Rodrigo y a las Cámaras de Almeida y de Sabugal. La encuesta ha pretendido recoger las deficiencias comunes a todos los municipios, así como, detectar los recursos potenciales del territorio para su desarrollo (ver tabla nº 3). La síntesis de la encuesta, realizada mediante entrevistas personalizadas a los alcaldes, los secretarios o los técnicos municipales, muestra los problemas más relevantes que retrasan y frenan las iniciativas de desarrollo local. Además, del análisis de las respuestas se percibe un cierto pesimismo en la mayoría de las poblaciones frente a un espíritu emprendedor de algunos centros más dinámicos.

#### 3.5.1. El problema de la desertización demográfica

En las respuestas relativas a la población, la inmigración y la organización social se detecta una dramática y alarmante situación demográfica caracterizada por un envejecimiento de los recursos humanos, la masculinización y un vaciamiento del territorio. La fractura demográfica es mayor al no coincidir el número de empadronados, es decir, la población vinculada al territorio, con la población residente habitual. La salida de población no ha sido paliada por el escaso número de nuevos residentes, bien retornados por jubilación, o bien inmigrantes extranjeros (argentinos, búlgaros, colombianos, dominicanos, marroquíes, ucranianos, etc.). La soledad de estas tierras durante las estaciones frías desaparece con la llegada de los emigrantes que duplican o triplican el censo de población en la temporada estival, muchos atraídos por las fiestas patronales. El esfuerzo de los agentes sociales se palpa en el número de agrupaciones de mujeres, de mayores o de carácter cultural, sin embargo, con muy pocas actividades a lo largo del año y muy poca de participación de los socios. Todos estos aspectos negativos limita el desarrollo de este territorio. A pesar de esta atonía, ante un eventual cambio de condiciones de vida y laborales en esta zona hay población dispuesta a regresar por los lazos que aún mantiene en los pueblos gracias a la casa familiar.

#### 3.5.2. Las reivindicaciones de infraestructuras, equipamientos y comunicaciones

Las reivindicaciones municipales se concentran en este apartado. Los ediles piensan que las infraestructuras son la base del desarrollo

nómico. As deficiências comuns estão relacionadas com as más condições da rede viária (estradas), o abastecimento e saneamento das águas, a falta de cobertura de telefone móvel, os inconvenientes com o acesso à Internet (necessidade de banda larga), o deficiente sinal dos canais de televisão e das emissoras de rádio e o escasso pessoal ao serviço do correio postal.

### **3.5.3. A revisão do planeamento urbanístico**

Os municípios, na actualidade, encontram-se em plena revisão dos instrumentos de planeamento urbanístico. Por uma parte, os concelhos de Almeida e de Sabugal de seus respectivos Planos de Directores Municipais (PDM) por estarem antiquados e as câmaras espanholas para adaptar-se à nova normativa urbanística. De forma piloto, redigem-se as Directrizes de Ordenação do Território da Associação Alto Águeda.

### **3.5.4. As actividades económicas predominantes são agropecuárias**

As actividades económicas predominantes são as do sector primário (agricultura, pecuária e aproveitamentos florestais), se bem que despontam as explorações pecuárias de ovino e caprino, sistemas extensivos de bovino, e porco ibérico. Em relação com os aproveitamentos florestais, os jornais da limpeza de montes e de trabalho nas serrarias complementam o sector. No sector secundário, desponta a construção e as pedreiras de granito por cima do resto dos ramos industriais. O único grupo industrial com certa representação é a indústria agroalimentar (enchidos, queijos, doces, etc.) e sobrevivem, com um carácter tradicional, as empresas artesanais (olaria, têxtil, madeira, couro, etc.). O sector terciário, dominado pelo comércio, a hotelaria e os serviços pessoais, completou-se com a irrupção dos alojamentos de turismo rural. O optimismo surge com a chegada de actividades emergentes à zona, é o caso do catering, das energias renováveis, da agricultura ecológica (batatas), etc. O aspecto negativo é o escasso solo industrial nalgumas zonas, excepto Ciudad Rodrigo, Sabugal, Sancti-Spiritus e Vilar Formoso e a falta de previsão de cara ao futuro.

### **3.5.5. Uma valorização do património natural contraditória**

As valorizações do património natural são contraditórias, uns estão a favor de medidas de protecção, outros pedem mais fundos para

económico. Las deficiencias comunes están relacionadas con las malas condiciones de la red viaria (carreteras), el abastecimiento y saneamiento de las aguas, la falta de cobertura de telefonía móvil, los inconvenientes con el acceso a internet (necesidad de banda ancha), la deficiente señal de los canales de televisión y de las emisoras de radio y el escaso personal del servicio de correo postal.

### **3.5.3. La revisión del planeamiento urbanístico**

Los municipios, en la actualidad, se encuentran en plena revisión de los instrumentos de planeamiento urbanístico. Por una parte, los concelhos de Almeida y de Sabugal de sus respectivos Planes Directores Municipales (PDM) por estar anticuados y los ayuntamientos españoles para adaptarse a la nueva normativa urbanística. De forma piloto, se han redactado las Directrices de Ordenación del Territorio de la Mancomunidad Alto Águeda.

### **3.5.4. Las actividades económicas predominantes son las agropecuarias**

Las actividades económicas que predominan son las del sector primario (agricultura, ganadería y aprovechamientos forestales), si bien, despuntan las explotaciones ganaderas de ovino y caprino, sistemas extensivos de vacuno y de cerdo ibérico. En relación con los aprovechamientos forestales, los jornales de la limpieza de montes y el trabajo en los aserraderos, complementan el sector. En el sector secundario, despunta la construcción y las graveras de áridos y las canteras de granito por encima del resto de las ramas industriales. El único grupo industrial con cierta representación es la industria agroalimentaria (embutidos, quesos, dulces, etc.) y perviven, con un carácter testimonial, las empresas artesanas (alfarería, textil, madera, cuero, etc.). El sector terciario, dominado por el comercio, la hostelería y los servicios personales, se ha completado con la irrupción de los alojamientos de turismo rural. El optimismo surge con la llegada de actividades emergentes a la zona, es el caso, del catering, de las energías renovables, de la agricultura ecológica (patatas), etc. El aspecto negativo es la escasez de suelo industrial en algunas zonas, excepto Ciudad Rodrigo, Sabugal, Sancti-Spiritus y Vilar Formoso, y la falta de previsión de cara al futuro.

### **3.5.5. Una valoración del patrimonio natural contradictoria**

Las valoraciones del patrimonio natural son contradictorias, unos están a favor de medidas de protección, otros piden más fondos para

compensar o esforço conservador, o grave problema dos municípios são os incêndios florestais. A eliminação dos fogos depende da consciencialização social que tem um pilar básico na Educação Ambiental (conversas das câmaras, autocarro do Programa Biodiver, Centro de Educação Ambiental da Sra. Da Graça) e na elaboração das Agendas Locais 21 (por exemplo, os 19 municípios da Associação Alto Águeda). A presença de Fundações (Biodiversidade, Natureza e Homem, etc.) que trabalham na zona ajuda a manter a riqueza natural e a recuperar a biodiversidade.

### 3.5.6. O uso alternativo do património cultural

As Câmaras estão acometendo, com grande esforço económico, a recuperação e reabilitação dos imóveis e do património etnográfico (poço de neve, cabanas, moinhos, etc.) o uso alternativo do património edificado é a solução para as perdas irreparáveis de alguns monumentos. A concentração das festas patrimoniais e dos actos culturais destes municípios, nos meses estivais, são um reclamo para oriundos e forasteiros; no entanto, deixa sem estímulos ao resto das estações.

### 3.5.7. Deficiências e propostas de desenvolvimento local

Os principais problemas locais baseiam-se na localização periférica da zona e na despopulação e no envelhecimento demográfico. As deficiências nas infra-estruturas, equipamentos e serviços, que afectam a qualidade de vida da população, são as manifestações mais reiteradas: más comunicações terrestres, arranjo de caminhos vizinhos, fechamentos e obras em pastos comuns (embarcadeiros) e serviços de transporte público (linhas de autocarro).

As propostas para sair desta situação marginal e melhorar o bem-estar das comunidades passam pela criação de equipamentos públicos (piscinas, polidesportivos, velórios, etc) e residências de idosos. Além disso, como iniciativas mais inovadoras propõem o estabelecimento duma denominação específica de madeira da comarca, a recuperação de vinhedos (produção de aguardente) e a recolha e comercialização dos cogumelos e fungos, amoras, castanhas e amêndoas. Finalmente, no campo de turismo rural pedem mais dinamização a partir de centros temáticos, miradouros e albergues municipais.

compensar el esfuerzo conservador. El grave problema de los municipios son los incendios forestales. La eliminación de los fuegos depende de la concienciación social que tiene un pilar básico en la Educación Ambiental (charlas de los ayuntamientos, autobús del Programa Biodiver, Centro de Educación Ambiental da Sra. Da Graça) y en la elaboración de las Agendas Locales 21 (por ejemplo, los 19 municipios de la Mancomunidad Alto Águeda). La presencia de Fundaciones (Biodiversidad, Naturaleza y Hombre, etc.) que trabajan en la zona ayuda a mantener la riqueza natural y a recuperar la biodiversidad.

### 3.5.6. El uso alternativo del patrimonio cultural

Los ayuntamientos están acometiendo, con gran esfuerzo económico, la recuperación y rehabilitación de los inmuebles y del patrimonio etnográfico (pozo de nieve, chozos, molinos, etc.). El uso alternativo del patrimonio edificado es la solución a las pérdidas irreparables de algunos monumentos. La concentración de las fiestas patronales y de los actos culturales de estos municipios, en los meses estivales, son un reclamo para oriundos y forasteros; sin embargo, deja sin estímulos al resto de las estaciones.

### 3.5.7. Deficiencias y propuestas de desarrollo local

Los principales problemas locales se basan en la localización periférica de la zona y en la despoblación y el envejecimiento demográfico. Las deficiencias en infraestructuras, equipamientos y servicios, que afectan a la calidad de vida de la población, son las manifestaciones más reiteradas: malas comunicaciones terrestres, arreglo de caminos vecinales, cerramientos y obras en pastos comunales (embarcaderos), y servicios de transporte público (líneas de autobús).

Las propuestas para salir de esta situación marginal y mejorar el bienestar de las comunidades pasan por la creación de equipamientos públicos (piscinas, polideportivos, tanatorios, etc.) y residencias de ancianos. Además, como iniciativas más innovadoras proponen el establecimiento de una denominación específica de la madera de la comarca, la recuperación de viñedos (producción de aguardiente) y la recogida y comercialización de las setas y hongos, moras, castañas y almendras. Finalmente, en el campo del turismo rural piden más dinamización a partir de centros temáticos, miradores y albergues municipales.

TABELA Nº 3. PERCEPÇÃO DOS PROBLEMAS

| TEMAS                                                    | PROBLEMAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| POPULAÇÃO, IMIGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL                | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca população residente todo o ano</li> <li>- Incremento dos residentes no verão</li> <li>- Aldeias muito pequenas</li> <li>- Existência dum veículo em casa</li> <li>- Imigrantes estrangeiros e reformados (retornados)</li> <li>- Escassa participação nas associações sociais</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| INFRA-ESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E COMUNICAÇÕES            | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Deficiente e má Rede Viária</li> <li>- Abastecimento de água</li> <li>- Falta de cobertura de telefone móvel</li> <li>- Problemas com o acesso a Internet (necessidade de banda larga)</li> <li>- Mau sinal dos canais de televisão</li> <li>- Escasso pessoal de serviço de correio postal</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| PLANEAMENTO URBANÍSTICO                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos Planos Directrizes Municipais (PDM) de Almeida e de Sabugal</li> <li>- Directrizes de Ordenação do Território da Associação Alto Águeda</li> <li>- Instrumentos de planeamento em adaptação à lei de urbanismo</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| ATIVIDADES ECONÓMICAS                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Predominante o sector primário: agricultura, pecuária e aproveitamento florestais</li> <li>- Pecuária: Explorações de ovino e caprino, extensivo de bovino e porco ibérico</li> <li>- Florestal: limpeza de montes, serranias, etc.</li> <li>- Zonas de Caça Municipais/Projecto Cinegético</li> <li>- Escasso solo industrial (excepto Ciudad Rodrigo, Sabugal, Sancti-Spiritus e Vilar Formoso)</li> <li>- Pólo Empresarial do Soito</li> <li>- Crescimento da construção</li> <li>- Actividades extractivas (áridos, granito, urânio)</li> <li>- Presença de empresas artesanais: olaria, têxtil, madeira, couro, etc.</li> <li>- Indústrias agro-alimentares (enchidos e queijos)-Alojamentos de Turismo Rural</li> <li>- Actividades emergentes: catering, energias renováveis, agricultura ecológica (batatas), etc</li> </ul> |
| A GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Agenda Local 21 da Associação Alto Águeda (19 municípios)</li> <li>- Muito poucas actividades de Educação Ambiental (conversas das câmaras, autocarros do Programa Biodiver, Centro de Educação Ambiental da Sra. Da Graça)</li> <li>- Incêndios Florestais-Presença de fundações (Biodiversidade, Natureza e Homem, etc)</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| PATRIMÓNIO CULTURAL                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso alternativo do património edificado</li> <li>- Perda dalguns monumentos (Castelo de O Payo)</li> <li>- Recuperação do património etnográfico (Poço de neve, cabanas, etc)</li> <li>- Concentração das festas patronais nos meses estivais</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

TABLA Nº 3. RECEPCIÓN DE LOS PROBLEMAS

| TEMAS                                                                | PROBLEMAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| POBLACIÓN, INMIGRACIÓN y ORGANIZACIÓN SOCIAL                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Poca población residente todo el año</li> <li>- Incremento de los residentes en el verano</li> <li>- Pueblos muy pequeños</li> <li>- Existencia de un vínculo a través de la casa</li> <li>- Inmigrantes extranjeros y jubilados (retornados)</li> <li>- Escasa participación en las agrupaciones sociales</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| INFRAESTRUCTURAS, EQUIPAMIENTOS Y COMUNICACIONES                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Deficiente y mala Red Viaria</li> <li>- Abastecimiento de agua</li> <li>- Falta de cobertura de telefonía móvil</li> <li>- Problemas con el acceso a internet (necesidad de banda ancha)</li> <li>- Mala señal de los canales de televisión</li> <li>- Escaso personal del servicio de correo postal</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| PLANEAMIENTO URBANÍSTICO                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisión Planes Directores Municipales (PDM) de Almeida y de Sabugal</li> <li>- Directrices de Ordenación del Territorio de la Mancomunidad Alto Águeda</li> <li>- Instrumentos de planeamiento en adaptación a la ley de urbanismo</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| ATIVIDADES ECONÓMICAS                                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Predominante el sector primario: agricultura, ganadería y aprovechamientos forestales</li> <li>- Ganadería: Explotaciones de ovino y caprino, extensivo de vacuno y cerdo ibérico</li> <li>- Forestal: limpieza de montes, aserraderos, etc.</li> <li>- Zona de caza municipal/Proyecto cinegético</li> <li>- Escasez de suelo industrial (excepto Ciudad Rodrigo, Sabugal Sancti-Spiritus y Vilar Formoso)</li> <li>- Polo Empresarial de Soito</li> <li>- Crecimiento de la construcción</li> <li>- Actividades extractivas (áridos, granito, uranio)</li> <li>- Presencia de empresas artesanías: alfarería, textil, madera, cuero, etc.</li> <li>- Industrias agroalimentarias (embutidos y quesos)</li> <li>- Alojamientos de Turismo Rural</li> <li>- Actividades emergentes: catering, energías renovables, agricultura ecológica (patatas), etc.</li> </ul> |
| LA GESTIÓN DE LOS RECURSOS NATURALES Y CONSERVACIÓN DE LA NATURALEZA | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Agenda Local 21 de la Mancomunidad Alto Águeda (19 municipios)</li> <li>- Muy pocas actividades de Educación Ambiental (charlas de los ayuntamientos, autobús del Programa Biodiver, Centro de Educación Ambiental da Sra. Da Graça)</li> <li>- Incendios forestales</li> <li>- Presencia de Fundaciones (Biodiversidad, Naturaleza y Hombre, etc.)</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| PATRIMONIO CULTURAL                                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso alternativo del patrimonio edificado</li> <li>- Pérdida de algunos monumentos (Castillo de El Payo)</li> <li>- Recuperación del patrimonio etnográfico (Pozo de nieve, Chozos, etc.)</li> <li>- Concentración de las fiestas patronales en los meses estivales</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

| TABELA Nº 3. PERCEÇÃO DOS PROBLEMAS   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| TEMAS                                 | PROBLEMAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| IDENTIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS LOCAIS | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Localização periférica</li> <li>- Despopulação e envelhecimento</li> <li>- Depuração de águas residuais</li> <li>- Más comunicações terrestres</li> <li>- Arranjo de caminhos vizinhos</li> <li>- Fechamentos e obras em pastos comuns (embarcadoiros)</li> <li>- Serviços de transporte público (linhas de autocarro)</li> <li>- Demasiadas propostas de veredas inacabadas</li> </ul>                                                                                                                                                   |
| PROPOSTAS LOCAIS                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns equipamentos públicos (piscinas, polidesportivos, velórios, etc.)</li> <li>- Residências de anciãos</li> <li>- Denominação da madeira da comarca</li> <li>- Recuperação de vinhedos (produção de aguardente)</li> <li>- Recolha e comercialização dos cogumelos e fungos, amoras, castanhas e amêndoas</li> <li>- Dinamização do turismo rural (Centro de Interpretação de Fósseis de Monsagro, Termas do Cró, Parque Termal, Centro de Desportos Náuticos, etc.)</li> <li>- Miradouros</li> <li>- Albergues municipais</li> </ul> |

| TABLA Nº 3. RECEPCIÓN DE LOS PROBLEMAS     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| TEMAS                                      | PROBLEMAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| IDENTIFICACIÓN DE LAS DEFICIENCIAS LOCALES | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Localización periférica</li> <li>- Despoblación y envejecimiento</li> <li>- Depuración de aguas residuales</li> <li>- Malas comunicaciones terrestres</li> <li>- Arreglo de caminos vecinales</li> <li>- Cerramientos y obras en pastos comunales (embarcaderos)</li> <li>- Servicios de transporte público (líneas de autobús)</li> <li>- Demasiadas propuestas de senderos inconclusas</li> </ul>                                                                                                                                       |
| PROPUESTAS LOCALES                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Algunos equipamientos públicos (piscinas, polideportivos, tanatorios, etc.)</li> <li>- Residencias de ancianos</li> <li>- Denominación de la madera de la comarca</li> <li>- Recuperación de viñedos (producción de aguardiente)</li> <li>- Recogida y comercialización de las setas y hongos, moras, castañas y almendras</li> <li>- Dinamización del turismo rural (Centro de Interpretación de Fósiles de Monsagro, Termas de Crô, Centro de Deportes Náuticos, etc.)</li> <li>- Miradores</li> <li>- Albergues municipales</li> </ul> |



Portas de São Francisco de Almeida

Puertas de San Francisco de Almeida

#### 4. Relatório dos recursos turísticos para o desenvolvimento local

O turismo e as actividades de lazer e de recreio constituem um ramo de actividade em pleno crescimento. Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT) o **turismo** compreende «*as actividades desenvolvidas pelas pessoas no curso da sua viagem e da sua estadia num lugar situado fora do seu ambiente habitual durante um período consecutivo não superior a um ano, para efeitos de lazer, profissionais ou de outro tipo*». No entanto, o constante aumento das movimentações turísticas encontrou um florescente destino nos espaços rurais. O **turismo rural** segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT) «*supõe o desenvolvimento de alojamentos de estilo local nas cidades (aldeias) tradicionais ou nas suas imediações onde possam pernoitar os turistas, desfrutar da cozinha local observar e compartilhar as actividades populares*»<sup>33</sup>. Para Luís Corrales Bermejo «*o turismo rural é a prestação de serviços turísticos por motivos vocacionais e mediante preço, realizados em centros de acolhimento situados no meio rural-natural*»<sup>34</sup>. Arturo Crosby define-o como «*qualquer actividade turística implantada no meio rural, considerando neste último as áreas naturais, litorais, etc., entendendo um modo de implantação e desenvolvimento sustentável*»<sup>35</sup>.

A partir destas definições, este tipo de turismo no meio rural inclui alojamentos ou visitas a explorações agropecuárias, caminhadas de observação da natureza, de conhecimento do património cultural e das tradições locais ou actividades de aventura e desportivas. Todas essas possibilidades abrem um leque de modalidades turísticas direccionadas para um turista mais sensível pelos temas ambientais e culturais. Assim por exemplo, o **agroturismo** oferece hospitalidade nas próprias empresas agrárias individuais. Outra modalidade é o **turismo verde ou de natureza**, onde a paisagem é a

<sup>33</sup> WORLD TOURISM ORGANIZATION. (1993). *Sustainable tourism development: Guide for local planners*. WTO. Madrid.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. (1999). *Guia para Administradores Locais: Desenvolvimento Turístico Sustentável*. OMT. Madrid, pp. 84 (Primeira Edição 1993).

<sup>34</sup> CORRALES BERMEJO, L. (1993). *Anotações para a definição e conceito de Turismo Rural*. Andanças 1. Cadernos da Escola Regional de Turismo de Castela e Leão. Ávila.

<sup>35</sup> CROSBY, A. et al. (1993). *O Desenvolvimento turístico sustentável no meio rural*. Centro Europeo de Formação Ambiental e Turística. Madrid.

#### 4. Inventario de los recursos turístico territoriales para el desarrollo local

El turismo y las actividades de ocio y de recreo constituyen una rama de actividad en pleno crecimiento. Según la Organización Mundial del Turismo (OMT) el **turismo** comprende «*las actividades desarrolladas por las personas en el curso de su viaje y de su estancia en un lugar situado fuera de su entorno habitual durante un periodo consecutivo no superior a un año, a efectos de ocio, profesionales o de otro tipo*». Sin embargo, el constante aumento de los movimientos turísticos ha encontrado un floreciente destino en los espacios rurales. El **turismo rural** según la Organización Mundial del Turismo (OMT) «*supone el desarrollo de alojamientos de estilo local en los pueblos tradicionales o en sus inmediaciones donde puedan pernoctar los turistas, disfrutar de la cocina local, y observar y compartir las actividades populares*»<sup>33</sup>. Para Luis Corrales Bermejo «*el turismo rural es la prestación de servicios turísticos, por motivos vacacionales y mediante precio, realizados en centros de acogida ubicados en el medio rural-natural*»<sup>34</sup>. Arturo Crosby lo define como «*cualquier actividad turística implantada en el medio rural, considerando en éste último las áreas naturales, litorales, etc., entendiendo un modo de implantación y desarrollo sostenible*»<sup>35</sup>.

A partir de estas definiciones, este tipo de turismo en el medio rural conlleva alojamiento o visitas a explotaciones agropecuarias, marchas de observación de la naturaleza, de conocimiento del patrimonio cultural y de las tradiciones locales o actividades de aventura y deportivas. Todas estas posibilidades abren un abanico de modalidades turísticas más especializadas para un turista más sensible por los temas ambientales y culturales. Así por ejemplo, el **agroturismo** ofrece hospitalidad en las propias empresas agrarias individuales. Otra modalidad es el **turismo verde o de naturaleza**, donde el paisaje es

<sup>33</sup> WORLD TOURISM ORGANIZATION (1993). *Sustainable tourism development: Guide for local planners*. WTO. Madrid.

ORGANIZACION MUNDIAL DEL TURISMO (1999). *Guía para Administradores Locales: Desarrollo Turístico Sostenible*. OMT. Madrid, pp 84. (Primera Edición 1993).

<sup>34</sup> CORRALES BERMEJO, L. (1993). *Apuntes para la definición y concepto de Turismo Rural*. Andanzas 1. Cuadernos de la Escuela Regional de Turismo de Castilla y León. Ávila.

<sup>35</sup> CROSBY, A. et al. (1993). *El desarrollo turístico sostenible en el medio rural*. Centro Europeo de Formación Ambiental y Turística. Madrid.

principal variável, como ponto de confluência entre os factores ambientais e humanos. A modalidade dum **turismo em espaços naturais**, onde é obrigatória a preservação do meio ambiente e o aproveitamento recreativo-educativo destes, sintetiza-se no conceito de **eco turismo**. Outras formas são o turismo desportivo, que fomenta a prática de qualquer actividade desportiva, e o turismo de aventura ou activo, que utiliza o entorno como recurso para produzir sensações de descobrimento nos seus praticantes. Por último, o **turismo cultural** baseia-se na utilização dos recursos culturais dum território (recursos artísticos, históricos, costumes, etc.).

O desenvolvimento de qualquer modalidade turística em qualquer território está baseado na existência duma série de recursos ou atractivos naturais e culturais suportados por uns mínimos recursos humanos e uma básica rede de infra-estruturas e equipamentos. Por esta razão, antes de qualquer outra consideração há que fixar o que se entende por recurso turístico e, portanto, que elementos terão de se incorporar no **relatório de recursos**.

#### 4.1. Os recursos turísticos actuais: espaços naturais protegidos e bens móveis

Os recursos turísticos constituem a matéria prima e formam, junto com a oferta de alojamento, as actividades complementares, as infra-estruturas e os serviços, a formação do pessoal, e o **produto turístico** de um destino. No entanto, não há ainda um critério unitário à hora de definir os recursos turísticos. Uma destas definições considera o *«recurso turístico como todo o elemento material que tem capacidade, por si mesmo ou em combinação com outros, de atrair visitantes a um determinado espaço; e quando essa visita responda a motivos estritamente de turismo, lazer e recreio»*<sup>36</sup>. Nesta conceitualização não se reconhecem como recursos turísticos os estabelecimentos hoteleiros e os restaurantes, e inclusive, nem as excepcionais condições climatológicas dum lugar. Assim, consideram-se recursos turísticos os atractivos do património natural e cultural. Além disso, desde o ponto de vista económico, o recurso turístico seria somente aquele que a sua oferta estivesse estruturada profissionalmente, isto é, que existissem iniciativas com estruturas empresariais que o explorassem; algo como, que o recurso que ofertem tenha uma procura real ou potencial com clara viabilidade.

<sup>36</sup> LOPEZ OLIVARES, D. (1996). *A ordenação e planificação integrada dos recursos territoriais turísticos*. Universidade Jaume I. Castellón, pp.35.

la principal variable, como punto de confluencia entre los factores ambientales y los antrópicos. La modalidad de un **turismo en espacios naturales**, donde es obligada la preservación del medio ambiente y el aprovechamiento recreativo-educativo de éstos, se sintetiza en el concepto de **ecoturismo**. Otras formas son el **turismo deportivo**, que fomenta la práctica de cualquier actividad deportiva, y el **turismo de aventura o activo**, que utiliza el entorno como recurso para producir sensaciones de descubrimiento en sus practicantes. Por último, el **turismo cultural** se basa en la utilización de los recursos culturales de un territorio (recursos artísticos, históricos, costumbres, etc.).

El desarrollo de cualquier modalidad turística en cualquier territorio está basado en la existencia de una serie de recursos o atractivos naturales y culturales respaldados por unos mínimos *recursos humanos* y una básica red de *infraestructuras y equipamientos*. Por esta razón, antes de cualquier otra consideración hay que fijar qué se entiende por recurso turístico y, por tanto, qué elementos habrán de incorporarse en el **inventario de recursos**.

#### 4.1. Los recursos turísticos actuales: espacios naturales protegidos y bienes muebles

Los recursos turísticos constituyen la materia prima y conforman, junto con la oferta de alojamiento, las actividades complementarias, las infraestructuras y los servicios y la formación del personal, el **producto turístico** de un destino. Sin embargo, no hay todavía un criterio unitario a la hora de definir los recursos turísticos. Una de estas definiciones considera el *«recurso turístico a todo elemento material que tiene capacidad por si mismo o en combinación con otros de atraer visitantes a un determinado espacio; y cuando esa visita responda a motivos estritamente de turismo, ocio y recreación»*<sup>36</sup>. En esta conceptualización no se reconocen como recursos turísticos a los establecimientos hoteleros y los restaurantes, e incluso, ni a las excepcionales condiciones climatológicas de un lugar. Así pues, se consideran recursos turísticos los atractivos del patrimonio natural y cultural. Además, desde el punto de vista económico, el recurso turístico *sería solamente aquel en que su oferta estuviera estructurada profesionalmente*, es decir, que existiesen iniciativas con estructuras empresariales que lo explotasen; así como, que el recurso que oferten tenga una demanda real o potencial con clara viabilidad.

<sup>36</sup> LÓPEZ OLIVARES, D. (1996). *La ordenación y planificación integrada de los recursos territoriales turísticos*. Universidad Jaume I. Castellón, pp. 35.

Ante essa matização, as classificações dos recursos turísticos estabelecem uma diferença entre os «recursos turísticos actuais» e «recursos turísticos potenciais». Os **«recursos turísticos actuais»** caracterizam-se por serem na actualidade o suporte duma actividade turística estruturada na qual se produzem pernites; enquanto que, os **«recursos turísticos potenciais»** ainda se encontram em processo de ser incorporados na dinâmica turística, não possuem um mercado, nem infra-estruturas tanto de equipamento como de comercialização. Nesta mesma linha, movem-se várias legislações autonómicas e, inclusive, acrescentam alguma singularidade; por exemplo, a normativa catalana diferencia: recursos turísticos essenciais, recursos turísticos de interesse local e recursos turísticos potenciais. Em definitiva, independentemente da hierarquização dos recursos turísticos, neste relatório tratamos de recolher os atractivos actuais ou essenciais que, isolada ou conjuntamente com outros, têm a capacidade de gerar as correntes de turismo mais relevantes e contribuem para reforçar e promover a marca do destino turístico.

#### 4.1.1. Os atractivos do património natural: a educação ambiental e o aproveitamento das águas e montes

A riqueza ecológica e a qualidade paisagística da área apresentam-se como um dos recursos naturais mais relevantes no momento de falar de desenvolvimento endógeno destes territórios. Assim, os atractivos naturais possuem o seu melhor expoente nos diversos espaços naturais protegidos a um e a outro lado da fronteira. No marco da Directiva 92/43/CEE<sup>37</sup> sobre a Conservação dos Habitats Naturais e da Fauna e Flora Silvestres, está a ser construída a **«Rede Ecológica Europeia Natura 2000»**, com o objetivo de contribuir à manutenção da diversidade biológica mediante a conservação dos habitats naturais e das espécies de fauna e flora silvestres consideradas de interesse comunitário. Tal rede estará composta pelas Zonas de Especial Protecção para as Aves (ZEPA), declaradas em virtude da aplicação da Directiva 79/409/CEE<sup>38</sup> e pelas Zonas de Especial Conservação (ZEC) que serão escolhidas a partir das listas

<sup>37</sup> Directiva 92/43/CEE, de 21 de Maio de 1992, relativa à conservação dos habitats naturais e da fauna e flora silvestres (DOCE nº L 206, de 22 de Julho de 1992)

<sup>38</sup> Directiva 79/409/CEE, de 2 de Abril de 1979, relativa à conservação das aves silvestres (DOCE nº 103, de 25 de Abril de 1979)

Ante esta matización, las clasificaciones de los recursos turísticos, establecen una diferencia entre los «recursos turísticos actuales» y «recursos turísticos potenciales». Los **«recursos turísticos actuales»** se caracterizan por ser en la actualidad el soporte de una actividad turística estructurada en la que se producen pernitaciones; mientras que, los **«recursos turísticos potenciales»** aún se encuentran en proceso de ser incorporados a la dinámica turística, no poseen un mercado, ni infraestructuras tanto de equipamiento como de comercialización. En esta misma línea se mueven varias legislaciones autonómicas e, incluso, añaden alguna singularidad; por ejemplo, la normativa catalana diferencia: recursos turísticos esenciales, recursos turísticos de interés local y recursos turísticos potenciales. En definitiva, independentemente de la jerarquización de los recursos turísticos, en este informe hemos tratado de recoger los atractivos actuales o esenciales que, aisladamente o conjuntamente con otros, tienen la capacidad de generar las corrientes de turismo más relevantes y contribuyen a reforzar y a promocionar la marca del destino turístico.

#### 4.1.1. Los atractivos del patrimonio natural: la educación ambiental y los aprovechamiento de aguas y montes

La riqueza ecológica y la calidad paisajística del área se presentan como uno de los recursos naturales más relevantes a la hora de hablar del desarrollo endógeno de estos territorios. Así, los atractivos naturales poseen su mejor exponente en los distintos espacios naturales protegidos a uno y otro lado de la frontera. En el marco de la Directiva 92/43/CEE<sup>37</sup>, sobre la Conservación de los Hábitats Naturales y de la Fauna y Flora Silvestres, se está constituyendo la **«Red Ecológica Europea Natura 2000»**, con el objetivo de contribuir al mantenimiento de la diversidad biológica mediante la conservación de los hábitats naturales y de las especies de fauna y flora silvestres consideradas de interés comunitario. Dicha red estará compuesta por las Zonas de Especial Protección para las Aves (ZEPA), declaradas en virtud de la aplicación de la Directiva 79/409/CEE<sup>38</sup> y por las Zonas de Especial Conservación (ZEC) que serán escogidas a partir de las listas

<sup>37</sup> Directiva 92/43/CEE, de 21 de mayo de 1992, relativa a la conservación de los hábitats naturales y de la fauna y flora silvestres (DOCE nº L 206, de 22 de julio de 1992).

<sup>38</sup> Directiva 79/409/CEE, de 2 de abril de 1979, relativa a la conservación de las aves silvestres (DOCE nº 103, de 25 de abril de 1979)

de Lugares de Importância Comunitária (LIC) apresentadas por cada um dos países membros, atendendo ao cumprimento da citada Directiva de Habitats<sup>39</sup>. A relevância desta proposta europeia vai mais além do seu valor puramente ecológico e deve ser entendida como um recurso fundamental para o desenvolvimento local porque as zonas da Rede Natura 2000 serão as receptoras da maior parte dos fundos económicos europeus de carácter meio ambiental.

Uma das Zonas de Especial Protecção para as Aves (ZEPAs)<sup>40</sup> de maior extensão dentro da comarca de Ciudad Rodrigo é a denominada «**Campo de Argañán**». A veste vegetal está dominada pelo monte mediterrâneo, principalmente pelas pastagens de azinheira (*Quercus ilex sp. ballota*) e de sobreiros (*Quercus suber*), que alterna com as terras de sequeiro, os prados e pastos e os pinhais de repovoação. Os rios Águeda e Azaba que recorrem esta sub comarca conformam o habitat escolhido pelas espécies fortemente ameaçadas como a cegonha negra (*Ciconia nigra*) e por diversas populações de rapinas. Ao sul do Campo de Argañán e, com características similares, encontra-se a ZEPA «**Campo de Azaba**» onde também se destaca a cegonha negra. Além disso contém a avi-fauna de estepe de grande interesse como sisão (*Tetrax tetrax*) e a ganga ortega (*Pterocles orientalis*) que convivem com o francelho primilla (*Falco naunami*) e o milhafre real (*Milvus milvus*).

Com uma extensão algo superior às 500 has encontra-se a ZEPA «**Rio Águeda**» que limita com a das Arribas do Douro e está considerada toda ela como Área Crítica para a cegonha negra. O curso do Águeda encaixa-se nos cortados graníticos, de fortes inclinações, e conforma um fundo de vale estreito e sinuoso. O término municipal de Sancti-Spiritus forma parte da ZEPA «**Ribeira do Huebra**» que limita com a ZEPA «Arribas do Douro» e funciona

<sup>39</sup> Resolução do Conselho de Ministros nº 142/1997, aprova a lista nacional de sítios (1ª fase) prevista no artigo 3º do Decreto-Lei nº 226/1997 de 27 de Agosto (transpõe para o direito interno a Directiva 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio, relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens) (Diário da República Série I-B nº 198/97, de 28 e Agosto de 1997)

Resolução do Conselho de Ministros nº 76/2000, aprova a 2ª fase da lista nacional de sítios a que se refere o nº 1 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 140/1999, de 24 de Abril (Diário da República Série I-B nº 153, de 5 de Julho de 2000)

<sup>40</sup> SANZ ZUASTI, J.; ARRANZ SANZ, J. e MOLINA GARCIA, I. (2004). *A Rede das Zonas de Especial Protecção para as Aves (ZEPA) de Castela e Leão*. Conselheira de Meio Ambiente. Madrid.

de Lugares de Importancia Comunitaria (LIC) presentadas por cada uno de los países miembros, atendiendo al cumplimiento de la citada Directiva de Hábitats<sup>39</sup>. La relevancia de esta propuesta europea va más allá de su valor puramente ecológico y debe ser entendida como un recurso fundamental para el desarrollo local porque las zonas de la Red Natura 2000 serán las receptoras de la mayor parte de los fondos económicos europeos de carácter medioambiental.

Una de las Zonas de Especial Protección para las Aves (ZEPAs)<sup>40</sup> de mayor extensión dentro de la comarca de Ciudad Rodrigo es la denominada «**Campo de Argañán**». La veste vegetal está dominada por el monte mediterráneo, principalmente por las dehesas de encina (*Quercus ilex sp. ballota*) y de alcornoques (*Quercus suber*), que alterna con las tierras de secano, los prados y pastizales y los pinares de repoblación. Los ríos Águeda y Azaba que discurren por esta subcomarca conforman el hábitat escogido por especies fuertemente amenazadas como la cigüeña negra (*Ciconia nigra*) y por distintas poblaciones de rapaces. Al sur del Campo de Argañán y, con características similares, se encuentra la ZEPA «**Campo de Azaba**», donde también destaca la cigüeña negra. Además contiene avifauna esteparia de gran interés como el sisón (*Tetrax tetrax*) y la ganga ortega (*Pterocles orientalis*) que conviven con el cernícalo primilla (*Falco naumanni*) o el milano real (*Milvus milvus*).

Con una extensión algo superior a las 500 has se encuentra la ZEPA «**Rio Águeda**» que limita con la de Arribes del Duero y está considerada toda ella como Área Crítica para la cigüeña negra. El curso del Águeda se encaja en los cortados graníticos, de fuertes pendientes, y conforma un fondo de valle estrecho y sinuoso. El término municipal de Sancti-Spiritus forma parte de la ZEPA «**Riberas del Huebra**» que limita con la ZEPA «Arribes del Duero» y funciona al

<sup>39</sup> Resolução do Conselho de Ministros nº 142/1997, aprova a lista nacional de sítios (1ª fase) prevista no artigo 3º do Decreto-Lei nº 226/97 de 27 de agosto (transpõe para o direito interno a Directiva 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de maio, relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens) (Diário da República Serie I-B nº 198/97, de 28 de agosto de 1997)

Resolução do Conselho de Ministros nº 76/2000, aprova a 2ª fase da lista nacional de sítios a que se refere o nº 1 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de abril (Diário da República Serie I-B nº 153, de 5 de julho de 2000)

<sup>40</sup> SANZ-ZUASTI, J.; ARRANZ SANZ, J. Y MOLINA GARCIA, I. (2004). *La Red de Zonas de Especial Protección para las Aves (ZEPA) de Castilla y León*. Junta de Castilla y León. Consejería de Medio Ambiente. Madrid.

igual à ZEPA «Rio Águeda» como área de reprodução e de passagem para a cegonha negra. Trata-se de um vale fluvial, catalogado como área crítica para a cegonha negra, em que se destacam as fresnedas e os azinhais de pastagens. Por último, os dois municípios mais orientais da zona fronteiriça formam parte da ZEPA «**As Batuecas-Serra de Francia**» que supõe uma área habitual de reprodução para o abutre negro (*Aegypius monachus*) e para a cegonha negra entre outras espécies.

Alguns desses espaços naturais protegidos foram propostos como **Lugares de Importância Comunitária (LIC)** por possuírem outros valores relevantes além da sua avi-fauna. Este é o caso do Campo de Argañán e o Campo de Azaba que possuem um dos azinhais de pastagens mais representativos da região e no que cabe destacar entre sua ictiofauna a presença do calandino (*Tropidophoxinellus alburnoides*), endemismo da Península Ibérica, e o mexilhão de rio (*Unio sp.*) entre os moluscos.

Também, a Ribeira do Huebra propõe-se para a Rede Natura 2000 dentro do LIC as «**Ribeiras dos rios Huebra, Yeltes, Ulces e afluentes**» já que conta com significativas povoações de peixes presentes só nos rios de Salamanca e Ávila como é o caso do pintarroxo (*Rutilus lemmingii*). Outro espaço protegido portador de ambas denominações é o das «**Batuecas-Serra de Francia**» em que se destacam as suas formações florestais de castanheiros (*Castanea sativa*) e carvalhos (*Quercus pyrenaica*), além de uma ampla lista de espécies da fauna entre as que se encontram alguns endemismos. Além disso, incluiu-se o LIC As Batuecas-Serra de França, no ano 2002, entre as doze «Áreas Importantes para a Herpetofauna Espanhola de Castela e Leão». A sudeste da zona fronteiriça encontramos outro pequeno LIC que apenas supera as 85 has ao redor da «**Ribeira do Rio Agadón**» cujo valor radica nas diversas povoações de peixes continentais como a pardilha e o clandino, e de libélulas. Também há a presença da lontra (*Lutra lutra*) e de numerosa fauna bentónica com uma boa representação de libélulas.

Mas, além destas áreas naturais protegidas, existem outras que também formarão parte da Rede Natura 2000 e que são muito mais conhecidas pelas suas diversas categorias de protecção no âmbito estatal e regional: o Parque Natura «As Batuecas-Serra de Francia», o Parque Natural das «Arribas do Douro», a Reserva Natural da «Serra da Malcata» e o Espaço Natural do «El Rebollar».

igual que la ZEPA «Río Águeda» como área de reproducción y de paso para la cigüeña negra. Se trata de un valle fluvial, catalogado como área crítica para la cigüeña negra, en el que destacan las fresnedas y los encinares adehesados. Por último, los dos municipios más orientales de la zona fronteriza forman parte de la ZEPA «**Las Batuecas-Sierra de Francia**» que supone un área habitual de reproducción para el buitre negro (*Aegypius monachus*) y para la cigüeña negra entre otras especies.

Algunos de estos espacios naturales protegidos han sido también propuestos como Lugares de Importancia Comunitaria (LIC) por poseer otros valores relevantes además de su avifauna. Este es el caso del Campo de Argañán y el Campo de Azaba que poseen uno de los encinares adehesados más representativos de la región y en el que cabe destacar entre su ictiofauna la presencia del calandino (*Tropidophoxinellus alburnoides*), endemismo de la Península Ibérica, y el mejillón de río (*Unio sp.*) entre los moluscos.

También, la Ribera del Huebra se propone para la Red Natura 2000 dentro del LIC «**Riberas de los rios Huebra, Yeltes, Uces y afluentes**», ya que cuenta con significativas poblaciones de peces presentes sólo en ríos de Salamanca y Ávila como es el caso de la pardilla (*Rutilus lemmingii*). Otro espacio protegido portador de ambas denominaciones es el de «**Las Batuecas-Sierra de Francia**», en el que destacan sus formaciones forestales de castaños (*Castanea sativa*) y rebollos (*Quercus pyrenaica*), además de una amplia lista de especies faunísticas entre la que se encuentran algunos endemismos. Además, se incluyó el LIC Las Batuecas-Sierra de Francia, en el año 2002, entre las doce «Áreas Importantes para la Herpetofauna española de Castilla y León». Al sureste de la zona fronteriza encontramos otro pequeño LIC que apenas supera las 85 has en torno a la «**Riberas del Río Agadón**», cuyo valor radica en las distintas poblaciones de peces continentales, como la pardilla y el calandino, y de bivalvos. También, hay presencia de nutria (*Lutra lutra*) y de numerosa fauna bentónica con una buena representación de libélulas.

Pero, además de estas áreas naturales protegidas, existen otras que también formarán parte de la Red Natura 2000 y que son mucho más conocidas por sus distintas categorías de protección en el ámbito estatal y regional: el Parque Natural «Las Batuecas-Sierra de Francia», el Parque Natural «Arribes del Duero», la Reserva Natural da «Serra da Malcata» y el Espacio Natural de «El Rebollar».

Atendendo ao seu valor paisagístico e ao equilíbrio entre a actividade natural e humana declarou-se o **Parque Natural das «Arribas do Douro»**<sup>41</sup>. Ainda que ao parque natural só pertençam os dois municípios mais setentrionais da Comarca da Ciudad Rodrigo (A Bouza e Porto Seguro), neste canto confluem muitos dos requisitos necessários para que funcione como um elemento a mais de desenvolvimento. Os grandes entalhamentos que do rio Douro e seus afluentes são a imagem mais conhecida do parque natural. Alberga numerosos habitats de diversas povoações de espécies com diversos graus de ameaça, como são o abutre leonado (*Gyps fulvus*), o abutre negro (*Aegypius monachus*), a águia perdigueira (*Hieraetus fasciatus*), a águia real (*Aquila chrysaetos*), a cegonha negra (*Ciconia nigra*), o abanto (*Neophron percnopterus*) e o falcão peregrino (*Falco peregrinus*), que lhe garante possuir a categoria de ZEPA e entrar na lista Rede Natura 2000.

Outro dos espaços relevantes com que conta esta zona, se bem que mais afastado da área estritamente fronteiriça, é o **Parque Natural «As Batuecas-Serra de Francia»**<sup>42</sup> que ocupa parte de três dos municípios do sudeste da comarca de Ciudad Rodrigo (O Maíllo, Monsagro e Serradilla de Arroyo). A Casa do Parque, localiza-se em A Alberca, expõe de forma didáctica os valores naturais do espaço e as formas de vida tradicional. Dentro do Parque Natural encontra-se a **Reserva Regional de Caça das «Batuecas»**, antiga reserva nacional. As peças mais atractivas para os caçadores são o galo silvestre (*Scolapx rusticola*) e o javali (*Sus scrofa*), o veado (*Capraeus capraeus*) e o apreciado cabrito montês (*Capra pyrenaica*), do qual se obtêm os melhores troféus. Além disso, a Reserva Regional leva associada várias infra-estruturas que favorecem a diversificação da oferta turística como é o caso do Museu da Caça ou o Jardim Botânico de Monsagro.

<sup>41</sup> Decreto 164/2001, de 7 de Junho, pelo que se aprova o Plano de Ordenação dos Recursos Naturais do Espaço Natural Arribes do Douro (Salamanca-Zamora) (BOC y L nº 114, de 13 de Junho de 2001).

Ley 5/2002, de 11 de Abril, de declaração do Parque Natural do Arribes do Douro (Salamanca-Zamora) (suplemento BOC y L nº 79, de 26 de Abril de 2002).

<sup>42</sup> Decreto 141/1998, de 16 de Julho, pelo que se aprova o Plano de Ordenação dos Recursos Naturais das Batuecas-Serra de Francia (Salamanca) (BOC y L nº 137, de 21 de Julho de 1998).

Lei 8/2000, de 11 de Julho, de declaração do Parque Natural das Batuecas-Serra de Francia (Salamanca) (BOC y L nº 140, de 19 de Julho de 2000).

Atendiendo a su valía paisajística y al equilibrio entre la actividad natural y antrópica se declaró el **Parque Natural «Arribes del Duero»**<sup>41</sup>. Aunque al parque natural sólo pertenecen los dos municipios más septentrionales de la comarca de Ciudad Rodrigo (La Bouza y Puerto Seguro), en este rincón confluyen muchos de los requisitos necesarios para que funcione como un elemento más de desarrollo. Los grandes encajamientos que el río Duero y sus afluentes son la imagen más conocida del parque natural. Alberga numerosos hábitats de diversas poblaciones de especies con distintos grados de amenaza, como son el buitre leonado (*Gyps fulvus*), el buitre negro (*Aegypius monachus*), el águila real (*Aquila chrysaetos*), el águila perdicera (*Hieraetus fasciatus*), la cigüeña negra (*Ciconia nigra*), el alimoche (*Neophron percnopterus*) y el halcón peregrino (*Falco peregrinus*), que le garantizan poseer la categoría de ZEPA y entrar en la lista Red Natura 2000.

Otro de los espacios relevantes con los que cuenta esta zona, si bien más alejado del área estrictamente fronteriza, es el **Parque Natural «Las Batuecas-Sierra de Francia»**<sup>42</sup> que ocupa parte de tres de los municipios del sudeste de la comarca de Ciudad Rodrigo (El Maíllo, Monsagro y Serradilla del Arroyo). La Casa del Parque, emplazada en La Alberca, expone de forma didáctica los valores naturales del espacio y las formas de vida tradicional. Dentro del Parque Natural se encuentra la **Reserva Regional de Caza de «Las Batuecas»**, antigua Reserva nacional. Las piezas más atractivas para los cazadores son la huidiza becada (*Scolapax rusticola*), el jabalí (*Sus scrofa*), el corzo (*Capreolus capreolus*), y el preciado macho montés (*Capra pyrenaica*), del que se obtienen los mejores trofeos. Además, la Reserva Regional lleva asociada varias infraestructuras que favorecen la diversificación de la oferta turística como es el caso del Museo de la Caza y el Jardín Botánico de Monsagro.

<sup>41</sup> Decreto 164/2001, de 7 de junio, por el que se aprueba el Plan de Ordenación de los Recursos Naturales del Espacio Natural Arribes del Duero (Salamanca-Zamora) (BOC y L nº 114, de 13 de junio de 2001).

Ley 5/2002, de 11 de abril, de declaración del Parque Natural de Arribes del Duero (Salamanca-Zamora) (Suplemento BOC y L nº 79, de 26 de abril de 2002)

<sup>42</sup> Decreto 141/1998, de 16 de julio, por el que se aprueba el Plan de Ordenación de los Recursos Naturales de Las Batuecas-Sierra de Francia (Salamanca) (BOC y L nº 137, de 21 de julio de 1998).

Ley 8/2000, de 11 de julio, de declaración del Parque Natural de Las Batuecas-Sierra de Francia (Salamanca) (BOC y L nº 140, de 19 de julio de 2000).

Destinados à protecção dos habitats da flora e da fauna encontramos na normativa estatal portuguesa duas Reservas Naturais: a **Reserva Natural «Serra da Malcata»**<sup>43</sup> localizada a sudeste do concelho de Sabugal, conta com um total de 16.348 ha que possui um amplo censo de espécies de fauna que, além do emblemático lince ibérico (*Lynx pardina*), está composto pelo gato montês (*Felis silvestris*), a lontra (*Lutra lutra*), o texugo (*Meles meles*) e o gato bravo (*Genetta genetta*); aos quais se somam catorze espécies de anfíbios, mais de vinte classes de répteis e uma variada amostra de aves: o açor (*Accipiter gentilis*), o mocho real (*Bubo bubo*), o abutre negro (*Aegypius monachus*) ou a águia-real (*Aquila chrysaetos*), entre outras. No referente à vegetação da serra o mais destacado são os bosques de carvalho na parte norte da reserva e as massas de matorrais mediterrâneos como a urze (*Erica australis*), a escova branca (*Cystisus multiflorus*), a jara (*Cistus ladanifer*), o tomilho (*Thymus sp.*), etc.

A nível autonómico da Lei 8/1991, de 10 de Maio, os Espaços Naturais de Castela e Leão formaram a sua própria **Rede de Espaços Naturais (REN)**, cuja filosofia enlaça perfeitamente com a rede europeia. O seu objectivo é a conservação de todos aqueles lugares de valor natural e a consolidação dos usos tradicionais. Para a consecução destes objectivos, o Conselho do Meio Ambiente pôs em andamento o **Programa de Parques Naturais de Castela e Leão**<sup>44</sup>, no qual se apresenta como uma oportunidade a mais para o desenvolvimento da zona fronteiriça.

O **Espaço Natural de El Rebollar**, além de ser um dos LICs propostos por Castela e Leão, faz parte também da REN na categoria de Espaço Natural. Trata-se dum território de mais de 50.000 has, concentrados no segmento mais oceânico do Sistema Central, que possui características naturais de inestimável valor. Desde o ponto de vista da vegetação, os seus ecossistemas florestais são em sua maior parte bosques de carvalhos, ainda que haja grandes extensões de azinheiras nas zonas mais cálidas. O catálogo de vertebrados inclui 229 espécies, mas as mais significativas, consideradas todas elas em «perigo de extinção» ou vulneráveis são a cegonha negra, o abutre negro e o lince ibérico.

<sup>43</sup> Decreto-lei nº 294/1981, de 16 de Outubro, criação da Reserva Parcial da Serra da Malcata (Diário da República Serie I-B nº 238, de 16 de Outubro de 1981).

Decreto Regulamentar nº 28/1999, de 30 de Novembro, reclassificação como Reserva Natural da Serra da Malcata (Diário da República Serie I-B nº 279, de 30 de Novembro de 1999).

<sup>44</sup> ACORDO de 5 de Setembro de 2002, pelo que se aprova o «Programa Parques Naturais de Castela y Leão» (BOC y L nº 176, de 11 de Setembro de 2002).

Destinados a la protección de los hábitats de flora y fauna encontramos en la normativa estatal portuguesa las Reservas Naturales. La **Reserva Natural «Serra da Malcata»**<sup>43</sup>, que se localiza al sureste del concelho de Sabugal, cuenta con un total de 16.348 ha. La reserva natural posee un amplio censo de especies de fauna que, además del emblemático lince ibérico (*Lynx pardina*), está compuesto por el gato montés (*Felis silvestris*), la nutria (*Lutra lutra*), el tejón (*Meles meles*) y la gineta (*Genetta genetta*); a los que hay que sumar catorce especies de anfíbios, más de una veintena de reptiles y una variada muestra de aves: el azor (*Accipiter gentilis*), el búho real (*Bubo bubo*), el buitre negro (*Aegypius monachus*) o el águila real (*Aquila chrysaetos*), entre otras. En lo referente a la vegetación de la sierra lo más destacado son los bosques de rebollo en la parte norte de la reserva y las masas de matorrales mediterráneos como el brezo (*Erica australis*), la escoba blanca (*Cytisus multiflorus*), la jara (*Cistus ladanifer*), el tomillo (*Thymus sp.*), etc.

A nivel autonómico la Ley 8/1991, de 10 de mayo, de Espacios Naturales de Castilla y León ha formado su propia **Red de Espacios Naturales (REN)**, cuya filosofía enlaza perfectamente con la red europea. Su objetivo es la conservación de todos aquellos lugares de valor natural y la consolidación de los usos tradicionales. Para la consecución de estos objetivos, la Consejería de Medio Ambiente ha puesto en marcha el **Programa de Parques Naturales de Castilla y León**<sup>44</sup>, el cual se presenta como una oportunidad más para el desarrollo de la franja fronteriza.

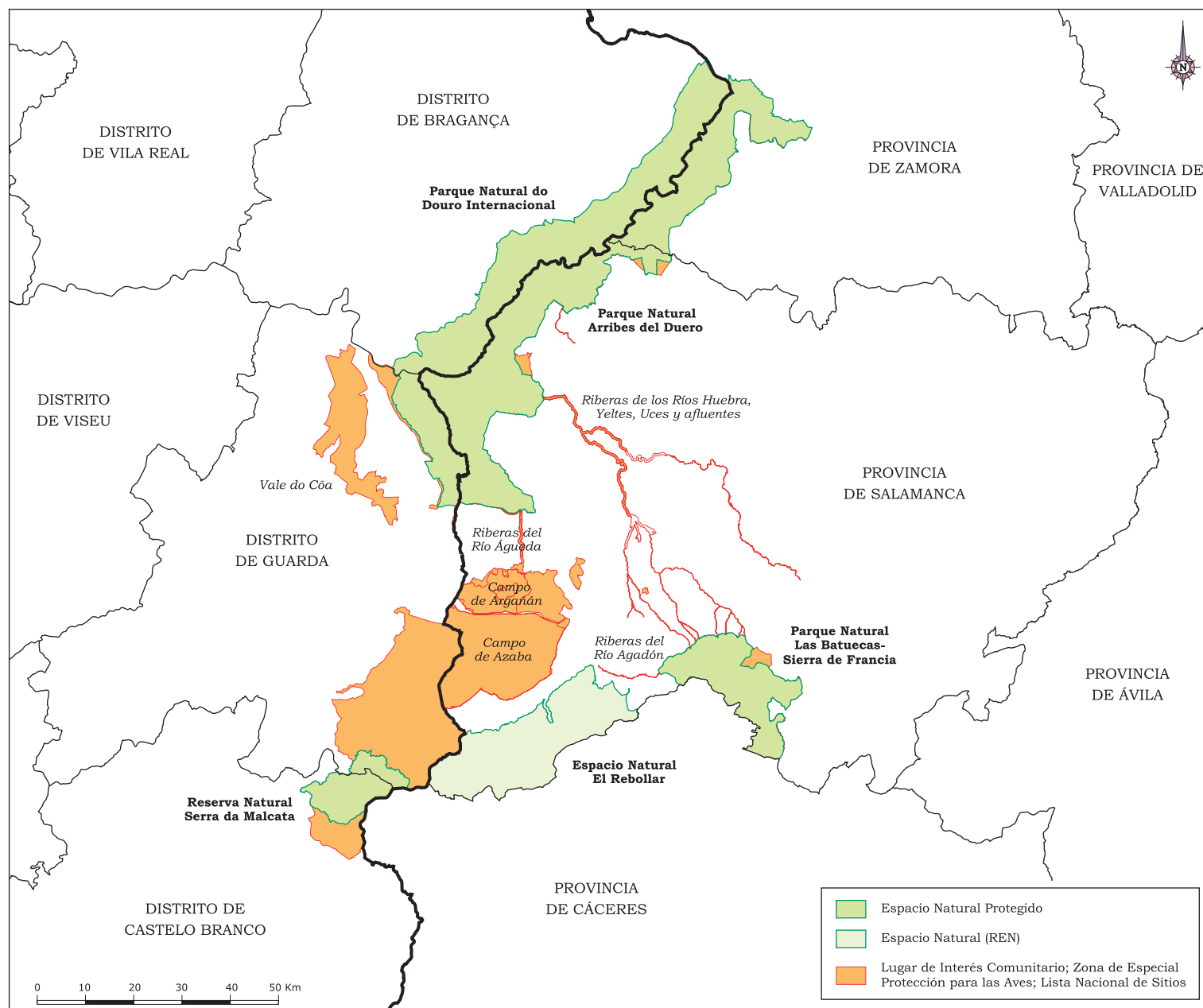
El **Espacio Natural de El Rebollar**, además de ser uno de los LICs propuestos por Castilla y León, forma parte también de la REN en la categoría de Espacio Natural. Se trata un territorio de más de 50.000 has, concentradas en el segmento más oceánico del Sistema Central, que posee características naturales de inestimable valor. Desde el punto de vista de la vegetación, sus ecosistemas forestales son en su mayor parte bosques de rebollo o melojo, aunque también hay grandes extensiones de encinares en las zonas más cálidas. El catálogo de vertebrados incluye 229 especies, pero las más significativas, consideradas todas ellas en «peligro de extinción» o «vulnerables» son la cigüeña negra, el buitre negro y el lince ibérico (ver mapa).

<sup>43</sup> Decreto-lei nº 294/1981, de 16 de outubro, criação da Reserva Parcial da Serra da Malcata (Diário da República Serie I-B nº 238, de 16 de outubro de 1981).

Decreto Regulamentar nº 28/1999, de 30 de novembro, reclassificação como Reserva Natural da Serra da Malcata (Diário da República Serie I-B nº 279, de 30 de novembro de 1999).

<sup>44</sup> ACUERDO de 5 de septiembre de 2002, por el que se aprueba el «Programa Parques Naturales de Castilla y León» (BOC y L nº 176, de 11 de septiembre de 2002).

## RECURSOS DEL PATRIMONIO NATURAL



Ao redor destes espaços naturais protegidos estão a surgir cada vez mais *iniciativas de formação e de conservação* que realçam estas zonas como recursos turísticos actuais.

- Dentro do Programa Parques Naturais, por exemplo, leva-se a cabo o *Plano de Implantação do Voluntariado Ambiental nos Espaços Naturais de Castela e Leão (2006-2010)*. Este tipo de dinâmica, cada vez mais comum entre a sociedade, supõe uma resposta activa da população à problemática ambiental. O Plano pretende aproveitar este voluntariado para criar novas formas de participação dos cidadãos que contribuam para o conhecimento e a valorização do património natural. Ainda que, de momento, esta actividade nova não vai levar-se a cabo directamente nos territórios que nos ocupam, mas sim está a fazer-se em dois dos arredores mais relevantes da comarca de Ciudad Rodrigo: As Batuecas-Serra de Francia e Arribas do Douro. Mas além dos benefícios de conservação e recuperação dos espaços naturais, o Plano pretende também favorecer a melhoria das condições de vida da população local, dos espaços naturais e sua área de influência sócio-económica estabelecendo programas específicos para a população residente. É necessário que a população local participe activamente na protecção, na conservação e na restauração dos espaços naturais e, por isso, a criação de laços afectivos entre os voluntários, os trabalhadores, a população local e os espaços naturais é uma eficaz ferramenta para a identificação da sociedade como meio ambiente.
- Desde a Fundação do Património Natural de Castela e Leão está a levar-se a cabo outra iniciativa de Educação Ambiental: O *Programa V(E)<sup>2</sup>N*. Este oferece aos centros escolares visitas didácticas guiadas às Casas do Parque da Rede de Espaços Naturais de Castela e Leão para difundir aos escolares os valores naturais e culturais do seu ambiente mediante a sua compreensão e interpretação. A Casa do Parque das Arribas do Douro, em Sobradillo, é um dos destinos ofertados para os centros educativos da região.
- A Deputação Provincial de Salamanca está a impulsionar o *Programa Biodiver*, dedicado a todos os habitantes da província, cujo objectivo fundamental é dar a conhecer uma parte da riqueza natural existente em Salamanca: os anfíbios e os répteis. Por outro lado, pretende-se incrementar a valorização da biodiversidade da envolvente mais próxima e fomentar atitudes de respeito e conservação do meio natural. Este

En torno a estos espacios naturales protegidos están surgiendo cada vez más *iniciativas de formación y de conservación* que realzan a estas zonas como recursos turísticos actuales.

- Dentro del Programa Parques Naturales, por ejemplo, se está llevando a cabo el *Plan de Implantación del Voluntariado Ambiental en los Espacios Naturales de Castilla y León (2006-2010)*. Este tipo de dinámicas, cada vez más comunes entre la sociedad, suponen una respuesta activa de la población a la problemática ambiental. El Plan pretende aprovechar este voluntariado para crear nuevas formas de participación de los ciudadanos que contribuyan al conocimiento y puesta en valor del patrimonio natural. Aunque, por el momento esta actividad novedosa no se está llevando a cabo directamente en los territorios que nos ocupan, sí que lo hacen en dos de los entornos más relevantes de la comarca de Ciudad Rodrigo: Las Batuecas-Sierra de Francia y Arribes del Duero. Más allá de los beneficios de conservación y recuperación de los espacios naturales, el Plan pretende además favorecer la mejora de las condiciones de vida de la población local de los espacios naturales y su área de influencia socioeconómica estableciendo programas específicos para la población residente. Es necesario que la población local participe activamente en la protección, la conservación y la restauración de los espacios naturales y, por ello, la creación de lazos afectivos entre los voluntarios, los trabajadores, la población local y los espacios naturales es una eficaz herramienta para la identificación de la sociedad con el medio ambiente.
- Desde la Fundación del Patrimonio Natural de Castilla y León se está llevando a cabo otra iniciativa de Educación Ambiental: el *Programa V(E)<sup>2</sup>N*. Este ofrece a los centros escolares visitas didácticas guiadas a las Casas del Parque de la Red de Espacios Naturales de Castilla y León para difundir a los escolares los valores naturales y culturales de su entorno mediante su comprensión e interpretación. La Casa del Parque de Arribes del Duero, en Sobradillo, es uno de los destinos ofertados para los centros educativos de la región.
- La Diputación Provincial de Salamanca, está impulsando el *Programa Biodiver*, dedicado a todos los habitantes de la provincia, cuyo objetivo fundamental es dar a conocer una parte de la riqueza natural existente en Salamanca: los anfibios y los reptiles. Por otro lado, se pretende incrementar la valoración de la biodiversidad del entorno más inmediato y fomentar actitudes de respeto y conservación del medio natural. Este

programa de Educação Ambiental serve-se de diversos recursos pedagógicos: uma exposição itinerante, diversas oficinas educativas e materiais impressos.

- Também, a partir do Instituto de Conservação da Natureza (ICN) português pretende-se enfatizar o conhecimento dos espaços naturais mediante a educação ambiental in situ. Assim, uma das campanhas mais conhecidas realizadas há vários anos nestes territórios protegidos são os **Dias Verdes**. Os seu objectivo principal é informar sobre a Rede Natura 2000. As actividades levadas a cabo nestes dias são variadas e estendem-se por mais de 250 zonas em todo o país, mas entre elas, cabe destacar não só as relacionadas com o lazer e o desfrute dos lugares Natura 2000 mas também as acções de voluntariado ambiental as campanhas com escolares, as exposições didácticas e as jornadas de formação para os diversos sectores da sociedade.

Ao redor da educação ambiental surgiram em ambos países, diversas infra-estruturas como o **Centro de Educação Ambiental da Sra. Da Graça** e o Centro de Interpretação de Penamacor no lado português, ou as Casas do Parque de Sobradillo e A Alberca na parte espanhola. Estas iniciativas pretendem assegurar a protecção dos espaços naturais protegidos promovendo os seus valores naturais, paisagísticos e culturais a todos os sectores da sociedade. O objectivo principal é ser um centro de atenção para os visitantes mas, além disso, querem mostrar de uma forma atractiva e pedagógica todas as possibilidades que nos oferecem os próprios espaços naturais e seus arredores, favorecendo uma aproximação respeitosa que permita o seu conhecimento, interpretação e valorização.

Estes são só alguns exemplos das oportunidades que brindam ao meio rural a declaração de espaços naturais protegidos mas, ainda assim existe nestes territórios, um amplo leque de lugares com um elevado valor paisagístico e ecológico. A Rede de Espaços Naturais de Castela e Leão está composta, além disso, pelas **Zonas e Espécies de Interesse Especial**, considerando-se como tais «os espaços nos quais, sem prejuízo da presença de elementos artificiais e intervenção humana, seguem dominando os elementos e os processos ecológicos e naturais, prevalecendo o carácter natural da área, e que estão submetidos a algum regime de protecção específico em virtude da legislação sectorial vigente em matéria de gestão de recursos naturais». As Zonas Naturais de Interesse Especial estão integradas pelos Montes catalogados de Utilidade Pública, os Mon-

programa de Educación Ambiental se sirve de distintos recursos pedagógicos: una exposición itinerante, distintos talleres educativos y materiales impresos.

- También, desde el Instituto de Conservación de la Naturaleza (ICN) portugués se pretende enfatizar en el conocimiento de los espacios naturales mediante la educación ambiental in situ. Así, una de las campañas más conocidas que se realizan desde hace varios años en estos territorios protegidos son los **Días Verdes**. Su objetivo principal es informar sobre la Red Natura 2000. Las actividades que se llevan a cabo en estos días son variadas y se extienden por más de 250 sitios en todo el país, pero entre ellas, cabe destacar no sólo las relacionadas con el ocio y el disfrute de los lugares Natura 2000 sino también las acciones de voluntariado ambiental, las campañas con escolares, las exposiciones didácticas y las jornadas de formación para los distintos sectores de la sociedad.

En torno a la educación ambiental han surgido, en ambos países, distintas infraestructuras, como el **Centro de Educación Ambiental da Sra. Da Graça** y el Centro de Interpretación de Penamacor en el lado portugués, o las Casas del Parque de Sobradillo y La Alberca en la parte española. Estas iniciativas pretenden asegurar la protección de los espacios naturales protegidos promoviendo sus valores naturales, paisajísticos y culturales a todos los sectores de la sociedad. El objetivo principal es ser un centro de atención a los visitantes pero, además, quieren mostrar de una forma atractiva y pedagógica todas las posibilidades que nos ofrecen los propios espacios naturales y sus alrededores, favoreciendo un acercamiento respetuoso que permita su conocimiento, interpretación y valoración.

Estos son sólo algunos ejemplos de las oportunidades que brindan al medio rural la declaración de espacios naturales protegidos pero, aún así, existen en estos territorios un amplio abanico de lugares con un elevado valor paisajístico y ecológico. La Red de Espacios Naturales de Castilla y León está compuesta, además, por las **Zonas y Especies de Interés Especial**, considerándose como tales «los espacios en los que, sin perjuicio de la presencia de elementos artificiales e intervención humana, siguen dominando los elementos y los procesos ecológicos y naturales, prevaleciendo el carácter natural del área, y que están sometidos a algún régimen de protección específico en virtud de la legislación sectorial vigente en materia de gestión de recursos naturales». Las Zonas Naturales de Interés Especial están integradas por los Montes catalogados de Utilidad Pública, los Mon-

tes ou terrenos relacionados como Protectores, as Zonas Húmidas Catalogadas, os Habitats naturais e semi-naturais incluídos no Relatório de Habitats de Protecção Especial, as Vias Pecuárias declaradas de Interesse Especial e as Ribeiras Catalogadas. Por outro lado, o relatório das Espécies Naturais inclui os indivíduos vegetais arbóreos de singular transcendência pelo seu valor cultural, histórico ou científico. Até o momento avançou-se na actualização dos catálogos e dos relatórios.

A administração autonómica de Castela e Leão contempla um *Catálogo Regional de Zonas Húmidas de Interesse Especial*<sup>45</sup>. Neste sentido a acumulação de massas de água na zona, favorecida pela sua planície, faz com que esse tipo de ecossistemas de grande valor ambiental sejam muito frequentes em todo o território raiano e muito ameaçado pela acção antrópica. Assim, dentro deste catálogo encontra-se a Laguna Grande de Campanero, pertencente ao término municipal de Castillejo de Martín Viejo.

Outro dos recursos que oferece o meio natural é o dos *usos recreativos e curativos da água*. Entre os aproveitamentos mais comuns cabe destacar o uso das barragens (Sabugal e Alfaiates) e das praias fluviais de Sabugal, Quadrazais, Rapoula do Côa e Fóios, sem esquecer as práticas saudáveis das diversas fontes de água termais. Algumas delas foram exploradas com fins terapêuticos no passado, como é o caso das de Castillas de Flores e Porto Seguro ou as Termas do Cró, em Sabugal, que na actualidade estão a ser restauradas. Outras têm sido recuperadas e exploradas na actualidade como as Termas da Fonte Santa em Almeida.

O renovado valor dos *cogumelos e dos fungos*, com fins turísticos e gastronómicos, chegou a estas terras, se bem que já possuía uma tradição com a Sociedade Micológica de Ciudad Rodrigo. Um amostra deste interesse foi a celebração do IV Encontro de Sociedades Micológicas, na capital mirobriguense, que contou com mais de 120 experimentados na sua última edição. Este recurso turístico, a micologia, terá um referente no Centro da Natureza de Navasfrias.

<sup>45</sup> Decreto 194/1994, de 25 de Agosto, pelo que se aprova o Catálogo de Zonas Húmidas e se estabelece seu regime de protecção (BOC y L nº 168, de 31 de Agosto de 1994).

Decreto 125/2001, de 19 de Abril, pelo que se modifica o Decreto 194/1994, de 25 de Agosto, e se aprova a ampliação do Catálogo de Zonas Húmidas de Interesse Especial (BOE nº 80, de 25 de Abril de 2001).

tes o terrenos relacionados como Protectores, las Zonas Húmedas Catalogadas, los Hábitats naturales y seminaturales incluidos en el Inventario de Hábitats de Protección Especial, las Vías Pecuarias declaradas de Interés Especial y las Riberas Catalogadas. Por su parte, el inventario de los Especímenes Naturales incluye los individuos vegetales arbóreos de singular transcendencia por su valor cultural, histórico o científico. Hasta el momento se ha avanzado en la puesta al día de los catálogos y de los inventarios.

La administración autonómica de Castilla y León contempla un *Catálogo Regional de Zonas Húmedas de Interés Especial*<sup>45</sup>. En este sentido la acumulación de masas de agua en la zona, favorecida por su planitud, hace que este tipo de ecosistemas de gran valor ambiental sean muy frecuentes en todo el territorio rayano y muy amenazados por la acción antrópica. Así dentro de este catálogo se encuentra la Laguna Grande de Campanero, perteneciente al término municipal de Castillejo de Martín Viejo.

Otro de los recursos que ofrece el medio natural es el de los *usos recreativos y curativos del agua*. Entre los aprovechamientos más comunes cabe destacar el uso de los embalses (Sabugal y Alfaiates), de las playas fluviales de Sabugal, Quadrazais, Rapoula do Côa y Fóios y zonas de baño (por ejemplo, Charco Palo, El Payo), sin olvidar las prácticas saludables de las distintas fuentes de aguas termales. Algunas de ellas sí fueron explotadas con fines terapéuticos en el pasado, como es el caso de las de Casillas de Flores y Puerto Seguro o las Termas do Cró, en Sabugal, que en la actualidad están siendo restauradas. Otras han sido ya recuperadas y se explotan en la actualidad, como las Termas de Fuente Santa, en Almeida.

El renovado valor de las *setas y los hongos*, con fines turísticos y gastronómicos, ha llegado a estas tierras aunque ya poseía una tradición con la Sociedad Micológica de Ciudad Rodrigo. Una muestra de este interés fue la celebración del IV Encuentro de Sociedades Micológicas, en la capital mirobriguense, que contó con más de 120 expertos en su última edición. Este recurso turístico, la micología, tendrá un referente en el Centro de la Naturaleza de Navasfrias.

<sup>45</sup> Decreto 194/1994, de 25 de agosto, por el que se aprueba el Catálogo de Zonas Húmedas y se establece su régimen de protección (BOC y L nº 168, de 31 de agosto de 1994).

Decreto 125/2001, de 19 de abril, por el que se modifica el Decreto 194/94, de 25 de agosto de 1994, y se aprueba la ampliación del Catálogo de Zonas Húmedas de Interés Especial (BOE nº 80, de 25 de abril del 2001).

À vista desta informação, podemos concluir que este sector da raia possui um abundante património natural pronto para transformar-se num recurso turístico tanto pela administração pública como pela iniciativa privada. No entanto, seu papel no desenvolvimento local ainda não alcançou toda a potencialidade e, por isso, precisa de propostas criativas que possam favorecer o dinamismo desta zona transfronteiriça.

#### 4.1.2. Os recursos histórico-monumentais, artísticos, arqueológicos, etnográficos e técnicos

O **património cultural** converteu-se numa das medidas fundamentais dos programas de desenvolvimento local para fomentar a actividade nos territórios rurais. A recuperação e a valorização do património está vinculada ao auge do turismo rural e cultural como uma nova fonte de emprego. O espírito da Casa Internacional sobre Turismo Cultural vai mais além ao *considerar a protecção, conservação, interpretação e apresentação da diversidade cultural e do património de qualquer sítio ou região como um importante desafio ante a crescente globalização*. Na última década do século, uma grande parte dos projectos apoiados pelos programas operativos dos fundos estruturais, as iniciativas comunitárias e os projectos-piloto, orientaram a revalorização dos recursos endógenos ligados à interpretação das paisagens eco-culturais e à dotação de usos alternativos a toda uma série de manifestações históricas e artísticas e de criação popular. A adequação e interpretação de todo esse património para o uso público acolhe um amplo campo de actuações<sup>46</sup>.

A planificação turística da região pretende otimizar o rendimento dos recursos culturais, monumentais e gastronómicos através de uma série de programas estratégicos, e a partir da classificação turística do território com a selecção de rotas turísticas, circuitos integrados e municípios com atractivos específicos. Um dos pilares do programa estratégico destinado à intensificação, diversificação e fuga à sazonalidade da procura toma como referente o **turismo**

<sup>46</sup> O Observatório Europeu Leader, responsável da *Revista Leader Magazine*, tratou as vinculações da cultura e do património com o desenvolvimento rural, com as contribuições de KAYSER, B. (1994). «A cultura, um incentivo para o desenvolvimento local», nº 8 e DOWER, M. (1998). «Um ponto forte para o desenvolvimento local: o recurso património», nº 17. Por outro lado, a Unidade Espanhola do Observatório Europeu Leader dedicou de forma monográfica o número 12 da *Revista de Desenvolvimento Rural Actualidade Leader* ao património cultural.

A la vista de esta información, podemos concluir que este sector de la raya posee un abundante patrimonio natural listo para transformarse en un recurso turístico tanto por la administración como por la iniciativa privada. Sin embargo, su papel en el desarrollo local aún no ha alcanzado toda su potencialidad y, por eso, precisa de propuestas creativas que puedan favorecer el dinamismo de esta franja transfronteriza.

#### 4.1.2. Los recursos histórico-monumentales, artísticos, arqueológicos, etnográficos y técnicos

El **patrimonio cultural** se ha convertido en una de las medidas fundamentales de los programas de desarrollo local para fomentar la actividad económica en los territorios rurales. La recuperación y puesta en valor del patrimonio está vinculada con el auge del turismo rural y cultural como un nuevo yacimiento de empleo. El espíritu de la Carta Internacional sobre Turismo Cultural va más allá al considerar *la protección, conservación, interpretación y presentación de la diversidad cultural y del patrimonio de cualquier sitio o región como un importante desafío ante la creciente globalización*. En la última década del siglo XX, una gran parte de los proyectos respaldados por los programas operativos de los fondos estructurales, las iniciativas comunitarias y los proyectos piloto, se han orientado a la revalorización de los recursos endógenos ligados a la interpretación de los paisajes ecoculturales y la dotación de usos alternativos a toda una serie de manifestaciones históricas y artísticas y de creación popular. La adecuación e interpretación de todo este patrimonio para el uso público acoge un amplio campo de actuaciones<sup>46</sup>.

La planificación turística de la región pretende optimizar el rendimiento de los recursos culturales, monumentales y gastronómicos a través de una serie de *programas estratégicos* y a partir de la clasificación turística del territorio con la selección de rutas turísticas, circuitos integrados y municipios con atractivos específicos. Uno de los pilares del programa estratégico destinado a la intensificación, diversificación y desestacionalización de la demanda toma como referente el **turismo**

<sup>46</sup> El Observatorio Europeo Leader, responsable de la *Revista LEADER Magazine*, ha tratado las vinculaciones de la cultura y del patrimonio con el desarrollo rural, con las aportaciones de KAYSER, B. (1994). «La cultura, un incentivo para el desarrollo local», nº 8 y DOWER, M. (1998). «Un punto fuerte para el desarrollo local: el recurso patrimonio», nº 17. Por su parte, la Unidad Española del Observatorio Europeo Leader dedicó de forma monográfica el número 12 de la *Revista de Desarrollo Rural Actualidad Leader* al patrimonio cultural.

**histórico-monumental e artístico-cultural**, com actualizações específicas, como a sinalização dos recursos, estabelecimento de rotas e circuitos, a elaboração e difusão de material informático adequado a esta tipologia de recursos, a realização de acções de marketing com o sector privado nos mercados e segmentos de maior interesse, a realização de cursos de língua e cultura espanholas, o incremento do mercado de reuniões, a captação de quota de mercado de incentivos em base às ofertas artístico-culturais, e a elaboração de produtos que incluem visitas às cidades histórico-monumentais. Outro dos pilares é o **turismo folclórico-gastronómico** que se centrou em triplicar as manifestações populares, folclóricas e gastronómicas da região, a elaboração de material informativo para os mercados nacional e internacional, o desenho de produtos em função destes recursos, e a definição de acções para a comercialização do turismo folclórico-gastronómico pelo sector privado.

A recuperação do património cultural na zona tem sido considerável nos últimos anos promovida por iniciativas públicas e privadas. O financiamento chegou de diversas fontes, principalmente dos fundos destinados ao fomento do emprego e das infra-estruturas como os programas operativos (Aldeias Históricas de Portugal), as iniciativas comunitárias LEADER I y II, INTERREG II (Rota das Fortificações da Fronteira), etc., os programas de Escolas Atelier e Casas de Ofícios e Ateliers de Emprego, as subvenções de habitat mineiro, etc, e com a sua contribuição económica reabilitaram-se velhas casas para alojamento de turismo rural, a construção de centros de interpretação ligados às fontes arqueológicas, os museus etnográficos, a sinalização de monumentos, a recuperação de velhos caminhos e veredas, etc. A canalização destes fundos tem sido feita graças à intervenção das Câmaras Municipais, da Deputação Provincial, dos Grupos de acção Local, da Fundação Rei Afonso Henriques, da Fundação do Património Histórico de Castela e Leão. Os seguintes exemplos de recursos turísticos actuais, além disso são demonstrativos e transferíveis a outros territórios, ilustram o incipiente turismo cultural da zona (ver mapa):

- A **Rota das Fortificações da Fronteira**, promovida pela Fundação do Património de Castela e Leão<sup>47</sup>, une as fortificações de Ciudad Rodrigo, Real Forte da Concepción (Aldeia do Bispo),

<sup>47</sup> Fundación del Patrimonio de Castela e Leão. (2000). «Rota das Fortificações, ponto de encontro». *Revista Património Histórico de Castela e Leão*, nº 3. Valladolid, pp. 5-8. (Mais informação: <http://www.fundacionpatrimoniocyl.es>)

**histórico-monumental y artístico-cultural**, con actuaciones específicas, como la señalización de los recursos, establecimiento de las rutas y los circuitos, la elaboración y difusión de material informático adecuado de esta tipología de recursos, la realización de acciones de marketing con el sector privado en los mercados y segmentos de mayor interés, la realización de cursos de lengua y cultura española, el incremento del mercado de reuniones, la captación de cuota de mercado de incentivos en base a las ofertas artístico-culturales, y la elaboración de productos que incluyeran visitas a las ciudades histórico-monumentales. Otro de los pilares es el **turismo folclórico-gastronómico** que se ha centrado en tipificar las manifestaciones populares, folclóricas y gastronómicas de la región, la elaboración de material informativo para los mercados nacional e internacional, el diseño de productos turísticos en función de estos recursos, y la definición de acciones para la comercialización del turismo folclórico-gastronómico por el sector privado.

La recuperación del patrimonio cultural en la zona ha sido considerable en los últimos años promovida por iniciativas públicas y privadas. La financiación ha llegado de diversas fuentes, mayoritariamente de fondos destinados al fomento del empleo y de las infraestructuras como los programas operativos (Aldeias Históricas de Portugal), las iniciativas comunitarias LEADER I y II, INTERREG II (Ruta de las Fortificaciones de Frontera), etc., los programas de Escuelas Taller y Casas de Oficios y Talleres de Empleo, las subvenciones de hábitat minero, etc., y con su aportación económica se han rehabilitado viejas casas para alojamientos de turismo rural, la construcción de centros de interpretación ligados a los yacimientos arqueológicos, los museos etnográficos, la señalización de monumentos, la recuperación de viejos caminos y veredas, etc. La canalización de estos fondos ha sido gracias a la intervención de las Câmaras Municipales, la Diputación Provincial, los Grupos de Acción Local, y la Fundación Rei Alfonso Henriques, la Fundación del Patrimonio Histórico de Castilla y León. Los siguientes ejemplos de recursos turísticos actuales, además son demostrativos y transferibles a otros territorios, ilustran el incipiente turismo cultural de la zona (ver mapa):

- La **Ruta de las Fortificaciones de Frontera**, promovida por la Fundación del Patrimonio de Castilla y León<sup>47</sup>, une las fortificaciones de Ciudad Rodrigo, Real Fuerte de la Concepción (Aldea del Obispo),

<sup>47</sup> FUNDACIÓN DEL PATRIMONIO DE CASTILLA Y LEON. (2000). «Ruta de las Fortificaciones, punto de encuentro». *Revista Patrimonio Histórico de Castilla y León*, nº 3. Valladolid, pp. 5-8. (Más información: <http://www.fundacionpatrimoniocyl.es>)

San Felices dos Gallegos e o Castro de Yecla la Vieja (Yecla de Yeltes). Recentemente, a esta rota vinculou-se a Estação Rupestre de Siega Verde. O itinerário está organizado para conhecer o acontecimento histórico da raia hispano-lusa com base nas referências do Centro de Interpretación de Ciudad Rodrigo, a Aula Histórica do Real Forte da Concepción, a Aula Arqueológica do Castelo e Recintos Defensivos de San Felices de los Gallegos e a Aula Arqueológica e o Castro de Yecla La Vieja. Podemos ressaltar as intervenções que se acometeram em Ciudad Rodrigo, onde se instalou o **Centro de Interpretación das Fortificações da Fronteira**, localizado no recinto amuralhado que se estende entre as Portas do Conde e de San Pelayo. O Corpo de Guarda do registro (O Porta do Conde) destinou-se a uma área expositiva didáctica sobre a história das fortificações da zona e, em particular, do processo seguido por Ciudad Rodrigo. Por outro lado, la Ruta de las Fortificaciones de Fronteira, o corpo de Guarda de San Pelayo dispõe de um audiovisual sobre a evolução das fortificações na fronteira. Entre ambos corpos de guarda, o Paseo de Fernando Arrabal, denominado Paseo das Guarnições, mostra o ambiente militar e guerreiro da zona em cinco momentos chave da história através de uma sonorização e de uma mostra de painéis ilustrativos e informativos durante o percurso. O museu inaugurou-se no dia 22 de Outubro com a celebração pelas ruas de Ciudad Rodrigo de um mercado medieval (23-24 de Outubro de 1999) destinado a divulgar e potenciar a Rota das Fortificações.

- A **Classe Histórica do Real Forte da Concepción** localizada na segunda planta da antiga casa dos mestres de Aldeia do Bispo, consiste numa única sala dotada de reproduções de objectos da época

A Rota das Fortificações de Fronteira é gestionada pela Associação para o Desenvolvimento da Comarca de Ciudad Rodrigo (ADECOCIR) gerais e específicas:

LOPEZ CARRETÓN, J. (1999). *Real Forte da Conceição da Aldeia do Bispo (Salamanca)*. Associação Cultural El Fuerte. 2ª Edição. Salamanca.

DE CASTRO FERNANDEZ, J.; COBOS GUERRA, F.; CORTES SANTOS, J. L.; Y CUADRADO BASAS, A. (2001). *Guia da Rota das Fortificações de Fronteira – Salamanca*. Fundação do Património Histórico de Castela e Leão. Salamanca.

MATA PEREZ, L. M. E DE LUIS CALABUIG, A. (2001). *Rota das Fortificações da Fronteira (Ciudad Rodrigo, San Felices de los Gallegos, Aldea del Obispo e Almeida)*. Associação para o Desenvolvimento da Comarca de Ciudad Rodrigo (ADECOCIR). Salamanca.

San Felices de los Gallegos y el Castro de Yecla la Vieja (Yecla de Yeltes). Recientemente, a esta ruta se ha vinculado la Estación Rupestre de Siega Verde. El itinerario está organizado para conocer el devenir histórico de la raya hispano-lusa en base a las referencias del Centro de Interpretación de Ciudad Rodrigo, el Aula Histórica del Real Fuerte de la Concepción, el Aula Arqueológica de la Estación Rupestre de Siega Verde, el Aula Arqueológica del Castillo y Recintos Defensivos de San Felices de los Gallegos y el Aula Arqueológica y el Castro de Yecla La Vieja.

Podemos resaltar las intervenciones que se han acometido en Ciudad Rodrigo, donde se ha instalado el **Centro de Interpretación de las Fortificaciones de Frontera**, ubicado en el recinto amuralhado que se extiende entre las Puertas del Conde y de San Pelayo. El Cuerpo de Guardia del Registro (o Puerta del Conde) se ha destinado a un área expositiva didáctica sobre la historia de las fortificaciones de la zona y, en particular, del proceso seguido por Ciudad Rodrigo. Por otro lado, el Cuerpo de Guardia de San Pelayo dispone de un audiovisual sobre la evolución de las fortificaciones en la frontera. Entre ambos cuerpos de guardia, el Paseo de Fernando Arrabal, denominado Paseo de las Guarniciones, muestra el ambiente militar y guerrero de la zona en cinco momentos clave de la historia a través de una ambientación sonora y de una cartelería ilustrativa e informativa durante el recorrido. El museo se inauguró el 22 de octubre con la celebración por las calles de Ciudad Rodrigo de un mercado medieval (23-24 de octubre de 1999) destinado a divulgar y potenciar la Ruta de las Fortificaciones.

El **Aula Histórica del Real Fuerte de la Concepción** localizada en la segunda planta de la antigua casa de los maestros de Aldea del Obispo, consiste en una única sala dotada de reproducciones de

La Ruta de las Fortificaciones de Frontera es gestionado por la Asociación para el Desarrollo de la Comarca de Ciudad Rodrigo (ADECOCIR)

La Ruta de las Fortificaciones de Frontera ha generado diversas guías generales y específicas:

LOPEZ CARRETÓN, J. (1999). *Real Fuerte de la Concepción de Aldea del Obispo (Salamanca)*. Asociación Cultural El Fuerte. 2ª Edición. Salamanca.

DE CASTRO FERNÁNDEZ, J.; COBOS GUERRA, F.; CORTES SANTOS, J. L.; Y CUADRADO BASAS, A. (2001). *Guía de la Ruta de las Fortificaciones de Frontera – Salamanca*. Fundación del Patrimonio Histórico de Castilla y León. Salamanca.

MATA PEREZ, L. M. Y DE LUIS CALABUIG, A. (2001). *Ruta de las Fortificaciones de Frontera (Ciudad Rodrigo, San Felices de los Gallegos, Aldea del Obispo y Almeida)*. Asociación para el Desarrollo de la Comarca de Ciudad Rodrigo (ADECOCIR). Salamanca.

ca, de painéis com planos históricos e textos explicativos, de um audiovisual interativo com as fases construtivas da fortificação e da maquete realizada por José López Carretón.

- A Comissão de Coordenação da Região Centro (CCR Centro), no Programa Operativo de Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional (PPDR), executou o **Programa das Aldeias Históricas de Portugal**<sup>48</sup>. Dentro do programa impulsionou o desenvolvimento turístico do outro lado da raia com a criação das «**Rota das Aldeias Históricas**»: Almeida, Castelo Mendo, Castelo Rodrigo, Castelo Novo, Idanha-a-Velha, Linhares, Marialva, Piodão e Sortelha. O programa inicial contemplava a adequação das praças fortificadas portuguesas de Almeida, Castelo Mendo, Castelo Rodrigo, Linhares, Marialva, Pinhel, Sabugal, Sortelha e Trancoso. O Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL), dentro do Projecto Carta do Lazer das Aldeias Históricas, homologou uma Vereda de Grande Percurso (GR-22 «A Grande Rota das Aldeias Históricas») que une com a caminhada o património cultural e o turismo de natureza.
- Às margens do rio Águeda, ao longo do ano de 1988, descobriram-se várias gravuras da cultura do Paleolítico Superior (entre o Solutrense e o Magdalenense); em concreto a descoberta compõe-se de 94 superfícies agrupadas em 17 conjuntos com um total de 540 figuras. Estas se realizaram-se com incisões na pedra e mediante pontilhado para sobressair. Este recurso arqueológico foi dado como resultado da **Estação Rupestre de Siega Verde**<sup>49</sup> localizada a 17 quilómetros de Ciudad Rodrigo à altura da Ponte de Serranillos, na área municipal de Castelhejo e Martín Viejo, Villar de Argañán e Villar de la Yegua. A actuação turística, por parte da Fundação Hispano-Portuguesa Rei Afonso Henriques, consistiu na sinalização dos itinerários na margem esquerda do Águeda e a transformação de uma antiga hospedaria na Aula Arqueológica. Esta estação pode completar o Parque arqueológico do Vale do Côa, composto por dois Centros de recepção (Muxagata e Castelo melhor) e um Museu/Centro de Interpretação (Vila Nova de Foz Côa), já que se contempla esta possibilidade na estratégia turística de destino português.

<sup>48</sup> COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO. (1999). *Programa das Aldeias Históricas de Portuga*. Coimbra.

<sup>49</sup> ARECO,S.L. (2000) *Guia de visita da Jazida Rupestre de Siega Verde (Villar de Argañán, Salamanca)*. Junta de Castela e Leão. Conselheria de Educação e Cultura. Salamanca.

objetos de la época, de paneles con planos históricos y textos explicativos, de un audiovisual interactivo con las fases constructivas de la fortificación y de la maquete realizada por José López Carretón.

- La Comissão de Coordenação da Região Centro (CCR Centro), en el Programa Operativo de Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional (PPDR), ha ejecutado el **Programa das Aldeias Históricas de Portugal**<sup>48</sup>. Dentro del programa ha impulsado el desarrollo turístico del otro lado de la raya con la creación de la «**Rota das Aldeias Históricas**»: Almeida, Castelo Mendo, Castelo Rodrigo, Castelo Novo, Idanha-a-Velha, Linhares, Marialva, Monsanto, Piodão, Sortelha. El programa inicial contemplaba la adecuación de las plazas fortificadas portuguesas de Almeida, Castelo Mendo, Castelo Rodrigo, Linhares, Marialva, Pinhel, Sabugal, Sortelha y Trancoso. El Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL), dentro del Projecto Carta do Lazer das Aldeias Históricas, ha homologado un Sendero de Gran Recorrido (GR-22 «Grande Rota das Aldeias Históricas») que une con el senderismo el patrimonio cultural y el turismo de naturaleza.
- A orillas del río Águeda, a lo largo del año 1988, se descubrieron varios grabados de la cultura del Paleolítico Superior (entre el Solutrense y el Magdalenense); en concreto, el yacimiento se compone de 94 superficies agrupadas en 17 conjuntos con un total de 540 figuras. Las figuras se realizaron con incisiones en la roca y mediante piqueteado para resaltar. Este recurso arqueológico ha dado como resultado la **Estación Rupestre de Siega Verde**<sup>49</sup>, enclavada a 17 kilómetros de Ciudad Rodrigo a la altura del Puente de Serranillos, en los términos municipales de Castillejo de Martín Viejo, Villar de Argañán y Villar de la Yegua. La actuación turística, por parte de la Fundación hispano-portuguesa Rei Afonso Henriques, ha consistido en la señalización de los itinerarios en la margen izquierda del Águeda y la transformación de un antiguo mesón en el Aula Arqueológica. Esta estación puede completar el Parque Arqueológico do Vale do Côa, compuesto por dos Centros de Recepção (Muxagata y Castelo Melhor) y un Museu/Centro de Interpretación (Vila Nova de Foz Côa), ya que se contempla esta posibilidad en la estrategia turística del destino portugués.

<sup>48</sup> COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO. (1999). *Programa das Aldeias Históricas de Portugal*. Coimbra.

<sup>49</sup> ARECO, S. L. (2000). *Guia de visita del Yacimiento rupestre de Siega Verde (Villar de Argañán. Salamanca)*. Junta de Castilla y León. Consejería de Educación y Cultura. Salamanca.

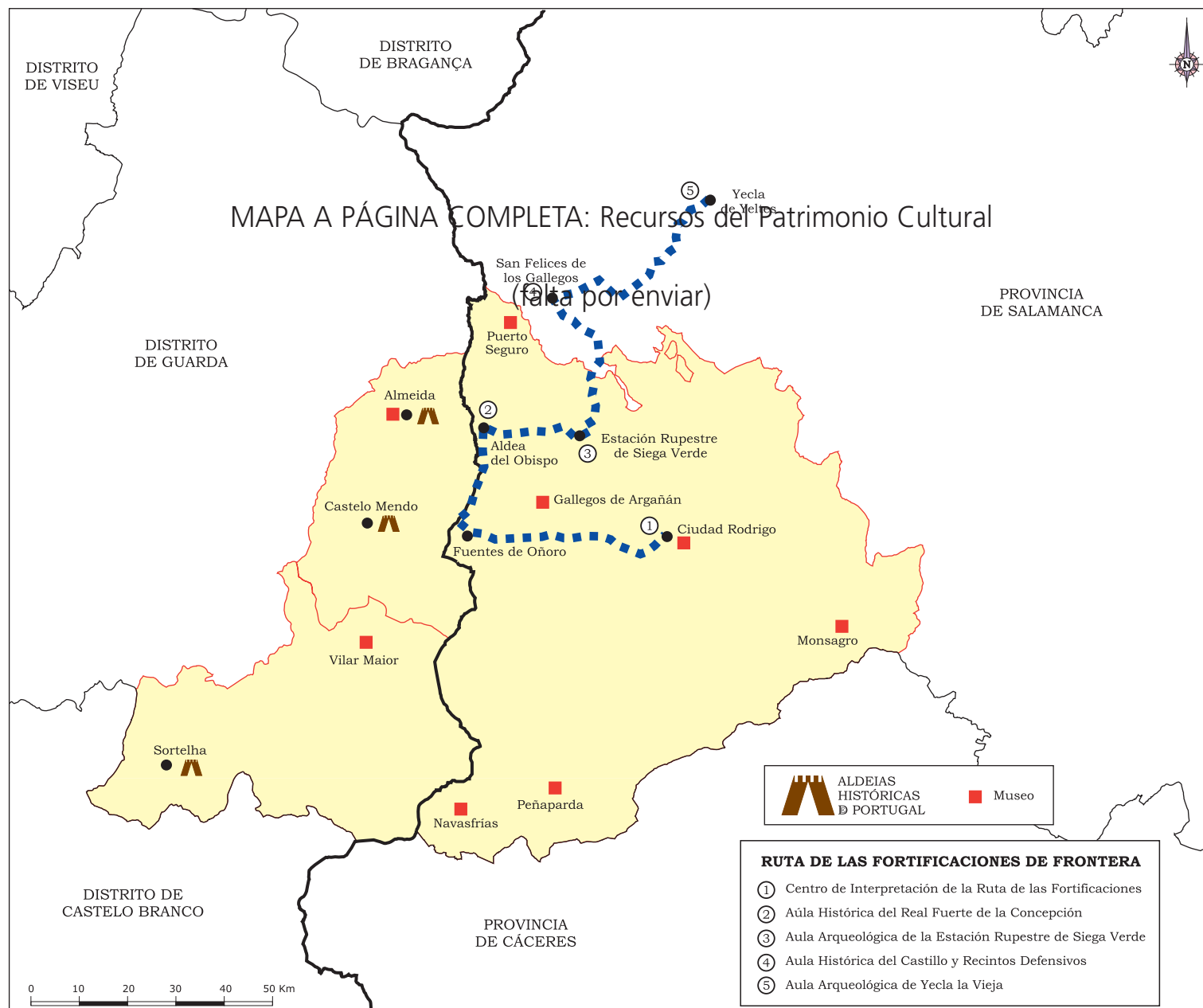
- As galerias subterrâneas e os poços escavados na pedra de granito da «*Mina Salmantina*» para extrair tungstênio (wolframio), na área municipal de Navasfrías, deram origem a um inovador recurso turístico depois da sua adequação. A wolframita desta aldeia de El Rebollar foi descoberta em 1783 pelos irmãos Elhuyar, engenheiros de Vergara (Guipúzcoa), que se utilizava para fabricar as blindagens militares durante a II Guerra Mundial. Inclusive, durante a exploração dos cercados mineiros, passava esse mineral de contrabando desde Portugal para legalizá-lo. Os trabalhos mineiros foram abandonados a princípios da década de cinquenta do passado século ficando inutilizados. A iniciativa da câmara municipal consistiu na recuperação das galerias do Pozo Hondo (Poço Fundo) e Asentada de Morales, da Mina Salmantina, mediante o acondicionamento de uma rota sinalizada e iluminada. Depois de mais de dois anos de trabalhos, a visita turística é possível; no entanto, o objectivo é adaptar três minas mais e reabilitar as casas dos mineiros, o paiol e a maquinaria original.
- A ideia de estabelecer uma *Rede de Museus da Terra*, entre a comarca de Ciudad Rodrigo e as Terras de Riba-Côa, era uma desculpa para mostrar as riquezas patrimoniais de ambas zonas. A rota de museus, inicialmente, composta pelo Museu do Lino de Peñaparda, o Museu Etnográfico de Navasfrías e Museu de História de Vilar Maior, poderia incrementar o número de exposições com o Museu Etnográfico de Aperos de Labranza de Gallegos de Argañán, o Parque Temático das Eras de Monsagro, o Museu Etnográfico de Puerto Seguro, etc. A filosofia do projecto entronca com a revalorização do território a partir de resgatar do esquecimento os objectos quotidianos realizados pelas mãos artesãs.
- A *Feira de Teatro de Castela e Leão* coordenada pela Associação Civitas Animación Teatral, que se celebra na última semana de Agosto em Ciudad Rodrigo (nona edição no ano 2006), dá um recurso turístico de nível nacional. Ainda que o objectivo seja a promoção das últimas criações teatrais profissionais de Castela e Leão, Extremadura e Portugal, também, se aposta na animação infantil na secção «Diverteatro».

O turismo cultural tradicional nestes territórios estava reservado para as visitas dos conjuntos urbanos e os monumentos de Almeida, Ciudad Rodrigo, Sabugal e Sortelha. O aproveitamento turístico dos recursos patrimoniais móveis deixou em segundo plano os recursos culturais imateriais (festas, folclore, artesanato e gastronomia) necessitados de novas fórmulas criativas para não se perderem definitivamente.

- Las galerías subterráneas y los pozos excavados en la roca de granito de la «*Mina Salmantina*» para extraer el wolframio, en el término municipal de Navasfrías, han dado origen a un innovador recurso turístico tras su adecuación. La wolframita de este pueblo de El Rebollar fue descubierta en 1783 por los hermanos Elhuyar, ingenieros de Vergara (Guipúzcoa), que se utilizaba para fabricar los blindajes militares durante la II Guerra Mundial. Incluso, durante la explotación de los cotos mineros, se pasaba este mineral de contrabando desde Portugal para legalizarlo. Las labores mineros se abandonaron a principios de la década de los cincuenta del pasado siglo quedando inutilizadas. La iniciativa del ayuntamiento ha consistido en la recuperación de las galerías del Pozo Hondo y Asentada de Morales, de la Mina Salmantina, mediante el acondicionamiento de una ruta señalizada e iluminada. Tras más de dos años de trabajos, la visita turística es posible; sin embargo, el objetivo es adaptar tres minas más y rehabilitar las casas de los mineros, el polvorín y la maquinaria original.
- La idea de establecer una *Red de Museos de la Tierra*, entre la comarca de Ciudad Rodrigo y las Tierras de Riba-Côa, era una excusa para mostrar las riquezas patrimoniales de ambas zonas. La ruta de museos, inicialmente, compuesta por el Museo del Lino de Peñaparda, el Museo Etnográfico de Navasfrías y Museo de Historia de Vilar Maior, podría incrementar el número de exposiciones con el Museo Etnográfico de Aperos de Labranza de Gallegos de Argañán, el Parque Temático Las Eras de Monsagro, el Museo Etnográfico de Puerto Seguro, etc. La filosofía del proyecto entronca con la revalorización del territorio a partir de rescatar del olvido los objetos cotidianos realizados por las manos artesanas.
- La *Feria de Teatro de Castilla y León* coordinada por la Asociación Civitas Animación Teatral, que se celebra en la última semana de agosto en Ciudad Rodrigo (novena edición en el año 2006), da un recurso turístico de nivel nacional. Aunque el objetivo es la promoción de las últimas creaciones teatrales profesionales de Castilla y León, Extremadura y Portugal, también, se apuesta por la animación infantil en la sección «Divierteatro».

El turismo cultural tradicional en estos territorios estaba reservado para las visitas de los conjuntos urbanos y los monumentos de Almeida, Ciudad Rodrigo, Sabugal y Sortelha. El aprovechamiento turístico de los recursos patrimoniales muebles ha dejado en un segundo plano a los recursos culturales inmateriales (fiestas, folklore, artesanía y gastronomía) necesitados de nuevas fórmulas creativas para no perderse definitivamente.

## RECURSOS DEL PATRIMONIO CULTURAL



#### 4.2. As «Unidades Turístico Territoriais», um exemplo de cooperação transfronteiriça entre Ciudad Rodrigo e as Terras de Riba-Côa

As comarcas e concelhos interiores peninsulares encontraram no sector terciário, em concreto no turismo, um novo campo de actividade com base nos recursos ociosos do meio natural e cultural. A demanda social por estes espaços, motivada por mudanças sociais e económicas, teve resposta positiva por parte dos empresários ao dotar esta zona de infra-estruturas de alojamento de qualidade. Estas correntes e fluxos turísticos estão criando os seus próprios «espaços turísticos», «territórios turísticos» e, associados ao território, novas «modalidades turísticas». *Consideram-se Espaços Turísticos «aquelas áreas delimitadas do território cujas estruturas e actividades turísticas gozam de tal homogeneidade que permitam os espaços homogêneos, com uma escala adequada para a planificação, a ordenação e a gestão turística», que se denominou por «Associações Turísticas» ou «Unidades Turístico Territoriais (UTT)»<sup>50</sup>.*

A detecção das UTT da comarca de Ciudad Rodrigo e das Terras de Riba-Côa descansa sobre os recursos turísticos naturais e culturais actuais, sem deixar de lado os recursos turísticos potenciais e as possibilidades e complementação recíproca entre os municípios das UTT. Além disso, para chegar a delimitar as UTT da zona há-de fazer-se conta à renovação dos conceitos de «*espaço geográfico*», «*património*», «*território*» e «*paisagem*» através dum novo traçado que agrupa o termo de «*património territorial*». O Espaço geográfico<sup>51</sup> compreende um substrato físico, um «continente» (o meio natural diverso), composto por uns elementos geofísicos ou geonaturais; e compreende, assim mesmo, um «conteúdo», uns elementos criados ou gerados pela ocupação humana: os elementos geo-humanos ou geoculturais. O conceito de *património territorial* «permite integrar, como construção histórica, os elementos naturais e os componentes artificiais no que é a arquitectura do território histórico». Trata-se, por

<sup>50</sup> A administração regional, a partir da Lei de turismo, pode detectar uma *zona de interesse turístico preferente* e elaborar um plano de ordenação dos seus recursos turísticos e de fomento da actividade turística.

<sup>51</sup> LOPEZ PALOMEQUE, F. (1994). «Actividade turística e espaço geográfico no umbral do século XXI». *Revista Papers e Tourisme*, nº 14-15. Institut Turístic Valencia. Valencia, pp. 39-50.

#### 4.2. Las «Unidades Turístico Territoriales», un ejemplo de cooperación transfronteriza entre Ciudad Rodrigo y las Tierras de Riba-Côa

Las comarcas y concelhos interiores peninsulares han encontrado en el sector terciario, en concreto en el turismo, un nuevo campo de actividad en base a los recursos ociosos del medio natural y cultural. La demanda social por estos espacios, motivada por cambios sociales y económicos, ha tenido una respuesta positiva por parte de los empresarios al dotar a estas zonas de unas infraestructuras de alojamiento de calidad. Estas corrientes y flujos turísticos están creando sus propios «espacios turísticos», «territorios turísticos» y, asociados al territorio, novedosas «modalidades turísticas». Se consideran *Espacios Turísticos «aquellas áreas delimitadas del territorio cuyas estructuras y actividades turísticas gocen de tal homogeneidad que permita la ejecución de una política turística común y uniforme para toda el área»*. El reto está en delimitar los espacios homogéneos, con una escala adecuada para la planificación, la ordenación y la gestión turística, que se han denominado «*Mancomunidades Turísticas*» o «*Unidades Turístico Territoriales (UTT)*»<sup>50</sup>.

La detección de las UTT de la comarca de Ciudad Rodrigo y de las Tierras de Riba-Côa descansa sobre los *recursos turísticos naturales y culturales actuales*, sin dejar de lado los recursos turísticos potenciales, y las posibilidades de complementación recíproca entre los municipios de las UTT. Además, para llegar a delimitar las UTT de la zona hay que tener en cuenta la renovación de los conceptos de «*espacio geográfico*», «*patrimonio*», «*territorio*» y «*paisaje*» a través de un nuevo planteamiento que agrupa el término de «*patrimonio territorial*». El *espacio geográfico*<sup>51</sup> comprende un sustrato físico un «continente» (el medio natural diverso), compuesto por unos elementos geofísicos o geonaturales; y comprende, asimismo, un «contenido», unos elementos creados o generados por la ocupación humana: los elementos geohumanos o geoculturales. El concepto de *patrimonio territorial* «permite integrar, como construcción histórica, los elementos naturales y los componentes artificiales en lo que es la arquitectura del territorio histórico». Se trata, por

<sup>50</sup> La administración regional, a partir de la ley de turismo, puede declarar una *zona de interés turístico preferente* y elaborar un plan de ordenación de sus recursos turísticos y de fomento de la actividad turística.

<sup>51</sup> LOPEZ PALOMEQUE, F. (1994). «Actividad turística y espacio geográfico en el umbral del siglo XXI». *Revista Papers de Turisme*, nº 14-15. Institut Turístic València. Valencia, pp. 39-51.

consequente, da valorização do território como um «*património histórico de raiz cultural*»<sup>52</sup>. Por último, o impulso das UTT vem marcado por uns centros de diferente tipologia mas com umas conotações, como o passado histórico, a localização geográfica estratégica, as boas comunicações e os serviços turísticos, denominados «*nodos de distribuição*», que irradiam por todo o destino correntes de visitantes.

Para desenvolver o turismo da zona, há que ter em conta, como mínimo, uma série de precisões. Os recursos turísticos actuais e potenciais da zona podem dar uns umbrais de desenvolvimento do sector que, uma vez que, transpostos estes limites, o destino tem que aspirar a manter com uns cânones de qualidade e excelência. As causas do possível retrocesso são múltiplas ao depender de factores externos à própria rama, como é o caso das vias de comunicação, a falta de mão-de-obra, da capacitação e formação do empresariado, etc. No entanto, pode acontecer o caso contrário, as unidades turístico territoriais provocarem um efeito de atracção por diferentes motivos: pelo património territorial, pelas comunicações internas e externas e pelas estruturas administrativas e vínculos de identidade.

A administração provincial apresentou uma proposta de divisão turística de Salamanca, dentro do Plano Estratégico dos Conjuntos Históricos, onde contempla a criação de sete «Unidades Turístico territoriais (UTT)»: A Serra de Francia, a Serra de Bejar e Candelário, a Fronteira, O Abadengo e San Felices dos Gallegos, a comarca de Peñaranda de Bracamonte, a zona de Ledesma e a Via da Prata. Estas zonas estruturam-se a partir dos conjuntos históricos e por existência de «*fios de identidade que tornam coesos e reforçam a visão territorial de cada unidade*». Assim, por exemplo, o produto turístico territorial da UTT Serra de Francia coloca o seu assento na paisagem cultural cheia de mistério e magia; a UTT Peñaranda de Bracamonte move-se por uma paisagem para contemplar e uma rota de espiritualidade; A UTT Ledesma está presidida pelas paisagens da

consequente, de la valoración del territorio como un «*patrimonio histórico de raíz cultural*»<sup>52</sup>. Por último, el impulso de las UTT viene marcado por unos centros de diferente tipología pero con unas connotaciones, como el pasado histórico, la localización geográfica estratégica, las buenas comunicaciones y los servicios turísticos, denominados «*nodos de distribución*», que irradiam por todo el destino corrientes de visitantes.

Para desarrollar el turismo de la zona hay que tener en cuenta, como mínimo, una serie de precisiones. Los recursos turísticos actuales y potenciales de la zona pueden dar unos umbrales de desarrollo del sector que, una vez sobrepasados estos límites, el destino tiene que aspirar a mantener con unos cánones de calidad y de excelencia. Las causas del posible retroceso son múltiples al depender de factores externos a la propia rama, como es el caso, de las vías de comunicación, la falta de mano de obra, de la capacitación y formación del empresariado, etc. Sin embargo, puede pasar el caso contrario, las unidades turístico territoriales provoquen un efecto de atracción por diferentes motivos: por el patrimonio territorial, por las comunicaciones internas y externas y por las estructuras administrativas y vínculos de identidad.

La administración provincial ha presentado una propuesta de división turística de Salamanca, dentro del Plan Estratégico de los Conjuntos Históricos, donde contempla la creación de siete «Unidades Turístico Territoriales (UTT)»: la Sierra de Francia, la Sierra de Béjar y Candelario, la Frontera, El Abadengo y San Felices de los Gallegos, la comarca de Peñaranda de Bracamonte, la zona de Ledesma y la Vía de la Plata. Estas zonas se vertebran a partir de los conjuntos históricos y por la existencia «*de hilos identitarios que cohesionan y refuerzan la visión territorial de cada unidad*». Así, por ejemplo, el producto turístico territorial de la UTT Sierra de Francia pone el acento en el paisaje cultural lleno de misterio y de magia; la UTT Peñarada de Bracamonte se mueve por un paisaje para contemplar y una ruta de espi-

<sup>52</sup> ORTEGA VALCARCEL, J. (1998). «O património territorial: o território como recurso cultural e económico». *Revista Cidades, Vol. 4. Território e Património*. Revista do Instituto de Urbanística da Universidade de Valladolid. Secretariado de Publicações. Valladolid, pp.33-48.

TROITIÑO VINEUSA, M. A. (1998). «Património arquitectónico, cultura e território». *Revista Cidades, Vol. 4. Território e Património*. Revista do Instituto de Urbanística da Universidade de Valladolid. Secretariado de Publicações. Valladolid, pp. 95-104.

<sup>52</sup> ORTEGA VALCARCEL, J. (1998). «El patrimonio territorial: el territorio como recurso cultural y económico». *Revista Cidades, Vol. 4: Territorio y Patrimonio*; Revista del Instituto de Urbanística de la Universidad de Valladolid; Secretariado de Publicaciones; Valladolid; pp. 33-48.

TROITIÑO VINUESA, M. A. (1998). «Patrimonio arquitectónico, cultura y territorio». *Revista Cidades, Vol. 4: Territorio y Patrimonio*; Revista del Instituto de Urbanística de la Universidad de Valladolid; Secretariado de Publicaciones; Valladolid; pp. 95-104.

água e da pastagem; a UTT e O Abadengo e São Felices de los Gallegos aglutinam as paisagens das arribas (de terras altas) e fronteiriças; a UTT A Frontería (Ciudad Rodrigo e sua comarca) descansa sobre o património mirobrigense e, sobretudo aposta pelas relações transfronteiriças; A UTT, Serra de Béjar e Candelário orienta as suas possibilidades pela recuperação do património industrial e os desportos de neve; e por último, a UTT Rota da Prata retoma as estradas da cultura romana na sua passagem pela província.

Na zona existem experiências piloto de «Unidades Turístico Territoriais (UTT)», bem em forma de uniões supra municipais «Gata-Malcata: terras do lince», bem como itinerários ou rotas temáticas «Rota de Fortificações da Frontería» e «Rota das Aldeias Históricas de Portugal». A UTT Gata-Malcata promove os territórios da Associação Alto Águeda (Salamanca), a Associação Serra da Gata (Cáceres) e a dos conselhos de Penamacor e de Sabugal sob um elemento do meio natural comum a todos como é o lince ibérico. A UTT Rota de Fortificações de Frontería salmantina estrutura-se em relação com as infraestruturas de recepção e interpretação criadas nos lugares com os restos de fortificações abaluartadas (Aldeia do Bispo e Ciudad Rodrigo), incorporando as gravuras de Siega Verde. Finalmente, a UTT Rota das Aldeias Históricas de Portugal, aproveita a monumentalidade e a envolvente natural das «aldeias» de Almeida, Castelo Mendo e Sortelha (a rota é composta por 10 aldeias). Recentemente, a Câmara de Ciudad Rodrigo e a Câmara Municipal de Almeida com o fim de impulsionar e potenciar a coordenação e actuar de forma conjunta criaram o «Consórcio Transfronteiriço das Cidades Amuralhadas». O articulado dos estatutos de constituição acrescenta, entre os objectivos específicos, a promoção dos recursos culturais e turísticos dos âmbitos territoriais através duma oferta conjunta que aglutine esforços e propostas. A conquista desta medida está condicionada pela aplicação dum programa conjunto «Dinamização cultural e turística do espaço da raia Hispano Lusa». As visões são mais amplas ao integrar-se Ciudad Rodrigo no Fórum Ibérico de Cidades Amuralhadas, do que já formam parte Cáceres e Plasencia, e poder estabelecer laços de cooperação interterritoriais<sup>53</sup>.

<sup>53</sup> A cidade de Plasencia acolherá a mais de 150 representantes de todo o mundo, entre os dias 15 e 20 de Abril de 2007, para celebrar o XVII Simpósio de Cidades Amuralhadas.

ritualidad; la UTT Ledesma está presidida por los paisajes del agua y las dehesas; la UTT El Abadengo y San Felices de los Gallegos aglutina los paisajes arribeños y fronterizos; la UTT La Frontera (Ciudad Rodrigo y su comarca) descansa sobre el patrimonio mirobrigense y, sobre todo, apuesta por las relaciones transfronterizas; la UTT Sierra de Béjar y Candelario orienta sus posibilidades por la recuperación del patrimonio industrial y los deportes de nieve; y por último, la UTT Ruta de la Plata retoma las huellas de la cultura romana a su paso por la provincia.

En la zona existen experiencias piloto de «Unidades Turístico Territoriales (UTT)», bien en forma de uniones supramunicipales «Gata-Malcata: tierras del lince», bien como itinerarios o rutas temáticas «Rota de Fortificaciones de Frontera» y «Rota das Aldeias Históricas de Portugal». La UTT Gata-Malcata promueve los territorios de la Mancomunidad Alto Águeda (Salamanca), la Mancomunidad Sierra de Gata (Cáceres) y de los concellos de Penamacor y de Sabugal bajo un elemento del medio natural común a todos como es el lince ibérico. La UTT Ruta de Fortificaciones de Frontera salmantina se estructura en relación con las infraestructuras de recepción e interpretación creadas en los lugares con restos de fortificaciones abaluartadas (Aldea del Obispo y Ciudad Rodrigo), incorporando los grabados de Siega Verde. Finalmente, la UTT Rota das Aldeias Históricas de Portugal, aprovecha la monumentalidad y los entornos naturales de las «aldeas» de Almeida, Castelo Mendo y Sortelha (toda la ruta la componen diez aldeas). Recientemente, el Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo y la Cámara Municipal de Almeida con el fin de impulsar y potenciar la cooperación y actuar de forma conjunta han creado el «Consortio Transfronterizo de Ciudades Amuralladas». El articulado de los estatutos de constitución añade, entre los objetivos específicos, la promoción de los recursos culturales y turísticos de los ámbitos territoriales a través de una oferta conjunta que aglutine esfuerzos y propuestas. El logro de esta medida está condicionada por la aplicación de un programa conjunto «Dinamización cultural y turística del espacio rayano hispano-luso». Las miras son más amplias al integrarse Ciudad Rodrigo en el Foro Ibérico de Ciudades Amuralladas, del que ya forman parte Cáceres y Plasencia, y poder establecer lazos de cooperación interterritoriales<sup>53</sup>.

<sup>53</sup> La ciudad de Plasencia acogerá a más de 150 representantes de todo el mundo, entre los días 15 y 20 de abril del 2007, para celebrar el XVII Simposio de Ciudades Amuralladas.

A comarca de Ciudad Rodrigo pode-se fragmentar em porções territoriais mais pequenas sem esquecer algumas matizes. Primeiro, a capital mirobrigense monopoliza grande número de recursos naturais e culturais e infra-estruturas turísticas convertendo-se numa «Unidade Turístico Territorial» mais que um «nodo de distribuição». Segundo, a existência de municípios divididos entre duas unidades devido a sua posição de margem, caso do Maíllo e Monsagro, os quais chegam até a Serra da França. Terceiro, uma parte da comarca histórica e agrária, em torno a Sancti-Spiritus, associa-se ao «Campo Charro». Portanto, tomando em consideração os recursos turísticos actuais do património natural e cultural, sem esquecer a rede de infra-estruturas complementares, as «Unidades Turístico Territoriais (UTT)» identificadas na comarca de Ciudad Rodrigo e das Terras de Riba-Côa são as seguintes (ver mapa):

- A UTT «*Riba-Côa*» conta, desde o ponto de vista do património natural, com o atractivo da «Reserva Natural da Serra da Malcata» e o Centro de Educação Ambiental da Sra. Da Graça (Sabugal) e, além disso, inventariou-se como ZEPA o «Vale do Côa» o tramo final deste rio a sua paisagem pela planície. A artéria fluvial do Côa e seus afluentes recriam paisagens frescas e permitem o uso recreativo e curativo das águas. Os recursos do património cultural estão encabeçados pelos Monumentos Nacionais de Alfaiates, Almeida, Castelo Bom, Castelo Mendo, Sabugal, Sortelha e Vilar Maior, alguns integrados na «*Rota das Aldeias Históricas*». Além disso, conta com centros expositivos, como por exemplo, o Museu Histórico-Militar «Casamatas» e a Sala de Armas de Almeida, o Núcleo Museológico e Centro de exposições de Castelo Mendo, o Museu do Sabugal e o Museu de História de Vilar Maior. A presença de artesãos é destacada e as festividades singulares das «capéias da raia» e manifestações folclóricas acrescentam o valor turístico ao território. Estes recursos completam-se com uma oferta de alojamento e de restauração (destaca a Pousada «Nossa Senhora das Neves»), muito concentrada em torno de Almeida e Alfaiates-Sabugal-Sortelha, e com algumas actividades de turismo activo. As práticas de caminhadas e percursos em btt são acessíveis desde a «Rota das Aldeias Históricas», «Grande Rota do Vale da Ursa», «Percurso pedestre Cabeço do Pisão», «Percurso pedestre Espírito Santo» y «Percurso pedestre Carvalhal». Por último, nos dois concelhos existem postos de informação turística (Almeida, Castelo Mendo, Sabugal, Sortelha e Vilar Formoso).
- A UTT «*Serra da Gata*» reúne, graças à topografia quebrada, as correntes fluviais, as extensas massas florestais de carvalhos e a

La comarca de Ciudad Rodrigo se puede fragmentar en porciones territoriales más pequeñas teniendo en cuenta algunas matizaciones. Primero, la capital mirobrigense acapara gran número de recursos naturales y culturales e infraestructuras turísticas convirtiéndose en una «Unidad Turístico Territorial» más que un «*nodo de distribución*». Segundo, la existencia de municipios a caballo entre dos unidades debido a su posición de borde, caso de El Maíllo y Monsagro, que basculan hacia la Sierra de Francia. Tercero, una parte de la comarca histórica y agraria, en torno a Sancti-Spiritus, se asocia al «Campo Charro». Por tanto, tomando en consideración los recursos turísticos actuales del patrimonio natural y cultural, sin olvidar la red de infraestructuras complementarias, las «Unidades Turístico Territoriales (UTT)» que se identifican en la comarca de Ciudad Rodrigo y de las Tierras de Riba-Côa son las siguientes (ver mapa):

- La UTT «*Riba-Côa*» cuenta, desde el punto de vista del patrimonio natural, con el atractivo de la «Reserva Natural da Serra da Malcata» y el Centro de Educación Ambiental da Sra. da Graça (Sabugal) y, además, se ha inventariado como ZPE «Vale do Côa» el tramo final de este río a su paso por la penillanura. La arteria fluvial del Côa y sus afluentes recrean paisajes frescos y permiten el uso recreativo y curativo de las aguas. Los recursos del patrimonio cultural están encabezados por los Monumentos Nacionales de Alfaiates, Almeida, Castelo Bom, Castelo Mendo, Sabugal, Sortelha y Vilar Maior, algunos integrados en la «*Rota das Aldeias Históricas*». Además, cuenta con centros expositivos, como por ejemplo, el Museo Histórico-Militar «Casamatas» y la Sala de Armas de Almeida, el Núcleo Museológico y Centro de exposiciones de Castelo Mendo, el Museo de Sabugal y el Museo de Historia de Vilar Maior. Todavía, la presencia de artesanos es destacada y las festividades singulares de las «capeias raianas» y las manifestaciones folklóricas añaden valor turístico al territorio. Estos recursos se completan con una oferta de alojamiento y de restauración (destaca la Pousada «Nossa Senhora das Neves»), muy concentrada en torno a Almeida y Alfaiates-Sabugal-Sortelha, y con algunas actividades de turismo activo. Las prácticas de senderismo y recorridos en btt son accesibles desde la «Rota das Aldeias Históricas», «Grande Rota do Vale da Ursa», «Percurso pedestre Cabeço do Pisão», «Percurso pedestre Espírito Santo» y «Percurso pedestre Carvalhal». Por último, en los dos concelhos existen oficinas de información turística (Almeida, Castelo Mendo, Sabugal, Sortelha y Vilar Formoso).
- La UTT «*Sierra de Gata*» reúne, gracias a la topografía quebrada, las corrientes fluviales, las extensas masas forestales de rebollos y la

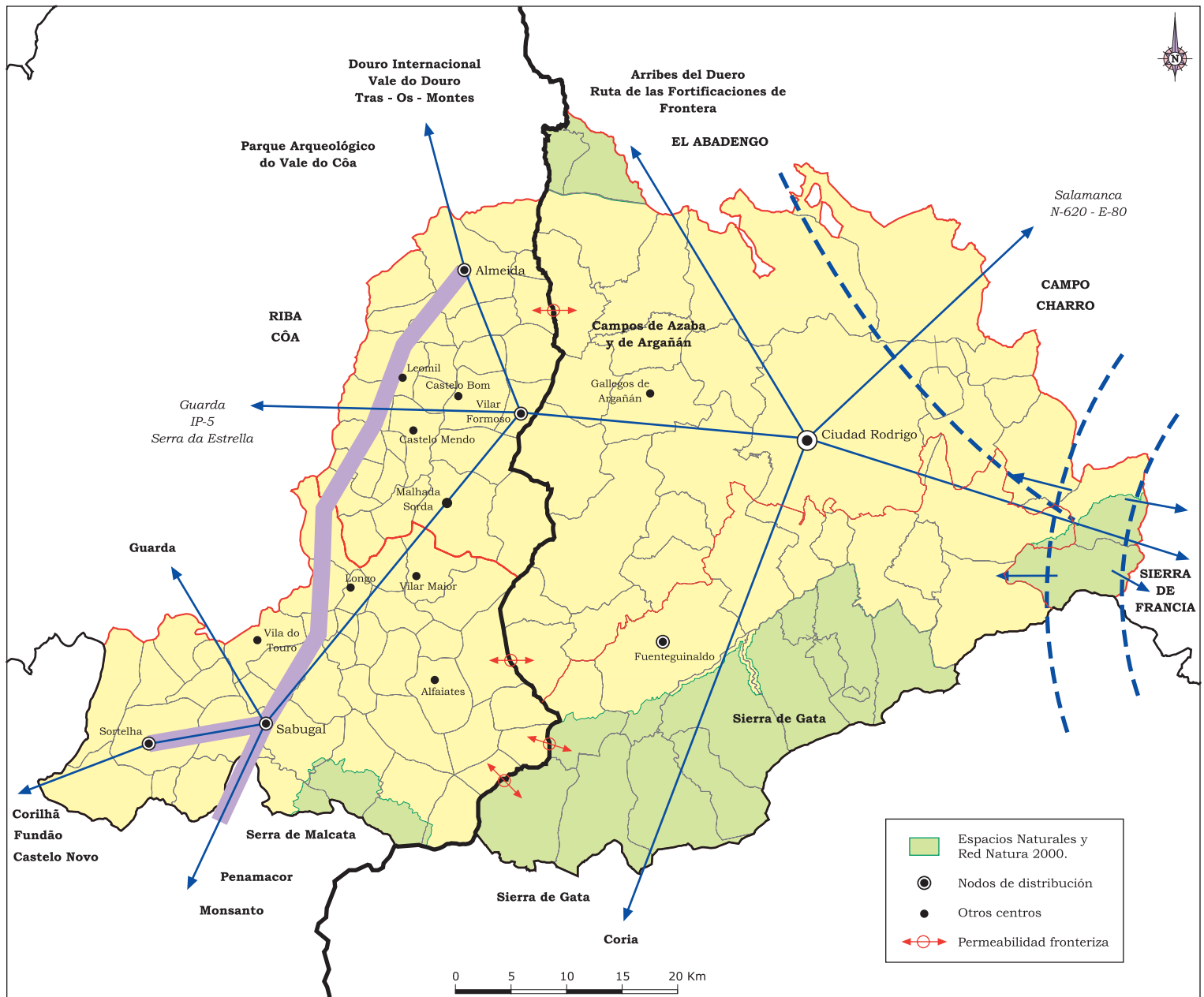
presença de espécies em perigo de extinção, vários espaços naturais («O Rebollar» e «As Batuecas-Serra de Francia») e Lugares de Importância Comunitária (LIC) —«As Batuecas-Serra de Francia», «Ribeiras do Río Agadón» e «O Rebollar»— como recursos turísticos. A protecção destes espaços não levaram consigo a abertura de centros de recepção de visitantes, mas sem esquecer-mos da Casa do Parque da La Alberca. As iniciativas municipais de Peñaparda e Navasfrias com os projectos dos centros temáticos, podem cobrir o vazio temporalmente. Desde o ponto de vista do património cultural, a unidade tem vários recursos turísticos potenciais (as ruínas arqueológicas de Urueña e as ruínas romanas de Lerilla), e várias amostras consolidadas da cultura imaterial (Festa do Pandero Cuadrado, artesanato da forja de Fuenteguinaldo e do têxtil no El Bodón, etc.) A recuperação da memória colectiva está presente nos centros museológicos: O Museu do Linho de Peñaparda, o Museu Etnográfico e a Mina Salmantina de Navasfrias e o Parque Temático das Eras e Monsagro; no entanto, propõe-se um espaço temático dedicado ao contrabando. A rede de alojamentos de turismo rural e restaurantes cobre todo o território. A malha de caminhos tradicionais e as vias pecuárias adequaram-se para a prática da caminhada: o GR- 10 (E- 7) «Sistema Central» e outras caminhadas locais (Rota da Cañada de Extremadura).

- A UTT «*Campos de Azaba e de Argañán*» concentra, à maneira dum quebra- cabeças, vários espaços com valores naturais sobresalentes: o extremo sul do Parque Natural das «Arribas do Douro» e as Zonas de Especial Protecção para as Aves (ZEPAs) do «Campo de Argañán», «Campo de Azaba» e «Río Águeda». As extensas pastagens e os fundos fluviais, como habitats das aves em perigo de extinção, justificam a sua declaração. A Rota de Fortificações de Fronteira reúne os recursos do património cultural mais emblemáticos; O Real Forte da Conceição (Aldeia do Bispo) e a Estação Rupestre de Siega Verde (Castillejo de Martín Viejo, Villar de Argañán e Villar de la Yegua). No futuro, poder-se-á vincular a esta rota os achados da vila romana de Saelices el Chico. O património imaterial tem o seus auge no Museu Etnográfico de Aperos de Lavoura de Gallegos de Argañán e no Museu Etnográfico de Porto Seguro. Alojamentos. A unidade pode-se recorrer pelo GR- 14.1 «Caminhada do Águeda» e pelos caminhos de lama para a prática da caminhada.

presencia de especies en peligro de extinción, varios espacios naturales («El Rebollar» y «Las Batuecas-Sierra de Francia») y Lugares de Importancia Comunitaria (LIC) —«*Las Batuecas-Sierra de Francia*», «*Riberas del Río Agadón*» y «*El Rebollar*»—, como recursos turísticos. La protección de estos espacios no ha llevado consigo la apertura de centros de recepción de visitantes, excepto la Casa del Parque de La Alberca. Las iniciativas municipales de Peñaparda y Navasfrias, con los proyectos de centros temáticos, pueden cubrir el hueco temporalmente. Desde el punto de vista del patrimonio cultural, la unidad tiene varios recursos turísticos potenciales (las ruinas arqueológicas de Urueña y las ruinas romanas de Lerilla), y varias muestras consolidadas de la cultura imaterial (fiesta del Pandero Cuadrado, artesanía de la forja de Fuenteguinaldo y del textil en El Bodón, etc.). La recuperación de la memoria colectiva está presente en los centros museológicos: el Museo del Lino de Peñaparda, el Museo Etnográfico y la Mina Salmantina de Navasfrias y el Parque Temático Las Eras de Monsagro; sin embargo, se propone un espacio temático dedicado al contrabando. La red de alojamientos de turismo rural y restaurantes cubre todo el territorio. La malla de caminos tradicionales y las vías pecuarias se han adecuado para la práctica del senderismo: el GR-10 (E-7) «Sistema Central» y otros senderos locales (Ruta de la Cañada de Extremadura).

- La UTT «*Campos de Azaba y de Argañán*» concentra, a modo de un puzzle, varios espacios con valores naturales sobresalientes: el extremo sur del Parque Natural «Arribas del Duero» y las Zonas de Especial Protección para las Aves (ZEPAs) del «Campo de Argañán», «Campo de Azaba» y «Río Águeda». Las extensas dehesas y los hondones fluviales, como hábitats de las aves en peligro de extinción, abalan su declaración. La *Ruta de las Fortificaciones de Frontera* reúne los recursos del patrimonio cultural más emblemáticos: el Real Fuerte de la Concepción (Aldea del Obispo) y la Estación Rupestre de Siega Verde (Castillejo de Martín Viejo, Villar de Argañán y Villar de la Yegua). En el futuro, se podrá vincular a esta ruta los hallazgos de la villa romana de Saelices el Chico. El patrimonio imaterial tiene sus hitos en el Museo Etnográfico de Aperos de Labranza de Gallegos de Argañán y en el Museo Etnográfico de Puerto Seguro. La unidad se puede recorrer por el GR-14.1 «Senda del Águeda» y por los caminos carreteros para la práctica del senderismo.

## UNIDADES TURÍSTICO TERRITORIALES



## 5. A «raya» da comarca de Ciudad Rodrigo e Terras de Riba-Côa como um «âmbito de cooperação» e «território de oportunidades»

As mudanças ocorridas no meio rural e nas áreas fronteiriças, a escala europeia, a causa das sucessivas reformas da política agrária e do desaparecimento das alfândegas, provocaram novas dinâmicas económicas em muitas áreas. Os Programas de Desenvolvimento Rural postos em funcionamento pela *iniciativa comunitária de desenvolvimento rural «Leader»* («Liaisons Entre Activités de Développement de L'Economie Rural» - «Relações entre actividades de desenvolvimento da economia rural»), que pretendiam a recuperação do equilíbrio das actividades e a conservação duma estrutura sócio-económico suficientemente diversificada no meio rural, com um enfoque territorial, integrado e participativo, mantiveram viva a estrutura económica e social. Os grupos de acção local, Associação para o Desenvolvimento da Comarca de Ciudad Rodrigo (ADECO-CIR), Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro (PRO-RAIA) e Associação de Desenvolvimento Raia Histórica (RAIA HISTORICA), através de soluções inovadoras representadas com uma subvenção global integrada, desenvolveram uma estratégia de desenvolvimento para a sua zona. No entanto, por diversos motivos, os laços de cooperação em geral foram escassos e no caso do turismo reduziu-se à promoção conjunta nas feiras de turismo e na organização dalgum evento transfronteiriço. O objectivo dos programas de desenvolvimento rural das áreas fronteiriças será crescer na cooperação transfronteiriça.

A promulgação da Lei de Ordenamento do Território de Castela e Leão supõe para o futuro um novo marco de intervenção territorial e uma revisão da compartimentação provincial, com uma proposta funcional e adaptada às características geográficas. Por um lado, as *Directrizes de Ordenação do Território de Castela e Leão*<sup>54</sup> não reconhecem explicitamente nos documentos de síntese<sup>55</sup>

<sup>54</sup> CLEMENTE CUBILLAS, E. (2002). «As directrizes de ordenamento do território de Castela e Leão. Leitura geográfica e comentário crítico». En: *Homenaje a Manuel Ferrer Regalés*. Edições Universidade de Navarra, S.A. Pamplona, pp. 733-755.

<sup>55</sup> JUNTA DE CASTELA E LEÃO. (1996). *Directrizes de Ordenamento de Castela e Leão. Hipóteses de Modelo Territorial*. Consellería de Meio Ambiente e Ordenamento do Territorial. Valladolid. JUNTA DE CASTELA E LEÃO. (2000). *Directrizes de Ordenação Territorial de Castela e Leão*.

## 5. La «raya» de la comarca de Ciudad Rodrigo y Tierras de Riba-Côa como un «ámbito de cooperación» y «territorio de oportunidades»

Los mudanzas acaecidas en el medio rural y en las áreas fronterizas, a escala europea, a raíz de las sucesivas reformas de la política agraria y de la desaparición de los puestos aduaneros, han provocado nuevas dinámicas económicas en muchas áreas. Los Programas de Desarrollo Rural puestos en marcha por la *iniciativa comunitaria de desarrollo rural «Leader»* («Liaisons Entre Activités de Développement de L'Economie Rural» - «Relaciones entre actividades de desarrollo de la economía rural»), que pretendían la recuperación del equilibrio de las actividades y la conservación de un entramado socioeconómico suficientemente diversificado en el medio rural, con un enfoque territorial, integrado y participativo, han mantenido vivo el entramado social y económico. Los grupos de acción local, Asociación para el Desarrollo de la Comarca de Ciudad Rodrigo (ADECO-CIR), Asociación de Desarrollo Integrado da Raia Centro (PRO-RAIA) y Associação de Desenvolvimento Raia Histórica (RAIA HISTORICA), a través de soluciones innovadoras respaldadas con una subvención global integrada, han desarrollado una estrategia de desarrollo para su zona. Sin embargo, por diversos motivos, los lazos de cooperación en general han sido escasos, y en el caso del turismo se han reducido a la promoción conjunta en las ferias de turismo y la organización de algún evento transfronterizo. El reto de los programas de desarrollo rural de las áreas fronterizas será crecer en la cooperación transfronteriza.

La promulgación de la ley de Ordenación del Territorio de Castilla y León supone para el futuro un nuevo marco de intervención territorial y una revisión de la compartimentación provincial, con una propuesta funcional y adaptada a las características geográficas. Por un lado, las *Directrices de Ordenación del Territorio de Castilla y León*<sup>54</sup> no reconocen explícitamente en los documentos de síntesis<sup>55</sup>

<sup>54</sup> CLEMENTE CUBILLAS, E. (2002). "Las directrices de ordenación del territorio de Castilla y León. Lectura geográfica y comentario crítico". En: *Homenaje a Manuel Ferrer Regalés*. Ediciones Universidad de Navarra, S. A. Pamplona, pp. 733-755.

<sup>55</sup> JUNTA DE CASTILLA Y LEÓN. (1996). *Directrices de Ordenación Territorial de Castilla y León. Hipótesis de Modelo Territorial*. Consejería de Medio Ambiente y Ordenación del Territorio. Valladolid. (2000). *Directrices de Ordenación Territorial de Castilla y León*. Consejería de Fomento. Valladolid.

a situação estratégica das áreas fronteiriças da região, se bem que, contempla os espaços rurais dentro das **directrizes essenciais** do modelo territorial de futuro: «a viabilidade dos espaços rurais dependerá da sua capacidade para satisfazer as expectativas dos seus habitantes em termos de condições de vida, emprego, acesso a serviços e disponibilidade de uma envolvente que não suponha limitações significativas em comparação com os habitantes das zonas urbanas. Isso exige um aumento da diversidade e da complexidade das suas estruturas económicas e sociais, e um desenho do sistema territorial e das iniciativas sectoriais concebidas especificamente para dar resposta às demandas de territórios caracterizados por uma baixa densidade de população». Além disso, como **directrizes complementares** de ordenação para os espaços rurais contempla o incremento de oportunidades de emprego alternativo e a criação de estruturas de povoamento mais aptas para gerar novas dinâmicas produtivas e mais atractivas como zonas de residência. As directrizes abordam a situação e estabelecem as estratégias de ordenamento e sustentação para os Espaços Naturais Protegidos com o fim de integrá-las nos planos de gestão.

E, por outra parte, o modelo territorial enumera 47 Áreas Funcionais, que se definem como o resultado das dinâmicas territoriais existentes, das relações estabelecidas entre os diferentes elementos territoriais a partir da funcionalidade dos núcleos que actuam como elementos urbanos e referência nos diversos âmbitos territoriais. A proposta inclui a **Área Funcional Ciudad Rodrigo**, com uma série de sugestões, para a reorientação das suas dinâmicas e gerar novas opções de desenvolvimento: desarrollo:

- O **prolongamento da Auto-estrada (A-62) até Ciudad Rodrigo e Portugal e a potenciação do eixo ferroviário** paralelo como linha principal de movimento de mercadorias e passageiros na relação com Portugal são acções estratégicas para a Área Funcional.
- Incrementar a capacidade de acolhimento a estabelecimentos industriais como elo na consolidação do eixo da diagonal castelhana (eixo Irun-Aveiro) como um dos **corredores com maior potencial de desenvolvimento** para dar-se este processo devem criar-se condições que aumentem o atractivo deste espaço para as empresas e dar a conhecer as vantagens existentes aos inversores potenciais (Fontes de Oñoro-Vilar Formoso).
- Além dos espaços de actividade e acessibilidade, tem de tomar força a **oferta urbana de Ciudad Rodrigo**. A reabilitação de vivendas, a reserva das ribeiras do Águeda para o seu

la situación estratégica de las áreas fronterizas de la región, si bien, contempla los espacios rurales dentro de las **directrices esenciales** del modelo territorial de futuro: «la viabilidad de los espacios rurales dependerá de su capacidad para satisfacer las expectativas de sus habitantes en términos de condiciones de vida, empleo, acceso a servicios y disponibilidad de un entorno que no suponga limitaciones significativas en comparación con los habitantes de las zonas urbanas. Ello exige un aumento de la diversidad y de la complejidad de sus estructuras económicas y sociales, y un diseño del sistema territorial y de las iniciativas sectoriales concebidas específicamente para dar respuesta a las demandas de territorios caracterizados por una baja densidad de población». Además, como **directrices complementarias** de ordenación para los espacios rurales contempla el incremento de oportunidades de empleo alternativo y la creación de estructuras de poblamiento más aptas para generar nuevas dinámicas productivas y más atractivas como zonas de residencia. Las directrices abordan la situación y establecen las estrategias de ordenación y sostenibilidad para los Espacios Naturales Protegidos con el fin de integrarlas en los planes de gestión.

Y, por otra parte, el modelo territorial regional enumera 47 Áreas Funcionales, que se definen como el resultado de las dinámicas territoriales existentes, de las relaciones establecidas entre los diferentes elementos territoriales a partir de la funcionalidad de los núcleos que actúan como elementos urbanos de referencia en los distintos ámbitos territoriales. La propuesta incluye el **Área Funcional Ciudad Rodrigo**, con una serie de sugerencias, para la reorientación de sus dinámicas y generar nuevas opciones de desarrollo:

- La **prolongación de la autovía (A-62) hasta Ciudad Rodrigo y Portugal y la potenciación del eje ferroviario** paralelo como línea principal de movimiento de mercancías y pasajeros en la relación con Portugal son acciones estratégicas para el Área Funcional.
- Incrementar la capacidad de acogida de establecimientos industriales como eslabón en la consolidación del eje de la diagonal castellana (eje Irún-Aveiro) como uno de los **corredores con mayor potencial de desarrollo**. Para que se dé este proceso deben crearse condiciones que aumenten el atractivo de este espacio para las empresas y dar a conocer las ventajas existentes a los inversores potenciales (Fuentes de Oñoro-Vilar Formoso).
- Además, de los espacios de actividad y la accesibilidad, tiene que tomar cuerpo la **oferta urbana de Ciudad Rodrigo**. La rehabilitación de viviendas, la reserva de las riberas del Águeda para su

acondicionamento como Área de Entretenimento e a melhoria das condições tanto básicas (especialmente sanitárias e assistenciais) como de lazer e recreio são iniciativas importantes.

- Estes objectivos de melhoria da oferta urbana podem-se desenvolver inicialmente através da **potenciação da actividade turística**, aproveitando os argumentos naturais, paisagísticos e patrimoniais. A dinamização destes activos mediante o aumento da segunda residência e a implantação de estabelecimentos hoteleiros e de oferta complementar pode ser um caminho eficaz para expandir a oferta comercial e para dotar de conteúdo os monumentos e valores patrimoniais, facilitando sua conservação.
- Ciudad Rodrigo, como Cabeceira da Área Funcional, deve actuar como **centro comercial e de serviços pessoais e empresariais para uma proposta turística** resultante da integração dos diferentes elementos de atracção que existem no território e que se devem ordenar e ofertar de maneira conjunta para se reforçarem mutuamente.
- Dos **Núcleos de Interesse Territorial** propostos, Fuentes de Oñoro tem uma posição estratégica na conexão até o Porto enquanto que Fuenteguinaldo e Sancti-Spiritus devem actuar como núcleos de acesso aos atractivos espaços naturais de As Batuecas-Serra de Francia, El Rebollar e as extensas zonas de pastagens que dominam o espaço rural da Área Funcional. Junto à criação dos elementos de acolhimento e serviços turísticos nos núcleos devem identificar-se iniciativas e oportunidades de actividades no meio natural que apórtem recursos económicos e justifiquem o prolongamento das visitas.
- A **riqueza dos recursos naturais justifica elevados níveis de protecção** e a adequação das actividades às características do meio, especialmente nas zonas de maior interesse como os espaços naturais e, em geral sobre a singular paisagem deste território. Os instrumentos de ordenação deverão definir as condições a cumprir pelos diferentes usos para integrar-se na paisagem.
- As características do território fazem-no **pouco apto para um desenvolvimento agrícola competitivo**. A desejável reestruturação agrícola para conseguir explorações que, pela sua dimensão, unam uma maior integração nas estruturas comerciais e de transformação deve complementar-se com **actuações florestais** que permitam controlar os usos do solo nas muitas zonas que se verão abandonadas nos próximos anos.

acondicionamiento como Área de Esparcimiento y la mejora de las dotaciones tanto básicas (especialmente sanitarias y asistenciales) como de ocio y recreo son iniciativas importantes.

- Estos objetivos de mejora de la oferta urbana se pueden desarrollar inicialmente a través de la **potenciación de la actividad turística** aprovechando los argumentos naturales, paisajísticos y patrimoniales. La dinamización de estos activos mediante el aumento de la segunda residencia y la implantación de establecimientos hosteleros y de oferta complementaria puede ser un camino eficaz para expandir la oferta comercial y para dotar de contenido a los monumentos y valores patrimoniales, facilitando su conservación.
- Ciudad Rodrigo, como Cabecera del Área Funcional, debe actuar como **centro comercial y de servicios personales y empresariales para una propuesta turística** resultante de la integración de los diferentes elementos de atracción que existen en el territorio y que se deben ordenar y ofertar de manera conjunta para reforzarse mutuamente.
- De los **Núcleos de Interés Territorial** propuestos, Fuentes de Oñoro tiene una posición estratégica en la conexión hacia Oporto mientras que Fuenteguinaldo y Sancti-Spiritus deben actuar como núcleos de acceso a los atractivos espacios naturales de Las Batuecas-Sierra de Francia, El Rebollar y a las extensas zonas de dehesas que dominan el espacio rural del Área Funcional. Junto a la creación de elementos de acogida y servicios turísticos en los núcleos deben identificarse iniciativas y oportunidades de actividad en el medio natural que aporten recursos económicos y justifiquen la prolongación de las visitas.
- La **riqueza de los recursos naturales justifica elevados niveles de protección** y la adecuación de las actividades a las características del medio, especialmente en las zonas de mayor interés como los espacios naturales y, en general sobre el singular paisaje de este territorio. Los instrumentos de ordenación deberán definir las condiciones a cumplir por los diferentes usos para integrarse en el paisaje.
- Las características del territorio lo hacen **poco apto para un desarrollo agrario competitivo**. La deseable reestructuración agraria para lograr explotaciones que a su dimensión unan una mayor integración en estructuras comerciales y de transformación debe complementarse con **actuaciones forestales** que permitan controlar los usos del suelo en las muchas zonas que se verán abandonadas en los próximos años.

A tendência observada no desenvolvimento económico do meio rural e do sector fronteiriço, como fica enumerada nas Directrizes de Ordenação do Território para a Área Funcional de Ciudad Rodrigo, passa pelo impulso das actividades turísticas, relacionadas com os numerosos recursos do património natural e cultural, necessidades de novas empresas para a sua conservação, reabilitação e gestão. A manutenção das práticas artesanais, a transformação dos produtos agro-alimentares de qualidade e as manifestações festivas estão intimamente relacionadas com o turismo. A proposta audaz de formar Unidades Turístico Territoriais, para avançar na promoção dum turismo de excelência em cada área, também, pode unir ambos os territórios em múltiplas facetas do sector. Este tipo de cooperações, uma vez abertas as vias administrativas, não tem porque entorpecer outras iniciativas de colaboração para explorar todos os recursos ociosos do «território de oportunidades». O futuro desenvolvimento sócio-económico e o sucesso da coesão social, económica e territorial da «raya» da comarca de Ciudad Rodrigo e Terras de Riba-Côa terão que basear-se na maior **cooperação transfronteiriça**.

La tendencia que se vislumbra en el desarrollo económico del medio rural y del sector fronterizo, como se enumera en las Directrices de Ordenación del Territorio para el Área Funcional de Ciudad Rodrigo, pasa por el impulso a las actividades turísticas, relacionadas con los numerosos recursos del patrimonio natural y cultural, necesidades de nuevas empresas para su conservación, rehabilitación y gestión. El mantenimiento de las prácticas artesanas, la transformación de los productos agroalimentarios de calidad y las manifestaciones festivas están íntimamente relacionadas con el turismo. La propuesta audaz de formar Unidades Turístico Territoriales, para avanzar en la promoción de un turismo de excelencia en cada área, también, puede unir a ambos territorios en múltiples facetas del sector. Este tipo de cooperaciones, una vez abiertos los cauces administrativos, no tiene porque entorpecer otras iniciativas de colaboración para explotar todos los recursos ociosos de este «territorio de oportunidades». El futuro desarrollo socioeconómico y el logro de la cohesión social, económica y territorial de la «raya» de la comarca de Ciudad Rodrigo y Tierras de Riba-Côa tendrán que basarse en una mayor **cooperación transfronteriza**.

## 6. Bibliografía, fuentes y documentos

### 6.1. Bibliografía

- ALMEIDA, J. de (1943). *Roteiro dos Monumentos de Arquitectura Militar do Concelho da Guarda*. Coimbra.
- ALONSO SANTOS, J. L. (2005). «Desarrollo y procesos de innovación económica en los espacios rurales. Valoración de experiencias en Castilla y León». En: *Millars: Espai i Història, Tomo XXVIII. Al professor D. José Sánchez Adell. In memoriam*. Publicacions de la Universitat Jaume I. Castelló de la Plana, pp. 151-175.
- BECERRA, E. y REDONDO, F. (1988). *Ciudad Rodrigo en la Guerra de la Independencia*. Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo.
- BERNAL ESTEVEZ, A. (1981). *Ciudad Rodrigo en la Edad Media*. Salamanca.
- BULLON, E. (1944). «Las relaciones de España con Portugal. Lecciones del pasado y orientaciones para el porvenir». *Revista Estudios Geográficos*, nº 16. Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC). Instituto Juan Sebastián Elcano. Madrid, pp. 467-494.
- CABERO DIEGUEZ, V. Y PLAZA GUTIERREZ, J. I. (1987). «El sector fronterizo salmantino-zamorano: tradición y modernización». *Encuentros/Encontros de Ajuda*. Olivenza, 18-19-20 de octubre de 1985. Actas, Ponencias y Comunicaciones. Excm. Diputación Provincial de Badajoz (Servicio de Publicaciones). Badajoz, pp. 247-275.
- CABERO DIEGUEZ, V., SANTOS, P. Y JACINTO, R. (Coord.) (1994). *Cooperación entre la Región Centro (Portugal) y las regiones de Castilla y León y Extremadura (España). Contribución para la definición de una estrategia de intervención y promoción de iniciativas comunes*. Ed. Diputación de Salamanca y Departamento de Geografía. Salamanca.
- CABERO DIEGUEZ, V. Y PELLICER ITURRIOZ, J. (1994). «Ciudad Rodrigo». En: *Salamanca y sus comarcas*. Agedime, S. L.-Editorial Mediterráneo y Publicaciones Regionales, S. A.-El Adelanto. Madrid, pp. 209-224.
- CABERO DIÉGUEZ, V.; CAMPESINO FERNANDEZ, A. Y LOPEZ TRIGAL, L. (Coord.) (1996). «El conocimiento de las franjas fronterizas. Aportación de los geógrafos españoles». *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, nº 21-22. Madrid, pp. 93-106.
- CABERO DIEGUEZ, V. (1994). «Problemas territoriales de integración en Castilla y León: los espacios y áreas marginales». *Integración y revitalización regional. XIX Reunión de Estudios Regionales de la Asociación Castellano-Leonesa de Ciencia Regional (A.E.C.R.)*. Asociación Castellano-Leonesa de Ciencia Regional. Salamanca, pp. 153-169.
- CABERO DIEGUEZ, V. (1995). «La visión regional castellano-leonesa de la raya de Portugal». En: *La Cooperación de Castilla y León con Portugal*. Cortes de Castilla y León. Valladolid, pp. 41-47.
- CABERO DIEGUEZ, V. (1997). «Portugal y España: una mirada geográfica a las relaciones ibéricas». *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, nº 25. Madrid, pp. 3-13.

- CABERO DIEGUEZ, V. (2002). *Iberismo y cooperación. Pasado y futuro de la Península Ibérica*. Acto Académico de Apertura del curso 2002-2003. Universidad de Salamanca. Salamanca. (Segunda Edición CABERO DIEGUEZ, V. (2004). *Iberismo y Cooperação. Passado e futuro da Península Ibérica*. Centro de Estudos Ibéricos. Câmara Municipal de Guarda. Guarda.).
- CABERO DIEGUEZ, V. (2004). «Bordes y márgenes del territorio en Castilla y León: integración y cooperación». En: Clemente Cubillas, E.; Martín Jiménez, M<sup>a</sup>. I. y Hortelano Mínguez, L. A. (Coord.): *Monográfico Territorio y planificación, una aproximación a Castilla y León*. Rev. Economía y Finanzas de Castilla y León, nº 9. Caja Duero. Salamanca, pp. 79-95.
- CABO ALONSO, A. (1989). «Las relaciones interterritoriales: los flujos socioeconómicos y sus repercusiones espaciales». V *Coloquio Ibérico de Geografía*. Acta, Ponencias y Comunicaciones. Universidad de León. León, pp. 321-331.
- CAVACO, C. (1996). «Planificação transfronterça e desenvolvimento regional e local». En: Campesino Fernández, A. y Velasco Bernardo, C. (Coords.): *Portugal-España: Ordenación territorial del suroeste comunitario. Actas, ponencias y comunicaciones del VII Coloquio Ibérico de Geografía*. Departamento de Geografía y Ordenación del Territorio. Universidad de Extremadura. Salamanca, pp. 421-434.
- CERVEIRA PINTO S. LIMA, A. (1998). *Terras do Côa. De Malcata ao Reboredó. Os Valores do Côa*. Estrela-Côa - Agencia de Desenvolvimento Territorial da Guarda. Sersilito - Empresa Gráfica, Lda./Maia. Guarda.
- CIVIDANES, S. (1994). «Ciudad Rodrigo». *Revista Geográfica Espanhola*, nº 16. Madrid.
- CLEMENTE CUBILLAS, E. (1999). «La ordenación territorial de los espacios fronterizos. Los estudios geográficos sobre la frontera hispano-portuguesa de Salamanca». *VIII Coloquio Ibérico de Geografía*. Lisboa, pp. 809-823.
- COMISSÃO DE COORDINAÇÃO DA REGIÃO CENTRO. (1999). *Programa das Aldeias Históricas de Portugal*. Coimbra.
- CORREIA, J. M. (1946). *Terras de Riba-Côa. Memórias sobre o concelho do Sabugal*. Ed. da Federação dos Municípios da Beira Serra. Lisboa.
- CORTÉS GONZÁLEZ, C. (Coord.) (2004). *Directorio Transfronterizo para la Cohesión Social, Económica y Territorial (Comarca de Vitigudino-Concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta y Mogadouro)*. Organismo Autónomo de Empleo y Desarrollo Rural (OAEDR). Salamanca.
- CORTÉS GONZÁLEZ, C. (Coord.) (2005). *Directorio Transfronterizo para la Cohesión Social, Económica y Territorial (Comarca de Ciudad Rodrigo-Concelhos de Almeida y de Sabugal)*. Organismo Autónomo de Empleo y Desarrollo Rural (OAEDR). Salamanca.
- CORTÉS GONZÁLEZ, C. (Coord.) (2006). *Beira Interior Norte-Provincia de Salamanca. Valorar la Historia y Conquistar el Futuro*. Organismo Autónomo de Empleo y Desarrollo Rural (OAEDR). Salamanca.
- DOS SANTOS QUEIRÓS, A. Y RODRIGUES PAIVA, J. (Coord.) (2003). *Roteiro Vale do Côa e Além Douro*. Âncora Editora e Liga de Amigos de Conimbriga. Âncora.
- GARCIA ZARZA, E. Y SANCHEZ HERNANDEZ, J. L. (2000). «Recursos humanos y transformaciones económicas en la provincia de Salamanca a finales del siglo XX». En: *Salamanca 2000. Revisión de un siglo y perspectivas de futuro*. Salamanca, Revista de Estudios, nº 45. Diputación Provincial. Salamanca, pp. 127-188.
- GASPAR, J. (1996). «Planeamiento transfronterizo e desenvolvimento regional do sudoeste comunitário». En: Campesino Fernández, A. y Velasco Bernardo, C. (Coords.): *Ordenación territorial del suroeste comunitario. Actas, ponencias y comunicaciones del VII Coloquio Ibérico de Geografía*. Departamento de Geografía y Ordenación del Territorio. Universidad de Extremadura. Salamanca, pp. 399-410.
- GONZALEZ SIMANCAS, M. (1910). *Plazas de Guerra y Castillos Medievales de la Frontera de Portugal (Estudios de arquitectura militar)*. Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos. Madrid.
- GRAÇA, E. Y ESPIRITO SANTO, M. (Dir.) (2000). *Carta do Lazer das Aldeias Históricas*. Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL). Lisboa.
- GRAÇA, E. Y ESPIRITO SANTO, M. (Dir.) (2000). *Carta do Lazer das Aldeias Históricas. Roteiro de Sortelha*. Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL). Lisboa.

- GRAÇA, E. Y ESPIRITO SANTO, M. (Dir.) (2000). *Carta do Lazer das Aldeias Históricas. Roteiro de Almeida e Castelo Mendo*. Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL). Lisboa.
- HERNANDEZ VEGAS, M. (1935). *Ciudad Rodrigo. La Catedral y la Ciudad*. Imprenta Comercial Salmantina. Salamanca. (Segunda Edición Cabildo de Ciudad Rodrigo, 1982).
- HERRERO DE LA FUENTE, A. A. (Editor) (2002). *La cooperación transfronteriza hispano-portuguesa en 2001*. Cuadernos del Instituto Rei Afonso Henriques de Cooperación Transfronteriza nº 1. Zamora.
- HORTELANO MINGUEZ, L. A. Y MARTIN JIMENEZ, M<sup>a</sup>. I. (1999). «La incidencia de las iniciativas comunitarias y de los fondos europeos en el desarrollo rural de la provincia de Salamanca». *Polígonos, Revista de Geografía*, nº 8. Universidad de León. León, pp. 53-86.
- HORTELANO MÍNGUEZ, L. A. (2000). «El patrimonio cultural salmantino: una baza para el desarrollo de cara al siglo XXI». *Salamanca, Revista de Estudios*, nº 45. Diputación de Salamanca. Salamanca, pp. 401-428.
- HORTELANO MÍNGUEZ, L. A. (2000). «Proyectos financiados por los Fondos Estructurales en el medio rural de Castilla y León (1994-1999)». *Revista de Economía y Finanzas de Castilla y León*, nº 4; Caja Duero; Salamanca; pp. 131-151.
- HOWARD, D. H. (1984). *Napoleón y la Península Ibérica. Ciudad Rodrigo y Almeida, dos asedios análogos, 1810*. Diputación Provincial. Salamanca.
- IZQUIERDO DE PAUL, O. (2000). *Salamanca tierra de emigrantes (1950-1998)*. Centro de Estudios Salmantinos. Salamanca.
- JACINTO, R. Y BENTO, V. (2004). *Fronteira, Emigração, Memória*. Centro de Estudios Ibéricos. Guarda.
- JUNTA DE CASTILLA Y LEON. (1997). *Fortificaciones de Fronteira. Punto de Encuentro*. Consejería de Educación y Cultura. Valladolid.
- JUNTA DE CASTILLA Y LEON. (2002). *Plan Especial de Actuación en las Areas Periféricas de Castilla y León (2002-2006)*. Consejería de Economía y Hacienda. Valladolid.
- LEISNER, V. Y SCHUBART, H. (1964). «Dólmenes de Ciudad Rodrigo». *Rev. Zephyrus*, XV. Universidad de Salamanca. Salamanca, pp. 47-60.
- LLORENTE PINTO, J. M. (1986). «La legislación sobre la montaña y las áreas serranas salmantinas». *Salamanca, Revista de Estudios*, nº 20 y 21. Ediciones de la Diputación de Salamanca. Salamanca, pp. 271-295.
- LLORENTE PINTO, J. M. (1991). «Sistemas de aprovechamiento y gestión en los montes catalogados de las comarcas serranas salmantinas». *Actas del VI Coloquio de Geografía Rural*. Asociación de Geógrafos Españoles. Universidad Autónoma. Madrid, pp. 113.
- LLORENTE PINTO, J. M. (1995). *Tradición y crisis en los sistemas de explotación serranos*. Diputación de Salamanca. Salamanca, pp. 245-282.
- LÓPEZ OLIVARES, D. (1996). *La ordenación y planificación integrada de los recursos territoriales turísticos*. Universidad Jaume I. Castellón, pp. 35.
- LOPEZ PALOMEQUE, F. (1994). «Actividad turística y espacio geográfico en el umbral del siglo XXI». *Revista Papers de Turisme*, nº 14-15. Institut Turístic Valencià. Valencia, pp. 39-51.
- LOPEZ TRIGAL, L. (1995). «La frontera hispano-portuguesa: su caracterización diferencial y problemática territorial». En: *La Cooperación de Castilla y León con Portugal*. Cortes de Castilla y León. Valladolid, pp. 17-37.
- LOPEZ TRIGAL, L. (1996). «Estado de la planificación transfronteriza regional en España». En: Campesino Fernández, A. y Velasco Bernardo, C. (Coords.): *Portugal-España: Ordenación territorial del suroeste comunitario*. *Actas, ponencias y comunicaciones del VII Coloquio Ibérico de Geografía*. Departamento de Geografía y Ordenación del Territorio. Universidad de Extremadura. Salamanca, pp. 435-441.
- LOPEZ TRIGAL, L.; LOIS GONZALEZ, R. Y GUICHARD, F. (Coord.) (1997). *La articulación de la raya hispano-portuguesa*. *Actas Simposium Vilar Formoso, 1996*. Fundación Rei Afonso Henriques. Zamora.
- LOPEZ TRIGAL, L. Y GUICHARD, F. (Coord.) (2000). *La frontera hispano-portuguesa: nuevo espacio de atracción y cooperación*. Fundación Rei Afonso Henriques. Zamora.

- LUIS CALABUIG, A. de (1998). «La plaza fuerte de Ciudad Rodrigo. La transformación de la muralla medieval». En: *Carnaval 98*. Salamanca, pp. 176-184.
- MARTÍN JIMÉNEZ, M<sup>a</sup>. I. (1990). «Las Zonas de Agricultura de Montaña en Salamanca: desarrollo de la legislación». En: *Estudios de Geografía. Homenaje a José Luis Cruz Reyes*. Universidad de Salamanca. Salamanca, pp. 149-162.
- MARTÍN RODRÍGUEZ, M. (1969). *Apuntes de la Diócesis de Ciudad Rodrigo*. Centro de Estudios Salmantinos. Salamanca.
- MATA PEREZ, L. M. Y RAMOS MARTIN, F. (1994). «La Tierra de Ciudad Rodrigo (I)». En: *Salamanca y sus comarcas*. Agedime, S. L.-Editorial Mediterráneo y Publicaciones Regionales, S. A.-El Adelanto. Madrid, pp. 193-200.
- MATA PEREZ, L. M. (1994). «La Tierra de Ciudad Rodrigo (II)». En: *Salamanca y sus comarcas*. Agedime, S. L.-Editorial Mediterráneo y Publicaciones Regionales, S. A.-El Adelanto. Madrid, pp. 201-208.
- MELLA MARQUEZ, J. M<sup>a</sup>. Y HEREDERO DE PABLOS, M<sup>a</sup>. I. (1991). «La región fronteriza de Castilla y León con Portugal: situación y perspectivas». *Revista Estudios Territoriales*, nº 35. MOPT. Madrid, pp. 107-122.
- MODULO DE PROMOCION Y DESARROLLO «LA CONCHA». (1993). *Hacia un desarrollo sostenible de la Comarca de Ciudad Rodrigo*. Instituto Nacional de Empleo (INEM) y Excmo. Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo. Ciudad Rodrigo.
- NIETO GONZALEZ, J. R. (1998). *Ciudad Rodrigo. Análisis del Patrimonio Artístico*. Durius Cultural, S. L. Salamanca.
- NIETO GONZALEZ, J. R. Y PALIZA MONDUATE, M<sup>a</sup>. T. (1994). *Arquitecturas de Ciudad Rodrigo. Catálogo de la Exposición de Trazas Arquitectónicas y Fotografías Antiguas (Casa Municipal de Cultura, 27 de mayo-27 de junio de 1994)*. Ed. Excmo. Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo. Salamanca.
- NOGALES DELICADO Y RENDON, D. (1882). *Historia de la Muy Noble y Muy Leal ciudad de Ciudad Rodrigo*. Imp. A. Cuadrado. Ciudad Rodrigo. Segunda Edición Asociación de Amigos de Ciudad Rodrigo, 1982.
- ORTEGA VALCARCEL, J. (1998). «El patrimonio territorial: el territorio como recurso cultural y económico». *Revista Ciudades, Vol. 4; Territorio y Patrimonio*; Revista del Instituto de Urbanística de la Universidad de Valladolid; Secretariado de Publicaciones; Valladolid; pp. 33-48.
- PENA, A. (2000). *Uma Viagem pelo Património Natural das Aldeias Históricas do Interior Beirão*. Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL). Lisboa.
- PEREIRA DA SILVA, C. (2000). «Áreas Protegidas em Portugal: Que papel?. Conservação versus desenvolvimento». *Revista GeplNova*, nº 2. Departamento de Geografia e Planeamento Regional. Faculdade de Ciencias Sociais e Humanas. Lisboa, pp. 27-44.
- PINILLA GONZALEZ, J. (1978). *El arte en los monasterios y conventos despoblados de la provincia de Salamanca*. Universidad de Salamanca. Salamanca.
- PINTADO, A. Y BARRENECHEA, E. (1972). *La raya de Portugal. La frontera del subdesarrollo*. Revista Cuadernos para el Diálogo. Edicusa. Madrid.
- PIRIZ PEREZ, E. (1991). *La arquitectura gótica de la Diócesis de Ciudad Rodrigo*. Centro de Estudios Salmantinos. Salamanca.
- PLAZA GUTIERREZ, I. (1988). «Análisis y valoración de la política territorial desarrollada en el sector fronterizo de Zamora con Portugal». *I Congreso de Economía Regional de Castilla y León*. Volumen I. Salamanca, pp.
- PLAZA GUTIERREZ, J. I. (2000). «Salamanca, "Tierra de frontera": balance y perspectivas futuras de evolución y transformación en las comarcas "rayanas"». *Salamanca, Revista de Estudios*, nº 45. Diputación de Salamanca. Salamanca, pp. 221-252.
- RAMIREZ ESTEVEZ, G. (2001). «Macropoblamiento y despoblación de Castilla y León». En: *Espacio natural y dinámicas territoriales (Homenaje al Dr. D. Jesús García Fernández)*. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Valladolid. Valladolid, pp. 625-632.
- RAMOS MARTIN, F. (1992). «Potencialidades para la creación de un centro de empresas en Ciudad Rodrigo». *I Congreso provincial del mercado de trabajo*. Modulo de Promoción y Desarrollo «La Concha». Ciudad Rodrigo, pp. 150-158.
- RODRÍGUEZ ARZUA, J. (1963). «Geografía urbana de Ciudad Rodrigo». *Revista Estudios Geográficos*, nº 92. Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC). Instituto Juan Sebastián Elcano. Madrid, pp. 369-435.

- RODRIGUEZ DE LA FLOR, F. (1982). «Algunos documentos inéditos en el Archivo General de Simancas relativos a la construcción del Real Fuerte de la Concepción». *Salamanca, Revista de Estudios*, nº 2. Diputación Provincial de Salamanca. Salamanca, pp. 9-32.
- RODRIGUEZ DE LA FLOR, F. (1984). «Los proyectos de fortificación de Ciudad Rodrigo durante la Secesión de Portugal (1640-1668)». *Salamanca, Revista de Estudios*, nº 11-12. Diputación Provincial de Salamanca. Salamanca, pp. 33-54.
- RODRIGUEZ DE LA FLOR, F. (1987). *El Fuerte de la Concepción y la Arquitectura militar de los siglos XVII y XVIII*. Ediciones de la Diputación de Salamanca. Serie Arte 3. Salamanca.
- RODRIGUEZ DE LA FLOR, F. Y FERNANDEZ MOYANO, A. (1984). «Los proyectos de fortificación de Ciudad Rodrigo durante la secesión de Portugal (1640-1668)». *Salamanca, Revista de Estudios*, nº 11-12. Diputación Provincial de Salamanca. Salamanca, pp. 33-54.
- SANCHEZ ARJONA, J. M. (1957). *Ciudad Rodrigo en la Guerra de la Independencia*. Salamanca.
- SANCHEZ LOPEZ, F., CABERO DIEGUEZ, V. Y MARTIN HERNANDEZ, J. T. (1993). *Frontería y desarrollo. El Programa Transfronterizo de España y Portugal*. Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER). Instituto de Recursos Naturales y Agrobiología (IRNA). Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC). Salamanca.
- SANCHEZ LOPEZ, F. Y CABERO DIEGUEZ, V. (1994). *La frontera hispano-portuguesa en el marco de la nueva Europa: La región fronteriza de Salamanca*. Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER) y Consejería de Economía y Hacienda. Instituto de Recursos Naturales y Agrobiología (IRNA) y Departamento de Geografía. Salamanca.
- SANCHEZ TERAN, J. (1973-1974). «Ciudad Rodrigo. La Fortificación». *La Voz de Miróbriga*, 17/06/1973-28/07/1974. Ciudad Rodrigo.
- SENDIN CALABUIG, M. (1986). *Arquitectura y heráldica de Ciudad Rodrigo (Siglos XV y XVI)*. Centro de Estudios Salmantinos. Salamanca.
- SIMÕES DIAS, M. (1996). *Vilar Maior. História, Monumentos e Lendas*. Associação Cultural, Desportiva e Desenvolvimento Social de Vilar Maior. Coimbra, 85 pp.
- TAU. (1988). *Operación Integrada de Desarrollo de Salamanca y Zamora (OID)*. Documentos de diagnóstico, estrategias y objetivos. Madrid.
- TAU. (1990). *Estudio de viabilidad de la Operación Integrada de Desarrollo en las provincias de Salamanca y Zamora de la Comunidad Autónoma de Castilla y León*. Junta de Castilla y León. Consejería de Economía y Hacienda. Valladolid.
- TROITIÑO VINUESA, M. A. (1998). «Património arquitectónico, cultura y territorio». *Revista Ciudades, Vol. 4; Territorio y Património*; Revista del Instituto de Urbanística de la Universidad de Valladolid; Secretariado de Publicaciones; Valladolid; pp. 95-104.
- TROITIÑO VINUESA, M. A. (2000). «El territorio y la revalorización de los recursos endógenos en el desarrollo local». *Eines per al desenvolupament local/Herramientas para el desarrollo local*; Universidad de Alicante y CEDER Aitana; Alicante; pp. 101-121.
- VILHENA DE CARVALHO, J. (1973). *Almeida, subsídios para a sua história*. Vol. I y II. Tipografia Guerra. Viseu.
- ZAMARREÑO DOMÍNGUEZ, J. C. (2005). *Rutas Culturales y Naturales en la Fronteira de España y Portugal. Castilla y León-Beira Interior Norte*. Fundación del Patrimonio Histórico de Castilla y León. Valladolid.

## 6.2. Fuentes (Estadísticas y Cartográficas)

- ASOCIACIÓN PARA EL DESARROLLO DE LA COMARCA DE CIUDAD RODRIGO (ADECOCIR). (<http://www.adecocir.es>)
- CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIDA (<http://www.cm-almeida.pt>):
- Gabinete Técnico Local. *Plano de Conservação e Recuperação do Centro Histórico de Almeida*, 2003.
- Área Social/Programas e Projectos/Rede Social/Documents Producidos:
- *Diagnóstico Social do Concelho de Almeida*, 2005. Conselho Local de Acção Social de Almeida.
  - *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Almeida*, 2006. Conselho Local de Acção Social de Almeida.
- CÂMARA MUNICIPAL DE SABUGAL (<http://www.cm-sabugal.pt>).

CÁMARA OFICIAL DE COMERCIO E INDUSTRIA DE SALAMANCA.  
(<http://www.camarasalamanca.com>):

- *Licencias Industriales y Comerciales*, enero 2006.
- *Informe socioeconómico de la Comarca de Ciudad Rodrigo*.

DIPUTACIÓN PROVINCIAL DE SALAMANCA (<http://www.dipsa-net.es>, (<http://www.lasalina.es/areas>):

Área de Bienestar Social, Familia e Igualdad de Oportunidades:

- *Plan Provincial de Servicios Sociales (2006-2010)*.
- *Plan Provincial de Prevención de Drogodependencia*
- *Plan Provincial de Mujer (Igualdad de Oportunidades)*

Área de Cultura:

- *Castros y Verracos* (<http://www.castrosyverracos.com>)

Área de Fomento

- *Encuesta de Infraestructura y Equipamiento Local* (EIEL, 1996). Sección de Vías y Obras.

Organismo Autónomo de Empleo y Desarrollo Rural (OAEDR)  
(<http://www.oaedr.es>):

- *Programa Interreg IIIA (2000-2006): Cooperacion Transfronteriza España-Portugal. Subprograma 2: Castilla y León/Norte de Portugal*.
- *Programa Interreg IIIA (2000-2006): Cooperacion Transfronteriza España-Portugal. Subprograma 3: Castilla y León/Centro de Portugal*.
- *Interreg IIIB (2000-2006): Espacio Atlántico. Cooperacion Transnacional* (<http://www.interreg-atlantique.org>): Proyecto AGRO: Cooperación y Valorización del Patrimonio Rural [Más información <http://www.proyectoagro.info>]

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA DE ESPAÑA (INE)  
(<http://www.ine.es>):

- *Anuario Estadístico de España*. Madrid.
- *Censos de Población*. Madrid.
- *Movimiento natural de la población española*. Tomo II. Cifras a nivel provincial y su distribución municipal desde 1975. Volumen 5 (hasta 1978) y en adelante Volumen 7. Madrid.
- *Nomenclátor de población*. Provincia de Salamanca. Madrid.
- *Censo Agrario, 1999*. Provincia de Salamanca. Madrid.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA DE PORTUGAL (INE)  
(<http://www.ine.pt>):

- *Estatísticas Demográficas: Movimento geral da população e principais indicadores demográficos; Estatísticas vitais - nascimentos, casamentos, divórcios e óbitos, etc.*
- *Estimativas Provisórias de População Residente Intercensitárias (CD-ROM) - Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios, 2004*
- *Estatísticas do Emprego (2003-2005)*
- *Estatísticas Agrícolas (1998-2005)*
- *Estatísticas da Produção Industrial (1997-2004)*

JUNTA DE CASTILLA Y LEÓN (<http://www.jcyl.es>):

CONSEJERÍA DE CULTURA Y TURISMO. *Inventario de Bienes de Interés Cultural*. Dirección General de Patrimonio y Promoción Cultural.

CONSEJERÍA DE ECONOMÍA Y EMPLEO. SERVICIO PÚBLICO DE EMPLEO DE CASTILLA Y LEÓN (ECyL). *Estadística Mensual de Empleo por Municipios*. Gerencia Provincial de Salamanca.

CONSEJERÍA DE FOMENTO. *Inventario de planeamiento urbanístico*. (<http://www.jcyl.es/sie>, <http://www.sitcyl.jcyl.es> y <http://www.jcyl.es/plau>).

CONSEJERÍA DE MEDIO AMBIENTE.

MINISTERIO DE AGRICULTURA, PESCA Y ALIMENTACIÓN

Célula de Promoción y Animación del Desarrollo Rural  
(<http://redrural.mapya.es>)

MINISTERIO DE HACIENDA ([www.minhac.es](http://www.minhac.es))

Dirección General de Fondos Comunitarios (<http://www.dgfc.spgg.meh.es>)

MINISTERIO DE MEDIO AMBIENTE.

MINISTERIO DE AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS (<http://www.idrha.min-agricultura.pt>)

Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica

- *AS AMENIDADES RURAIS. Um contributo para o desenvolvimento de zonas desfavorecidas*.

MINISTERIO DE CULTURA

Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR)  
(<http://www.ippar.pt>)

- *Património Imóvel, constante do Sistema de Informação do IPPAR*.

### 6.3. Documentos (Programas, Planes, Proyectos, Informes, Registros, etc.)

- ASOCIACIÓN PARA EL DESARROLLO DE LA COMARCA DE CIUDAD RODRIGO (ADECO CIR). *Ciudad Rodrigo, un corredor de desarrollo*. Universidad de Salamanca. Salamanca. (inédito)
- CABERO DIEGUEZ, V. (Coord.) (2001). *Áreas Periféricas de Castilla y León. Diagnóstico y propuestas de intervención*. Universidad de Salamanca. Valladolid. (inédito)
- CITYCESA. (2004). *Informe socioeconómico de la Comarca de Ciudad Rodrigo*. Cámara de Comercio e Industria de Salamanca. Antena Local de Ciudad Rodrigo. Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo.
- JUNTA DE CASTILLA Y LEÓN. (1996). *Directrices de Ordenación Territorial. Hipótesis de Modelo Territorial*. Consejería de Medio Ambiente y Ordenación del Territorio. Madrid.
- JUNTA DE CASTILLA Y LEÓN. (2000). *Directrices de Ordenación Territorial*. Consejería de Medio Ambiente y Ordenación del Territorio. Salamanca.
- LLORENTE PINTO, J. M. (Coord.) (1999). *Informe Territorial y Socioeconómico de las Comarcas Fronterizas (Salamanca)*. Universidad de Salamanca-Junta de Castilla y León. Salamanca. (inédito)

### 6.4. Enlaces de Interés en internet: Política Regional y Cooperación Transfronteriza

#### Unión Europea

- <http://www.cor.europa.eu>: Comité de las Regiones
- <http://www.ces.eu.int>: Consejo Económico y Social
- <http://www.europa.eu.int>: Comisión Europea
- [http://www.europa.eu.int/comm/dgs/regional\\_policy/index\\_es.htm](http://www.europa.eu.int/comm/dgs/regional_policy/index_es.htm): Dirección General de Política Regional
- [http://www.europa.eu.int/comm/agriculture/rur/index\\_es.htm](http://www.europa.eu.int/comm/agriculture/rur/index_es.htm): Dirección General de Agricultura y Desarrollo Rural
- <http://www.interreg3c.net>: Interreg III-C
- [http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leaderplus/index\\_es.htm](http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leaderplus/index_es.htm): LEADER +

#### Organismos Nacionales de España y Portugal

- <http://www.anmp.pt>: Asociación Nacional de Municipios Portugueses
- <http://www.idrha.min-agricultura.pt>: Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

<http://www.minhac.es>: Ministerio de Hacienda. Dirección General de Fondos Comunitarios y Financiación Territorial. Autoridad de Gestión del Programa Interreg III

<http://www.mapa.es>: Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación

<http://www.mtas.es>: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales

<http://www.sg.mtss.gov.pt>: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

#### Organismos Regionales de España y Portugal

<http://www.ccr-c.pt>: Comissão de Coordinação e Desenvolvimento Regional de la Región Centro de Portugal (Coimbra)

<http://www.ccr-n.pt>: Comissão de Coordinação e Desenvolvimento Regional de la Región Norte de Portugal (Porto)

<http://www.jcyl.es>: Junta de Castilla y León. Secretariado Técnico Conjunto (Consejería de Hacienda) y Gabinete de Iniciativas Transfronterizas (Consejería de Economía y Empleo)

#### Otros Organismos y Servicios de Información

<http://www.aeidl.be>: Asociación Europea para la Información sobre el Desarrollo Local

<http://www.aebr.net/index.php>: Asociación Europea de las Regiones Fronterizas

<http://www.are-regions-europe.org>: Asociación Europea de las Regiones

<http://www.cei.pt>: Centro de Estudos Ibéricos (CEI)

<http://www.cijdelors.pt>: Centro de Informação Europeia Jaques Delors

<http://www.ccre.org>: Consejo de las Regiones y los Ayuntamientos Europeos

<http://www.frah.es>: Fundación Rei Afonso Henriques

[www.jcyl.es/europa](http://www.jcyl.es/europa): Boletín de Documentación Europea de la Junta de Castilla y León

<http://www.oecd.org>: Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico

<http://www.rinno.com>: Innovación Regional y Transferencia de Tecnología

<http://www.sustainable-euregions.net>: Red Europea de Regiones Sostenibles



## **AGRADECIMIENTOS**

Quisiéramos agradecer su colaboración a todos aquellos que de forma directa o indirecta han contribuido a la consecución de este proyecto, con especial mención a Carlos Panta, Mari Feli Sánchez de Castro, Marta San Román Martín, Carlos d'Abreu, Agustín Caballero Arencibia, José Antonio Vázquez Pacheco, David Gerardo Gómez García, Luis Castañeda Andrés, Tomás Cano Martín, Rafael García García y a todos los Técnicos de las Cámaras Municipales de Almeida y de Sabugal que hicieron posible este proyecto.





